Nile Rodgers: Pronto para shows no Brasil, lenda da música comenta parcerias, recorda vício e vê IA como aliada SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 9 DE MARÇO DE 2025 · ANO C · Nº 33.452 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 10,00

CAPA PUBLICITÁRIA

amil

O Datafolha fez uma pesquisa com os clientes Amil e perguntou: Como você avalia o seu plano?

ANS - nº 326305

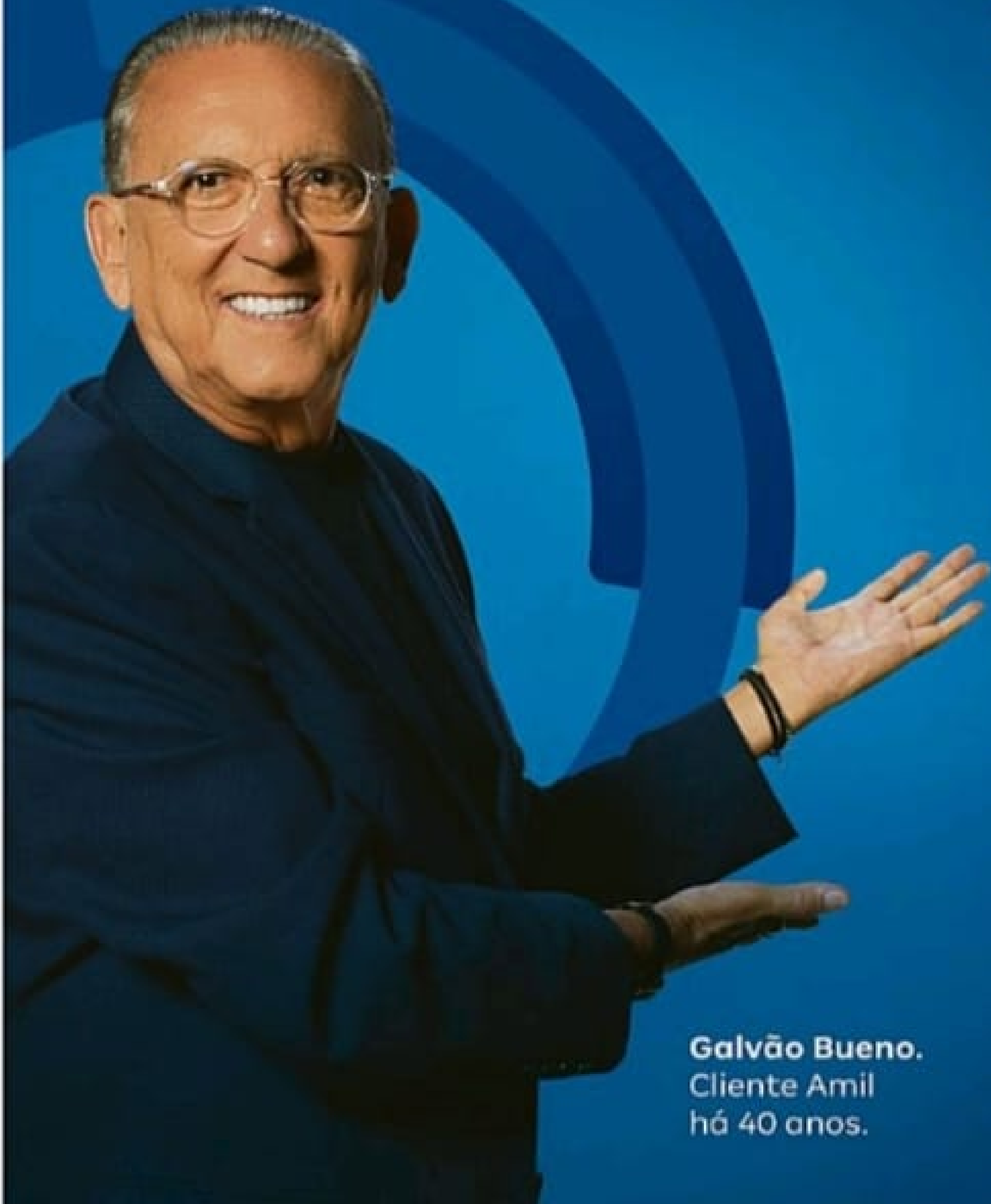
E 77% disseram que estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Mas quem ainda não está satisfeita é a Amil. Afinal, a Amil quer garantir **a todos os seus 5 milhões de clientes** a melhor experiência. Por isso, ela vai continuar trabalhando cada vez mais pela sua saúde.



77%*

estão satisfeitos ou muito satisfeitos.

*Pesquisa Datafolha com 804 beneficiários Amil, realizada no período de 13/11 a 04/12/24, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.



Galvão Bueno.
Cliente Amil
há 40 anos.

Com a rede própria
e credenciada da Amil,
você vive cercado pelo
melhor da medicina.

amil
O melhor plano do Brasil

ANS - nº 326305

HOSPITAL SAMARITANO
HOSPITAL PRÓ-CARDÍACO PRÓ-CRIANÇA AMIL
HOSPITAL VITÓRIA
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE JACAREPAGUÁ HOSPITAL DE CLÍNICAS MÁRIO LIONI
COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI
HOSPITAL SÃO LUCAS CASA DE SAÚDE SÃO JOSÉ
HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA LÚCIA CENTRO PEDIÁTRICO DA LAGOA
HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO HOSPITAL PASTEUR HOSPITAL N. SRA. DO CARMO
HOSPITAL PAN-AMERICANO

Consulte a rede credenciada do seu plano.

Hospital
Pró-Cardíaco

Complexo
Médico-Hospitalar



Eufrázio

Nile Rodgers: Pronto para shows no Brasil, lenda da música comenta parcerias, recorda vício e vê IA como aliada SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 9 DE MARÇO DE 2025 ANO C - Nº 33.452 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R$ 10,00

RISCO SOBRE DUAS RODAS

Três a cada quatro acidentes de trânsito no Rio envolvem motos

Veículos são apenas 16% da frota da cidade, mas estão presentes em 77% das ocorrências, que tiveram alta de 23% no último ano

Dados do Corpo de Bombeiros e da Secretaria municipal de Saúde dão a dimensão precisa do maior risco a que se submete quem anda ou trabalha de moto: embora sejam apenas 16% da frota que trafega nas ruas do Rio, os veículos sobre duas rodas estão envolvidos em 77% dos acidentes, responsáveis por 76% das vítimas hospitalizadas, informam GIAMPAOLO MORGADO BRAGA e SELMA SCHMIDT. O perigo é crescente: dados atualizados em 2024 mostram que estão subindo tanto o número de motos em circulação (chegaram a 550 mil) quanto o de acidentes que as envolvem (foram 20,8 mil, alta de 23% sobre 2023). "É também um problema de saúde pública. Mais de 1.500 pacientes dão entrada na rede municipal por mês por acidentes de moto", diz o secretário de Saúde, Daniel Soranz. PÁGINA 26

EDITORIAL
RECONHECIMENTO FACIAL TRAZ MAIS GANHOS QUE DANOS PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Um exame sobre a defesa da democracia feita pelo STF PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
A armadilha do governo ao isolar ministro que dá resultado PÁGINA 16

LAURO JARDIM
Kassab aposta na filiação de governadores tucanos ao PSD PÁGINA 8

DORRIT HARAZIM
Documentário sobre palestinos impossível de desver PÁGINA 3

ELIO GASPARI
A falta que Delfim faz como conselheiro de Lula PÁGINA 12

BERNARDO MELLO FRANCO
A defesa de Bolsonaro no STF não corresponde aos fatos PÁGINA 3

DANIEL BECKER
Vício dos adultos em telas afeta demais vínculo com filhos PÁGINA 25

PATRÍCIA KOGUT
Segunda temporada de '1923' exibe tensão nos EUA rural SEGUNDO CADERNO

ENTREVISTA/JOSÉ SARNEY

'É melhor sair muito bem do que já velho'

Prestes a fazer 95 anos e ativo conselheiro, Sarney diz, a IVAN MARTÍNEZ-VARGAS, que cabe a Lula avaliar se deve concorrer em 2026, mas defende apoio do MDB à reeleição. "Falta liderança no Congresso". PÁGINA 10

Com Sidônio e pressionado pelas pesquisas, Lula vira discurso para a economia

Levado à chefia da Comunicação para reverter crise de aprovação do governo, Sidônio Pereira deixa sua marca nos discursos de Lula, que multiplicou por dez as referências à "inflação" em suas falas, com mais acenos aos informais. PÁGINA 4

Militar na reserva custa 18 vezes o que governo gasta com civil no INSS

União gastou R$ 162,5 mil com cada militar na reserva ou pensionista em 2024, mais de 18 vezes o déficit per capita do INSS para os benefícios de civis. PÁGINA 15

AFAGO EXTRA

Bancos mimam clientes com área VIP em aeroportos

Com mercado sacudido pelas fintechs, bancos se inspiram nos cartões de crédito e criam ambientes exclusivos para seus clientes em terminais. PÁGINA 17

Ante posição dos EUA, Europa tem desafio de cooperação militar

Com distanciamento pregado por Trump, países buscam equacionar gastos e superar defasagem no sistema de defesa. PÁGINA 20

BRUNA CASTANHEIRA



Debora Bloch, que viverá uma das maiores vilãs da TV no remake de "Vale tudo", fala sobre a personagem, revê trajetória e analisa maturidade. "Me sinto melhor hoje", diz em entrevista à repórter MARCIA DISITZER.

'TINDER' RELIGIOSO

Deu 'match' abençoado: paquera sob a mesma fé

Com versículos bíblicos no perfil e fotos mais recatadas, aplicativos de relacionamento exclusivos para cristãos proliferam e ganham jovens adeptos, apesar de malvistos por setores religiosos. PÁGINA 13

ENTREVISTA/EDUARDO ZIMMER

'Educação influi no risco de perda cognitiva'

Estudo do cientista associa a educação na infância a uma melhor saúde mental na vida adulta do brasileiro. "O cérebro que estudou mais tem muitas conexões a mais, tornando-o resiliente". PÁGINA 23

CAMPEONATO CARIOCA

Fla vence o Vasco de novo e vai à final

Rubro-negro saiu atrás do placar, mas voltou a ser superior, virou o jogo para 2 a 1 e manteve hegemonia sobre o rival. Decisão do campeonato deve ser contra o Fluminense. PÁGINA 32

ROTINA ADAPTADA

O que o sono dos cachorros diz sobre eles

Estudo mostra que cães domésticos tendem a adotar o hábito do sono noturno de seus tutores, ao contrário de seu ancestral, o lobo-cinza, que mantém fuso de descanso inverso. PÁGINA 24

PAULO NICOLELLA



Entreouvindo Lula



— Amanhã a gente volta...

Opinião do GLOBO

Reconhecimento facial traz mais ganhos que danos

É inequívoco benefício na elucidação de crimes, mas é preciso haver controle para evitar uso malicioso

Nos carnavais de Rio, São Paulo, Minas, Bahia e Pernambuco, o reconhecimento facial ajudou a polícia a prender mais de 140 foragidos e suspeitos, segundo noticiou O GLOBO. Em São Paulo, o programa Smart Sampa resultou, segundo a Prefeitura, na prisão de pelo menos 13 criminosos. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) até inaugurou, perto da Prefeitura, um totem batizado Prisômetro, com o total de detidos. No Rio, a tecnologia ajudou em 13 das 52 prisões feitas no carnaval. Em Salvador, o reconhecimento facial localizou 42 foragidos em circuitos carnavalescos. Outros quatro foram detidos no Recife, além de mais 72 em Belo Horizonte.

Em apenas três meses, o programa de vigilância da PM fluminense já deteve 500 suspeitos, auxiliado por um sistema de monitoramento com mais de 260 mil dispositivos digitais. As imagens foram usadas para desbaratar uma quadrilha especializada no furto de celulares em blocos de rua, com a prisão de quatro suspeitos e recuperação de 17 aparelhos. Mas, se é inequívoco o benefício da tecnologia no trabalho da polícia, ela também levanta preocupações sensatas sobre a preservação da privacidade e o uso das imagens.

Não faz muito tempo, câmeras de rua eram usadas exclusivamente para monitorar o trânsito. A evolução tecnológica e consequente redução de custos fez com que empresas privadas as espalhassem pelas cidades, firmando acordos com estados e prefeituras para análise das imagens de vigilância de casas e condomínios. Graças à inteligência artificial, elas podem identificar atividades ilícitas, rostos de criminosos e placas de veículos. Em apenas cinco anos, uma das maiores empresas do setor já instalou mais de 10,5 mil câmeras entre Rio e São Paulo. Ajudou até agora na elucidação de 8,7 mil crimes, com a prisão de 524 suspeitos. Apenas oito foram inocentados.

Toda vez que o sistema identifica um veículo roubado, a PM do Rio é avisada. A polícia ainda tem acesso em tempo real ao monitoramento. Começa a haver uma nova rotina nas delegacias: feito o registro de uma ocorrência, a polícia procura a empresa, que cede as imagens do delito. De posse delas, tem sido possível elucidar metade dos crimes — 40% contra clientes da própria empresa e 10% contra outras vítimas. A colaboração também ocorre em São Paulo.

Já houve, contudo, casos no Rio em que, por falha na identificação, inocentes passaram pelo dissabor de uma abordagem policial. A onipresença da vigilância também aumenta a preocupação com os limites que devem ser impostos ao uso das imagens privadas. "A gente tem uma resposta ruim a um problema sério, que cria ainda mais ruído quando as soluções não são acompanhadas de uma regulamentação que diga exatamente quais são os limites, as possibilidades de uso e a responsabilidade caso haja mau uso", diz o pesquisador Pablo Nunes, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania.

Não há dúvida de que é preciso estabelecer regras claras para preservar a privacidade dos cidadãos filmados, além de impedir as empresas de usar as imagens para fins privados sem consentimento. Não é difícil imaginar situações absurdas que podem ser criadas com o uso malicioso do vasto material gerado pelo Big Brother nas ruas. Sem regulação que proteja os direitos individuais, há enorme potencial para danos que, no limite, porão em risco as inegáveis contribuições da tecnologia para a segurança pública.

Cabe aos pais evitar uso excessivo de celular e eletrônicos pelos filhos

Em dez anos, dobrou a quantidade de crianças entre 6 e 8 anos que acessam a internet, revela pesquisa

No momento em que a preocupação com o uso excessivo de telas leva escolas de todo o país a banir celulares, as crianças brasileiras de 6 a 8 anos usando a internet dobraram entre 2015 e 2024, de 41% para 82% do total na faixa etária. Nas classes A e B, são 97%, segundo levantamento do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), produzido a partir das pesquisas TIC Kids Online Brasil e TIC Domicílios. Os números podem ser ainda maiores, uma vez que os adultos, responsáveis pelas informações, tendem a subestimar o uso da internet pelos menores. No grupo até 2 anos, ele aumentou de 9% para 44%. Entre 3 e 5 anos, de 26% para 71%. A pesquisa mostra ainda que os pequenos ganham celulares cada vez mais cedo. As crianças de 6 a 8 anos que já têm seus próprios aparelhos passaram de 18% para 36%.

O uso de telas por crianças e adolescentes está no centro de um debate nacional que envolve educadores, pais de alunos e organizações da sociedade civil. Em janeiro, foi sancionada uma lei proibindo celulares não só em salas de aula, mas também nos intervalos em escolas públicas e privadas. A iniciativa federal surgiu na esteira de legislações municipais e estaduais restringindo o aparelho nas escolas. A tramitação do projeto no Congresso obteve raro consenso entre as diversas forças políticas. Em 2023, um relatório da Unesco já alertara sobre distração e prejuízos ao aprendizado pelo uso de celulares.

Se, nas escolas, a questão parece pacificada, no ambiente doméstico a regulação fica por conta dos pais ou responsáveis. Pesquisas mostram que o uso da internet por menores costuma estar ligado a trabalhos escolares. Mas as mesmas telas que ampliam as fronteiras do conhecimento embutem riscos, como disseminação de desinformação, preconceito, ódio, pornografia, contatos com desconhecidos mal-intencionados e outras mazelas.

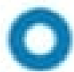
O excesso de uso de eletrônicos pode ter efeitos nocivos. Crianças de 1 ano que passam de uma a quatro horas por dia na frente das telas têm maior risco de sofrer atraso no desenvolvimento de comunicação, resolução de problemas, capacidade motora e habilidades pessoais e sociais. A entrada de menores no mundo digital deveria, pela recomendação dos pesquisadores, ser adiada ao máximo. Redes sociais deveriam ser liberadas apenas a partir dos 16 anos, como as próprias plataformas sugerem.

Num mundo em que a tecnologia impõe mudanças na educação e no mercado de trabalho, o contato com celulares pode contribuir para melhorar a formação, desde que com critério, bom senso e seguindo as orientações científicas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que menores de 2 anos fiquem longe das telas. Nas faixas de 2 a 5 anos e de 6 a 10, o máximo recomendado é uma e duas horas, respectivamente. Fora da escola, cabe aos pais supervisionar as crianças, levando em conta que os filhos também precisam ter interação social. Existe vida fora das telas.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Momento de decisão

O momento em que o país se prepara acompanhar um julgamento em que os acusados, muitos militares, incluído um ex-presidente da República, respondem por uma tentativa de golpe de Estado é o mais adequado para a leitura do novo livro do jurista Gustavo Binenbojm, chamado "Freios e contrapesos: independência, controles recíprocos e equilíbrio entre Poderes", que será lançado em breve. Trata das questões atuais e controversas sobre o sistema político brasileiro, como emendas de orçamento, controle da segurança pública pelo STF e o presidencialismo congressual.

Para Binenbojm, a Constituição de 1988, promulgada sob os auspícios da redemocratização, erigiu uma espécie de poliarquia no país, consagrando um complexo sistema de freios e contrapesos entre os Poderes. A conquista e a preservação do regime democrático há quase quatro décadas é um ativo da sociedade brasileira que merece ser celebrado. Mas isso não deve interditar, ressalva, o debate sobre a qualidade da democracia que praticamos e a funcionalidade do nosso sistema político.

A defesa da democracia pelo STF nos últimos anos é objeto de exame objetivo e imparcial: o autor reconhece a contribuição da Corte (e do Tribunal Superior Eleitoral) para a preservação da institucionalidade, da lisura eleitoral e da atuação dos entes subnacionais no combate à pandemia da Covid-19; mas, de outro lado, aponta a necessidade imperiosa de que "qualquer medida judicial se revista dos requisitos formais e materiais de validade jurídica exigidos pela lei e pela Constituição".

A prerrogativa de errar por último, na definição de Rui Barbosa, não transforma erros em acertos, adverte o constitucionalista, nem exime quem a exerça do escrutínio da opinião pública. "Freios e contrapesos: independência, controles recíprocos e equilíbrio entre Poderes" é, ao mesmo tempo, na definição do autor, "um diagnóstico do que tem sido, em seu evolver histórico, a experiência concreta das democracias constitucionais, especialmente no Brasil, e uma reflexão sincera sobre como torná-las regimes de governo dotados de mais legitimidade, eficiência, funcionalidade e estabilidade".

Uma Corte Suprema tem a sua autoridade e reputação baseadas no respeito que demonstre às regras de direito

Anomalias do Executivo – mesmo daquelas que ameacem a independência do Poder Judiciário – não justificam anomalias judiciais. *Two wrongs don't make a right* (dois erros não fazem um acerto). "Só quem vivenciou as entranhas do poder no período histórico em tela poderá dizer, com acuidade, se todas as posturas do STF tinham razão de ser. É possível que as ameaças fossem ainda piores do que supúnhamos ser. Mas o ponto é que onde os fins passam a justificar os meios, já não existe mais um Estado de direito. Onde o julgador é investigador, acusador e vítima do crime, toda a noção de devido processo legal foi subvertida".

Isso já seria grave se fosse prática isolada de um juiz obscuro, lembra Binenbojm. "Mas se quem o faz é a Suprema Corte, então a situação é mais séria, em virtude de sua posição terminal na hierarquia do Poder Judiciário". Ele frisa ser preciso admitir que o STF tem folha de serviços relevantes prestados à democracia, sobretudo sob a égide da Constituição de 88. "Sua jurisprudência em matéria de direitos fundamentais, especialmente no campo das liberdades públicas, representa um avanço civilizatório e um dos pilares da nossa democracia".

Mas cumpre também reconhecer que alguns excessos têm sido cometidos, "ainda quando praticados sob a justificativa de defesa do próprio regime democrático". Mesmo inexistindo uma instância superior que os corrija, lembra Binenbojm, uma Corte Suprema tem a sua autoridade e reputação baseadas no respeito que demonstre às regras de direito que ela mesma declara. "De outra parte, precisamos entender que a democracia no Brasil chegou a uma encruzilhada: para não perdermos o direito de escolher os nossos representantes no futuro, precisamos escolher a democracia já".

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

EDITORES
SUPLEMENTOS
SUCURSAIS

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

PUBLICIDADE

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro [illegible] (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Impossível desver

Nesta semana estreia no Brasil o filme "Sem chão" ("No other land", em inglês), ganhador do Oscar de Melhor Documentário, concedido pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Ao contrário do que ocorreu no Brasil com "Ainda estou aqui", ou na Letônia com a premiação de "Flow", não houve estado de graça nem festança nacional pela conquista da estatueta. Nem poderia. Obra de um inédito coletivo de quatro diretores (dois israelenses, Yuval Abraham e Rachel Szor, e dois palestinos, Basel Adra e Hamdan Ballal), "Sem chão" enfrenta dificuldades de exibição até mesmo em seus países de origem. Em Israel, berço dos diretores israelenses, o ministro da Cultura e dos Esportes, Miki Zohar, instruiu entidades nacionais a não divulgar a obra que, no seu entender, "calunia Israel no cenário global". Na Cisjordânia palestina, onde nasceram e vivem os outros dois diretores, nada há para celebrar. A Palestina não existe como Estado independente, continua sob ocupação. É essa ferida aberta que o documentário estatela à nossa frente, com cenas reais filmadas ao longo de cinco anos, muitas vezes com apenas a câmera de um celular. Quem assistir não conseguirá desver.

O filme foca no viver e morrer dos moradores de Masafer Yatta, aglomerado de 19 vilarejos da Cisjordânia cuja subsistência depende do pastoreio e da agricultura familiar. Em 1980, do nada, o ministério da Defesa de Israel declarou parte da região "zona de tiro" das Forças Armadas e ali passou a executar uma série de operações de treinamento para afugentar famílias e rebanhos. Foi apenas o início. Desde criança, o hoje ativista e codiretor de "Sem chão" Adra, de 28 anos, formado em Direito, vivencia a crescente tentativa de asfixia do morar palestino na região. Até que um dia pegou sua câmera e começou a registrar o sistemático desmonte de humanidade ao seu redor. "Comecei a filmar quando nossa gente começou a acabar", diz ele.

Em 2019, conheceu o jornalista investigativo israelense Abraham, do site progressista +972, que costumava cobrir protestos de palestinos na Cisjordânia. Abraham tinha fluência em árabe, era dois anos mais velho que Adra e passou a frequentar quase semanalmente a região, considerada a mais opressiva dos territórios ocupados. Desse encontro entre a diretora de fotografia Szor e o palestino Ballal nasceu o dolorido documentário.

Ele é cru, irregular na forma e no conteúdo, editado aos solavancos e entrecortado por diálogos de poucas palavras que dizem montes. Uma das cenas mais chocantes mostra um ancião palestino que protestava contra o confisco de seu gerador sendo baleado no peito, à queima-roupa, por forças de segurança israelenses. Ficou tetraplégico e sem casa. Terminou seus dias morando com a família numa caverna, mas na sua terra — sair daquele chão, jamais. Por vezes são as crueldades pequenas que congelam a alma: a destruição parcial, e inteiramente gratuita, de uma linha de transmissão erguida a duras penas; o despejo de cimento num poço d'água, igualmente gratuito; o incêndio do único carro existente para o transporte de aldeões; o uso de uma escavadeira para arrasar o playground local; a demolição de uma escola, de um galinheiro; a proibição de acesso às oliveiras em tempos de colheita. É o estrangulamento da vida palestina à luz do dia, executada tanto pelas Forças Armadas como por colonos israelenses cada vez mais militarizados.

Obra de um inédito coletivo de quatro diretores (dois israelenses e dois palestinos), 'Sem chão' tem dificuldades de exibição até nos países de origem

Adra considera "Sem chão" uma ferramenta, não um fim em si — ferramenta para mostrar ao mundo o cotidiano na Cisjordânia. "Rejeito o discurso de que se trata de 'um conflito', de que há dois lados a considerar. Neste caso, existe apenas um lado responsável por controle, opressão, ocupação e *apartheid*", declarou ao jornal israelense Haaretz. Abraham, residente em Jerusalém, também faz ouvir sua voz: "Moramos a pouco mais de meia hora de distância um do outro, mas tenho direitos que ele não tem. Posso circular livremente por onde quiser. Adra, como milhões de palestinos, está trancado na Cisjordânia. Essa desigualdade, essa situação de *apartheid* entre nós tem de acabar".

Nos Estados Unidos de Donald Trump, "Sem chão" ainda não encontrou um distribuidor de porte, mesmo depois da conquista do Oscar. Na Alemanha, onde Abraham foi chamado de antissemita por um integrante do governo, também não. Em Israel, uma carta aberta assinada por mais de cem cineastas manifestou apoio à exibição do filme. "Vivemos tempos perigosos que refletem a deterioração da liberdade de criação em Israel", diz o manifesto. E acrescentas: "Quer você concorde ou não com os artistas, 'Sem chão' é uma contribuição vital para o debate público (...). Esperamos que os israelenses assistam e o julguem de forma independente".

Se, em algum remoto dia, a distância entre Basel Adra e Yuval Abraham se tornar transponível, o documentário terá recebido muito mais que um Oscar e seus outros 38 prêmios internacionais.



BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Defesa no ataque

Em entrevista recente, Jair Bolsonaro admitiu que deve ser condenado, disse que teme morrer na cadeia e comparou a Primeira Turma do Supremo a uma "câmara de gás". O desespero ajuda a entender as cambalhotas de sua defesa na Corte.

Antes de se manifestar sobre a denúncia da Procuradoria-Geral da República, o capitão apresentou uma extensa lista de pedidos. Queria anular a delação de seu ajudante de ordens e afastar três dos cinco ministros que devem julgá-lo.

O advogado de Bolsonaro sustentou que Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Cristiano Zanin deveriam ser declarados impedidos. Na véspera do carnaval, o ministro Luís Roberto Barroso frustrou a manobra por falta de amparo na lei.

Nesta quinta, Bolsonaro apresentou a resposta preliminar à denúncia da PGR. O texto mostra que sua defesa optou pelo ataque. Em 129 páginas, dispara contra a Polícia Federal, o Ministério Público e o tenente-coronel Mauro Cid.

O documento acusa a PF de promover "pescaria probatória" contra o ex-presidente. Classifica a denúncia da PGR como uma "peça de ficção". Chama Cid, que Bolsonaro dizia tratar como um filho, de mentiroso e "duvidoso delator".

Num surto de lucidez, o capitão substituiu o espalhafatoso Frederick Wassef por uma tropa de medalhões da advocacia, chefiada pelo criminalista Celso Villardi. A troca elevou o nível da conversa, mas produziu situações curiosas.

Com medo da cadeia, Bolsonaro tenta anular delação, afastar juízes e desacreditar investigação sobre tentativa de golpe

Para cortejar o Supremo, a defesa elogiou um voto "impecável" de Edson Fachin e exaltou uma "inesquecível lição" de Celso de Mello. Bolsonaro já abriu fogo contra os dois ministros. Ameaçou descumprir decisões do ex-decano e acusou Fachin de favorecer "o narcotráfico e a bandidagem".

Em outro trecho, os advogados descrevem o capitão como um democrata que respeita a lei e as instituições. Acrescentam que ele "aceitou sua derrota eleitoral" e "conclamou seus apoiadores a aceitar a transição para o novo governo de forma pacífica".

As palavras soam bonito, mas não correspondem aos fatos. Na vida real, Bolsonaro questionou o resultado das urnas, tentou deflagrar um golpe de Estado e abandonou o país antes do fim do mandato para não entregar a faixa ao sucessor.

A lista de Jair

O capitão pediu que o Supremo ouça 13 testemunhas antes de julgá-lo. A lista inclui bolsonaristas de carteirinha como o senador Ciro Nogueira e o deputado Eduardo Pazuello ("um manda, outro obedece").

A defesa também arrolou o ex-vice-presidente Hamilton Mourão, o general Freire Gomes e o brigadeiro Baptista Júnior. Das duas, uma: ou Bolsonaro não tem medo do perigo ou tem motivos para acreditar que será protegido por quem pode incriminá-lo.

Num descuido dos advogados, a lista de testemunhas cita um certo "senador Gilson Machado". O sanfoneiro sonha com um mandato eletivo, mas perdeu as duas eleições que disputou: para o Senado, em 2022, e para a Prefeitura do Recife, em 2024.

ARTIGO

Uma nova arquitetura de segurança para as Américas

IVAN MARQUES



Em tempos de pouca convergência no cenário internacional, há unanimidade de que chegamos a uma situação-limite de insegurança nas Américas. A violência, impulsionada por organizações criminosas, põe em xeque o desenvolvimento, a convivência pacífica e até a democracia na região. Dinâmicas delitivas movimentam bilhões de dólares alimentando conglomerados multinacionais do crime. Ao expandirem-se, valendo-se de coligações com bandos locais, organizações criminosas maximizam lucros e distribuem riscos dada a desarticulação das autoridades, limitadas por jurisdições territoriais e mecanismos de colaboração ineficientes. Diante dessa realidade, é fundamental redesenhar instrumentos de cooperação transnacionais.

O recente acordo para implementar um Plano de Ação para o Combate ao Tráfico de Armas na América Central e República Dominicana, assinado na Organização dos Estados Americanos (OEA), pode ser um norte na construção de novas estratégias de cooperação internacional. Além do combate ao tráfico de armas, o acordo apresenta um modelo replicável para enfrentar outras manifestações do crime organizado. Explorar a ampliação desse sistema pode ser a chave para uma nova arquitetura de segurança para a região.

De maneira simples, o Plano de Ação consiste em dois movimentos: uma reorganização interna dos países para melhorar a governança de combate à criminalidade especializada e uma coordenação entre os envolvidos com apoio da comunidade internacional.

A reorganização interna passa por engajar agências governamentais, iniciativa privada e sociedade civil na formulação de planos nacionais. Estes estabelecem objetivos alinhados com os da sub-região e criam indicadores para medir sua evolução. Criam, também, estruturas de governança permanentes que ultrapassam a rotatividade dos governos. Dado o esforço interno de mobilização, pretende-se que o combate ao crime organizado seja elevado à prioridade política.

O modelo dos Planos de Ação consolida um sistema de reordenação no combate ao crime interno e externo

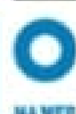
A coordenação internacional garante um sistema de colaboração para supervisão e acompanhamento dos planos. Organismos internacionais, como OEA e ONU, têm desempenhado papel de garantidores dos acordos e prestadores de assistência técnica aos países. São convidados a participar bancos de desenvolvimento como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco de Desenvolvimento das Américas e do Caribe (CAF), além de ONGs especializadas, consolidando apoio financeiro e técnico. Por fim, os planos de ação dividem as Américas em sub-regiões, facilitando sua execução e a busca por consensos políticos, devido às semelhanças socioeconômicas e dinâmicas criminais.

Não é mera casualidade que esse modelo de cooperação tenha avançado na América Central. A violência é fator determinante para o crescimento, a redução dos fluxos migratórios forçados, a preservação do Estado de Direito e da democracia e segue sendo questão de vida e morte para milhares de pessoas.

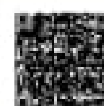
Nesse cenário, ganha relevância um movimento internacional para priorizar o combate ao crime organizado. O Fundo Monetário Internacional lançou estudo relacionando insegurança e baixo crescimento econômico na América Latina. O BID inaugurou sua Aliança para Segurança, Justiça e Desenvolvimento que proporcionará recursos para políticas de combate ao crime organizado. A 61ª Conferência de Segurança de Munique concluiu que o crime organizado transnacional é uma das maiores ameaças à segurança global.

Esse consenso emergente representa uma janela de oportunidade histórica para as Américas. O modelo dos planos de ação consolida um sistema de reordenação no combate ao crime interno e externo, ao mesmo tempo que propõe um caminho para uma nova arquitetura de segurança hemisférica. Bem aproveitada, essa oportunidade tem enorme potencial de permitir, finalmente, avanços necessários para uma América mais segura e próspera.

Ivan Marques é secretário de Segurança Multidimensional da Organização dos Estados Americanos



NA WEB
'REI DO LIXO'
PF apreendeu R$ 3,3 milhões em espécie
Dinheiro e joias estavam com investigados da Operação Overclean, relata Malu Gaspar



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EFEITO SIDÔNIO

Lula multiplica por dez as menções à inflação após troca na Secom e passa a acenar a novos segmentos

SÉRGIO ROXO E DIMITRIUS DANTAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA



BRENNO CARVALHO/O GLOBO/14.01.2025

Discurso renovado. Sidônio com Lula na posse do marqueteiro como titular da Secretaria de Comunicação Social: retórica do presidente se modificou desde então

Diante do seu patamar mais baixo de popularidade em três mandatos e enfrentando crises como a inflação dos alimentos, o presidente Luiz Inácio Lula vem fazendo inflexões no discurso na tentativa de reduzir os efeitos negativos da alta de preços e alcançar outras parcelas do eleitorado. Levantamento feito pelo GLOBO com base em 81 pronunciamentos e entrevistas do petista mostra que ele passou a tratar com mais ênfase do aumento no custo de vida e a direcionar afagos a trabalhadores de aplicativo e empreendedores.

O movimento coincide com a chegada de Sidônio Palmeira à chefia da Secretaria de Comunicação Social (Secom). Marqueteiro da campanha de Lula em 2022, ele foi escalado com o objetivo de divulgar melhor as ações da gestão, passo visto como necessário no Palácio do Planalto para a eleição de 2026, seja com a tentativa de reeleição ou o apoio a outro candidato governista. De acordo com o Datafolha, a aprovação de Lula está em 24%, menor índice de todas suas passagens pela Presidência.

Entre as palavras que ganharam destaque no vocabulário de Lula depois da chegada de Sidônio se destacam, por exemplo, "reajuste" e "preços". O levantamento comparou as falas do presidente nos três meses anteriores à posse do marqueteiro na Secom, em 14 de janeiro, com o período posterior à chegada. A base temporal foi escolhida para que houvesse um número semelhante de falas em cada momento, evitando distorções.

'PROBLEMA IMEDIATO'

Outras expressões também cresceram. No período anterior à presença do publicitário, Lula citou a inflação apenas três vezes nos seus pronunciamentos, número que saltou para 32 em seguida. A alta dos preços, sobretudo dos alimentos, é considerada no Planalto um dos motivos da queda de popularidade, o que é exemplificado pelos números: pesquisa Quaest divulgada no fim de fevereiro, feita em oito estados, mostrou que 90% da população identificou a elevação no preço da comida. Na semana passada, o governo anunciou o fim das taxas de importação para nove itens, como carne e café. Lula também afirmou que precisará tomar "atitudes mais drásticas" caso as medidas já definidas não surtam efeito, sem especificar que ações serão essas.

VOCABULÁRIO PRESIDENCIAL

Comparação das aparições de palavras ditas por Lula em 81 discursos e entrevistas realizadas em um período de três meses antes da chegada de Sidônio à Secom e da posse até agora



O mesmo fenômeno de aumento das aparições nas falas se repetiu em relação a palavras relacionadas ao trabalho, como "profissão", "trabalhador" e "salário". Na abertura da reunião ministerial realizada no dia 20 de janeiro, o presidente tratou do tema ao destacar que o governo precisa entender essa mudança na sociedade brasileira:

— O povo com o qual nós estamos trabalhando hoje não é o povo dos anos 1980. Não é o povo que queria apenas ter um emprego em uma fábrica com carteira profissional assinada. É um povo que está virando empreendedor. Nós precisamos aprender a trabalhar com essa nova característica.

Lula repetiu a mesma lógica em outros momentos desde então: no dia 14 de fevereiro, em entrevista para uma rádio do Amapá, voltou a destacar que os jovens não têm mais "o sonho de assinar uma carteira profissional e trabalhar em uma fábrica", mas de serem "empreendedores". Uma semana depois, disse no Rio que o PT tem que mudar e voltar a conversar com a "classe trabalhadora e a periferia".

A nova fase vem na sequência de demonstrações claras de insatisfação com a forma como as ações do governo eram divulgadas. No fim do ano passado, Lula disse que havia um "erro na comunicação" e que faria as "correções necessárias". Um mês depois, bateu o martelo sobre a troca do deputado petista Paulo Pimenta (RS) por Sidônio na Secom. Desde o começo do governo, porém, o marqueteiro já exercia influência sobre a comunicação com visitas rotineiras a Lula em Brasília.

Empossado, o novo chefe da Secom ganhou carta branca para promover mudanças na equipe, o que o seu antecessor não tinha. Demitiu o secretário de Imprensa, José Chrispiniano, que assessorava Lula há 14 anos, e a secretária de Estratégia Digital e Redes, Brunna Rosa, próxima da primeira-dama Janja da Silva. Sidônio ainda conseguiu um lugar cativo na agenda de Lula. De segunda à sexta, às 9h, o ministro da Secom e o novo secretário de Imprensa, Laércio Portela, despacham com o presidente em seu primeiro compromisso diário.

A nova equipe defende que o petista dê mais entrevistas, o que tem acontecido especialmente para veículos do interior, em interações com tom menos crítico. Além disso, o publicitário adotou um modelo mais dinâmico e informal nas redes sociais do presidente. No dia 26 de janeiro, por exemplo, Lula gravou um vídeo na horta da Granja do Torto e abordou a inflação dos alimentos.

— O presidente vai ser sempre o motor do conteúdo do governo junto com os seus ministros — afirmou Sidônio ao GLOBO.

Um dos episódios mais simbólicos da mudança na comunicação de Lula foi o pronunciamento em rede aberta de televisão no dia 24 de fevereiro, com tom bastante informal. No início, o presidente disse que falaria de "uma dupla que não é sertaneja, mas que está mexendo com o Brasil: o Pé-de-Meia e o novo Farmácia Popular". Sem outro programa que tenha ganhado tração, o governo vê o Pé-de-Meia como sua principal marca.

Esse enfoque na educação também se reflete nos números dos discursos: Lula dobrou a quantidade de vezes em que citou o termo "escola" e "crianças", por exemplo. A palavra "professor", que tinha sido dita apenas quatro vezes, foi reproduzida em 49 oportunidades.

Não por acaso, um dos nomes que mais cresceu nas palavras do presidente foi o do ministro da Educação, Camilo Santana. Nos três meses antes da posse de Sidônio, Lula citou o titular da pasta 23 vezes. Desde então, já foram 39 citações, uma vez mais do que mencionou o ministro Fernando Haddad (Fazenda) — entretanto, em pelo menos duas ocasiões nos últimos meses, o nome de Haddad surgiu exatamente para fazer referência ao seu período no Ministério da Educação, nos dois primeiros mandatos de Lula.

DESLIZES SEGUEM

O clima de disputa eleitoral que já tomou conta do governo também teve efeito no discurso. O presidente aumentou o número de menções ao seu principal adversário político, Jair Bolsonaro (PL) — já foram dez citações diretas ao ex-presidente. Em outros momentos do governo, Lula preferia fazer referências de forma indireta, com expressões como "meu antecessor". Nas últimas semanas, além da denúncia contra o ex-presidente pela suposta trama golpista, Lula fez comparações entre os resultados de seu governo e os de Bolsonaro.

— Nós temos uma inflação. Mas se você comparar a inflação desses dois anos do meu governo, de 7,6%, com os dois primeiros anos do Bolsonaro, vai ver (que no governo anterior) foi de 27,4%. Se você ver a inflação dos últimos dois anos do Bolsonaro, foram 22% — disse Lula em entrevista na primeira semana de fevereiro a rádios da Bahia.

O contato mais intenso com a equipe de comunicação não impediu, porém, que o presidente cometesse novos deslizes em suas falas. Na mesma entrevista a rádios, o presidente disse que o povo não deveria comprar itens com preços elevados:

— Uma das coisas mais importantes para controlar o preço é o próprio povo. Se você vai no supermercado e desconfia que tal produto está caro, você não compra.

Integrantes do governo reconheceram que a declaração do presidente foi equivocada e deu margem a ataques da oposição. A avaliação é que ele passou a impressão de que o governo lavou as mãos e transferiu a responsabilidade para a população.

O episódio ocorreu quando o governo ainda se recuperava da principal crise de comunicação deste terceiro mandato, provocada em janeiro pelas novas normas da Receita Federal de monitoramento do Pix, o que gerou a multiplicação de informações falsas sobre uma suposta taxação de operações. A oposição conseguiu se sobressair e gerar mais engajamento nas redes.

> *"O povo com o qual nós estamos trabalhando hoje não é o povo dos anos 1980. É um povo que está virando empreendedor"*
>
> **Presidente Lula**, ao abrir reunião ministerial realizada em 20 de janeiro

> *"A juventude não tem mais o sonho que eu tinha de assinar carteira e trabalhar numa fábrica das 7h às 18h"*
>
> **Presidente Lula**, em entrevista a rádio do Amapá concedida no dia 14 de fevereiro

> *"A gente pode ter que tomar medidas drásticas, pois o que interessa é levar a comida mais barata para a mesa do povo"*
>
> **Presidente Lula**, anteontem, um dia após anunciar medidas para conter a inflação

> *"Uma coisa importante para controlar o preço é o próprio povo. Se vai no supermercado e está caro, você não compra"*
>
> **Presidente Lula**, durante entrevista em fevereiro; fala foi explorada pela oposição

Eufrázio

Motta aposta em tom leve e memes para atrair jovens

Primeiro 'millennial' a presidir a Câmara, deputado de 35 anos abandona discrição e adota estratégia descontraída na web

sonar
A ESCUTA DAS REDES

LAURIBERTO POMPEU



Descontração. Parte dos conteúdos publicados por Hugo Motta após se tornar presidente da Câmara, sob a orientação dos publicitários Chico Mendez e Muriael Paiva

Primeiro parlamentar *millennial* a presidir a Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), de 35 anos, tem apostado numa presença forte e descontraída nas redes sociais em busca de uma conexão com os jovens. De estilo mais discreto e voltado aos bastidores, o deputado passou a se vender de forma diferente nessas primeiras semanas no comando da Casa.

No último domingo, por exemplo, ele aproveitou que o assunto do momento era o Oscar, premiação que teve o filme brasileiro "Ainda estou aqui" entre os vencedores, para demonstrar sua torcida. "Aqui não tem copa… Mas tem Oscar", postou o deputado ao lado de um meme com as fotos de Fernanda Torres e Selton Mello, parte do elenco do filme.

A estratégia é comandada pelos publicitários Chico Mendez e Muriael Paiva, que têm experiência em campanhas políticas. Mendez já trabalhou com o ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia e foi responsável pela campanha presidencial do ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles em 2018, que também teve um tom descontraído.

Segundo integrantes da equipe de marketing, Motta participa ativamente na elaboração dos vídeos e das postagens e tenta dar um tom pessoal ao conteúdo. As ideias costumam surgir por meio do diálogo constante entre o deputado e a equipe de redes.

— Como representantes do povo, é importante estar ali, nas redes, para ficar mais perto das pessoas e prestar contas do nosso trabalho. A ideia é aproximar o cidadão do processo legislativo, desmistificando sua complexidade e simplificando a função do Parlamento — explica Hugo Motta, acrescentando que as despesas são custeadas pelo Republicanos.

DO OSCAR AOS BONÉS

Há uma preocupação de que o presidente da Câmara se posicione sobre os principais temas do país. Isso o motivou a mencionar o Oscar e também a "guerra de bonés", travada entre petistas e bolsonaristas, quando o deputado criticou os dois lados.

"Pra mim, boné serve pra proteger a cabeça do sol, e não pra resolver os problemas do país. O que a gente precisa é fazer, e ter a cabeça aberta pra pensar em como ajudar o Brasil a ir pra frente", reagiu Motta nas redes na ocasião.

Na linha de se apresentar com uma imagem mais leve, sua equipe se preocupa até com a forma como ele é chamado. O desejo é que ele fique conhecido apenas como "Hugo". O nome, aliás, foi tema de um dos vídeos: o deputado explicou que foi batizado em homenagem ao Furacão Hugo, que afetou Porto Rico e parte dos Estados Unidos em setembro de 1989, mesmo mês em que o parlamentar nasceu.

Com o objetivo de reforçar o primeiro nome, os marqueteiros do presidente da Câmara lançaram, em vídeo, o momento "Hoogle", trocadilho com o buscador Google. A ação virtual serve para o parlamentar responder curiosidades sobre sua a vida.

— (O Hugo) entendeu que a forma segue a função, e que não há outro caminho para mostrar as iniciativas da Câmara que não passe por um trabalho criativo de redes — diz o publicitário Chico Mendez.

Nos perfis do deputado, há também um vídeo, feito com auxílio de inteligência artificial, em que Hugo Motta aparece andando de skate, jogando basquete e até como astronauta. A peça foi feita para chamar atenção para um projeto de lei, aprovado na Câmara em fevereiro, que tipifica o crime de manipulação de imagens por IA. Foi elaborada ainda uma série de vídeos explicando o funcionamento da Câmara e outra batizada de "sextou", em que ele faz um resumo das atividades da semana.

websummit
RIO · APRIL 27-30, 2025

Onde nasce o futuro.

Junte-se a palestrantes de empresas como OpenAI, Nvidia, TikTok, IBM e muito mais.

rio.websummit.com

Eufrázio

O que vem depo
O começo.



O FUTURO JÁ

100 ANOS

Revista Casa e Jardim
1971



tvglobo globoplay globo.com g1 ge gshow gnt EDITORA GLOBO
sportv news VIVA off BIS modo viagem GLAMOUR GQ

ois de 100 anos?
O futuro.



A COMEÇOU
DE GLOBO

Revista Casa e Jardim
2024

O GLOBO Valor EXTRA Autoesporte CASA e JARDIM CASA Crescer ela Negócios GALILEU SGR CBN Fundação Roberto Marinho Quem techtudo marie claire monet Pipeline VOGUE Futura

SUPREMO
Marcando território

Um ministro do STF andou conversando com governadores com o objetivo de convencê-los a se candidatarem ao Senado e assim impedir que Jair Bolsonaro eleja maioria na casa parlamentar. Bolsonaro está empenhado em fazer o maior número de senadores.
E o Senado é a casa onde se pode iniciar um impeachment de ministro do STF.

CONGRESSO
Fora da pauta, mas...

Nem Davi Alcolumbre e nem Hugo Motta querem pautar os projetos de anistia. Não admitirão isso publicamente, mas estão de acordo sobre o tema. Avaliam que é uma pauta polarizadora e viraria a mais importante de 2025, não deixando espaço para mais nada ser discutido. Mas, e há sempre um "mas", tudo depende de como as nuvens da política se movimentarão. "Se mudar o clima, essa decisão terá que ser repensada", diz um interlocutor com acesso à dupla.

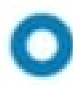
ELEIÇÕES 2026
Meu pleito

Autodenominado candidato da esquerda ao governo de São Paulo, Márcio França, que concorre ao título de ministro mais apagado do governo, impôs condições para ser um eventual palanque de Lula em 2026: a primeira é que Rui Costa (Casa Civil) teria que destravar os seus projetos no Ministério do Empreendedorismo; e a segunda é que o PT precisa negociar espaços em São Paulo para que ele possa dar largada à campanha.

Água e óleo

Uma dupla não muito afinada entre si vai atuar na construção da política de alianças do governo Lula para as eleições de 2026. Gleisi Hoffmann, a partir do Palácio do Planalto; e Edinho Silva, assim que for eleito presidente do PT, em meados deste ano.

LAURO JARDIM



oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro



O poderoso Quaquá

Vice-presidente nacional do PT e prefeito da pequena Maricá (RJ), Washington Quaquá mostrou todo o poder de sua máquina no Rio de Janeiro, um estado onde o partido nunca teve grande expressão. De acordo com dirigentes nacionais do PT, graças a Quaquá o Rio conseguiu ser o campeão de novos filiados na legenda nos últimos seis meses. Dos 341 mil que entraram no partido entre outubro e março, 83 mil são fluminenses. São Paulo, que tem quase o triplo da população do Rio, filiou apenas 22 mil no período. Em julho, esses neopetistas vão votar nos representantes dos diretórios, inclusive o nacional, que escolherá o novo presidente do PT. Quaquá integra o grupo de Gleisi Hoffmann que não quer Edinho Silva, o candidato de Lula, no comando do partido. Em 2022, Jair Bolsonaro teve mais votos que Lula em Maricá.

PARTIDOS
Pé em duas canoas

A propósito, também chamou a atenção de dirigentes do PT os 25 mil filiados que entraram no partido no Pará entre outubro e março.
A certeza dessa turma é que o governador Helder Barbalho (MDB) operou junto do senador petista Beto Faro para incrementar esse resultado.

Os dois lados...

Um ressentimento se esconde por trás das críticas de Antonio Rueda ao governo Lula. Desde que assumiu oficialmente o comando do União Brasil, há nove meses, Rueda espera ser recebido pelo petista, que se recusa a sentar com o "aliado".

...da moeda

Aliás, existe um temor de que a ida de Gleisi Hoffmann para a Secretaria de Relações Institucionais enterre de vez qualquer chance de diálogo. Gleisi é próxima de Luciano Bivar, antigo presidente do União. Na disputa pelo comando da legenda, a petista acabou ficando do lado de Bivar.

GOVERNO
Líder do Centrão

Gleisi Hoffmann e Arthur Lira estreitaram os laços. Após a indicação para assumir a articulação política de Lula, a petista abriu diálogo diário com o líder do Centrão.

PARTIDOS
De partida

A expectativa no PSD de Gilberto Kassab é de que depois da filiação de Raquel Lyra ao partido, marcada para amanhã, os outros dois governadores do PSDB, Eduardo Leite (RS) e Eduardo Riedel (MS), sigam o mesmo caminho nos próximos meses.

FUTEBOL
Aos poucos

Além de terem decidido unir esforços para vender os direitos de transmissão da Série B do Brasileirão de 2025, a Libra e a LFU também conversam sobre a organização da Série A de 2027. Se as negociações andarem, será o primeiro torneio nacional estruturado sem o comando da CBF.

ANDRÉ MELLO



Humor e memória

O universo de Paulo Gustavo, morto em 2021, será transformado numa exposição temática. "Rir, um ato de resistência" é o nome da mostra que será inaugurada no Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói (RJ) no dia 29. A escolha da cidade é emblemática: foi lá que o humorista nasceu e ambientou a história da personagem mais importante sua carreira, a Dona Hermínia. O projeto está sendo conduzido pela família, representada por Thales Bretas, com quem ele era casado. Cinco galerias do MAC vão reunir figurinos usados por Paulo Gustavo ao longo da carreira, fotografias inéditas, um curta-metragem e peças de arte de sua coleção. Admirador de artistas contemporâneos, Paulo comprou obras de nomes como Vik Muniz, Adriana Varejão, Os Gêmeos e Miguel Rio Branco. A curadoria é assinada por Nicolas Martin Ferreira, fotógrafo francês radicado no Brasil.

Terra estrangeira

Oito anos depois de "No intenso agora", João Moreira Salles está pronto para exibir o seu novo documentário. "Minha Terra Estrangeira" fará sua estreia na 30ª edição do É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários. O filme, em que o irmão de Walter Salles divide a direção com o Coletivo Lakapoy (formado por indígenas) e Louise Botkay, captura um momento crítico das eleições brasileiras de 2022. O documentário acompanha os passos de Almir Suruí, que se candidatou — e perdeu — à prefeitura de Cacoal (RO), e de sua filha, Txai Suruí, uma ativista que luta pela floresta.
As pré-estreias acontecerão em São Paulo (5 de abril) e no Rio (6 de abril).

ECONOMIA
Ficou para depois

A efetivação do brasileiro Alexsandro Broedel como novo chefe global de contabilidade do Santander estava prevista para ocorrer este mês. Não mais. Foi adiada. Broedel deixou em julho passado o cargo de CFO do Itaú, que meses depois o acusou de comandar um esquema de fraude milionária no banco.

Para o alto

Daqui a dez dias, o Copom se reúne para subir os juros de 13,25% para 14,25%. Até aí, nenhuma novidade. Jogo jogado. Mas e daqui para frente? Deve continuar subindo. O consenso do mercado financeiro é que só no último trimestre a Selic pode cair. Se cair.

Litígio...

O governo Lula avalia um possível litígio na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra restrições a exportações brasileiras com base em parâmetros ambientais. A informação consta de um documento assinado por Mauro Vieira, no qual o chanceler diz que a possibilidade "não está descartada". Trata-se de uma resposta do Itamaraty à Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara.

...à vista

A hipótese de litígio é citada entre as ações do ministério para proteger o agronegócio nacional e impedir prejuízos à posição do Brasil no comércio mundial. Segundo o Itamaraty, para 2025, estão previstas "reuniões específicas para tratar das demandas de cada um dos setores afetados, que se encontram em estágios distintos quanto à capacidade de cumprimento dos requisitos europeus, com foco principalmente no pequeno produtor agrícola".

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Presidente indica ao STM advogada apoiada por Gleisi

Já a decisão de anunciar o nome no Dia Internacional da Mulher é atribuída à primeira-dama Janja, em gesto ao eleitorado feminino

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicou, ontem, a advogada Verônica Sterman para uma vaga de ministra do Superior Tribunal Militar (STM). A indicação para a vaga, que só será oficialmente aberta em abril, ocorreu no Dia Internacional da Mulher, em meio a tentativas do presidente de fazer gestos para o eleitorado feminino, um dos grupos em que a avaliação do governo Lula caiu em pesquisas recentes.

Caso a indicação de Sterman seja aprovada pelo Senado, ela se tornará a segunda mulher na história a ocupar uma vaga no STM em seus 217 anos de funcionamento. A única ministra do STM até hoje é a atual presidente da Corte, Maria Elizabeth Rocha, que havia cobrado do Lula publicamente, no início deste mês, a indicar outra mulher para o cargo.

Como noticiou a colunista do GLOBO Malu Gaspar, Sterman havia recebido apoios da nova ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, e da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja. A advogada defendeu Gleisi e seu ex-marido, o ex-ministro Paulo Bernardo, em casos da Operação Lava-Jato.

Já a colunista Bela Megale mostrou que a ideia de a indicação ser feita no Dia Internacional da Mulher partiu da primeira-dama, que insistiu junto a Lula sobre a importância de o anúncio ocorrer nesta data. O governo vinha sendo criticado por falta de indicações femininas para tribunais, especialmente depois da aposentadoria da ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Rosa Weber, que foi substituída por Flávio Dino.

DIVULGAÇÃO



Escolha. Janja, Lula, Verônica Sterman e Gleisi: advogada enfrentava resistências

'BOM PARA AS MULHERES'

Em vídeo publicado nas redes sociais, Lula exaltou o fato de Sterman ser a segunda mulher a ser indicada para o STM e lembrou que a indicação da atual ministra Maria Elizabeth ocorreu em 2008, em seu governo anterior. O presidente gravou sua fala ao lado de Janja e de Gleisi, além da própria Sterman.

— Tenho certeza de que você e a Maria Elizabeth vão mudar a história do STM para melhor. Um STM que tenha compreensão do que é crime militar e do que é crime comum, e eu acho que vai ser bom para a sociedade brasileira, para o STM, e vai ser bom para as mulheres — declarou Lula.

A menção do presidente à diferenciação entre crimes militares e comuns tem como pano de fundo a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) no inquérito que apura a tentativa de golpe para beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro. Ao todo, 24 militares das Forças Armadas foram denunciados. Se condenados a mais de dois anos pelo STF, eles serão julgados em seguida pelo STM, que pode levar à perda de patente dos denunciados.

Em entrevista ao GLOBO no início deste ano, a ministra Maria Elizabeth afirmou que era "correto juridicamente" iniciar o julgamento dos militares no Supremo e que eventuais "crimes militares conexos" seriam julgados posteriormente pela Justiça Militar.

A escolha da vaga no STM é de prerrogativa do presidente. A vaga a ser ocupada por Sterman abrirá em abril, com a aposentadoria do ministro José Coêlho Ferreira.

Sterman tem mestrado em Direito Penal na Universidade de São Paulo (USP). O favoritismo da advogada para o STM, com os apoios de Gleisi e Janja, vinha sendo criticado nos bastidores do Executivo e do Judiciário devido a uma suposta falta de experiência de Sterman no universo militar. Ela ainda terá de ser sabatinada e aprovada pelo Senado antes de assumir o cargo.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

STF forma maioria para deputados do PL virarem réus

Três dos cinco ministros da Primeira Turma votaram para aceitar denúncia da PGR por suposto desvio de emendas



Pastor Gil. Deputado agia com Josimar, segundo denúncia; ele nega acusações



Josimar. Parlamentar tratou de desvio de emendas com agiota, diz inquérito

DANIEL GULLINO

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria para receber a denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra dois deputados federais do PL e um ex-deputado, atual suplente, suspeitos de "comercialização" de emendas parlamentares. Caso o resultado seja confirmado, os três irão virar réus.

Os deputados Josimar Maranhãozinho (MA) e Pastor Gil (MA) e o ex-deputado Bosco Costa (SE), atual suplente na Câmara, foram acusados pela PGR por corrupção passiva e organizações criminosa. Os três negam as acusações.

O relator do caso é o ministro Cristiano Zanin, que votou pelo recebimento da denúncia. Ele já foi seguido por Alexandre de Moraes e Cármen Lúcia, formando maioria na turma, que é composta por cinco magistrados.

O julgamento ocorre no plenário virtual, sistema no qual cada magistrado deposita seus votos. A análise começou na semana passada e está programada para durar até a próxima terça-feira. Os ministros Flávio Dino e Luiz Fux ainda não se manifestaram

Zanin considerou que há evidências suficientes para o recebimento da denúncia e a abertura de uma ação penal. O mérito do caso, com condenação ou absolvição, ainda será analisado.

"Contra os três parlamentares há evidências produzidas ao longo da investigação criminal indicando que teriam atuado em concertação ilícita para solicitar ao Prefeito José Eudes Sampaio Nunes o pagamento de vantagem indevida, o que caracteriza, em tese, o delito de corrupção passiva", afirmou Zanin ao votar.

Zanin também votou para receber a denúncia contra outras cinco pessoas, suspeitas de participarem do esquema, mas para rejeitá-la contra um dos denunciados, por considerar que não há indícios suficientes contra ele. Moraes e Cármen seguiram o voto do relator.

Em sua manifestação, Moraes considerou que há "indícios de que os denunciados referidos estariam unidos de forma estruturada, ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com o objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática" de corrupção passiva.

De acordo com a acusação, os três políticos solicitaram a um prefeito do interior do Maranhão, em 2020, "vantagem indevida" no valor de R$ 1,6 milhão, em troca da indicação de R$ 6,6 milhões em emendas. Segundo a PGR, o valor da suposta propina foi cobrado do prefeito, mas não houve sucesso na liberação.

ATUAÇÃO DE AGIOTA

O inquérito da Polícia Federal (PF) coletou mensagens trocadas entre Josimar e o agiota Josival Cavalcanti da Silva, o Pacovan, nas quais eles discutem o recolhimento de parte dos valores destinados em emendas. Pacovan, que foi assassinado em junho de 2024, sugere nas conversas que o desvio de recursos serviria para quitar empréstimos que teria feito a políticos em campanhas eleitorais.

Ainda de acordo com a investigação, o deputado afirmou ao agiota, na troca de mensagens, que indicava "valores quebrados" para facilitar o rastreio e a posterior cobrança de parte da verba junto às prefeituras. Os recursos em questão se tratavam de verbas do Ministério da Saúde, liberadas durante o governo de Jair Bolsonaro, para auxiliar o custeio de unidades municipais de saúde.

Em defesa preliminar apresentada no processo, os advogados de Josimar Maranhãozinho afirmam que a denúncia é feita por uma "série de descabidas ilações e infundadas conclusões sem o devido suporte probatório" e que não foi comprovado que o deputado é o autor da emenda que foi atribuída e nem que houve acerto para o desvio de recursos.

A defesa de Pastor Gil afirmou que "não é possível extrair a descrição de sequer uma ação ou omissão atribuível ao Deputado Pastor Gil que se subsuma aos elementos de ura tipo penal objetivo, muito menos corrupção passiva".

Já os advogados do ex-deputado Bosco Costa afirmaram que a PGR atribuiu a ele a indicação de uma emenda parlamentar apenas com base "em diálogos de terceiros e anotações manuscritas particulares".

Valor PRO | 100 anos de Globo

Experimente 15 dias grátis
a plataforma dos grandes investidores.

O **Valor PRO** é a ferramenta completa para análise estratégica do mercado, oferecendo precisão, segurança e agilidade nas decisões.

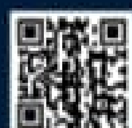


COBERTURA DIÁRIA DO VALOR ECONÔMICO
O maior e mais respeitado jornal de economia e negócios do país.


INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL
Cotações da B3, notícias nacionais e internacionais, dados macroeconômicos de mais de 20 países instantaneamente.


BANCO DE DADOS COMPLETO
Balanço de empresas listadas na B3 e gráficos detalhados.


FUNCIONALIDADES DE PONTA
Análises aprofundadas, comparativos de indicadores financeiros, projeções dos principais índices da economia.

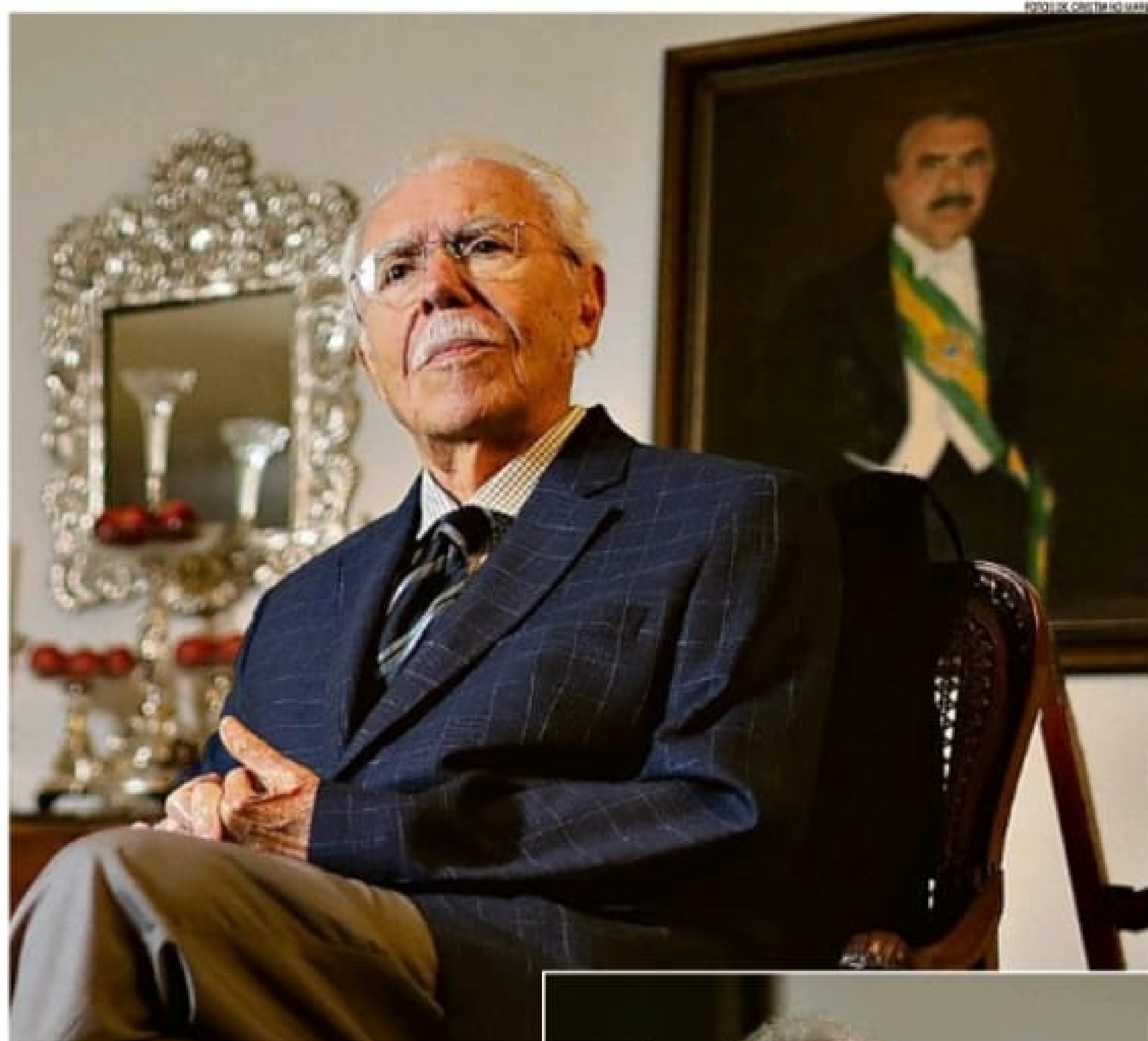

Acesse em **valorpro.com.br/15dias**

ENTREVISTA

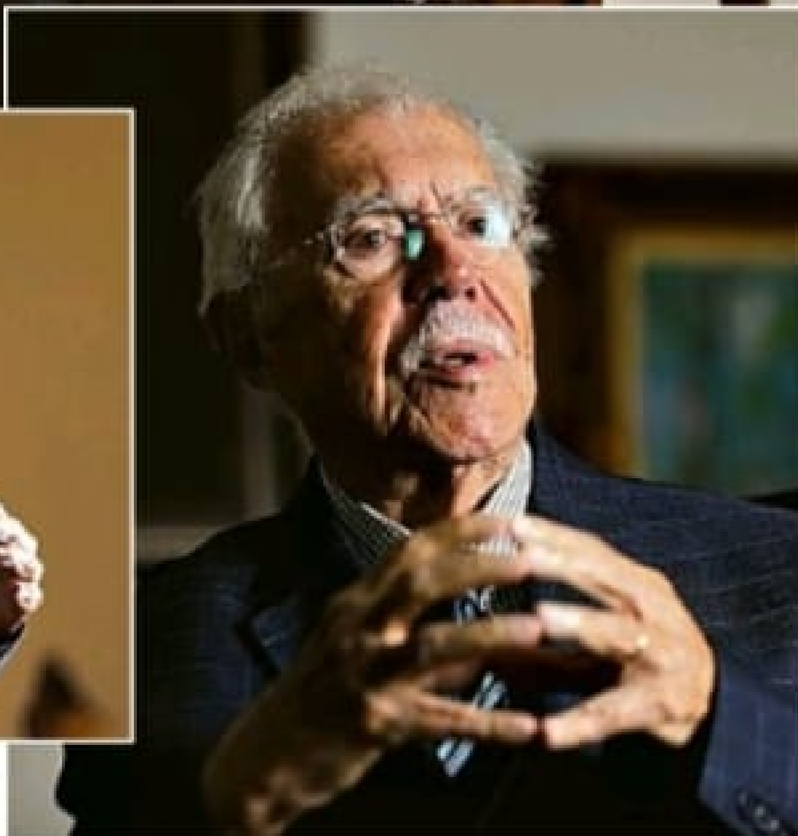
José Sarney / EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Prestes a fazer 95 anos, primeiro presidente civil após a ditadura, cuja posse completa quatro décadas nesta semana, dá recado a Lula, mas defende apoio do MDB à sua reeleição e vê 'fatos graves' no 8 de janeiro

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
BRASÍLIA







Redemocratização. 'Criamos instituições fortes, capazes de aguentar dois impeachments e também esse episódio (8 de janeiro)'

'É MELHOR SAIR DA POLÍTICA MUITO BEM DO QUE JÁ VELHO'

Quem chega à sala da casa do ex-presidente José Sarney em Brasília contempla, em meio a uma coleção de arte sacra, um quadro com o retrato do frei Francisco de Bourdemare, missionário espanhol enviado ao Maranhão no século 17. Na parede em frente, uma imagem do próprio Sarney, de dimensões maiores, com a faixa presidencial, dá o tom imponente ao ambiente, frequentado por presidentes, ex-mandatários e lideranças políticas variadas. Enquanto desenvolve um raciocínio político aguçado, o ex-presidente caminha com lentidão e diz que o envelhecimento começa pelas pernas. "É melhor sair muito bem (da política) do que já velho", diz ele.

Prestes a fazer 95 anos de idade, Sarney se mantém ativo como conselheiro político. Longe do dia a dia da vida partidária desde o fim de seu quinto mandato como senador pelo MDB, em 2015, ele divide seu tempo entre a capital federal e São Luís (MA) escrevendo um livro sobre a necessidade de uma reforma do sistema eleitoral no país, baseado na experiência do primeiro civil a ocupar a Presidência da República após a redemocratização. No próximo sábado, completam-se quatro décadas da posse, data considerada um marco do fim da ditadura.

Em uma de suas raras entrevistas, ele critica a falta de liderança no Congresso, diz que Lula está governando num tempo difícil, defende aliança do MDB com o petista em 2026 e afirma que o Brasil precisa superar a polarização para trilhar o caminho da prosperidade. "A política de inimigos foi superada", pontua.

O governo Lula tem enfrentado queda na popularidade, em especial pela alta nos preços dos alimentos. Seu governo também sofreu com a inflação. A que o senhor atribui a atual crise?

O presidente Lula fez excelentes governos. E a democracia possibilitou um operário no poder. Isso raramente acontece. Mas ninguém governa o tempo no qual se vai governar. Há tempos em que governamos na abundância, mas há tempos em que governamos na escassez. Lula não está nos governando num tempo de bonança, mas sim num tempo difícil, não só para o Brasil, mas de uma maneira internacional. Eu governei num tempo que a História se contorcia. Criamos as eleições diretas. Asseguramos direitos civis e os direitos humanos. Criamos uma Constituição.

O MDB esteve presente em todas as gestões petistas. Essa aliança deve ser renovada em 2026?

Não administro a convivência partidária e as alianças, mas sou o presidente de honra do MDB e vejo que sempre foi um partido difícil porque tem democracia interna. Ninguém domina o MDB. Não há dono do partido. Acho que o MDB deve apoiar (Lula), sim. Entre os candidatos que estão colocados, Lula ainda é o homem que tem a maior popularidade, a maior confiança do povo brasileiro.

O senhor concorreu pela última vez numa eleição aos 76 anos. Lula, se renovar o mandato, terá 81. O que o senhor acha de ele entrar na disputa com essa idade?

Só ele pode decidir. Quando deixei de ser candidato, muita gente no Amapá pedia que eu fosse candidato. Achei que não deveria. É melhor sair muito bem do que já velho.

O senhor vê carência de alternativas a Lula na esquerda?

Temos tido surpresas nas eleições. Tivemos uma grande surpresa com o Fernando Collor. Outra com o Bolsonaro. Ninguém podia ter imaginado que Bolsonaro, em algum momento, pudesse ser presidente. Não dá para avaliar o que pode acontecer.



"Acho que o MDB deve apoiar (Lula). Entre os candidatos que estão colocados, ainda é o que tem maior popularidade, a maior confiança do povo brasileiro"

"Ninguém podia ter imaginado que Bolsonaro, em algum momento, pudesse ser presidente. Não dá para avaliar o que pode acontecer"

"Atualmente, há falta de liderança do Congresso. (...) Sem partidos políticos fortes, não há democracia"

É mais difícil governar hoje com o Congresso, que ganhou poder por meio das emendas, do que na sua época?

O Congresso mudou muito. Houve uma multiplicação dos partidos sem raízes históricas. Não estou querendo julgar, mas acho que naquele tempo seguíamos líderes partidários, pessoas com grande expressão nacional. Atualmente, há falta de liderança do Congresso. A pior coisa que os acontecimentos de 1964 produziram foi a extinção dos partidos, que eram uma formação de líderes. Sem partidos políticos fortes, não há democracia forte. A disciplina partidária democrática é aquela que tem democracia interna. E hoje nós verificamos que os partidos não têm democracia interna.

O novo presidente da Câmara, Hugo Motta, defende o debate sobre uma mudança no sistema do governo para o parlamentarismo. Como o senhor vê essa discussão?

A reforma política é a mais urgente de todas. Vejo que o parlamentarismo algum dia chegará no Brasil. Esse presidencialismo de coalizão leva a muitas acusações de corrupção, porque o presidente tem que aliciar, fazer maiorias e todos têm reivindicações que muitas vezes extrapolam o interesse público. Defendo o parlamentarismo mitigado, a exemplo do francês. Com voto distrital misto.

O Brasil comemora nesta semana 40 anos de redemocratização, que se iniciou com o seu governo. Qual é o principal aprendizado deste período?

Sem dúvida alguma foi a melhor transição democrática feita nos países da América. Conseguimos fazer uma transição sem hipotecas militares, como no Chile. Fizemos com que os militares voltassem aos quartéis e que se dedicassem a garantir as funções constitucionais da democracia do Brasil. Nesse período, o país constituiu uma democracia consolidada. Nesses 40 anos, não tivemos nenhum hiato. Este é o maior período democrático da história brasileira.

O senhor acredita que em algum momento neste período a democracia no Brasil esteve sob risco?

Sim, viveu muitos riscos. Principalmente durante o período da transição. Houve muitas ameaças de retrocessos. Durante a Constituinte também.

Os atos de 8 de janeiro e a trama golpista no governo Bolsonaro denunciada pela Procuradoria-Geral da República foram o momento de maior tensão da nossa democracia?

Os fatos do 8 de janeiro foram uma pressão muito grande sobre a democracia. Mas vejo que criamos instituições fortes, capazes de aguentar dois impeachments e também esse episódio. Isso tudo ainda será devidamente apurado pela Justiça, ainda não se tem uma noção exata do que estava ocorrendo. Foi um fato grave, mas foi mais um momento da nossa democracia em que as Forças Armadas mostraram que elas estão aí para sustentar a Constituição, a democracia, a liberdade. A maioria dos militares foi contra. Aqueles que se meteram eram na maioria da reserva. A democracia prevaleceu.

Como o senhor avalia as discussões no Congresso de conceder anistia aos envolvidos nos atos golpistas do 8 de janeiro?

Isso tem que ser remetido ao Congresso. Não posso opinar sobre hipóteses.

Como é possível superar um cenário de maior polarização política?

O Brasil tem que superar isso porque casa dividida não prospera. A política se ideologizou muito nos últimos anos e não pode ser uma política de inimigos, e sim de adversários. A política de inimigos era a política do nazismo, do fascismo, do comunismo. O mundo superou isso no passado, chegamos a tempo de economia liberal e democracia plena.

O senhor foi opositor do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Como contornou essa rivalidade?

Fui muito injusto com ele. Cheguei a pedir a ele que relevasse aquele tempo (Sarney era da UDN, partido de oposição ao governo JK) e as coisas que eu disse. Mas quando o Juscelino foi cassado (como senador), eu o recebi no Maranhão, dei a ele um almoço e chamei-o de presidente. Me escreveu uma carta muito elogiosa. A partir daí, tivemos um relacionamento estreito e ele dizia que eu era um amigo dele no ostracismo.

Parlamentares e gestores 'surfam' no Oscar brasileiro

De proposições legislativas a promessas de chefes do Executivo, triunfo inédito de 'Ainda estou aqui' em prêmio mobilizou nomes da esquerda à direita. Propostas incluem mudança de nome de rodovia e museu na casa onde o longa foi filmado

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

A vitória inédita do Brasil no Oscar com o filme "Ainda estou aqui" mobilizou políticos de diferentes matizes, em uma tentativa de "surfar" na onda do sucesso da obra. Um levantamento do GLOBO localizou proposições legislativas mencionando o longa na Câmara dos Deputados, no Senado e em pelo menos quatro Assembleias estaduais, além de medidas anunciadas por chefes de Executivo pelo país. Além disso, nomes da esquerda, de centro e até da direita repercutiram o triunfo nas redes sociais. Já o núcleo duro do bolsonarismo, após um silêncio inicial, atacou a produção e fez uso do título do filme para protestar contra a situação de presos pelos atos de 8 de janeiro.

O longa retrata a busca da advogada Eunice Paiva, interpretada pela atriz Fernanda Torres, pelo marido, o deputado Rubens Paiva, sequestrado e morto pela ditadura militar brasileira em janeiro de 1971. Ela só conseguiu a certidão de óbito do companheiro em 1996, após 25 anos de espera.

Em São Paulo, o deputado estadual Guilherme Cortez (PSOL) apresentou na semana passada, dois dias após a vitória no Oscar, um projeto de lei para que o nome da rodovia estadual Presidente Castello Branco (SP280) seja alterado para rodovia Eunice Paiva. Na justificativa do projeto, o parlamentar afirmou que o ex-presidente militar foi um dos principais articulares do golpe de 1964 que vitimou Rubens Paiva.

— Em um momento no qual muita gente tenta reescrever o que aconteceu na ditadura e retomar as ideias do autoritarismo, o filme nos relembra os horrores do período e nos mostra a história de pessoas que lutaram contra ele — justifica Cortez.

Já a deputada federal Adriana Accorsi (PT-GO) apresentou, em fevereiro, um projeto que obriga a exibição do filme nas escolas de ensino médio da rede pública e privada, "como parte integrante do programa pedagógico voltado à conscientização sobre temas sociais, históricos e de direitos humanos". Ainda na Câmara, o também petista Carlos Veras (PT) sugeriu, no mesmo mês, a criação da "Lei Ainda Estou Aqui", que estabeleceria o Cadastro Nacional de Cinemas Tradicionais. Também conhecidos como cinemas de rua, os espaços registrados deverão, se aprovado o projeto, exibir obras cinematográficas brasileiras premiadas.


FRANCISCO CEPEDA/DIVULGAÇÃO/GOVERNO DE SÃO PAULO 2024

Troca. Deputado quer mudar o nome da rodovia Castello Branco para Eunice Paiva


GABRIEL DE PAIVA/23.01.2025

Urca. A casa onde o filme foi rodado, no Rio: prefeito Eduardo Paes prometeu museu

'AINDA ESTAMOS AQUI'

Até o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), fez alusão ao longa no discurso logo após a vitória na eleição interna, em fevereiro. "Encerro com uma mensagem de otimismo: ainda estamos aqui", disse ao fechar sua fala. No Senado, Randolfe Rodrigues (PT-PE) requereu a realização de uma sessão especial a fim de homenagear a vida e luta de Eunice e Rubens Paiva.

A adoção do livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva, filho de Rubens e Eunice, que deu origem ao filme, em bibliotecas de escolas públicas foi anunciada pelo governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), em janeiro. Solicitações de inclusão da obra na rede estadual de Educação também ocorreram por deputados estaduais petistas em São Paulo e no Mato Grosso.

Após o triunfo brasileiro na premiação, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), decidiu desapropriar a casa na Urca, na Zona Sul da cidade, onde foi filmado o longa para transformá-la na Casa do Cinema Brasileiro. A Assembleia Legislativa fluminense (Alerj), por sua vez, aprovou, no fim de fevereiro, a entrega da Medalha Tiradentes, maior honraria do Poder Legislativo local, a Marcelo Rubens Paiva. A iniciativa partiu da deputada Verônica Lima (PT), que também protocolou um projeto para que o nome do pai de Marcelo, o ex-deputado Rubens Paiva, esteja no Livro dos Heróis e Heroínas do estado.

Em ligação para o diretor Walter Salles, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que o cineasta lavou a alma "do povo" e "do cinema brasileiro" ao conseguir "se superar em uma arte" na qual, segundo ele, só haveria premiações para norte-americanos. Nas redes, a vitória no Oscar foi festejada por outros políticos de esquerda, que utilizaram o prêmio para criticar a ditadura militar. A deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), por exemplo, escreveu que o longa "provocou discussões importantes sobre os crimes e horrores cometidos pela ditadura contra nossa própria gente, assim como influenciou mudanças legais sobre mortos e desaparecidos pela ditadura".

Repercussão. O diretor Walter Salles e a atriz Fernanda Torres com o Oscar: vitória do filme mobilizou a classe política

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

A comemoração, porém, se expandiu pelo espectro ideológico. O senador bolsonarista Carlos Portinho (PL-RJ) foi um dos que celebrou o resultado, destacando que "O Brasil é um só". Também aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o deputado federal Bibo Nunes (PL-RS) foi mais um a elogiar a conquista — criticado por seguidores, contudo, ele acabou excluindo o comentário. "A vitória de 'Ainda Estou Aqui' como melhor filme internacional faz com que nós, brasileiros, voltemos a sentir orgulho do nosso país, independentemente do enredo", dizia a postagem apagada.

O recuo reflete a postura de figuras mais próximas a Bolsonaro. Filho do ex-presidente, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) atacou abertamente Walter Salles em postagem nas redes sociais, chamando o diretor de "psicopata cínico". O próprio ex-mandatário compartilhou uma postagem que recuperava um vídeo antigo de dois meninos que seriam filhos de Débora dos Santos, presa acusada de pichar a frase "Perdeu mané" na estátua "A Justiça" durante o 8 de janeiro. "Ainda estão aqui — órfãos de pais vivos", destacou Bolsonaro junto da gravação.

JULGAMENTO NO STF

O sucesso do filme também repercutiu no Judiciário ao aquecer o debate sobre a Lei da Anistia no Supremo Tribunal Federal (STF). Em dezembro, o ministro Flávio Dino, relator do caso, citou o longa e falou sobre a dor dos parentes de desaparecidos na ditadura ao defender mudanças nas regras.

"No momento presente, o filme 'Ainda Estou Aqui' — derivado do livro de Marcelo Rubens Paiva e estrelado por Fernanda Torres (Eunice) — tem comovido milhões de brasileiros e estrangeiros. A história do desaparecimento de Rubens Paiva, cujo corpo jamais foi encontrado e sepultado, sublinha a dor imprescritível de milhares de pais, mães, irmãos, filhos, sobrinhos, netos, que nunca tiveram atendidos os seus direitos quanto aos familiares desaparecidos. Nunca puderam velá-los e sepultá-los, apesar de buscas obstinadas", destacou o magistrado.

Aprovada em 1979 durante o regime militar, a Lei da Anistia impediu a punição de culpados por crimes na ditadura. O plenário do Supremo já definiu que o desfecho do julgamento terá repercussão geral, mas não se posicionou sobre o mérito. Um dos desdobramentos possíveis é que a norma deixe de valer para crimes como ocultação de cadáver.

ECOS DA PREMIAÇÃO

Casa do Cinema
Logo após o Oscar, o prefeito Eduardo Paes (PSD) anunciou que decidiu desapropriar a casa na Urca, na Zona Sul do Rio, onde foi filmado o longa-metragem. A promessa é transformar o imóvel na Casa do Cinema Brasileiro.

Estrada rebatizada
O deputado estadual Guilherme Cortez (PSOL) propõe que a rodovia estadual Presidente Castello Branco, nome proeminente da ditadura militar, passe a se chamar Eunice Paiva.

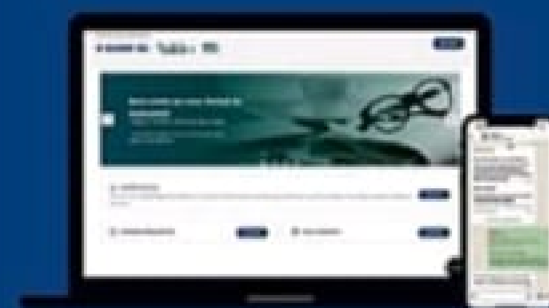
Exibição em escolas
A deputada federal delegada Adriana Accorsi (PT-GO) apresentou um projeto que obriga a exibição de "Ainda estou aqui" em todas as escolas de ensino médio. Medida valeria tanto na rede pública quanto na privada.

'Lei Ainda Estou Aqui'
O deputado federal Carlos Veras (PT-PE) sugeriu um projeto que cria a "Lei Ainda Estou Aqui". A medida estabeleceria o Cadastro Nacional de Cinemas Tradicionais, também chamados de cinemas de rua.

PRECISA ALTERAR A FORMA DE PAGAMENTO DA SUA ASSINATURA?

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTALDOASSINANTE.COM.BR

Faça seu login e clique na opção "Minha Assinatura", na área de serviços.

Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.

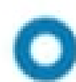
WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Envie sua mensagem para (21) 4002 5300 e siga o passo a passo para concluir o seu pedido.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:


Portal do Assinante


WhatsApp de atendimento

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br


Delfim faz falta a Lula



O professor Antonio Delfim Netto faz falta. Ele era um eventual conselheiro de Lula e morreu em agosto.

Diante da carestia dos alimentos, Delfim poderia mostrar a Lula como é possível fabricar quedas artificiais ou momentâneas de preços. Poderia, sobretudo, mostrar que algumas medidas servem para nada.

Confrontados com a carestia, presidentes e hierarcas passam por duas fases. Na primeira, culpam o povo que compra gêneros caros (Lula já queimou essa etapa). Na segunda, acreditam em medidas pontuais (Lula entrou nesse estágio).

Delfim alertaria o presidente contra os colaboradores que oferecem soluções mágicas. Nesse ramo, ele superou o grande Houdini, mas não acreditava nos próprios truques. Ele conhecia as limitações do poder de Brasília e por isso tornou-se um valioso conselheiro longe dela.

Na quinta-feira, o vice-presidente Geraldo Alckmin reuniu hierarcas para anunciar medidas de combate à carestia. Repetiu-se o cenário do anúncio do pacote de contenção de gastos, anunciado por Haddad. Estava todo mundo lá, menos Lula. Como disse um sábio à época, se fosse para dar certo, Lula faria o anúncio.

Lula não dispõe mais dos conselhos de Delfim e está diante de um processo de fritura de Fernando Haddad, seu ministro da Fazenda. Trata-se de uma fritura especial. Há quem traga o óleo e também a frigideira, mas falta o sujeito que controla o fogão, e ele é o presidente da República.

Lula não fritou Antonio Palocci no seu primeiro mandato, apesar dos sinais emitidos por Dilma Rousseff, chefe de sua Casa Civil. (Hoje, quem está na cadeira é Rui Costa, com sua malquerença em relação a Haddad.)

Como ministro da Fazenda, Agricultura e Planejamento, Delfim mandou na economia até 1985. Deixou o governo com a inflação em 224% enquanto cantava-se "O povo está a fim, da cabeça do Delfim". (Ele tinha na sua sala um Delfim sem cabeça emoldurado.)

Depois que ele foi embora, fritaram-se nove ministros da Fazenda, até que Itamar Franco colocou Fernando Henrique Cardoso na cadeira. Ambos sabiam o que fazer, a inflação foi derrubada e o Brasil voltou a ter uma moeda, o Real. Fritar ministros era fácil. Difícil era decidir o que fazer.

Graças ao Banco Central, a inflação está contida, mas a carestia está solta e o governo, sem saber o que fazer, mostra que sabe organizar eventos. No de quinta-feira, o som das perguntas falhava.

Gleisi no Planalto

A ida de Gleisi Hoffmann para a Secretaria de Relações Institucionais pode ser vista como uma indicação de que Lula infletiu seu governo para a esquerda. Afinal, ela tem sido uma crítica de algumas medidas de Haddad.

Pode, mas pode também indicar que Lula não sabe para onde ir, até porque nessa segunda metade do mandato ele pressente a erosão de sua base parlamentar.

A MISTERIOSA SUBMISSÃO DE ZELENSKY

Na terça-feira, depois da reunião teatral com Donald Trump na Casa Branca, o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky disse que "está pronto para trabalhar sob sua forte liderança."

À primeira vista, foi um caso de inédita submissão. Pode ter sido, mas há um padrão nas reações de chefes de Estado às bravatas diplomáticas e tarifárias do presidente americano. Europeus, canadenses e mexicanos estão reagindo de forma mais ou menos coordenada, e Zelensky aconselhou-se com o primeiro-ministro inglês e o presidente da França.

Pelo andar da carruagem, as vítimas das bravatas acreditam que Trump acabará amarrado nas próprias cordas.

A China anunciou-se pronta para "qualquer tipo de guerra": "*Bullying* não funciona conosco."

Trump corre o risco de virar valentão do colégio.

ESPERANÇA

Alguns militares presos por conta do golpismo de 2022/23 acreditavam que seriam libertados depois da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR). Ela veio, e nada.

BOLSONARO NÃO PAGARÁ CADEIA

Se for condenado, Jair Bolsonaro não pagará um só dia de cadeia. Irá para uma embaixada e pedirá asilo diplomático.

Em fevereiro de 2024 ele já dormiu uma noite na embaixada da Hungria, mas não pediu asilo. Se pedisse, corria o risco de ficar lá por algum tempo, até que o governo brasileiro lhe concedesse um generoso salvo-conduto, pois a Hungria (como os Estados Unidos) não é signatária da Convenção de Havana de 1928, que regula o asilo diplomático.

Se resolver ir para a embaixada da Argentina, a concessão do asilo é certa e o salvo-conduto não deverá demorar.

O asilo diplomático é uma especiaria latino-americana e pode ser concedido ao cidadão que entra numa embaixada de país signatário da convenção e se declara perseguido político.

PRESSÃO SOBRE TARCÍSIO

Pelo andar da carruagem, o PP do senador Ciro Nogueira se afastará de Lula e terá candidato a presidente em 2026.

Nogueira não esconde sua preferência pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

Tarcísio insiste em dizer que pretende disputar a reeleição. Aliados como Nogueira acreditam, mas estão certos de que ele não resistiria num cenário em que teria uma forte base de apoio, bafejada por pesquisas a seu favor e adversas para o governo.

PAPA JOÃO XXIV

Com o Papa Francisco internado aos 88 anos, começaram as inevitáveis especulações em torno do seu sucessor. Neste século, os cardeais escolheram dois Papas, Bento XVI e Francisco. O primeiro, Joseph Ratzinger, estava nas listas dos favoritos. O segundo, Jorge Bergoglio, surpreendeu por ser argentino.

Oito anos antes, no primeiro escrutínio, Ratzinger teve 47 votos, seguido por Bergoglio, com dez. No dia seguinte, a disputa continuou entre os dois. Na segunda votação o cardeal alemão conseguiu 65 x 35. Na terceira, 70x40. Na quarta, Ratzinger teve 84 votos, batendo a marca exigida dos 75 e tornou-se Bento XVI.

Entre a terceira e a quarta votação, o cardeal arcebispo de Milão, Carlo Maria Martini, procurou Ratzinger e ofereceu-lhe seus votos (pelo menos nove) em troca de uma promessa: eleito Papa, ele reorganizaria a máquina do Vaticano. Se não conseguisse, renunciaria. Bento XVI renunciou em 2013.

Martini temia que, num impasse entre Ratzinger e Bergoglio, a Cúria produzisse uma *tertius* italiano.

Essas revelações vieram de um diário mantido por um cardeal e da entrevista de um padre amigo e confessor de Martini, dada depois de sua morte, ocorrida em 2015.

Não se sabe quando, nem quem será eleito no próximo conclave, mas, se dependesse de Francisco, ele escolheria o nome de João XXIV, indicando que continuaria o pontificado renovador de João XXIII (1958-1963).

Bergoglio chegou a pensar nesse nome para seu pontificado, mas o cardeal brasileiro Cláudio Hummes o teria convencido a ser Francisco.

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO

DESEJA UM IMÓVEL DE ALTO PADRÃO?
AS MELHORES OFERTAS VOCÊ ENCONTRA NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO DESTA EDIÇÃO.

URCA R$4.985.000 R.OTÁVIO Correia Casarão 387m2, próximo praia, 2salas, 6quartos, sendo 5suítes, 1wcsocial, 1lavabo, varanda, dependências completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3417

BARRA R$14.000.000 Av. Lúcio Costa Cobertura duplex, 553m2, infraestrutura completa. Sala ampla, 3quartos, cozinha planejada, sala gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/ (21)98996-7212 Ouro3400

IPANEMA R$3.500.000 Nascimento Silva, exclusivo, ampla. varanda, 3quartos, cozinha planejada, área de serviço, marcenaria impecável, coração de Ipanema. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3828

Moraes envia defesas de acusados por golpe à PGR

Gonet tem até a próxima sexta para se manifestar sobre argumentos apresentados por denunciados

BERNARDO LIMA


Relator. Moraes durante sessão do STF

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifeste sobre as defesas prévias apresentadas pelos denunciados por tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022. O órgão, comandado pelo procurador-geral Paulo Gonet, terá até sexta-feira para apresentar uma resposta às alegações das defesas.

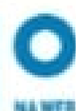
A PGR denunciou no último mês o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais 33 pessoas, inclusive ex-ministros de seu governo e militares de alta patente, por participação em uma trama golpista para mantê-lo no poder após ser derrotado nas eleições de 2022.

Os denunciados são acusados de cinco crimes: organização criminosa armada, golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado democrático de Direito, dano qualificado pela violência e grave ameaça contra patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado.

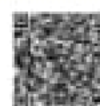
Além de negarem, de modo geral, as acusações da PGR, os advogados dos denunciados alegaram ao STF ter havido cerceamento de defesa, apontaram "terraplanismo argumentativo" por parte da Procuradoria e citaram até um suposto distanciamento em relação a proponentes de atitudes mais radicais.

Em sua manifestação, a defesa de Bolsonaro pediu a anulação da delação do ex-ajudante de ordens Mauro Cid. Os advogados também alegaram ao STF que não tiveram acesso à íntegra das provas produzidas no processo e que, por outro lado, teria havido uma disponibilização desordenada de um excesso de documentos. Segundo os advogados do ex-presidente, eles "se encontram soterrados em uma quantidade gigantesca não só de documentos, mas de autos, apensos e feitos apartados".

Brasil


NA WEB

BLECAUTE NO NORTE
Apagão atinge cidades do Amazonas
Alguns pontos de Manaus e de municípios vizinhos ficaram sem luz por mais de 12h


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL


Ferramenta abençoada. Rafaella Siqueira e Judson Moura, ambos de 37 anos, se conheceram pelo aplicativo Amor em Cristo e hoje estão casados

FERNANDA ALVES
E LUÍSA MARZULLO
brasil@oglobo.com.br

AMOR E FÉ UNIDOS PELA TECNOLOGIA

'Tinder' só para cristãos vira febre, mas gera resistências

O "match" virou benção, as biografias têm versículos bíblicos e as fotos são mais comportadas, sem mostrar muito o corpo. O objetivo, porém, é o mesmo: unir casais. Aplicativos de relacionamento ao estilo do Tinder, mas exclusivos para cristãos, têm se tornado cada vez mais populares, atraindo jovens e, ao mesmo tempo, levando setores das igrejas a torcer o nariz. Quem aderiu segue na fé de que vai encontrar um grande amor, tendo exemplos que terminaram no altar como inspiração.

Evangélica, a jornalista Rafaella Siqueira, de 37 anos, conheceu o marido, o técnico em elétrica Judson Moura, católico da mesma idade, pelo app Amor em Cristo. Ela aderiu à plataforma — que não impõe uma determinação religiosa específica — por querer algo duradouro, enquanto nos apps comuns via que os homens só buscavam encontros casuais:

— A gente sabe o quão difícil é achar alguém que deseje um compromisso para a vida toda.

Eles começaram a namorar cinco dias após o primeiro encontro, em 2014, casaram em 2019 e atualmente têm duas filhas fruto do matrimônio.

O GLOBO localizou mais de dez aplicativos voltados ao público cristão, cada qual com suas peculiaridades. Eles miram vertentes distintas, como adventistas, anglicanos, messiânicos e católicos. Alguns se destacam em segmentos específicos, como o Quero Te Conhecer, desenvolvido pela Igreja Universal para uso exclusivo de seus fiéis.

Na maioria das plataformas é necessário responder, além da religião seguida, dados como a frequência em que participa de missas e cultos ou as formas preferidas de adoração. A interface funciona como qualquer app secular: o usuário dá "like" nos perfis pelos quais se interessa e descarta os que não gostar.

A combinação no aplicativo católico Caná entre os perfis da pedagoga paulista Ester Natali Ferreira Barros, de 29 anos, e do engenheiro civil pernambucano Diogo César Figueirôa Barros, de 32, também terminou no altar. Os dois entraram no serviço na pandemia de Covid-19, quando conhecer alguém pessoalmente estava fora de cogitação. Em um mês, já estavam namorando.

— Quando vi que era de Recife, ignorei. Dois dias depois, ele puxou assunto falando da imagem dos meus santos de devoção, que estavam no meu perfil — lembra Ester, que acredita que provavelmente ainda estaria solteira se não fosse pela plataforma cristã. — Nós, com valores católicos, que por exemplo guardamos a castidade até casar, temos dificuldade de nos relacionar com quem pensa diferente.

'VOU ENCONTRAR AONDE?'

Finais felizes assim são a meta dos solteiros que tentam a sorte nesse universo. O app do momento é o evangélico Achei Date, que viralizou ao ser indicado pelo pastor André Valadão, da Igreja Batista Lagoinha. Um de seus fiéis, Relyson Carlos, de 35 anos, ficou mais seguro a se aventurar com a "benção" do pastor.

— Sou um pouco tímido para conquistar alguém, no celular é mais fácil o início — diz o comerciário de Belo Horizonte.

Casada por nove anos, a dentista Mariana Fabris, de 37, se converteu durante a união, mas se separou ao entender que os dois já não compartilhavam dos mesmos objetivos. Solteira há um ano e meio, a moradora de Ponta Grossa (PR) busca um novo amor:

— Como sou cristã, não vou para festa e não me exponho a certos ambientes. Poxa, vou encontrar aonde? Quero casar de novo, formar uma família.

Mas não é qualquer app que vê com bons olhos a presença de divorciados. Idealizador da plataforma Caná, Ricardo Sá explica que, no catolicismo, após receber o sacramento do matrimônio a pessoa permanece casada se não houver a anulação junto à Igreja.

— O aplicativo tem como missão que cada vez mais jovens casem e tenham filhos, formando famílias nos valores cristãos — ressalta ele, que pensa em criar algo voltado para viúvos e viúvas.

Professor de Teologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, o pastor Andrea Musskopf avalia que os apps buscam romper o estigma de que o religioso deve esperar por um par "de forma natural":

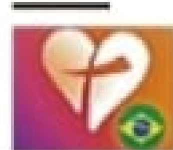
— Eles oferecem aos fiéis uma oportunidade de viver a sexualidade mais pura, mas também atendem à cobrança para que cristãos se relacionem só com pessoas da fé.

Há, contudo, resistência às plataformas de namoro, que vai desde congregações mais conservadoras, como a Assembleia de Deus, até líderes religiosos tidos como mais progressistas. O bispo Robson Rodovalho, da Sara Nossa Terra, relata que, há 15 anos, sua igreja criou um site de relacionamento, mas a experiência foi desastrosa:

— A maioria dos contatos era de pessoas mal-intencionadas. Acabamos facilitando o acesso do lobo à ovelha.

Entre quem defende a tecnologia, sobram iniciativas. Uma delas é o Escolhi Encontrar, criado pelo pastor Nelson Júnior, também fundador do movimento Escolhi Esperar. Trata-se de um perfil no Instagram que, além de buscar unir casais, opera como uma espécie de consultoria amorosa, dando dicas de como encontrar um "amor cristão" — veja algumas delas na lista ao lado.

OS APPS DE PAQUERA RELIGIOSA


Eden
Desenvolvida para cristãos, a ferramenta solicita a identificação como católico, protestante ou ortodoxo

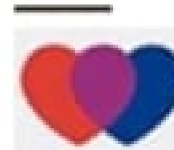

Química Cristã
"Senhoras" ou "cavalheiros" cristãos são muito bem-vindos. Permite encontros do mesmo sexo

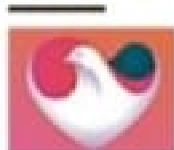

Caná
Popular entre católicos, foi criado em 2021 por missionários. Traz conteúdos religiosos sobre amor



Salt
O usuário pode descrever como é sua relação com a fé e seu nível de envolvimento com a religião


Amor em Cristo
O usuário pode filtrar pela vertente do par dos sonhos e adicionar a frequência em que se vai à igreja


Achei
Virou febre após indicação de André Valadão, da Lagoinha. Descrição inclui versículo favorito


Gospel Love
Usado sobretudo por evangélicos, o app permite que o usuário saiba de antemão quem curtiu seu perfil


Quero Te Conhecer
Criado pela Universal, é exclusivo para frequentadores das palestras chamadas de Terapia do Amor


Distância superada. O aplicativo Caná uniu a paulista Ester e o pernambucano Diogo: namoro após um mês

Como achar um coração devoto

1. **Seja acessível**: Esteja aberto para conhecer novas pessoas. Simpatia, sorriso no rosto e bom humor não podem faltar nessa jornada, ensina o pastor Nelson Júnior. Saia da zona de conforto e se disponha a gastar tempo se conectando.
2. **Tenha precaução**: Não deixe que qualquer um acesse seus sentimentos — você precisa de filtros para entender quem terá esse privilégio ou não. É importante não negociar princípios e valores para estar numa relação, diz o pastor: entenda que você não é opção, mas um privilégio a ser conquistado.
3. **Observe o feedback**: Aprofunde a relação de acordo com o retorno do parceiro, para não ir com muita sede ao pote.
4. **Seja leal**: Vocês se aproximaram e já houve tempo suficiente para perceber o que está sentindo? Conversem com franqueza para ir ou não a um próximo nível de relacionamento. O pastor frisa que é preciso ter a maturidade de colocar na mesa a real intenção e não deixar tudo no ar de forma mal resolvida.

Taxa de homicídios de mulheres é duas vezes maior entre as negras

Pesquisa do Instituto Sou da Paz mostra ainda que 35% das vítimas de arma de fogo já haviam relatado violência doméstica à polícia



Em risco. Delegacia de Atendimento à Mulher em Niterói (RJ): Sudeste teve a maior alta nos homicídios com armas de fogo

HYNDARA FREITAS

Uma pesquisa feita pelo Instituto Sou da Paz, divulgada ontem, apontou que a taxa de homicídios de mulheres pretas e pardas no país é o dobro da registrada entre as não negras. Segundo o estudo, intitulado Pela Vida das Mulheres, um total de 3.946 vítimas foram mortas no país em 2023, metade delas assassinada com uso de armas de fogo. Além disso, o levantamento mostrou que 35% das mulheres vítimas de armas de fogo já haviam denunciado à polícia episódios de violência doméstica.

De acordo com a ONG, a taxa de homicídios de mulheres negras foi de 2,2 para cada 100 mil habitantes, o dobro do registrado entre não negras (1,1) — grupo que inclui as autodeclaradas brancas, indígenas, amarelas ou cuja informação de raça e cor foi ignorada no momento do registro. Os dados apontam ainda que, entre as 3,9 mil mulheres assassinadas, 72% são negras e 26,6%, brancas. Quando se consideram as mortes de adolescentes, as meninas negras representam 80% das vítimas no ano pesquisado.

A maior parte dos homicídios de mulheres em 2023 ocorreu na rua (40%), seguido pela própria residência (28%). O emprego da arma de fogo nos feminicídios é maior no Nordeste, onde 63% das mulheres foram assassinadas dessa maneira. Na sequência, vêm as regiões Norte (49%) e Sul (45%). Entretanto, considerando a série histórica desde 2012, foi o Sudeste a região onde houve maior crescimento (10%) nesse tipo de morte.

> Em 2023, 28% dos feminicídios se deram na casa da vítima, e 40% ocorreram na rua

Para a diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo, os dados "evidenciam a vulnerabilidade das mulheres à violência armada", seja dentro ou fora de casa, em um contexto de maior circulação de armas de fogo no país nos últimos anos.

— Nesse cenário, é fundamental articular a política de controle de armas à agenda de defesa dos direitos das mulheres, considerando não só a alta letalidade provocada por esse instrumento e o risco de feminicídios, mas também seu emprego nas diversas formas de dominação e controle que marcam as relações desiguais entre os gêneros na sociedade brasileira — afirma.

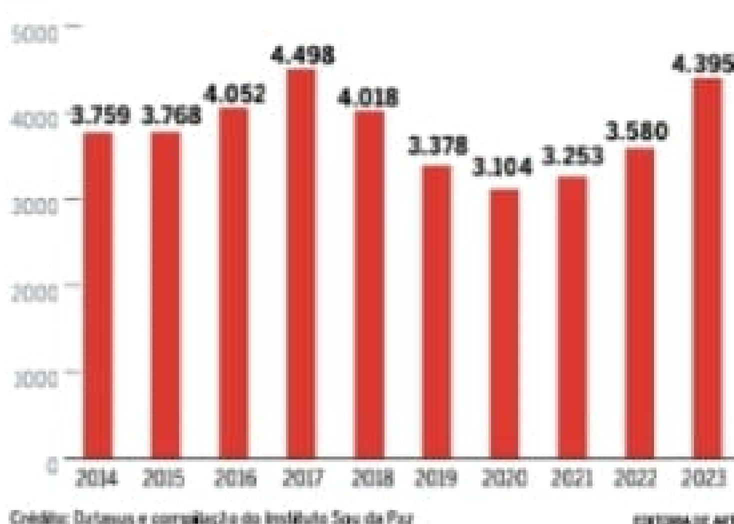
A pesquisa analisou os dados de feminicídios de 2012 até 2023. O ano mais letal para as mulheres na série histórica foi 2017, que registrou 4.981 casos. A partir daquele ano, o número reduziu, mas houve um leve aumento entre 2022 e 2023, de 3.844 para 3.946 mortes. Roraima é o estado com maior número de homicídios femininos, e São Paulo e o Distrito Federal registraram as menores taxas.

Os dados também mostram que as mulheres de 20 a 39 anos representam 59% das vítimas de homicídio por arma de fogo, mas o estudo aponta que a vitimização das meninas começa cedo, já que 11% das vítimas tinham entre 15 e 19 anos.

Além de revelar que aproximadamente uma a cada três vítimas de armas de fogo já havia denunciado sofrer agressão doméstica, o estudo também apontou que, entre os casos não fatais, a violência armada foi praticada por alguém próximo à vítima em 46% dos episódios. Esse grupo é composto majoritariamente por parceiros íntimos das vítimas (29%), seguido por amigos e conhecidos (8,6%) e familiares (7,9%).

SOB A MIRA

Número de casos de violência armada não letal contra mulheres no país



Crédito: Datasus e compilação do Instituto Sou da Paz EDITORIA DE ARTE

ALTA DE CASOS NÃO LETAIS

Quando considerada a violência por arma de fogo não letal, foram 4.395 mulheres atendidas no sistema de saúde brasileiro em 2023, um aumento de 23% em relação ao ano anterior, e foi o maior número em seis anos, atrás apenas de 2017, quando foram 4.498 casos.

Nesse recorte, a taxa de crianças e adolescentes de 10 a 19 anos vítimas de violência é maior, chegando a 17,5%. Esse crescimento dos ataques a mulheres com arma de fogo que não resultaram em morte foi puxado sobretudo pelas regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

CONHEÇA A HISTÓRIA DA SOM LIVRE, A MAIOR GRAVADORA BRASILEIRA

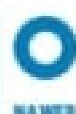
Escrita pelo jornalista e crítico de música popular Hugo Sukman, o livro conta a história da gravadora que fez parte da trajetória de alguns dos mais importantes artistas do país, como Rita Lee, Xuxa, Djavan, Cazuza e Marília Mendonça. A obra conta ainda os bastidores por trás dos sucessos que embalaram gerações e ajudaram a moldar a identidade cultural brasileira.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBO LIVROS



Economia

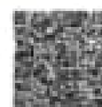


NA WEB

GUERRA COMERCIAL SE EXPANDE

China retalia tarifas do Canadá

Pequim mira produtos alimentícios por causa de taxas sobre carros elétricos



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CONTA SALGADA

Déficit per capita da previdência dos militares é mais de 18 vezes o custo dos civis do INSS

GERALDA DOCA
geralda.doca@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA



Despesa alta. Alunos em formação na Academia Militar das Agulhas Negras, do Exército, em Resende, no Sul Fluminense: para especialistas, o custo crescente da previdência dos militares vem dos privilégios da categoria

Os sistemas previdenciários no Brasil, dos setores público e privado, padecem de um crônico rombo nas contas, que a União tem de cobrir. As contribuições não são suficientes para pagar as aposentadorias e pensões. Assim, para que todos recebam seus benefícios, o Tesouro completa o que falta. No entanto, o que sai do Orçamento para cada beneficiário do regime previdenciário das Forças Armadas é 18,6 vezes o custo individual de cada aposentado ou pensionista do INSS, que reúne os benefícios dos trabalhadores do setor privado. Em relação aos servidores civis federais, o valor dos militares é o dobro.

No ano passado, o déficit do regime de previdência das Forças Armadas por beneficiário chegou a R$ 162.481, conforme dados compilados a partir de informações do Tesouro Nacional e da Lei Orçamentária Anual (LOA). No regime geral, do INSS, o governo gastou bem menos com cada aposentado e pensionista: R$ 8.702. Já no regime de aposentadoria dos servidores civis da União, o Tesouro teve de completar R$ 75.497 para cada beneficiário em 2024.

O chamado sistema de proteção das Forças Armadas registrou déficit de R$ 50,88 bilhões (diferença entre receitas e despesas) em 2024 para custear os proventos de 313 mil militares inativos e pensionistas. Com resultado negativo de R$ 55,68 bilhões, o regime próprio dos servidores da União atende mais beneficiários: 737 mil. No caso do INSS, que apresentou déficit de R$ 297,39 bilhões , são 34,1 milhões de aposentados e pensionistas.

Essa discrepância levou o Tribunal de Contas da União (TCU) a alertar o Executivo sobre a necessidade de fazer ajustes para reduzir a distância entre contribuições e despesas no regime previdenciário dos militares. É o que o governo tenta fazer com uma proposta enviada no fim do ano passado ao Congresso pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que prevê mudanças no regime dos militares para economizar R$ 2 bilhões por ano.

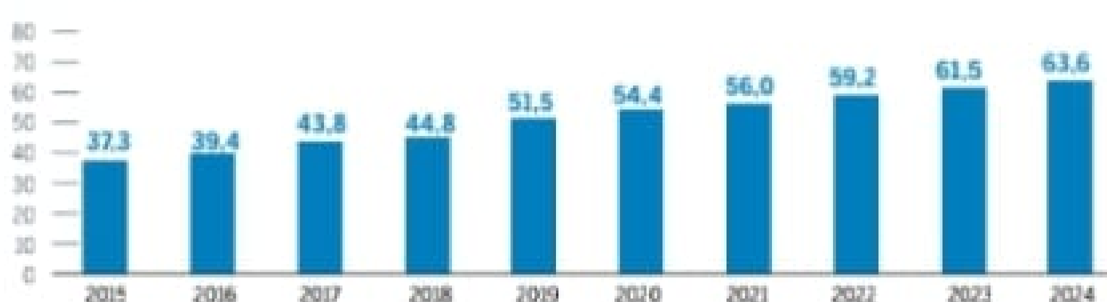
Dados do Tesouro mostram que, entre 2008 e 2024, a despesa com o regime de proteção dos militares quase triplicou, saindo de R$ 20,8 bilhões para R$ 63 bilhões, em valores correntes. É o cálculo do gasto em si, sem contar a receita. Mesmo descontada a inflação no período, essa despesa pública subiu 27,3% em termos reais, segundo cálculo do especialista Rogério Nagamine.

A Reforma da Previdência aprovada pelo Congresso em 2019, no governo de Jair Bolsonaro, afetou todos os trabalhadores da iniciativa privada e do serviço público federal com o estabelecimento de uma idade mínima para aposentadoria (65 anos para homens e 62 para mulheres). Na costura política da ocasião, porém, os integrantes das Forças Armadas tiveram outro. Ainda que os pensionistas passassem a pagar uma contribuição previdenciária, a mudança foi acompanhada de uma reestruturação de carreira que resultou em aumentos salariais na ativa.

Para o TCU, as mudanças não foram suficientes para trazer sustentabilidade para as contas do regime de previdência das Forças, que os técnicos do órgão caracterizam como de baixa geração de receitas. Procurado, o Ministério da Defesa não quis se manifestar.

DESPESA CRESCENTE

As despesas com militares reformados e pensões de familiares têm crescido constantemente...



... elevando a fatia que o Tesouro precisa cobrir para pagar esses benefícios. Em comparação às aposentadorias de servidores e trabalhadores do setor privado, essa despesa individual é muito maior para os militares. Veja o gasto anual do governo por beneficiário:

Déficit per capita dos regimes de aposentadorias em 2024 (Em R$)

8.702	REGIME GERAL (INSS)
75.497	REGIME PRÓPRIO DA UNIÃO (SERVIDORES CIVIS)
162.481	MILITARES DA UNIÃO (INATIVOS E PENSIONISTAS)

Fonte: Cálculo baseado em dados do Tesouro Nacional

EDITORIA DE ARTE

IMPACTO LIMITADO

Na visão de especialistas, o projeto de lei encaminhado ao Congresso com mudanças na previdência dos militares, entre os pontos de um programa de corte de gastos públicos, prevê apenas ajustes no regime, sem enfrentar o problema de forma mais estrutural.

Uma das principais propostas é a fixação de idade mínima de 55 anos para a transferência à reserva. Em países da União Europeia, por exemplo, a idade mínima varia entre 57 e 60 anos. Além disso, haverá uma regra de transição até que o limite valha plenamente em 2032, se o texto passar sem alterações. Atualmente, não há restrição de idade para o militar brasileiro deixar a ativa, somente a exigência de tempo mínimo de serviço, que passou de 30 anos para 35 anos em 2019. A idade média de reforma hoje está em torno de 52 anos.

O projeto também acaba com a transferência da cota de pensão. Atualmente, em caso de morte de um pensionista, a parte dele é dividida entre os outros. Isso já foi extinto para trabalhadores do INSS e servidores civis. O projeto ainda padroniza em 3,5% a contribuição para assistência médica de inativos e pensionistas para integrantes de Exército, Marinha e Aeronáutica. Não mexe na pensão vitalícia de filhas de militares. O benefício acabou em 2001, mas quem já estava na carreira pôde optar por pagar um adicional para assegurar a pensão das filhas no futuro.

A tramitação do projeto no Congresso ainda não avançou, e o texto já é alvo de mobilização da chamada bancada da bala, de parlamentares ligados a pautas corporativistas das forças de segurança. Um dos argumentos é que as mudanças propostas por Haddad para as Forças Armadas serão replicadas nos estados para policiais militares e bombeiros, que também foram enquadrados nas regras dos militares na reforma de 2019. O Ministério da Fazenda nega. O projeto não mexe na legislação que trata das polícias militares e dos corpos de bombeiros militares nos estados e não há essa vinculação obrigatória na reforma, diz um técnico.

Outra proposta acaba com a chamada morte ficta, que assegura pensão integral às famílias de militares presos. Pelo projeto, parentes de militares, com mais de dez anos de serviço, que forem expulsos por mau comportamento e perderem posto ou graduação terão direito à metade da remuneração no período em que o servidor estiver cumprindo pena de reclusão. Ao sair da prisão, o benefício será extinto.

Para Nagamine, as medidas propostas pelo governo são tímidas diante do problema:

— O fim da morte ficta só deve ser aplicado às novas concessões e tem impacto pequeno, mais moral que financeiro. A única medida que teria mais impacto é a não reversão de cotas, mas que tende a um impacto pequeno no curto prazo.

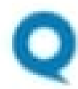
'HÁ MUITO O QUE MUDAR'

Em 2024, o déficit do sistema dos militares foi formado por uma despesa total de R$ 60,1 bilhões e receitas que somaram R$ 9,2 bilhões. Entretanto, o ex-secretário de Previdência Leonardo Rolim pondera que esse regime não conta com contribuição patronal, como no caso dos dos empregadores do setor privado e da União para o funcionalismo.

— O déficit do sistema de militares é alto? É. Mas seria preciso simular o valor da contribuição patronal, que não existe para eles — diz Rolim, que atuou em favor da aprovação da reforma em 2019.

O pesquisador da Fipe/USP Paulo Tafner concorda com Rolim, mas destaca que militares das Forças Armadas sempre tiveram o que considera "privilégios" no país. Isso começou a mudar em 2001, diz o economista, quando foi feita uma primeira reforma no regime dos militares, no governo de Fernando Henrique Cardoso, e em 2019. Contudo, ele avalia que ainda há muito a fazer para deter o crescimento dos gastos previdenciários militares. Ele cita o valor da pensão, que é equivalente à remuneração integral da ativa, e a possibilidade de acumular pensões herdadas de militares como vantagens que deveriam ser revistas.

— Não é possível fazer uma conta direta sem considerar a contribuição patronal. Mas há muito o que mudar em relação aos militares — diz.



"O fim da morte ficta tem impacto pequeno, mais moral que financeiro. A única medida que teria mais impacto é a não reversão de cotas, mas que tende a um impacto pequeno no curto prazo"

Rogério Nagamine, pesquisador

"O déficit do sistema de militares é alto? É. Mas seria preciso simular o valor da contribuição patronal, que não existe para eles"

Leonardo Rolim, ex-secretário de Previdência

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal), TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fábio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

O inegável bom resultado do PIB

O balanço dos dois primeiros anos do governo Lula na economia é, sem dúvida, positivo. O crescimento de 3,4% em 2024 superou o do ano anterior, além de ser o dobro do que foi projetado pelo mercado no começo do ano. Foi melhor porque não dependeu de um setor só, foi puxado pelo consumo das famílias e pelo investimento. O PIB per capita cresceu 3%. Isso depois de alta de 3,2% em 2023. Tantos resultados positivos na economia não estancam a artilharia amiga e inimiga — há diferença? — contra o ministro Fernando Haddad. Nos dois anos, o PIB acumulou alta de quase 7%.

Os serviços cresceram 3,7%, a indústria de transformação cresceu 3,8%, o consumo das famílias 4,8%, o investimento 7,3%. Muitos números bons sustentaram o PIB, apesar da queda forte da agropecuária de 3,2%. O resultado é de se comemorar. Porém, o PIB perdeu fôlego no último trimestre. Quase parou, na verdade. A alta dos últimos três meses ficou em 0,2%, quando o consumo das famílias caiu 1%, o que talvez explique o mau humor nas pesquisas. O que houve no fim do ano foi uma crise de confiança na política fiscal, em parte criada pela polifonia dentro do governo. O câmbio subiu, empurrou a inflação e fez o Banco Central iniciar um forte choque de juros. Com o aperto monetário, o país crescerá menos este ano.

Mas vai crescer. Há várias projeções, que vão de 1,5% a quase 2%, mesmo com os juros estarem subindo muito e rápido. Na próxima reunião do Copom, haverá nova alta de um ponto percentual. Em seguida, devem vir mais duas novas altas de meio ponto a cada reunião. Os indicadores deste começo de 2025 mostram que a economia está mais fraca, mas receberá novamente a ajuda da agropecuária. A safra de grãos pode ser recorde. Isso ajuda no PIB e no preço dos alimentos. A situação é bem diferente de 2023, quando tudo jogou a favor e houve deflação de alimentos. Mas, sem dúvida, a agropecuária vai estar na parte boa da história do PIB de 2025.

A decisão de zerar tarifas de importação de alguns produtos terá um efeito residual. Diminui um pouco a alta de preços, mas o relevante é mesmo a safra. Não terá o efeito todo desejado pelo governo, mas a redução da taxação está na direção certa. Pegando só um exemplo: por que mesmo cobrar 19% de imposto de importação de café se o Brasil é o maior produtor, o maior exportador e o país que mais tem café? Neste caso, a queda do imposto não vai ajudar porque há falta de café no mundo. O Brasil também é grande produtor e exportador de carne e açúcar. O tributo que mais pesa no preço dos alimentos é o ICMS, mas essas tarifas zeradas podem ajudar em alguns casos.

O forte PIB nos dois primeiros anos é digno de comemoração, mas algumas ideias do próprio governo acabam ofuscando esse resultado

O governo produz uma quantidade considerável de notícias ruins que aumentam a incerteza e acabam se refletindo também nos preços. O ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, quer que o governo use recursos públicos para pagar parte do que é pendurado na conta de luz. É exatamente com medidas populistas assim que se faz uma crise fiscal. A conta de luz tem muitos subsídios embutidos, é verdade. Todo este custo é pago pelo consumidor, o que precisa ser enfrentado.

A forma certa é diminuir ou eliminar subsídios e não mandar mais uma conta para o Tesouro deficitário. O Congresso acabou de criar novos penduricalhos para dependurar na conta através dos jabutis que embutiu no projeto das eólicas no mar. O presidente Lula vetou, mas os *lobbies* estão se organizando para derrubar os vetos. O ministro Silveira deveria dedicar seus esforços para evitar a derrota do governo para que a conta não aumente ainda mais.

O presidente Lula ameaçou na sexta-feira com medidas mais drásticas para reduzir preço de alimentos, caso as anunciadas na quinta-feira não funcionassem. Isso só cria ruído. Deveria evitar fazer ameaças que só aumentam o medo de uma política intervencionista. Atenção, ministro Sidônio: essas ideias de Lula e do ministro Silveira tiraram espaço da boa notícia do PIB.

É de se notar que o ministro Fernando Haddad evitou falar sobre essas ideias criativas. O governo está criando uma armadilha. Está isolando o ministro que entregou quase 7% de crescimento em dois anos, numa política econômica que levou a taxa de desemprego ao seu nível mais baixo, aumentou a renda e ainda aprovou o arcabouço fiscal e a Reforma Tributária.

Brasil cogita cripto para comércio entre países do Brics

Sem provocar Trump, Lula pode propor aos membros do bloco uso de tecnologia para facilitar transações entre eles

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Brasil quer aproveitar a presidência rotativa do Brics, que ocupa neste ano, para tentar destravar uma pauta histórica de países em desenvolvimento: a facilitação de transações financeiras internacionais para incrementar o comércio exterior. A ideia não passa pela criação de uma moeda comum — como chegou a ser aventado pela ex-presidente Dilma Rousseff, que atualmente dirige o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), chamado de Banco do Brics — nem tem como objetivo buscar uma alternativa ao dólar nos pagamentos transfronteiriços, apesar de declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesse sentido, dizem integrantes do governo.

A aposta é usar a tecnologia blockchain, base das criptomoedas, para aumentar a eficiência dos contratos de importação e exportação e reduzir os custos dos pagamentos entre os países do bloco, que recentemente ganhou novos membros além dos cinco originais, que são Brasil, Índia, China, Rússia e África do Sul. O bloco atualmente conta também com Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Irã e Indonésia.

Essa discussão se insere no eixo de facilitação do comércio e investimentos entre os países do Brics, um dos seis temas prioritários da presidência brasileira. Autoridades envolvidas nas discussões afirmam que não é interesse do Brasil ou dos outros integrantes do grupo prejudicar um sistema de trocas internacionais que funciona hoje, ainda que de forma ineficiente e cara. Garantem também que a proposta não tem ninguém como alvo, tampouco mira antagonizar o presidente dos EUA, Donald Trump.

No seu retorno à Casa Branca, Trump demonstrou irritação com a ideia de o Brics buscar alternativas ao dólar em suas trocas comerciais. E ameaçou com tarifas caso o grupo deixe de lado o dólar, cuja posição como reserva global dá enorme vantagem aos americanos em relação a outros países, inclusive na capacidade de impor sanções financeiras a alguns integrantes do Brics, como Rússia e Irã.

"Vamos exigir um compromisso desses países aparentemente hostis de que eles não criarão uma nova moeda nem apoiarão qualquer outra moeda para substituir o poderoso dólar americano, caso contrário eles enfrentarão 100% de tarifas e deverão dizer adeus às vendas para a maravilhosa economia dos EUA", escreveu Trump no fim de janeiro na rede Truth Social, declaração parecida à que deu no Salão Oval em resposta a perguntas de jornalistas.



"Não se trata de substituir nossas moedas, mas trabalhar para que a ordem multipolar que almejamos se reflita no sistema financeiro internacional"

Luiz Inácio Lula da Silva, na reunião do Brics em 2024



CRISTIANO MARIZ/25-2-2025

No comando. Lula entre o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e seu assessor Celso Amorim, na primeira reunião técnica da presidência brasileira do Brics

Uma autoridade brasileira envolvida com o tema diz que o foco do Brasil não é enfraquecer o dólar — muito menos provocar Trump a escalar sua já iniciada guerra comercial — e sim a criação de um sistema seguro e eficiente que permita facilitar o comércio e o fluxo de capital no mundo. O tema se insere em um contexto mais amplo de reforma da governança global para tornar o sistema financeiro mais propício aos países em desenvolvimento. Ainda não há definição se esse modelo ficaria restrito ao Brics, ou limitado a alguns membros do grupo, ou se seria aberto a outros países.

SÓ SE FOR 'PALATÁVEL'

O governo brasileiro tem consciência de que essa é uma agenda de longo prazo, mas autoridades dizem que nada impede chegar a um consenso sobre o tema na reunião dos chefes de Estado do Brics deste ano, que acontecerá em julho, no Rio de Janeiro. Vai depender, sobretudo, de se encontrar uma via "palatável" e segura em relação aos EUA.

Nesse sentido, a ideia é aproveitar a experiência das criptomoedas e construir uma estrutura com base na tecnologia blockchain que permita reduzir os custos de transação e aumentar a eficiência nas trocas financeiras entre países.

O assunto é tocado pelo Banco Central (BC), mas também tem participação do Ministério da Fazenda. O BC vem testando tecnologias para colocar de pé o Drex, uma versão digital do real que rodaria em uma rede blockchain. Um dos casos de uso é justamente a facilitação de pagamentos internacionais.

O problema é que o BC está enfrentando mais dificuldades do que o previsto para encontrar uma solução tecnológica que atenda a todos os requisitos de segurança e privacidade. "Conclui-se que é necessário maior aprofundamento para garantir a adequação da plataforma aos requisitos de privacidade, proteção de dados e segurança", informou o BC sobre a primeira fase dos testes do Drex.

LULA DEFENDE ALTERNATIVA

Outra possibilidade discutida no BC para a facilitação de pagamentos transfronteiriços é por meio de integração de sistemas similares ao Pix. Há dificuldades também em relação à governança de cada país e temores sobre aspectos soberanos.

O tema das transações financeiras já fez parte das últimas reuniões do Brics. Em 2023, após a cúpula realizada na África do Sul, Lula disse que o grupo discutia a criação de uma moeda que possibilitasse trocas comerciais entre os países sem precisar passar pelo dólar.

No ano passado, em participação por videoconferência na cúpula do Brics que ocorreu em Kazan, na Rússia, o petista voltou ao tema. Na ocasião, ainda antes da eleição de Trump, Lula afirmou que a escalada protecionista no mundo reforça a importância de medidas para reduzir os entraves à integração econômica do bloco de países emergentes.

— Não se trata de substituir nossas moedas, mas é preciso trabalhar para que a ordem multipolar que almejamos se reflita no sistema financeiro internacional — disse o presidente, defendendo também que os bancos de desenvolvimento do bloco estabeleçam linhas de crédito entre si em moedas locais para cortar custos de transação para pequenas e médias empresas. — Essa discussão precisa ser enfrentada com seriedade, cautela e solidez técnica, mas não pode ser mais adiada.



JIM WATSON/AFP/30-1-2025

Trump. Americano ameaçou o Brics: não quer saber de alternativa ao dólar

Bancos imitam cartões e criam suas áreas VIP

Com disputa mais acirrada no setor desde a chegada das fintechs, instituições financeiras alimentam a fidelidade de clientes de alta renda com espaços exclusivos em aeroportos, seguindo uma receita aplicada antes pelas bandeiras de crédito

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Com as salas VIP vinculadas a bandeiras de cartões de crédito mais cheias desde a retomada das viagens no pós-pandemia, os bancos decidiram dar um passo à frente e passaram a oferecer espaços próprios a seus clientes de renda mais alta nos principais aeroportos. Nesses lounges exclusivos, a ideia é oferecer ao cliente/passageiro serviços diferenciados (e sem filas para acesso!), de carta de drinques, menus de chefes estrelados e salas de reunião com Wi-Fi de alta velocidade a sala de jogos, fraldário e área para descanso à espera da decolagem. Por trás desse movimento está a maior concorrência imposta pelas fintechs, que passaram a disputar com os bancos tradicionais o papel de principal canal financeiro das pessoas.

— Depois dos cartões de crédito, esta é uma segunda fase em que o setor financeiro oferece salas VIP a seus clientes, agora de renda mais alta e com serviços exclusivos. É uma forma de reter esse cliente e atrair novos — diz Bianca Dramali, professora de comportamento do consumidor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

A maior parte delas está concentrada no maior aeroporto do país, o de Guarulhos, em São Paulo, que teve 43,6 milhões de passageiros no ano passado, um recorde. Segundo a concessionária GRU Airport, o aeroporto tinha 12 salas VIP em 2019. Atualmente são 25, a maior parte patrocinada por bancos como como Safra, Inter e Bradesco. Ainda neste semestre, o Itaú Personnalité abre seu espaço no Terminal 3.

A mais nova sala VIP naquele terminal, de onde saem voos internacionais, é a do Nubank, que abriu no fim de fevereiro. Tem mil metros quadrados, três andares e, no piso superior, um mezanino com vista para a pista de decolagem, bar com carta de drinques e bufê do chef Charlô com menus inspirados em destinos ao redor do mundo. O Coffee Bar é assinado pelo Santo Grão.





Conforto e muitos mimos em Guaralhos. No sentido anti-horário, salas VIP panorâmica e de jogos do Nubank, bar do espaço do C6 no aeroporto paulista e terminal exclusivo do BTG

Essas comodidades são oferecidas somente aos clientes Ultravioleta, segmento de alta renda que o banco digital quer expandir em uma estratégia que passa pelo turismo. No ano passado, o Nubank lançou uma plataforma para compra de passagens e hospedagens diretamente pelo aplicativo do banco, com seguro gratuito.

— A oferta desse lounge ajuda a agregar mais dados sobre a jornada de viagens do cliente na base de dados da instituição, impulsionando outros negócios — diz Bianca Dramali.

BTG MIRA EM ALTO LUXO

No subsolo, o cliente Ultravioleta encontra uma sala de jogos para crianças, sala de amamentação, trocador e banheiro infantil. O andar também tem estações de trabalho e espaços privativos. Todos os pisos são cobertos por Wi-Fi.

— Queremos transformar o tempo que costuma ser de espera em uma parte da viagem. A ideia é que nossos clientes possam trabalhar, relaxar ou mesmo se divertir em família antes dos voos internacionais — disse Aly Ahearn, gerente-geral do Ultravioleta do Nubank durante apresentação do espaço a jornalistas.

Em dezembro passado, o BTG inaugurou um terminal exclusivo para seus clientes, também em Guarulhos. Trata-se, entretanto, de um novo negócio para o banco, já que o local recebe qualquer pessoa disposta a desembolsar US$ 590 para fugir das filas de check-in e ter um concierge exclusivo para despachar malas. O terminal ajuda a impulsionar o negócio de cartões de crédito do banco, já que clientes Ultrablue têm 20% de desconto. No pacote, há a oferta de transporte de helicóptero da Avenida Faria Lima, centro financeiro de São Paulo, até o aeroporto, onde o estofamento macio de um carro de luxo da Volvo aguarda para levar o passageiro até o lounge. O serviço todo fica em US$ 950 (R$ 5,5 mil).

Além de um acesso exclusivo para o check-in internacional, há despacho de bagagem, raios X e alfândega. O mesmo Volvo leva o passageiro até a entrada do avião. A Moët Henessy dá nome a um dos lounges exclusivos e oferece vinhos e destilados aos clientes. O chef Ivan Ralston, do restaurante Tuju, duas estrelas Michelin, responde pelo cardápio. E os drinques são assinados por Ricardo Miyzaki, premiado bartender do The Punch Bar, em São Paulo.

— Vamos começar com a capacidade de operar 14 passageiros por hora — disse o CEO do terminal do BTG, Fábio Camargo, durante apresentação do local, lembrando que se trata de um espaço único na América Latina e deve ser utilizado por empresários, artistas e pessoas que buscam privacidade.

O banco ganhou a área por 40 anos, além de fechar um acordo para ter os *naming rights* (direito de ter sua marca no nome).

Além dos serviços e mimos exclusivos, os bancos e as fintechs também usam áreas VIP para fazer parcerias com outras marcas, gerando receita com publicidade para um consumidor sofisticado, diz a professora da ESPM. A fintech Nomad, por exemplo, que tem uma sala VIP desde 2023 em Guarulhos, fez parceria com a Beta, fabricante de hidratantes labiais e para as mãos, para distribuir o produto ali.

ESTAÇÃO DE MILK-SHAKE

Também foi realizada, em parceria com a Universal Studios, uma ação para lançamento do filme "Minions" no local, que tem 600 metros quadrados e está a três minutos de qualquer portão de embarque. Tem área de descanso, espaço para amamentação, serviço kids, além de contar com bar e café, estação de milk-shake e o bufê Charlô. Em 2024, 10 mil pessoas circularam mensalmente pelo espaço. O acesso está relacionado ao programa de fidelidade Nomad Pass. Ao atingir US$ 1 mil em câmbio e alcançar o Nível 2, o cliente tem acesso imediato.

No mesmo terminal, o C6 Bank lançou seu lounge exclusivo em abril de 2023. Com 220 metros quadrados, tem Wi-Fi, buffet self-service, bebidas (inclusive alcoólicas), pontos de recarga de equipamentos eletrônicos, área de descanso e vista para a pista do aeroporto. O Itaú Personnalité pretende inaugurar sua sala VIP no Terminal 3 ainda neste semestre. Vai oferecer serviço de valet, atrelado ao programa Minhas Vantagens, e terá um espaço exclusivo para receber os viajantes, além de equipe dedicada para ajudar na retirada de bagagens.

TAMBÉM EM CONGONHAS

O Bradesco inaugurou em janeiro seu Bradesco Lounge no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, segundo maior em movimento do país, com 22,7 milhões de passageiros em 2024. O espaço de mais de 1 mil metros quadrados é destinado a portadores de cartões de crédito Bradesco. É a maior sala VIP para passageiros domésticos no Brasil. Como diferencial, oferece acesso ágil aos portões de embarque com o Fast Pass Bradesco. O banco também reformou sua sala VIP no Terminal 2 de Guarulhos. Há áreas de descanso, cabines privativas para reuniões e áreas para interação social. O passageiro tem menu de refeições e bebidas à disposição.

"O Bradesco Lounge foi projetado para oferecer o máximo em conforto, sofisticação e exclusividade", afirmou em nota André David Marques, diretor do Bradesco Cartões.

Concreto dá lugar a fachadas e estruturas de madeira em SP

Construtoras se especializam num tipo de pré-fabricado que agiliza a obra

ANA FLAVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A paisagem de São Paulo está mudando: fachadas de concreto começam a dar espaço a construções mais sustentáveis, feitas de madeira engenheirada, na modalidade *wood frame*. Esse material, formado por lâminas finas de madeira unidas com adesivos industriais, recebe tratamento químico para resistir a fungos, bactérias, umidade e cupins.

A Noah Tech e a Engeform, por exemplo, planejam três empreendimentos corporativos de madeira em Pinheiros, com entrega programada para o primeiro semestre de 2026. Já a Alea, da construtora Tenda, aposta em residenciais.

Com a madeira engenheirada, as obras são mais rápidas, emitem menos carbono, geram quase nenhum entulho e não precisam de muita mão de obra. Além disso, há menos riscos de atrasos, já que as peças são pré-fabricadas. E a montagem delas no canteiro de obras não consome água. Mas Sylvio Pinheiro, diretor da G+P Soluções, hub de negócios em construção, estima que essas obras são 20% mais caras que as tradicionais:

— Em uma obra com madeira engenheirada, você usa apenas 30% da mão de obra de uma obra tradicional e leva metade do tempo para construir. É uma mão de obra mais cara, mas acaba compensando. Na construção convencional, há muito entulho e mais retrabalho quando a mão de obra é menos especializada.

PINUS DE REFLORESTAMENTO

Segundo Luís Martini, diretor de Operações da Alea, empresa que se especializou nesse tipo de construção, é possível reduzir a mão de obra empregada em até 94% do necessário na construção convencional. Uma casa tradicional demanda oito pessoas trabalhando por mês, enquanto no sistema *wood frame* um só profissional conclui no mesmo prazo.

— Esse método também permite que boa parte da casa seja desenvolvida em um ambiente controlado, sem intempéries. É um ambiente mais seguro. Cerca de 40% da casa são produzidos na fábrica, e temos planos de aumentar esse percentual para 55% neste ano — diz Martini, que também aponta menor consumo de energia na modalidade.

A Alea usa madeira pinus de reflorestamento com selo FSC (Forest Stewardship Council), que assegura práticas de manejo sustentável. Tem uma única fábrica capaz de produzir 10 mil casas por ano. Em outubro do ano passado, a empresa superou a marca de 3 mil vendidas.



Inovação. Estrutura e fachada de madeira ganham forma em canteiro de SP

Entre março e abril, a Crosslam vai entregar um dos maiores prédios residenciais já construídos com madeira engenheirada, em Suzano (SP). Chamado de Aurora 275, o empreendimento tem dez apartamentos de 74 metros quadrados. A estrutura mistura peças de madeira laminada colada (MLC), usada em pilares e vigas, e de madeira laminada cruzada (CLT), usada em lajes e painéis de parede.

A Crosslam já entregou mais de 300 obras. Começou com projetos pequenos e agora eles já ultrapassam 1 mil metros quadrados. Em 2025, deve entregar doze. Com uma fábrica em Suzano, a companhia investe R$ 50 milhões em uma segunda unidade, que abre neste ano em Salesópolis (SP).

A empresa também está construindo o prédio administrativo de 3 mil metros quadrados e três pavimentos em madeira da multinacional alemã de adesivos Henkel, em Jundiaí (SP), com entrega programada para meados do ano. Mantido o cronograma, serão apenas 75 dias de montagem, mas a Crosslam avalia que esse tempo pode cair a apenas 45 dias em futuros empreendimentos. A empresa usou concreto no subsolo. O máximo de pessoas trabalhando ao mesmo tempo nessa obra foi de apenas 12 empregados.

Para Renato Simonsen, sócio e diretor comercial da Crosslam, esse tipo de construção pode ser estratégico para o Brasil, que tem experiência no manejo de árvores para celulose:

— A madeira tem capacidade de isolamento térmico elevada. Se bem projetado, a manutenção do prédio é menos frequente. Precisa aplicar hidrorepelentes a cada três anos, nada além de uma pintura.

Nicolaos Theodorakis, CEO da Noah Tech, que captou R$ 190 milhões por meio de um fundo para erguer três prédios corporativos do tipo, destaca o efeito desse tipo de construção no visual de São Paulo e na diminuição da poluição sonora:

— Nossas obras são mais silenciosas, com menor impacto para os vizinhos, e trazem a natureza para as cidades.


GABRIEL DE PAIVA

ENTREVISTA

Ricardo Botelho / CEO DA ENERGISA

Descendente dos fundadores do grupo de geração e distribuição de energia de 120 anos diz ver o gás natural como decisivo para a transição energética

BRUNO ROSA bruno.rosa@oglobo.com.br

'INDÚSTRIAS AINDA USAM MUITA LENHA NO BRASIL'

Elétrons, moléculas e bytes. É assim que Ricardo Botelho, CEO do Grupo Energisa, resume a estratégia da empresa de geração e distribuição de energia que atua em 11 estados, com destaque para as regiões Norte e Centro-Oeste. A companhia vem diversificando sua atuação e absorvendo novas tecnologias, como a inteligência artificial (IA). Interessado em dados e inovações, Botelho aposta no gás natural como um degrau da transição energética no Brasil, podendo substituir a lenha que ainda é usada em indústrias.

Em entrevista ao GLOBO, ele admite que as distribuidoras têm um desafio grande para manter o fornecimento de energia em meio às mudanças climáticas. Para o executivo, a busca por redes de distribuição mais resilientes a tempestades impulsionará um superciclo de investimentos no setor, mas faltam um plano nacional e mudanças na regulação. Botelho, da quarta geração da família fundadora do negócio, comanda a Energisa em um momento emblemático: a companhia completou 120 anos no mês passado.

O Brasil tem enfrentado ondas de calor. As empresas de energia estão conseguindo se adaptar a esses efeitos das mudanças climáticas?

O grande problema da onda de calor é o choque com uma frente fria, que provoca muitos ventos, raios e tempestades. Isso não é bom para o sistema de distribuição. O mundo inteiro tem estabelecido diretrizes para aumentar a resiliência das redes, uma vez que já vivemos extremos climáticos. Precisamos avaliar se está sendo feito investimento suficiente para modernizar e criar mais resiliência nas redes (no Brasil). A discussão passa por políticas públicas e por uma orientação para a modernização das redes. Depende de sinais que são dados pelo regulador e pelo governo. Esse tema tem avançado um pouco, mas ainda precisa evoluir mais.

Avançar de que forma?

Precisamos analisar o modelo atual do setor e verificar se as empresas têm sustentabilidade econômica suficiente para realizar investimentos em resiliência. No setor elétrico, os investimentos feitos ao longo de um ciclo de cinco anos só são reconhecidos no quinto (os valores aportados são usados para calcular a tarifa). Defendemos que haja reconhecimento dentro do próprio ciclo tarifário. Se as empresas não tiverem capacidade financeira, fica difícil alocar recursos, já que esses investimentos não trazem receita adicional. Alguns países criaram fundos especiais para esse fim e estabeleceram diretrizes para que esses investimentos sejam reconhecidos com antecedência.

Que tipo de investimento aumentaria a resistência de redes, evitando blecautes?

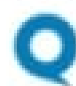
Trata-se de reforçar o sistema para situações de emergência. Um exemplo é a medição eletrônica, que permite acompanhar o consumo e gerar sinais econômicos para um uso mais eficiente da energia. Quando há uma enchente, uma subestação essencial pode ficar submersa, desligando praticamente uma cidade inteira. Esses investimentos são ainda mais complexos de serem considerados, como a realocação de uma subestação para um local mais seguro. Também inclui o alteamento da subestação, elevando os componentes a uma altura que os proteja de enchentes. São medidas que antes não eram adotadas. Há uma necessidade de reconhecer investimentos voltados exclusivamente para a qualidade do serviço.

Como isso pode ser feito?

É fundamental a criação de um plano nacional em que o regulador e as empresas identifiquem os pontos que precisam ser reforçados para garantir maior resiliência ao sistema elétrico. Esse seria um plano específico, seguindo uma tendência global, já adotada por diversos países. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) precisa tornar essa questão explícita nos contratos de concessão e regulamentar essa matéria. Ainda há um caminho a ser percorrido, mas esse debate já está em curso. Estamos entrando em um superciclo de investimentos no setor de energia em todo o mundo, buscando maior robustez para as redes elétricas. O sistema está sob estresse não apenas pelo crescimento acelerado da demanda, mas também pelos desafios impostos pelas mudanças climáticas. Outro ponto crítico é a crescente complexidade na gestão das redes. A expansão da geração distribuída (placas solares nos telhados) tem alterado os fluxos dentro das redes, e parte da modernização do setor será essencial para acomodar essa nova realidade. Por isso, as distribuidoras precisam ter um mandato claro para ordenar melhor esses fluxos. Por fim, a administração da intermitência das fontes renováveis, como eólica e solar, é outro desafio que precisa ser tratado.

A Energisa vai investir R$ 6,2 bilhões neste ano. As questões climáticas impactaram esse plano?

Desse total, R$ 5,5 bilhões serão destinados à distribuição, sendo que 42% serão para a expansão da rede. Estamos atuando na região do Brasil que mais cresce em demanda e em extensão de rede, atendendo áreas no Centro-Oeste e no Norte, especialmente na Amazônia, onde ainda há um grande território a ser conectado. Essas regiões representam nossa nova fronteira de crescimento. Atualmente, conectamos cerca de 300 mil novos clientes por ano e já contamos com 8,8 milhões na distribuição. Há demanda crescente por mais redes. A quantidade de ar-condicionado vendida neste país em 2024 é surpreendente. É um crescimento de demanda futura.



"O sistema elétrico está sob estresse não apenas pelo crescimento acelerado da demanda, mas também pelos desafios impostos pelas mudanças climáticas"

"A quantidade de ar-condicionado vendida neste país é surpreendente. É um crescimento de demanda futura"

A empresa pretende manter esse ritmo de investimento nos próximos anos?

Quando falo de superciclo de investimentos, estamos tentando capturar as oportunidades que aparecem. Olhamos a energia em um contexto entre elétrons, moléculas e bytes. Nosso negócio é energia em toda sua cadeia de valor. Por isso, abrimos uma frente de gás natural, que é um combustível de transição energética. Enquanto a eletrificação não se expande mais, as indústrias pesadas vão depender de fontes fósseis. Não existe alternativa viável hoje. E a transição energética pode ser feita com o gás. Além disso, o gás pode ajudar a combater o desmatamento da caatinga, porque se usa muita lenha no Brasil.

Mas há muitas empresas que ainda usam lenha?

Ainda é um combustível muito usado no Brasil. Estamos em fase de implementação de um projeto para substituir a lenha de um polo gesseiro de Araripina, no oeste de Pernambuco. Haverá uma economia e ainda deixará de se desmatar a caatinga. As indústrias utilizam muita lenha no Brasil. E nem sempre essa lenha vem de fonte certificada, gerando crimes ambientais. Compete às empresas de distribuição de gás estudar a viabilidade, se há demanda suficiente para puxar uma rede ou criar sistemas isolados.

Como a Energisa ampliará sua presença no mercado de gás?

O gás compete com outras fontes, como eletricidade, lenha e óleo combustível. Há um grande espaço para o gás em diversas indústrias, como a siderúrgica. E o país tem grandes reservas de gás, como nas bacias de Santos e Campos, além de descobertas no Nordeste. Há ainda um grande potencial para ampliar o uso do gás na frota de caminhões, que hoje é movida a diesel. Eletrificação não faz muito sentido para frotas pesadas por conta da extensão dos trajetos e do tempo de carregamento de baterias. Por isso, usar gás natural ou biometano é uma saída. Estamos trabalhando para criar e aumentar essa demanda.

Além do gás, a companhia mira em outros segmentos?

Lançamos uma iniciativa em Santa Catarina para produzir biofertilizantes. A unidade recebe os resíduos (de atividades rurais), produz uma compostagem e devolve ao campo, substituindo o fertilizante sintético nitrogenado por um natural, orgânico. E parte desses resíduos é transformada em biogás, depois tratada e transformada em biometano (similar ao GNV). Nós vendemos para a indústria, por exemplo, que precisa abater suas emissões também. Vamos produzir 30 mil metros cúbicos por dia de biometano em Santa Catarina. E temos interesse em replicar esse modelo. Há espaço em todo o país para uma base de negócios que seja significativa para o grupo.

Como avalia as mudanças que ocorrerão com o mercado livre de energia?

Temos trabalhado para entender os modelos comerciais e a forma de atuar no mercado livre. Hoje, metade da atuação da geração distribuída ocorre fora das nossas áreas de concessão. E, quando os 95 milhões de consumidores do Brasil forem livres (para escolher sua distribuidora de energia), a Energisa certamente tem que estar presente, participando não só como provedora de redes, mas também de energia. Queremos estar sempre com o cliente no nosso centro. Não vamos abdicar dessa relação que construímos durante 120 anos.

Com a empresa chegando aos 120 anos, como olhar para o futuro e investir em tecnologia?

Não tem como operar uma rede sem digitalização, IA e automação. A tecnologia permite usar dados e extrair mais informações para atender melhor o cliente e aumentar a eficiência. Temos uma orientação estratégica para aplicações de IA e para o uso de dados de forma massificada. Ainda nem arranhamos a superfície das possibilidades de uso de dados. A tecnologia pode ajudar na previsão de compra de materiais, da própria demanda por energia, levando em consideração as variações climáticas e até o perfil de crédito do cliente. Estamos fazendo bastante experimentação em IA generativa no call center.

Superesportivos mudam de patamar e superam F-1

Carro desenvolvido por montadora sueca superou 530 km/h, deixando para trás marcas tradicionais como Porsche e Bugatti

WALTER FARIAS* walter.farias@oglobo.com.br

Desenvolvido pela sueca Koenigsegg, o Jesko Absolut virou o automóvel superesportivo mais rápido do mundo recentemente, após superar a velocidade máxima de um carro de Fórmula 1. Capaz de alcançar 531 km/h, deixou marcas tradicionais como McLaren e Bugatti comendo poeira. Mas há outros carrões pelo mundo praticamente voando nas pistas.

Os superesportivos são uma categoria projetada para o alto desempenho. Ultrapassam facilmente a barreira dos 300 km/h. Mas, com montadoras se esforçando para desenvolver inovações mecânicas e de design, além de muita tecnologia, alguns modelos estão surpreendendo e superando até destaques desse universo.

Produzido na Croácia pela Rimac, o Nevera é outro na lista dos mais velozes. Seu motor elétrico de 1.914 cv permite ao motorista acelerar de 0 a 100 km/h em dois segundos e atingir a velocidade máxima de 415 km/h em pouco tempo. Porsche, Ferrari e Lamborghini ficam bem atrás.

Nevera tem o nome de uma tempestade que atinge a costa croata com ventos acima de 250 km/h, com relâmpagos e trovões. Uma força da natureza que combina com o potencial dessa máquina.

Equipado com motor V8 biturbo de 1.750 cv, o Tuatara é produzido nos EUA pela SSC North America e alcança 455 km/h. Vai de 0 a 100 km/h em 2,5 segundos. Suas linhas são de Jason Castriota, que já foi chefe de projetos na Pininfarina e diretor de design da Bertone, com um punhado de Ferraris e Maseratis no currículo. E, apesar de não trazer nenhuma peça da General Motors, o motor é baseado no lendário V8 Chevrolet small-block.

O preço dos superesportivos mostra que toda a tecnologia embarcada neles é para poucos. A versão de entrada do Tuatara custa aproximadamente US$ 1,9 milhão, cerca de R$ 10,9 milhões. *(*Estagiário, sob a supervisão de Daniel Biasetto)*


Jesko Absolut. Máquina sueca é exemplo da nova geração de superesportivos
REPRODUÇÃO

Eufrázio

Orações em alto-mar: cruzeiro religioso vira tendência no turismo

Cantores gospel e líderes religiosos lideram grupos católicos e evangélicos em viagens de navio que misturam lazer e fé


FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Templo flutuante. MSC Seaview foi palco de um cruzeiro católico em fevereiro; empresas especializadas fretam navios

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Cruzeiros são cada vez mais populares no Brasil, inclusive para viagens temáticas e musicais. Nesse embalo, vêm crescendo os cruzeiros religiosos, que oferecem aos passageiros uma combinação de lazer, cultura e espiritualidade em alto-mar. Com roteiros voltados para o público católico e evangélico, essa modalidade tem atraído fiéis para cultos, shows e pregações a bordo.

A pesquisa "Tendências de Turismo Verão 2025", realizada pela Nexus e pelo Ministério do Turismo, revelou que cerca de 20,2 milhões de brasileiros têm o turismo religioso como sua principal motivação para viajar, o que representa 12% da população com 16 anos ou mais.

No universo dos cruzeiros, a modalidade religiosa é mais popular entre idosos, nordestinos, divorciados e viúvos. Além disso, ocupa o quinto lugar entre as categorias mais procuradas, atrás de destinos tradicionais, relacionados a sol e praia ou turismo de natureza e aventura.

O técnico em eletrônica Leonardo Varnauskas marcou para este verão seu sétimo cruzeiro evangélico. Para ele, a experiência é mais do que uma viagem: é um momento de qualidade em família e de conexão com pessoas de todo o Brasil que compartilham da mesma fé.

— Também aproveitamos para falar de Deus. Nos intervalos, nos jantares, conhecemos outras pessoas e falamos por qual motivo viemos, o que estamos fazendo, e acabamos falando um pouquinho de Deus — diz Varnauskas, evangélico há 21 anos.

O policial militar da reserva Carlos Antônio Borges, de 57 anos, esteve em 11 edições do Cruzeiro Católico desde 2013. Ele conta que aproveita a estrutura do navio como em qualquer cruzeiro, da piscina aos restaurantes, mas não deixa de ir às celebrações diárias, shows e missas, pela manhã e à noite. As viagens contam com astros religiosos e da música gospel, como Fernandinho, Adriana Arydes e os padres Antonio Maria, Rogerio de Melo e Charles Cunha, que liderou um navio da MSC em fevereiro.

— É um momento de lazer e outro momento de espiritualidade. Minha esposa é uma companheira constante, mas já convidei amigos. E fazemos amizades. É um ambiente onde há pessoas com objetivo comum em relação à espiritualidade — diz Borges, católico praticante desde 1996.

A crescente demanda por cruzeiros religiosos levou empresas especializadas a expandirem suas operações. Antônio Rodrigues, diretor da Cruzeiros Gospel, conta que atuava com turismo convencional até 2010, quando decidiu focar exclusivamente no segmento religioso. Em quase 15 anos, o número de passageiros aumentou de 150 para 900 por ano.

DIA CHEIO

A empresa já promoveu mais de 20 viagens de navio, além de atender demandas de igrejas e comunidades que organizam suas rotas. Rodrigues já avalia aumentar a estrutura e contratar mais pessoal:

— Fazemos um devocional de manhã. Durante a tarde, temos culto e show, com palestra e reflexão bíblica.



Pregação sobre as águas. Padre Antonio Maria em missa no Cruzeiro Católico: estrelas religiosas atraem turistas

O Grupo Cruzeiro Católico organiza viagens anuais que chegam a reunir 900 passageiros. Edson Durães, fundador da companhia, diz que a proposta é unir evangelização, lazer e cultura:

— O católico praticante não fica o domingo sem missa. Adicionamos um momento de espiritualidade ao cruzeiro. A clientela é mais de famílias, casais e senhoras. Vários casais vieram para ter uma nova chance e voltaram do passeio restaurados.

Marcos Ferraz, presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (CLIA), diz que cada vez mais agências de viagem estão fretando ou bloqueando navios para eventos temáticos, incluindo religiosos ou mesmo casamentos.

O Ministério do Turismo também identificou o crescimento do turismo religioso e tem investido na promoção de destinos longe do litoral, como Juazeiro do Norte (CE), terra do Padre Cícero, e Aparecida (SP).

Em relatório de 2022, o ministério já citava os cruzeiros como uma das novidades do segmento religioso, tanto católico como evangélico. Para o atual titular da pasta, Celso Sabino, o segmento ajudou todo o turismo a crescer em 2024:

— O turismo religioso movimenta milhões de pessoas no mundo todo, a exemplo de Meca, do Vaticano e outras regiões do planeta. Esse mercado cresce ano após ano.

A CVC registrou alta de 24% na procura por circuitos religiosos, como Roma e Fátima, cidade portuguesa onde foi registrada uma aparição da Virgem Maria em 1917, que estão entre os destinos da Europa mais visitados pelos brasileiros em 2024.

Mas André Coelho, especialista em turismo da FGV Projetos, destaca que uma das principais características das viagens religiosas é seu caráter doméstico, especialmente de curta distância. Muitas pessoas optam por se hospedar na casa de amigos e parentes, priorizando experiências guiadas e imersivas.

GOVERNOS INVESTEM

Com a forte tendência, municípios e estados investem em propaganda para atrair turistas de fé. No ano passado, a Secretaria de Turismo e Viagens do do governo paulista lançou o Guia do Turismo Católico do Estado de São Paulo, em que mapeou mais de 300 capelas, igrejas, basílicas, santuários, museus, templos, festas, eventos, rotas e destinos em todo o estado.

No Rio, além do inédito palco gospel no último réveillon de Copacabana, o prefeito Eduardo Paes anunciou a construção do Parque Terra Prometida, o primeiro temático do município, em Santa Cruz. Com 198,5 mil metros quadrados, terá auditório principal para seis mil pessoas e até hotel escola.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

MORARBEM

'Wellness' invade os espaços comuns dos projetos de luxo

Conceito cada vez mais difundido entrou de vez nos empreendimentos do mercado imobiliário. Ambientes traduzem conforto físico e mental

Você sabe qual é a origem do spa? A palavra em si faz referência a uma cidade belga, uma estância de águas conhecida desde a Antiguidade clássica. A popularidade dos banhos termais atravessou séculos, não apenas por suas propriedades terapêuticas, mas também pela proposta de socialização e relaxamento. Resumindo: romanos, turcos e outros povos já desfrutavam desse tipo de ambiente ligado à saúde e ao bem-estar.

Mas a ideia de ter um lugar em que se possa fazer tratamentos com água, vapor ou infusões, complementados por massagens e procedimentos médicos ou estéticos, só se tornou popular no fim do século passado. Agora, a proposta tomou de vez o mercado imobiliário, como representação perfeita de um conceito cada vez mais difundido nos residenciais: o *wellness*, ambientes de conforto físico e mental.

A gerente de Incorporação da Sig Engenharia, Thelma Muniz, explica que os clientes têm demandado um estilo de morar que agregue qualidade de vida e bem-estar ao cotidiano, funcionando como um refúgio e um escape da rotina corrida do dia a dia. Nesse cenário, empreendimentos residenciais que se preocupam em oferecer espaços para cuidar da mente e do corpo tornam-se objeto de desejo. É o caso do Riô Signature, em Ipanema, que terá um spa assinado pela L'Occitane en Provence.

— Especialmente para o consumidor de alto padrão, a experiência proporcionada por esse tipo de produto é um fator extremamente relevante na decisão de compra, considerando que a qualidade de projeto e construção é pré-requisito básico. Nesse contexto, o spa é um grande diferencial para a decisão de compra — diz ela.


SIG ENGENHARIA/DIVULGAÇÃO

Requinte. No Riô Signature, em Ipanema, o spa é assinado pela L'Occitane en Provence

O bairro da Zona Sul também é endereço do Belavista Residencial, do Opportunity FII, que terá um andar inteiro voltado ao bem-estar dos moradores. Serão 650 metros quadrados (480 dedicados ao spa) divididos em dois circuitos que se valem do benefício da água: o Vitalidade, com jatos de alta pressão e imersão alternada em dois tanques (*contrast plunge*); e o Relaxamento, com saunas que exploram as altas temperaturas para estimular a circulação sanguínea e potencializar o descanso.

— A busca pelo bem-estar não é uma tendência de mercado, mas um movimento que vem crescendo muito nos últimos anos e influenciando o mercado imobiliário. Não se trata apenas de ter academia ou sauna no residencial, mas de oferecer ambientes que proporcionem um relaxamento físico e mental — observa o gestor do Opportunity, Marcelo Naidich.

Na recém-lançada Coupé Tower, na Barra da Tijuca, a RJZ Cyrela também oferecerá um spa para os moradores do residencial que já é considerado um dos mais luxuosos da cidade. A decoração, em tons de prata e preto, é um dos pontos altos, com paredes curvas em porcelanatos marmorizados. O ambiente envidraçado faz conexão com o paisagismo da área externa.

— Os frequentadores do spa contarão com jatos de hidromassagem e sauna úmida, além de móveis assinados, como as espreguiçadeiras Surf Sun Lounger, do designer Karim Rashid.

No Ocean, da Patrimar, na Barra da Tijuca, as áreas dos spas são formadas por diversos ambientes: piscina coberta, hidromassagem, sauna seca e a vapor e salas de ducha e de massagem, que pode ser usada individualmente ou por casais. Além disso, há um espaço de beleza com serviços de manicure e pedicure.

— O conceito *wellness* proporciona aos moradores experiências exclusivas dentro de sua moradia. Acredito ser um pilar inegociável da modernidade. O tempo é raro, e poder curtir bons momentos da melhor forma possível tem um grande valor — observa a gerente de Produto da incorporadora, Juliana Lembi.

NA WEB
ISRAEL
Ex-reféns apelam por cessar-fogo
Familiares e 56 ex-cativos pressionam pela aplicação do acordo "na íntegra"
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Setor defasado. Modelo de Tempest, novo jato de caça do Reino Unido, em exposição no estande da BAE Systems: indústria de defesa do continente é fragmentada e enfrenta desafios para adotar um plano de rearmamento unificado

PLANO B SEM EUA

Rearmamento da Europa esbarra em desafios industriais e de cooperação

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

Após décadas de subinvestimento no setor militar, a Europa está disposta a gastar mais com segurança. É o que asseguram lideranças como a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, que apresentou na última terça-feira um plano bilionário para rearmar o bloco usando "todas as alavancas financeiras à disposição". O potencial aumento dos recursos, porém, precisa vir acompanhado de maior eficácia na aplicação do dinheiro em um continente cuja base industrial de defesa, já defasada em relação à dos EUA (que, sob novo governo de Donald Trump, pressiona cada vez mais seus aliados europeus), padece com a falta de padronização entre os diferentes Estados e de grande escala produtiva, alertam estudiosos.

A invasão da Ucrânia pela Rússia, em 2022, provocou um aumento evidente na demanda por tanques, armas e munição na Europa. Mas ainda não está claro se o seu setor de defesa está em condições de atendê-lo sem apoio dos EUA. Hoje, para impedir um avanço rápido da Rússia nos Países Bálticos, onde supostos ataques híbridos se tornaram mais comuns nos últimos três anos, seria necessário um mínimo de 1.400 tanques, 2 mil veículos de combate de infantaria e 700 peças de artilharia, segundo estudo do Bruegel, um centro de pesquisas de Bruxelas dedicado a políticas econômicas. Isso é mais poder de combate do que o existente nas forças terrestres combinadas de França, Alemanha, Itália e Reino Unido.

Os gastos conjugados dos países da União Europeia (UE) com defesa têm aumentado significativamente desde 2014 e atingiram recordes € 326 bilhões (cerca de R$ 1,97 trilhão) em 2024, 30% a mais do que no período pré-guerra na Ucrânia, segundo o Conselho Europeu. Países como Alemanha, Dinamarca, Lituânia e Letônia, além do Reino Unido — que não faz parte da UE, mas integra a Otan, a maior aliança militar do Ocidente, liderada pelos EUA —, também anunciaram novos acréscimos para os próximos anos.

FALTA DE PADRONIZAÇÃO

No entanto, a indústria de defesa do bloco é amplamente fragmentada em linhas nacionais que operam em mercados domésticos relativamente pequenos. Na prática, isso significa lacunas em algumas capacidades, duplicação de outras, falta de padronização e escala, problemas de interoperabilidade, dependência estrangeira para itens mais sofisticados (como caças e sistemas de defesa antiaérea) e gastos ineficientes.

Somente em relação à artilharia de 155 mm (padrão-Otan), os países europeus forneceram à Ucrânia dez tipos diferentes de obuseiros de seus estoques, e alguns foram entregues em variantes diversas, criando sérias dificuldades logísticas para as Forças Armadas ucranianas, segundo o relatório do ex-presidente do Banco Central Europeu e ex-premier italiano Mario Draghi. O mesmo documento, encomendado pela Comissão Europeia em 2024 para discutir o futuro da competitividade estratégica do bloco, aponta que os países operam 12 tipos de tanques de batalha, enquanto os EUA produzem apenas um (o M1 Abrams e sua variante M1E3 Abrams).



DEFESA FRAGMENTADA

Europa tem diferentes **sistemas de armamentos** em vigor

Sistema	EUROPA	EUA
Tanques de batalha	19	1
Veículos blindados de combate	23	3
Obuseiros de 152/155 mm	28	2
Aeronaves de combate tático	20	7
Helicópteros de ataque	4	2
Mísseis antinavio	12	5
Mísseis ar-ar	13	3
Contratorpedeiros e fragatas	27	4
Torpedos	17	2
Submarinos convencionais	10	0
Submarinos nucleares	6	4

Fonte: McKinsey (2023) EDITORIA DE ARTE

A indústria de defesa do continente também investe pouco em desenvolvimento tecnológico — foram cerca de 4% dos gastos totais do setor em 2023, em comparação com mais de 17% de Washington no mesmo período — e depende fortemente das relações individuais dos países europeus com os EUA.

A Comissão Europeia estima que a falta de cooperação entre os Estados-membros no campo da defesa e da segurança custe anualmente entre € 25 bilhões e € 100 bilhões. Isso porque até 30% das despesas anuais do setor poderiam ser economizadas por meio do agrupamento das aquisições caso 80% das compras e mais de 90% da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico não estivessem concentrados no âmbito nacional, aponta.

— Tradicionalmente, a discussão sobre gastos com defesa na Europa era centrada na necessidade de cumprir a meta de gastos de 2% da Otan, mas muito pouco se falava sobre como esses gastos seriam feitos — disse ao GLOBO Jacob Kirkegaard, membro sênior do Bruegel.

Segundo ele, a eclosão da guerra na Ucrânia e, principalmente, a volta de Trump ao poder "fizeram muitos líderes europeus acordarem para a realidade".

— Há mais de 70 anos, os EUA têm fornecido garantias sólidas de segurança para a Europa, mas os governos Trump indicaram que o país tem potencialmente outras prioridades — explica Giuseppe Spatafora, pesquisador associado do Instituto de Estudos de Segurança da União Europeia. — Isso significa que o compromisso americano em termos de tropas e equipamentos pode ser reduzido. A Europa precisa se mobilizar rapidamente.

FATOR UCRÂNIA

Para Spatafora, a Ucrânia mostrou que o tipo de guerra que os países europeus enfrentarão é a de alta intensidade. Portanto, "é preciso ter uma base industrial forte, e não apenas na UE, mas no máximo possível de países".

No início de 2024, diante da dificuldade da Europa em atender à crescente demanda por armas e munições ucranianas, a Dinamarca desenvolveu um novo mecanismo para financiar a aquisição desses equipamentos. Em vez de comprá-los no mercado europeu ou americano para enviá-los a Kiev, passou a apoiar diretamente produtores de materiais bélicos na Ucrânia. A iniciativa não só aumentou a capacidade produtiva ucraniana (que operava em torno de 30%), como fomentou a economia nacional, despertando o interesse de outros países da UE e da Otan em estabelecer acordos semelhantes.

A Comissão Europeia também lançou iniciativas bem-sucedidas, embora limitadas pelo orçamento enxuto, para incentivar a aquisição conjunta de equipamentos bélicos e aumentar a produção de munição do bloco. Agora, tenta ir além, mas um plano apresentado em 2024 não foi bem recebido e sua implementação segue em debate.

Batizado de "Estratégia Industrial de Defesa Europeia", o plano visa reforçar a competitividade e a capacidade de resposta da base industrial e tecnológica de defesa da UE por meio de cooperação em pesquisa, desenvolvimento, produção, aquisição e propriedade, segundo a Comissão. Para seus críticos, porém, trata-se de uma iniciativa protecionista, pois prevê que, até 2030, pelo menos 50% do orçamento de aquisições dos Estados-membros deverá ser destinado a fornecedores baseados na UE — aumentando para 60% até 2035 — e que pelo menos 40% dos equipamentos de defesa deverão ser adquiridos de forma colaborativa.

ESFORÇO COLETIVO

Em paralelo, o Executivo europeu anunciou uma proposta para aumentar os investimentos no setor, estimado em € 800 bilhões (R$ 4,9 trilhões), mas sem focar necessariamente em projetos coletivos — cuja necessidade tem dominado os debates, embora seja também um dos principais pontos de divergência, com os países argumentando que tamanha interferência num setor estratégico, como o de defesa, esbarra em questões de soberania nacional. O plano "Rearmar a Europa" foi apresentado na terça-feira e ratificado dois dias depois em uma cúpula especial do Conselho Europeu.

— A Europa enfrenta um perigo claro e presente e, portanto, tem de ser capaz de se proteger, de se defender, assim como temos que colocar a Ucrânia em posição de se proteger e pressionar por uma paz duradoura e justa — afirmou von der Leyen na chegada do encontro.

As iniciativas não são excludentes. Elas sinalizam uma mudança de ventos nas políticas de defesa da Europa diante da ameaça crescente de um inimigo comum, a Rússia, e do distanciamento evidente de um aliado histórico, os EUA. Mas se os próximos passos ainda são incertos, a única saída, dizem os especialistas, é através da cooperação.

— Sem o apoio da base industrial de defesa dos EUA, a Europa dependerá de ações realizadas por países individuais que não são muito grandes. Portanto, é necessário um esforço coletivo, especialmente em um momento em que é preciso se armar rapidamente — resume Spatafora.

Eufrázio

MAHBOUBA SERAJ*
CABUL



Voz das mulheres. Mahbouba Seraj participa de debate na Universidade de Liège, Bélgica. Ela decidiu não deixar seu país e continuar trabalhando pelas mulheres: "Para eles, nós não existimos"

VIVI PARA CONTAR

‘Nem som de sapato feminino pode ser ouvido sob o Talibã’

Ativista do Afeganistão indicada ao Nobel da Paz denuncia apartheid de gênero sob regime fundamentalista: ‘Mundo está esquecendo situação das mulheres daqui’

“Toda a minha luta para defender as mulheres no Afeganistão começou depois que fui forçada a deixar o meu país, em 1978. Eu tinha 27 ou 28 anos. Fui obrigada a sair quando a Rússia invadiu o território, e a vida como eu conhecia desapareceu completamente. [Ela deixou o país após ser presa em 1978 com o marido pelo Partido Comunista afegão, alinhado a Moscou. A invasão soviética foi no ano seguinte]. Os problemas do país realmente começaram naquele dia. Antes, o Afeganistão era pobre, mas muito pacífico e acolhedor. Desde então, vivemos uma guerra após a outra. São 46 anos de conflitos ininterruptos.

Apesar de ter sido exilada nos EUA, voltei para o Afeganistão em 2003, quando os comunistas deixaram o país. Nessa época, comecei a trabalhar com as mulheres afegãs, porque percebi que elas estavam completamente sem voz. As mulheres nas províncias mais remotas do país não tinham nenhuma voz.

'MÃE DO AFEGANISTÃO'

Prometi a mim mesma que seria a voz das mulheres afegãs, e foi o que fiz. Nos 20 anos que os americanos estiveram aqui, passei a trabalhar com elas. Trabalhamos para ajudar as mulheres a obter educação, empregos e conquistar a independência. Tudo funcionou até 2021, quando o Talibã voltou. Para eles, nós não existimos. Eles não nos reconhecem como seres humanos.

Mas, se antes eu fui obrigada a sair do Afeganistão, agora eu me recusei. As mulheres do meu país precisavam de alguém ao seu lado. Elas me conhecem e, se eu tivesse partido junto dos que deixaram o território, aquelas que ficaram para trás teriam ficado completamente desamparadas. Para manter um pouco de estabilidade entre nós e ser um apoio moral, decidi permanecer. Este é o meu amado país.

No entanto, as restrições impostas têm impactado tremendamente a vida das mulheres por aqui. Tente se colocar, por um momento, no lugar de uma jovem afegã. Muitas dessas meninas, em 2021, quando o Talibã chegou, estavam no último ano da faculdade ou terminando o ensino médio. Muitas tinham empregos e estavam felizes, seguindo suas vidas.

De repente, todas as possibilidades foram interrompidas. A continuação dos estudos foi proibida, e há incontáveis histórias de dor e rejeição. Para mim, é um pouco diferente, porque sou uma mulher de 77 anos, de cabelos brancos. Muitos aqui me chamam de “mãe do Afeganistão”, o que, de certa forma, é verdade. Mas, para as mulheres mais jovens, a vida passou a ser impossível.

Muitas delas tinham negócios próprios e, entre eles, estavam salões de beleza. Agora, com as novas regras, todos os salões foram fechados. Elas perderam sua principal fonte de renda. Também não podemos esquecer que, após tantos anos de guerra no Afeganistão, muitas mulheres ficaram viúvas. Elas eram as únicas provedoras de suas famílias — e perderam tudo.

O número de meninas que hoje estão completamente deprimidas é imenso, e isso me faz chorar todos os dias. Muitas tentaram encontrar alternativas após o fechamento das escolas e universidades, buscando cursos técnicos para aprender enfermagem ou para se tornarem parteiras. Pensaram que, pelo menos nessa área, teriam alguma chance, poderiam trabalhar e ser úteis à sociedade. Mas até essas instituições foram fechadas.

Em uma sociedade que apaga totalmente as mulheres da vida pública, seja da política, dos negócios ou dos direitos humanos, a vida passa a ser extremamente difícil. O que acontece no Afeganistão é um apartheid de gênero — e muitos de nós sabíamos desde o início que isso aconteceria. A ideia de um “Talibã 2.0”, mais moderado, nunca existiu. Ainda assim, o impacto começou a ser sentido em março de 2022, quando esperávamos que as escolas fossem reabertas após a pandemia. Isso não aconteceu.

SEM BASE RELIGIOSA

Eles fizeram a sua própria interpretação da religião. O que eles praticam não é o correto, não tem base religiosa. Fazem o que querem. Toda vez que o mundo pressiona o Talibã, eles reagem com mais restrições, e as mulheres perdem mais direitos. Primeiro, proibiram as meninas de frequentarem as escolas. Depois, fecharam as universidades. Depois, tiraram o direito ao trabalho, proibiram-nas de sair de casa desacompanhadas, de viajar, de ir a parques com suas famílias. Depois, de fazer compras e até de terem suas vozes ouvidas. Eles decidiram que nem o som dos seus sapatos poderia ser ouvido por um homem.

As mulheres do Afeganistão estão entre as mais oprimidas do mundo. Seus direitos foram retirados, suas vidas se tornaram miseráveis. É o pior país do mundo para uma mulher viver. Mas, apesar de tudo, amam o país mais do que qualquer outra coisa na face da Terra. Eu sou uma delas. Nós não aceitamos e não nos permitimos ser vítimas. Nós lutaremos todos os dias, todos os minutos de nossas vidas.

Nesta semana, comemoramos juntas. Vi meninas que fazem poesia, que dirigem organizações, que trabalham por mudanças sociais. Foi impressionante. E a única coisa que elas querem do mundo é apoio, porque todas já entenderam que essa luta não pode ser travada sem ajuda. Ainda assim, o mundo está esquecendo da situação das mulheres aqui. Nossa situação não é prioridade.

Não podemos continuar respondendo uns aos outros com balas e armas. Não podemos continuar assim, degolando pessoas ou esfaqueando umas às outras. Esse não é o caminho. Precisamos realmente nos sentar e conversar, ter um diálogo adequado para entender onde estamos, aonde queremos chegar e como podemos fazer isso funcionar. É preciso dizer que, apesar de tudo, as ações do Talibã não são 100% ruins. Antes, tivemos dois presidentes desastrosos.

No passado, os trilhões de dólares que o mundo enviou para o Afeganistão simplesmente desapareceram. Nada de essencial foi feito para o país. A eletricidade nunca chegou a Cabul. Quando um Estado não tem eletricidade, não tem como construir uma economia que funcione. Como criar algo? Produzir, ter fábricas? Essas questões foram ignoradas porque os presidentes estavam ocupados tentando manter seu poder.

MEDO DO FUTURO

Então, o Talibã voltou, e os EUA tiveram um papel enorme nisso. Todas as negociações foram um desastre. Nós, mulheres, imploramos para participar, mas ninguém permitiu. Perdemos essa batalha e continuamos perdendo de todos os lados. Perdemos nossos meninos, nosso futuro, nossa economia. Perdemos tudo o que poderia ser construído. É assustador.

O maior medo que tenho agora é que nossa geração mais jovem, especialmente os meninos, sob a influência do que está acontecendo, com esse tipo de patriarcado, perca completamente a noção de respeito e igualdade. Esses jovens meninos, por causa do tratamento dado às suas mães e irmãs, que não são consideradas parte da Humanidade neste país... Como você espera que eles ajam? A mãe não pode dizer “faça isso” ou “estude um pouco” porque, para ele, tudo o que essa mulher diz não precisa ser ouvido. Afinal, é uma mulher — e foi isso o que a sociedade ensinou a ele.”

**Em depoimento a Letícia Messias*

Síria: ONG denuncia execução de mais de 740 alauitas

Forças de segurança estão envolvidas desde quinta-feira em confrontos contra combatentes leais ao ex-ditador Bashar al-Assad

DAMASCO E LONDRES

Mais de 740 civis, incluindo mulheres e crianças, da minoria muçulmana alauita foram executados por forças do governo interino sírio e grupos aliados em três dias de confrontos contra militantes leais ao ex-presidente Bashar al-Assad, deposto em dezembro, informou o Observatório Sírio de Direitos Humanos (OSDH). Autoridades do governo afirmaram ontem que “restabeleceram a ordem” no noroeste do país, antigo reduto de Assad, que governou o país com mão de ferro por 24 anos.

O número total de vítimas desde o início dos confrontos foi elevado para 1.018, após combates que mataram 125 membros das forças de segurança do novo governo e 148 combatentes pró-Assad, segundo dados do OSDH. Baseada em Londres, a ONG tem uma ampla rede de informantes no terreno e afirmou que os civis foram “executados” por “motivos confessionais” por agentes de segurança e combatentes pró-governo e que também houve “saques de casas e propriedades”.

Pela manhã, a agência de notícias estatal Sana informou que as forças de segurança repeliram um “ataque de remanescentes do regime deposto” contra o hospital nacional na cidade costeira de Latakia. Uma fonte do Ministério da Defesa disse posteriormente à agência que as forças bloquearam as estradas que levam à área costeira ocidental para evitar “violações”, sem especificar quem as estava cometendo. A Sana também informou que forças de segurança foram enviadas para Latakia, Jableh e Baniyas, mais ao sul, para restaurar a ordem.



Tensão. Soldados sírios guarnecem um posto de controle perto de Latakia

Os incidentes, os primeiros dessa magnitude desde a derrubada do regime de Assad em dezembro, começaram após um ataque sangrento de simpatizantes do ex-líder contra as forças de segurança na cidade costeira de Jableh, segundo as autoridades. Em discurso na sexta-feira, o presidente interino da Síria, Ahmed al-Sharaa, pediu aos insurgentes que depusessem as armas e se rendessem rendam antes que fosse “tarde demais”.

Eufrázio



Liderança. Lítio é extraído na refinaria Sigma Lithium Xuxa, perto de Itinga, Minas Gerais: estado tem uma das maiores minas de minério de ferro do mundo

Interesse de Trump por minerais críticos acende alerta no Brasil

Estratégia agressiva dos EUA em busca de recursos como lítio e terras raras pode colocar país no centro de disputa política

ELIANE OLIVEIRA

O interesse do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pelo aumento das aquisições de minerais críticos e estratégicos é acompanhado com atenção pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva e pelo setor de mineração no Brasil. Ao adotar uma estratégia agressiva em relação ao tema, o republicano já ameaçou tomar a Groenlândia da Dinamarca e tenta forçar a Ucrânia, em guerra contra a Rússia, a ceder direitos de exploração.

Dos 51 produtos nessa área importados pelos Estados Unidos, o Brasil tem reservas de vários tipos de minerais, como cobre, lítio, silício e terras raras. Para o presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Raul Jungmann, em algum momento o governo americano deve tratar do assunto com o Brasil. A oferta de minerais críticos e estratégicos se tornou uma questão de geopolítica para Trump, em sua opinião.

— Trump reproduz, de maneira colonialista, sua intenção de tomar posse desses minerais, inclusive do Canadá. Dos 51 minerais de que os EUA precisam, 16 precisam ser importados — afirma Jungmann.

Ronaldo Carmona, professor da Escola Superior de Guerra (ESG), ressalta que, na corrida tecnológica em torno da quarta revolução industrial, os minerais estão no centro do conflito entre EUA e China e, agora, na guerra entre Ucrânia e Rússia e na disputa do Ártico.

POTÊNCIA MINERÁRIA

O Brasil, lembra Carmona, tem a maior reserva de nióbio (94% do mundo), a segunda maior de grafite, a terceira de terras raras e níquel e a quinta produção de lítio do planeta.

— Se aumentarmos o conhecimento de nosso território, subiremos posições nestes e em outros minerais críticos e nos colocaremos definitivamente como uma grande potência minerária, talvez a maior do mundo. Portanto, o Brasil torna-se potencialmente um dos grandes alvos dessa grande disputa geopolítica global — diz Carmona, que dá aula de Geopolítica na ESG.

O especialista acredita que isso pode ser um enorme fator de força do Brasil, inclusive como instrumento para alavancar interesses em outras esferas, como na reindustrialização do país ou para acordos de transferência de tecnologia.

Bruno Drummond, sócio-fundador da Drummond Advisors — empresa que lida com planejamento tributário, compliance e internacionalização de negócios entre Brasil e EUA —, avalia que o crescente interesse do governo americano reflete uma estratégia global para fortalecer cadeias de suprimento e reduzir dependências externas.

Nos últimos anos, ressalta Drummond, Washington tem buscado expandir parcerias, reforçando a importância desses recursos para setores como tecnologia, energia e defesa.

Para o Brasil, que exportou cerca de 400 milhões de toneladas de minérios em 2024, totalizando aproximadamente US$ 43,4 bilhões (R$ 250 bilhões), segundo o último balanço divulgado pelo Ibram, essa movimentação representa oportunidades.

— Com o crescente interesse dos EUA em diversificar sua cadeia de suprimentos, o Brasil pode se posicionar de forma competitiva ao fortalecer sua governança, aprimorar padrões ambientais e consolidar sua presença no mercado americano — diz Drummond.

Os minerais críticos e estratégicos são recursos importantes para o desenvolvimento econômico e tecnológico. O nióbio, por exemplo, é considerado essencial para a indústria siderúrgica, viabilizando ligas leves e resistentes de aços avançados, materiais magnéticos e supercondutores.

EXPORTAÇÃO PARA A CHINA

O lítio é considerado estratégico para o armazenamento de energia em baterias, sendo utilizado em carros, aviões, celulares e também em tecnologia nuclear. Já o silício é utilizado em chips de computadores e outros dispositivos eletrônicos, em semicondutores, células solares e vidros especiais. É preciso mais cobre para a construção de usinas eólicas e transmissão de eletricidade. Terras raras (17 elementos químicos) são essenciais para a produção de smartphones, computadores, veículos elétricos e equipamentos militares.

Segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), a definição de minerais críticos e estratégicos é fundamental na formulação de políticas. São essenciais para os setores tecnológico, agrícola, industrial e de transição energética.

O órgão informa que a balança comercial é positiva para esses minerais. Em 2024, as exportações superaram 2 milhões de toneladas, gerando uma receita de US$ 6,3 bilhões (R$ 36,4 bilhões). Os principais destinos foram a China, responsável por 24%, e a Alemanha, com 12% do total. Por outro lado, o Brasil importou aproximadamente 400 mil toneladas desses minerais em 2024, com custo de US$ 4,392 bilhões (R$ 25,3 bilhões).

"O MME tem mantido, nos últimos anos, um diálogo contínuo com governos de diversos países sobre a transição energética e os insumos minerais necessários para viabilizá-la, entre eles, os Estados Unidos. O Brasil busca estabelecer parcerias estratégicas para ampliar sua participação na oferta global de minerais críticos e estratégicos, além de fortalecer sua indústria de transformação mineral", diz a pasta.

AQUECIMENTO GLOBAL

Segundo a gerente de Assuntos Minerários do Ibram, Aline Nunes, o tema ganhou mais evidência nos últimos anos, com o aquecimento global. Já Jungmann destaca que havia uma negociação em andamento com o governo do antecessor de Trump, Joe Biden, tendo como meta o uso desses produtos para reduzir as emissões de carbono. Porém, tudo indica que a política terá de ser revista.

— Detemos uma boa quantidade de recursos e boa parte deles vai atender à demanda de tecnologia para a descarbonização — afirma Nunes.

Presidente afastado da Coreia do Sul deixa a prisão

Justiça suspendeu mandado alegando questões processuais; Yoon Suk-yeol foi detido sob acusação de liderar insurreição

O presidente destituído da Coreia do Sul, Yoon Suk Yeol, detido desde 15 de janeiro após sua tentativa de impor lei marcial em dezembro, foi solto ontem. Yoon, de 64 anos, saiu sorridente do centro de detenção e se curvou diante de seus apoiadores, que o aplaudiram. "Curvo minha cabeça em gratidão ao povo desta nação", disse em uma declaração divulgada por seus advogados.

A libertação ocorreu depois que a Justiça sul-coreana suspendeu, na sexta-feira, o mandado de prisão do presidente afastado por questões processuais relacionadas à sua detenção. Os promotores, que processaram Yoon por ser o "líder de uma insurreição" após sua declaração fracassada de lei marcial, não recorreram.

O então mandatário mergulhou o país no caos político com sua tentativa, em 3 de dezembro, de suspender o governo, instaurar a censura e fechar o Parlamento. A guinada autoritária durou apenas seis horas, até que os congressistas desafiassem os soldados armados no Parlamento para derrubar a declaração de lei marcial.

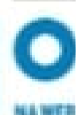


Solto. O presidente destituído Yoon Suk-yeol (centro) chega em casa em Seul

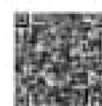
Yoon justificou o autogolpe alegando que o Parlamento, dominado pela oposição, estava bloqueando a adoção do Orçamento e acusando seus rivais de terem sido infiltrados pela Coreia do Norte.

Ele sofreu impeachment logo depois e tornou-se o primeiro chefe de Estado sul-coreano ainda em exercício do cargo a ser preso. Isso ocorreu depois de uma resistência de semanas em sua residência, onde sua equipe de segurança pessoal de elite resistiu às tentativas de detê-lo.

Além do processo criminal, Yoon aguarda a decisão do Tribunal Constitucional, que recentemente o destituiu e em breve confirmará ou negará o impeachment votado pelo Parlamento em dezembro. Paralelamente, a investigação criminal por tentativa de subversão da ordem civil continuará, mesmo que seu impeachment seja confirmado.



NOVO ESTUDO
Sêmen traz pistas de longevidade
Qualidade e motilidade do espermatozoide indica expectativa de vida



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Eduardo Zimmer / CIENTISTA

Farmacólogo e professor da UFRGS defende que Saúde e Educação se unam para evitar uma 'epidemia de demência', com o triplo de pessoas com a condição até 2050

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

'O MAIOR FATOR DE RISCO PARA DECLÍNIO COGNITIVO É EDUCAÇÃO'



INSTITUTO SERRAPILHEIRA/DIVULGAÇÃO

O peso da educação. Cientista utilizou inteligência artificial para analisar dados e "enxergar" elementos que os pesquisadores não conseguem ver a "olho nu"

Existem diversos fatores de risco por trás da perda de memória associada à doença de Alzheimer e a outras demências. Um novo estudo, porém, mostra que no Brasil um fator tem peso maior: a escolaridade. A pesquisa, que mostra a educação como calcanhar de Aquiles da saúde mental dos idosos do país, foi coordenada pelo cientista gaúcho Eduardo Zimmer.

— A sua educação no início da vida, paradoxalmente, vai definir a sua saúde cerebral quando adulto — explica o pesquisador.

Farmacólogo, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e bolsista do Instituto Serrapilheira, Zimmer foi pioneiro em usar inteligência artificial para fazer uma análise estatística desse cenário.

De acordo com ele, o risco de ter declínio cognitivo agravado pela desigualdade educacional é mais visível no Brasil do que em países ricos e entre vizinhos sul-americanos. Em entrevista ao GLOBO, Zimmer explica o conceito de "reserva cognitiva" para uma saúde mental mais resiliente, e defende que ele seja usado na políticas na área.

Leia a entrevista a seguir.

Os fatores de risco para Alzheimer e demências já tinham sido mapeados num estudo internacional. Por que acharam importante fazer um mapeamento só para Brasil?

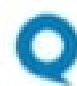
Esse estudo internacional de 2024 é o artigo da comissão da revista Lancet, que leva em consideração a prevalência dos fatores de risco e destaca 14 fatores. Então, os fatores mais prevalentes acabam tendo um peso maior. Existe um outro estudo que faz um mapeamento para esses 14 fatores de risco modificáveis aqui no Brasil. Mas o nosso estudo de agora é outro trabalho com outra metodologia. Os resultados acabaram saindo diferentes porque a gente não leva a prevalência em conta. (*A ideia é avaliar o risco de cada fator no nível de indivíduo*). De qualquer maneira, o que faz nosso estudo ser tão diferente dos outros é que a gente usa um modelo de aprendizado de máquina, de inteligência artificial. E nós perguntamos para esse modelo quais fatores que explicam declínio cognitivo e a perda de funcionalidade. Nós usamos para isso dados epidemiológicos do Estudo Longitudinal da Saúde do Idoso (ELSI). A vantagem desse modelo é que ele é completamente guiado por dados e consegue enxergar coisas que nós, como pesquisadores, não conseguimos ver a "olho nu". Procurando em tabela de Excel, não conseguimos ver o peso que vimos para a educação como o maior fator de risco para declínio cognitivo no Brasil. Isso é completamente inesperado quando comparado com dados clássicos da Europa, dos EUA e do Norte Global em geral.

Por que a educação pesa mais no risco para declínio cognitivo no Brasil?

Existem dois motivos. O primeiro motivo é que o Brasil é um país com uma desigualdade social muito grande. Existem lugares do país onde a maioria das pessoas têm acesso à educação e outros onde quase ninguém tem acesso. Avaliamos 9.412 pessoas com diversos graus de educação, e com o ELSI conseguimos ter essa granularidade, o detalhamento necessário para identificar o problema. O segundo motivo é que, justamente pelo país ser tão desigual, conseguimos avaliar de uma maneira precisa se os anos de educação estão associados ou não com declínio cognitivo.

Como a educação impacta a saúde mental além de sabedoria e a inteligência?

Existe uma base biológica muito interessante para isso. O cérebro é um órgão que depende de estímulo. A ideia é que quanto mais "exercitamos" o cérebro, mais "forte" ele fica. Existe um conceito chamado reserva cognitiva, que é o que a gente acredita que a educação dá para o cérebro. Se eu preciso buscar uma memória, buscar uma informação em algum lugar do meu cérebro, isso acontece com os neurônios se conectando por meio das sinapses. De uma maneira bem simplificada, o neurônio A precisa buscar a informação no neurônio B, para poder fazer eu lembrar de alguma coisa. Numa pessoa que tem muitos anos de educação, o neurônio A pode chegar no neurônio B por diversos caminhos diferentes. Numa pessoa que tem pouca educação, ele só tem um caminho para chegar ao neurônio B. Se ela perde esse caminho, não consegue chegar. Já a pessoa que estudou muito consegue chegar pelo outro caminho. O cérebro que estudou mais, então, tem muitas conexões a mais, que tornam ele mais resiliente, mais resistente a pequenos problemas.



"O cérebro que estudou mais tem muitas conexões a mais, que tornam ele mais resiliente, mais resistente a pequenos problemas"

"Será que se criarmos, por exemplo, um programa para colocar pessoas com mais de 50 anos dentro da universidade, o cérebro dessas pessoas vai se beneficiar e vai ficar mais resistente?"

A maior parte da educação adquirimos quando jovens. Não é possível mitigar esse risco depois?

Essa é uma a pergunta que temos que responder o mais rapidamente possível. A educação formal, de quando a pessoa é criança ou adolescente, é fator de risco para a definição cognitiva na pessoa adulta, com mais de 50 anos. Será que se criarmos, por exemplo, um programa para colocar pessoas com mais de 50 anos dentro da universidade, o cérebro dessas pessoas vai se beneficiar e vai ficar mais resistente à definição cognitiva? Será que um programa de educação de jovens e adultos (EJA) teria esse efeito? É um estudo que queremos muito fazer. A ideia é testar se com isso conseguimos proteger as pessoas mais para trás. Se mostrar efeito positivo, existe aí uma boa política pública para evitar declínio cognitivo.

O trabalho de vocês, de todo modo, reforça a importância da educação na juventude.

Sim. A sua educação no início da vida, paradoxalmente, vai definir a sua saúde cerebral quando adulto. Investir em educação lá no início da vida, então, é uma junção entre tudo o que o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde querem. Em termos de política pública, essas áreas que já são complementares, se cruzam ainda mais. Então, quando pensamos em política pública, vale a pena pensar como é que vamos fazer essas duas áreas conversarem, para garantir que as nossas crianças, nossos adolescentes estejam na escola, para evitar que no futuro tenhamos essa epidemia não viral de demência no Brasil, como esperamos que pode acontecer. O receio é que a quantidade de pessoas vivendo com demência triplique até 2050.

Vocês avaliaram o risco de demência, ou só o sintoma de declínio cognitivo no estudo?

Não avaliamos o risco para demência. O diagnóstico de demência envolve tanto perda de cognição quanto perda de funcionalidade, que é a limitação de não conseguir fazer as atividades no dia a dia. No nosso estudo, avaliamos os dois separados. O maior fator de risco para declínio cognitivo é a educação, e o maior fator de risco para perda de funcionalidade é a saúde mental no Brasil. São duas coisas diferentes, que juntas são as características mais clássicas da demência.

O envelhecimento do Brasil vai impor mais desafios na saúde mental?

Sim. Nos últimos 10 ou 15 anos, o número de idosos no Brasil cresceu cerca de 60%. É muita coisa. Atualmente, temos 40 milhões de brasileiros com mais de 60 anos. Então, é crucial que consigamos entender como lidar com as doenças do cérebro que são associadas ao envelhecimento.



Influenciado por humanos, sono dos cães dá pistas sobre o nosso

Estudos revelam influência dos nossos hábitos no descanso dos animais, já que lobos têm padrões noturnos e cachorros, diurnos

DEBORAH WELLS
*Do The Conversation**

Os cães podem parecer adoráveis quando cochilam, mas seus hábitos de sono, na verdade, contêm pistas fascinantes sobre como a convivência com os humanos moldou o comportamento canino. Os padrões de sono-vigília dos cachorros também podem servir como um modelo útil para a pesquisa do sono e do bem-estar humano.

Os cães domésticos têm hábitos de sono em grande parte diurnos (acordados durante o dia e dormindo à noite), alinhando-se ao estilo de vida de seus tutores. A maior parte de seu sono acontece durante a noite, entre as 21h e as 6h. No entanto, ao contrário dos seres humanos, os cachorros têm episódios frequentes de sono durante o dia, principalmente à tarde.

Um estudo de 2020 estimou que, em média, o cachorro de estimação dorme por aproximadamente dez horas por dia. Na realidade, é difícil determinar quanto os cães dormem em um período de 24 horas porque a sonolência (descanso com os olhos fechados) é responsável por uma proporção considerável de sua atividade diária. Isso levou a uma grande variedade de estimativas (sete a 16 horas) na quantidade de tempo que os cães dedicam ao sono.

O ancestral do cão, o lobo cinza, tende a apresentar padrões de sono diurno (ativo durante a noite) ou crepuscular (ativo ao amanhecer e ao anoitecer) na natureza. Dito isso, os lobos podem apresentar alta variabilidade em sua atividade — com perturbações humanas, disponibilidade de alimentos e condições climáticas influenciando seus ciclos de sono-vigília.

Os lobos em cativeiro, assim como os cachorros, normalmente têm um ciclo circadiano diurno, adaptando seu ciclo de sono-vigília aos regimes de alimentação e à atividade humana em seu ambiente. Os cães domésticos que vivem em liberdade tendem a se assemelhar mais aos canídeos selvagens em seus ciclos de sono, demostrando maior propensão à atividade crepuscular ou noturna. Em áreas urbanas, os cães selvagens podem, novamente, alinhar seus hábitos de sono com a atividade humana.

Esses estudos entre espécies sugerem que a domesticação pode não ter necessariamente alterado os hábitos de sono dos cães em si. Em vez disso, o sono dos cachorros parece ser determinado pelo estilo de vida humano e por fatores situacionais. No entanto, se eles forem deixados à própria sorte, é mais provável que os cães assumam os hábitos de sono de seus ancestrais selvagens.

ESTRUTURA DO SONO

Os cães têm vários estágios de sono, incluindo sonolência, sono mais leve de movimento não rápido dos olhos (NREM) e sono mais profundo movimento rápido dos olhos (REM), no qual a maioria deles, embora não todos, sonha. Os cães dedicam mais tempo total de sono ao REM (cerca de 2,9 horas por dia) do que os humanos (1,9 horas por dia).

Entretanto, um estudo de 2022, que envolveu pesquisadores que acariciaram cães e lobos socializados para dormir, descobriu que os cachorros passaram menos tempo no sono REM do que os lobos.

Ambas as espécies, entretanto, passaram um tempo semelhante nos outros estágios do sono. Isso levanta questões sobre se o sono REM está relacionado à domesticação. As espécies que correm alto risco de serem atacadas enquanto dormem normalmente passam menos tempo no sono REM do que os animais que vivem em ambientes mais seguros, portanto, as descobertas desse estudo são intrigantes.

Os cães têm seu sono mais profundo durante a noite, e seus cochilos diurnos são relativamente leves. Assim como outros animais, incluindo ratos e ouriços, os cães geralmente acordam após um período de sono REM, talvez numa adaptação evolutiva criada para forçá-los a sair do sono e verificar se existem perigos no ambiente.

Esses ciclos de sono-vigília frequentes e relativamente breves permitem que os cães se ajustem às mudanças em sua rotina mais prontamente do que os humanos. Os cães detectores de drogas, por exemplo, lidam muito bem com as mudanças em seus horários de trabalho, demonstrando pouca perturbação em seus padrões de sono.

Assim como acontece com os seres humanos, a duração e a qualidade do sono dos cães variam, tanto no dia a dia quanto ao longo de sua vida útil. À medida que os cachorros envelhecem, seu sono se torna mais fragmentado, acompanhado por menos episódios de sono REM à noite e mais sono NREM durante o dia.

Outros fatores, incluindo sexo do cão, atividade diurna, bem-estar, condições ambientais e até mesmo interações sociais, podem afetar a qualidade do sono. As privações no cochilo diurno geralmente levam a um início de sono mais rápido e a um sono REM mais longo à noite, tanto em cães quanto em outros animais.

POR QUE OS CÃES DORMEM?

Os cientistas ainda não concordam por que os cachorros, ou na verdade todos os animais, dormem, embora saibamos que o processo está fortemente envolvido na restauração física.

A consolidação da memória (a conversão da memória de curto prazo em memória de longo prazo), intimamente ligada ao sono REM, talvez seja a função mais estudada do sono. A maior parte desse trabalho aponta para o importante papel do sono na facilitação do aprendizado.

Por exemplo, em 2017, pesquisadores na Hungria descobriram que a recuperação da memória dos cães melhorava significativamente quando os animais aprendiam palavras desconhecidas e depois podiam dormir e descansar por um período de três horas.

Sonecas. É difícil dizer quantas horas eles dormem mesmo porque descansam de olhos fechados

A natureza do sono em cães, assim como em humanos, pode ser influenciada pelo processamento emocional. O estudo húngaro de 2017 descobriu que experiências negativas, como a separação do dono e a aproximação de um estranho ameaçador, resultaram em aumento do sono REM e diminuição da sonolência nos cães. É muito necessário um trabalho mais aprofundado sobre esse aspecto do sono, principalmente considerando que há paralelos próximos no funcionamento cognitivo entre humanos e cães.

Os cientistas já usam cachorros como modelo para estudar uma série de questões relacionadas ao sono em humanos, inclusive distúrbios do sono, como narcolepsia e distúrbio de comportamento REM, e alterações relacionadas à idade semelhantes à demência em humanos (síndrome de disfunção cognitiva). Embora ainda esteja em seu estágio fetal, o trabalho nessa área está começando a produzir dados que podem ser úteis para ajudar a decifrar os mecanismos iniciais da doença de Alzheimher e o tratamento de problemas relacionados à idade.

Está claro que nossos cães não estão desperdiçando seu tempo dormindo no sofá. Ainda há muito a ser aprendido com a exploração dos ritmos biológicos dos animais com os quais compartilhamos nossas vidas, portanto, deixe que eles durmam.

**Deborah Wells é uma pesquisadora e faz parte da equipe da Escola de Psicologia da Queen's University Belfast.*
**Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons.*

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

O adulto, a tela e o espelho

O tema celular e infância tem sido recorrente aqui. Uma batalha difícil e compartilhada com muitos, mas que tem trazido resultados impressionantes. Já há um consenso na sociedade de que o excesso de telas faz mal, e muitos pais estão tomando cuidados e estabelecendo restrições. E nossa maior vitória, o banimento do celular das escolas, já está trazendo ótimos resultados.

Agora é a nossa vez de nos olhar no espelho. O vício não atinge somente a infância. Adultos também estão se perdendo nas telas, e isso tem um custo enorme no vínculo parental, e portanto, no desenvolvimento e no bem-estar de crianças e adolescentes.

Em um mundo onde 97% dos adultos possuem celulares e os checam quase cem vezes por dia, o impacto é brutal. A Pew Research (2023) revelou que quase metade dos adultos afirma "não conseguir viver sem seus smartphones".

O Brasil está sempre acima da média nesse campo. Somos campeões do vício. De acordo com o "Relatório Digital 2024" da We Are Social e Meltwater, os brasileiros passam, em média, mais de nove horas por dia na internet, sendo cinco em celulares, das quais cerca de três horas e 31 minutos nas redes sociais e Whatsapp. É monstruoso. Que exemplo estamos dando às crianças?

E qual o efeito disso na parentalidade? Um estudo do Journal of Child Development de 2024 com 4.500 famílias em 6 países mostrou que pais verificam seus telefones em média 70 vezes durante o tempo de convívio, interrompendo 65% das interações. Pais que relatam dependência têm 28% menos engajamento verbal com seus filhos e a comunicação nas refeições cai 41%. O vínculo parental, a base inicial de todo o desenvolvimento infantil e da autoestima, está sendo gravemente precarizado. Afinal, que mensagem uma criança recebe quando seus pais estão mais interessados num objeto luminoso do que nela?

O cenário se torna ainda mais grave quando consideramos o volante. A OMS (2023) indica que o uso do celular ao dirigir aumenta em 400% o risco de acidentes. Um desvio do olhar por 4,6 segundos (média de interação com a tela) a 80 km/h, equivale a percorrer 100 metros "às cegas". No Brasil, 33% dos motoristas usam o celular ao dirigir, o que já causa cerca de 57% dos acidentes de trânsito entre 20 aos 39 anos, segundo a ABRAMET.

Que mensagem uma criança recebe quando seus pais estão mais interessados num objeto luminoso do que nela?

Estamos arriscando tudo: não só o bem-estar, mas as vidas de nossos filhos. Por isso é importante reconhecer nosso vício. Não é preciso se culpar: estamos caindo na armadilha das Big Techs, que investem pesado para sugar nossa atenção. Mas é preciso agir. E há estratégias que funcionam.

A primeira sugestão é: desative todas as notificações. Você precisa ser avisado imediatamente de cada mensagem de grupo de Whatsapp ou postagem do Instagram? Certamente não. Tente reduzir o automatismo: quando sentir vontade de pegar o telefone, pergunte: mas por quê? Se a resposta for "estou entediado" ou "deu vontade", tente segurar o impulso e procure outras formas de prazer.

Defina momentos e horários sem telas: refeições em família, passeios e uma hora antes de dormir. Muitos de nós talvez precisem reaprender a conversar e brincar com as crianças. O ideal é não dormir ao lado do aparelho, e usar um outro tipo de despertador. E claro, nunca usar no carro. Leia na frente de seus filhos, e ajude-os a gostar de leitura. Contar histórias na hora de dormir é um ritual maravilhoso. Promova atividades bacanas em família: jogos, passeios, museus, feiras, praia, cinema, teatro. Comece com mudanças pequenas e aumente progressivamente.

É bom lembrar: a infância só dura 12 anos. Escolher os olhos de nossos filhos em vez da tela não beneficia apenas as crianças, mas também a nós mesmos, que redescobrimos a beleza do convívio e a plenitude da presença verdadeira.

Agora com licença: preciso dar uma olhadinha no meu celular.



GABRIEL DE PAIVA

Risco continua. No bairro de Campo Grande, no Rio, focos de dengue (como pneus acumulando água) estão em vários lugares, apesar da morte de um homem e do alto número de registros da doença

ALICE CRAVO
alice.cravo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Brasil registra 68% menos casos de dengue em 2025

Apesar do número de infecções estar abaixo da epidemia de 2024, tendência é de alta e sorotipo 3 do vírus gera alerta

O Brasil registrou nos dois primeiros meses do ano 68% menos casos de dengue do que o mesmo período de 2024, quando o país teve uma explosão recorde no número de contaminações. Apesar da redução, o país ainda vive um cenário de número elevado de casos da doença, e o Ministério da Saúde aponta "tendência de alta". Além disso, a pasta está em alerta com o retorno do tipo 3 da doença, considerado um dos mais virulentos e que, na visão de especialistas, tem potencial de provocar um novo "tsunami" de contaminações.

De acordo com o último boletim divulgado pela pasta, na semana passada, foram registrados 401.408 casos de dengue em 2025, sendo os estados do Acre, São Paulo e Mato Grosso os com maior concentração de pessoas infectadas.

Apesar das contaminações ainda estarem dentro do limite esperado para este período do ano, o documento afirma que há "tendência de alta no número de casos acima do esperado".

Claudio Maeirovitch, médico sanitarista da Fiocruz de Brasília, explica que apesar da redução, o Brasil ainda vive um ano de grande epidemia.

— Estamos com um valor abaixo do que em 2024, mas ainda assim é um ano de grande epidemia. Não se aproxima do ano passado, que foi a maior epidemia do Brasil, mas ainda assim temos muita preocupação. Estamos com uma taxa alta já no começo do ano, quando isso era esperado mais para frente. A situação não é tranquila, e o vírus dengue 3 está presente em proporção alta dos tipados. Isso é um conjunto de informações muito preocupantes — afirma.

DENGUE TIPO 3

O tipo 3 da do vírus está fora de circulação do Brasil há mais de dez anos, o que significa que uma parcela muito baixa da população foi exposta a ele e, por isso, não tem imunidade. Além disso, outro fator de preocupação é o fato de as segundas infecções de dengue serem mais graves, cenário provável para boa parte da população em razão do surto inédito do ano passado.

Até agora, o tipo 3 foi identificado em ao menos 11 estados: Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Pará, Roraima, Maranhão, Piauí e São Paulo, sendo o último considerado o estado mais crítico por sua alta densidade demográfica e por já concentrar 73,4% das infecções registradas no país.

Entre os municípios paulistas, São José do Rio Preto registrou a maior incidência, com mais de 35 mil casos em 2025. A cidade precisou pedir ajuda do Ministério da Saúde para suprir a demanda por atendimentos na rede de saúde. Até o momento, profissionais da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) realizaram mais de 2 mil atendimentos, incluindo uma instalação de estações de hidratação, fundamental no tratamento da dengue, e uma sala de estabilização para casos graves, que funciona como uma unidade semi-intensiva. Também foi preciso direcionar R$ 1,3 milhão para reforçar ações de controle da epidemia na cidade.

O secretário adjunto da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Rivaldo da Cunha, afirma que há possibilidades reais do tipo 3 se espalhar por todo o país e que o ministério intensificou o trabalho de vigilância para a detecção e monitoramento do vírus.

— O Ministério da Saúde está preocupado com o sorotipo 3. Intensificamos a vigilância para a detecção e monitoramento do vírus. Há possibilidades reais que ele se espalhe pelo país com o deslocamento das pessoas. Temos que contar com isso e essa é a razão para intensificar as ações de proteção — afirma o secretário. — Todo mundo precisa dar a sua contribuição, olhar onde tem acúmulo de água. É o nosso apelo.

Segundo os especialistas, o Brasil tem problemas históricos ainda não solucionados que contribuem para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, junto com as temperaturas elevadas que têm sido registradas nos últimos anos. Dois deles são o acúmulo de lixo e a falta de água, que faz com que a população faça estoques sem os devidos cuidados para evitar a proliferação do mosquito.

Além disso, Cunha destaca a necessidade de atualizar os métodos de combate ao *Aedes* para que as ferramentas sejam capazes de superar as dificuldades impostas atualmente, inclusive pelas mudanças climáticas. Recentemente, o Ministério da Saúde ampliou o uso de tecnologias para o controle da doença, incluindo o método de uso da bactéria Wolbachia, que impede a sobrevivência do vírus da dengue nos mosquitos.

— Como retornaremos para aqueles patamares anteriores à década de 2020, quando a dengue estava na faixa de 700 mil casos por ano, usando as mesmas tecnologias que estamos usando há cem anos, como o fumacê? Não está funcionando como gostaríamos.

O Ministério da Saúde também enviou 6,5 milhões de testes rápidos para os municípios, além de 215 mil quilos de larvicida, adquiriu mais 9,5 milhões de doses de vacina e destinou R$ 1,5 bilhão para ações de prevenção em 2025. Apesar dos esforços, não é possível saber o peso que as medidas estão tendo no cenário atual.

CORRIDA CONTRA O TEMPO

Paralelamente ao risco do agravamento da atual epidemia, está uma corrida contra o tempo por mais vacinas contra a dengue.

No final de fevereiro, o governo anunciou um acordo para incorporar no Sistema Único de Saúde (SUS) a primeira vacina brasileira contra a doença, produzida pelo Instituto Butantan. A previsão é que o imunizante esteja disponível a partir de 2026. A aplicação seria em dose única, para a faixa etária entre 2 a 59 anos.

Segundo o governo, a partir do próximo ano, serão ofertadas 60 milhões de doses anuais, com possibilidade de ser ampliada. O objetivo é atender a população elegível pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) entre 2026 e 2027.

No entanto, o anúncio do imunizante foi feito antes da aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e outros ritos de inclusão no SUS, como a precificação de cada dose, além da avaliação na Comissão Nacional de Incorporações de Tecnologias no SUS (Conitec).

Enquanto isso, um ano após o início da vacinação com o imunizante da Takeda, o número de pessoas que receberam ao menos uma das doses representa apenas 37% do público-alvo definido pelo governo. Ao todo, foram imunizados 3,1 milhões das 8,3 milhões crianças e adolescente entre 10 e 14 anos que vivem nos 1.932 municípios que receberam a vacina. O Ministério da Saúde relata dificuldades para ampliar essa cobertura.

NA WEB
LEVANTAMENTO DESDE 1972
Beija-Flor é recordista nas Campeãs
Escola se credenciou 40 vezes a voltar no desfile festivo do sábado pós-carnaval
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PERIGO SOBRE DUAS RODAS

Três em cada quatro acidentes de trânsito atendidos pelos Bombeiros têm moto envolvida

GIAMPAOLO MORGADO BRAGA
E SELMA SCHMIDT
grandeio@oglobo.com.br

LEO MARTINS

Velozes e furiosos. Cidade do Rio registrou no ano passado um acidente envolvendo moto a cada 25 minutos: autoridades de Saúde alertam para aumento de atendimentos de vítimas em estado grave

"Veio um carro branco, grandão, não sei de onde, que pegou a frente da minha moto. A moto voou para um lado, e eu voei para o outro", diz o motoboy Adenir Rocha de Melo ao detalhar o acidente que sofreu às 22h do dia 28 de outubro na Rua Jardim Botânico, na Zona Sul do Rio. Ele entrou para as estatísticas do Corpo de Bombeiros, que, de acordo com dados obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação, revelam que três em cada quatro ocorrências de trânsito atendidas pela corporação no ano passado na cidade do Rio envolviam motos. Ou seja, 20.877 de um total de 27.161 — o equivalente a um acidente com moto a cada 25 minutos.

— Dei mole. Ali não tem retorno. Parei, olhei para um lado e para o outro. Só vinha um táxi, devagar, e eu acelerei para pegar a pista na direção do Humaitá, quando apareceu o outro carro. Olhei rápido, na pressa para fazer mais entrega — recorda o motoboy, que quebrou o ombro direito e teve luxações em braço, mão, perna e pé esquerdos. — Ainda estou sem trabalhar, não consigo movimentar o ombro e aguardo na fila do Sisreg para fazer fisioterapia. Como não tenho INSS, minha mulher é que está sustentando a casa.

Enquanto 77% dos acidentes envolvem motos, esse tipo de veículo representa apenas 16% do total da frota que circula pela cidade. Isso mostra o quanto esse tráfego sobre duas rodas está vulnerável. Seguindo a mesma proporção, três a cada quatro vítimas (76%) socorridas por bombeiros se envolveram em acidentes com moto: foram 8.028 de um total de 10.531 no ano passado. Dados da rede municipal de saúde do Rio também alertam para a escalada de atendimentos em ocorrências com moto: foram mais de 19 mil em 2024, um acréscimo de 32% em relação a 2023.

MENOS EXIGÊNCIAS

Aos 38 anos, Adenir trabalha com entregas há 13 e já sofreu pelo menos oito acidentes, nenhum tão grave como o último. Ele lamenta que, diferentemente de quando começou, hoje, enquanto explode o número de mototáxis e motoboys nas ruas, as empresas passaram a exigir pouco ao contratar profissionais:

— Tenho moto com placa vermelha e curso de motofrete, o que deixaram de pedir. Atualmente, só com a habilitação e a moto você se cadastra nos aplicativos. Passou a ter muito motoqueiro novo, sem experiência. Alguns pilotam até falando no celular. E tem a pressa também. A gente ganha mal e precisa correr para pegar mais serviço. Por isso, acontecem tantos acidentes.

A ESCALADA DA FROTA E DOS RISCOS

ACIDENTES DE TRÂNSITO (cidade do Rio de Janeiro)

	Com motos	Com todos os veículos
2023	16.885	23.071
2024	20.877	27.161
TOTAL	37.762	50.235

*Em 2024

77% dos acidentes envolviam moto

76% das vítimas atendidas pelos bombeiros se envolveram em acidentes com motos. Ou seja, 8.028 de 10.531 vítimas

Três de cada cinco atendimentos por acidentes de trânsito nas unidades de saúde municipais envolveram moto

Todos os veículos / Motos

ACIDENTES DE TRÂNSITO (Estado do Rio)

	Todos os veículos	Motos
2023	63.812	42.400
2024	73.919	43.943

VEÍCULOS (Estado do Rio)

	Todos os veículos	Motos
2014	6.448.611 (sendo 4.464.837 carros)	1.010.584
2024	8.449.533 (sendo 5.377.637 carros) MAIS 31%	1.657.308 MAIS 64%

VEÍCULOS (Município do Rio)

	Todos os veículos	Motos
2014	2.866.733 (sendo 2.141.289 carros)	324.308
2024	3.470.503 (sendo 2.376.684 carros) MAIS 21,1%	550.400 MAIS 69,7%

MULTAS - 2024

	Estado do Rio - Todos os veículos	Estado do Rio - Motos	Município do Rio - Todos os veículos	Município do Rio - Motos
Multas	6.612.928	851.116	2.775.093	424.639
	14,2%*	18,59%*	33,84%*	37,26%*

*A INFRAÇÃO MAIS RECORRENTE, POR TRANSITAR EM VELOCIDADE ATÉ 20% SUPERIOR À MÁXIMA PERMITIDA

Fontes: Corpo de Bombeiros, Secretaria municipal de Saúde do Rio e Detran

EDITORIA DE ARTE

Não é raro se deparar com motociclistas na contramão, avançando o sinal vermelho, sem capacete, cortando pela direita e mesmo circulando em calçadas e passarelas de pedestres. Tudo o que a legislação de trânsito proíbe e é estendido às motonetas (Scooters) e aos ciclomotores (veículos de duas ou três rodas, que atingem até 50km/h), incluindo a exigência de capacete e de placa.

A comparação com os demais veículos de transporte mostra o tamanho do problema. Em 2024, três em cada cinco atendimentos por acidentes de trânsito na rede municipal de saúde do Rio envolveram motocicletas. No ano passado, 38% dos pacientes que deram entrada nos hospitais municipais por acidente de trânsito tinham sofrido queda de moto e 20% haviam se envolvido em choque entre carro e moto.

— Os acidentes com moto são também um problema de saúde pública. Mais de 1.500 pacientes dão entrada nos nossos hospitais com ferimentos por acidente de moto por mês, sem contar os que não resistem até o momento do socorro e vão a óbito — ressalta Daniel Soranz, secretário municipal de Saúde do Rio.

Para o assistente técnico da Secretaria municipal de Saúde (SMS) Douglas Magalhães, de 35 anos, um acidente no dia 8 de fevereiro, próximo à Estação São Cristóvão do metrô, foi a gota d'água para tomar a decisão de abandonar as motocicletas. Ele seguia para o trabalho quando foi atingido por um carro próximo a um retorno. Douglas foi derrubado e, para não atropelá-lo, um outro automóvel bateu em sua moto.

Em paralelo, tem o crescimento do número de motos na capital e no estado. E boa parte delas passou a ser usada no serviço de transporte de passageiros, há dois anos autorizado no Rio. Nesse período, a empresa Uber, que opera uma plataforma de mobilidade, informa que cem mil pilotos já usaram a modalidade como forma de renda, e três milhões de passageiros fizeram viagens na Região Metropolitana.

EXCESSO DE VELOCIDADE

O acidente com moto é o mais letal entre as ocorrências de trânsito e, mesmo quando a vítima sobrevive, pode sofrer danos irreversíveis, como amputação, informa a SMS. No Hospital Municipal Miguel Couto, a quantidade de feridos em acidentes com moto cresceu quase 50% em 2024. Em 2023, foram realizados, em média, 165 atendimentos desse tipo por mês. No ano passado, o número subiu para 250.

O banco de dados do Detran, por sua vez, registra que, das mais de 6,6 milhões de multas aplicadas no estado no ano passado, 821 mil foram a motociclistas — 12,4%. Transitar em velocidade superior à permitida em até 20% é a infração mais cometida.

Assim como na capital, no estado a maioria dos acidentes de trânsito envolve motos. Segundo os Bombeiros, no ano passado foram 43.943 (59,4%) de um total de 73.943.

No Hospital Estadual Alberto Torres, em São Gonçalo, a quantidade de vítimas subiu de 4.823, em 2023, para 6.123 em 2024. E pior que isso é o aumento de casos graves, como ressalta o coordenador do Centro de Trauma da unidade, Marcelo Pessoa:

— Entre as vítimas, há muitos menores, pessoas alcoolizadas e muitos que não usam o capacete.

Com 21 anos, o motoboy Marcos Paulo Rodrigues Barros não abre mão do capacete nem bebe. Mas considera um milagre ter escapado de um acidente no dia 7 de outubro do ano passado, logo após ter feito uma entrega no centro de São Gonçalo. Ele cortou um carro quando outro automóvel, que estava mais à frente, cruzou a pista para pegar o sentido contrário da via:

— Meu corpo foi ejetado, bateu num carro que estava parado e caiu embaixo de outro veículo na direção contrária. Usaram um macaco para levantar o carro e conseguir me tirar.

O jovem perdeu muito sangue e o baço, levou 20 pontos numa perna, sofreu lesão no pulmão, quebrou mão e ombro e rompeu dois ligamentos do joelho. Foram sete dias de UTI e um na enfermaria.

A Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia — que reúne empresas como as de transporte de pessoas e entregas por aplicativo — diz que os condutores de suas associadas têm habilitação e documentação de seus veículos regulares.

Eufrázio

Estandarte vai premiar vencedores em festa no dia 19

Celebração do carnaval carioca será no Vivo Rio, com direito a show de Diogo Nogueira. Os ingressos estão à venda

CAROLINA CALLEGARI
carolina.callegari@oglobo.com.br

ESTANDARTE DE OURO 50

O Estandarte de Ouro 2025 reunirá os maiores representantes do carnaval carioca no próximo dia 19, no Vivo Rio, na Zona Sul, para a festa de premiação dos vencedores. São 16 categorias — 14 para o Grupo Especial e duas para a Série Ouro —, com destaque para a Imperatriz Leopoldinense, que levou o título de melhor escola (seu terceiro na história), enredo e bateria.

A comemoração vai começar às 19h30, e como não pode faltar música, muito menos samba, o cantor Diogo Nogueira vai animar a festa. Os ingressos estão à venda no site da Ticket360, com valor a partir de R$ 165 para pista (inteira), no terceiro lote.

O Estandarte de Ouro, que chega à 53ª edição, conta com patrocínio master de AM4, promoção exclusiva da Rádio Globo, e realização dos jornais O GLOBO e Extra.

DESTAQUE DO PÚBLICO

A Imperatriz desfilou na primeira das três noites e levou para a Avenida o enredo "Ômi Tútu ao Olúfon — Água fresca para o senhor de Ifón", que apresentou uma jornada até o reino de Oyó. Nela, Oxalá enfrenta uma série de obstáculos, que resultam em sua prisão, após descumprir os conselhos de um babalaô para desistir da viagem e de fazer oferendas a Exu. O enredo foi escolhido pelo carnavalesco Leandro Vieira e lhe rendeu o segundo Estandarte pela Imperatriz.

— Esse Estandarte coroa todos aqueles que fizeram desse desfile uma bandeira de beleza erguida no canto, no corpo, no som dos tambores, nas alegorias que cruzaram a pista e nas fantasias que cobriram nossos corpos — disse o carnavalesco após o resultado.



Campeã. Imperatriz foi a maior vencedora do Estandarte de Ouro, com prêmios de melhor escola, enredo e bateria

Já a bateria Swing da Leopoldina, sob comando de Mestre Lolo, conquistou seu primeiro Estandarte. A Imperatriz quase fechou esta edição com quatro prêmios. Na categoria destaque do público, decidida por votação popular no site do GLOBO, a agremiação ficou em segundo lugar, com 29,48% dos votos, com o carro alegórico "A justiça verdadeira", que usou cinco mil litros de água.

A Portela abocanhou o prêmio ao somar quase metade dos votos, alcançando 42,6%. Durante a homenagem a Milton Nascimento, com o enredo "Cantar será buscar o caminho que vai dar no sol", a azul e branca de Madureira fez um sol "aparecer" na Sapucaí ao usar 200 drones no céu, numa complexa operação de voo em que apenas a preparação pode levar até sete horas.

Ainda no Grupo Especial, destaque para Neguinho da Beija-Flor, eleito personalidade do ano no carnaval em que se despede da Avenida. Na Série Ouro, a Porto da Pedra foi escolhida a melhor escola pelos jurados; e o samba-enredo da Tradição foi o melhor deste ano.

NOVIDADES

Pela primeira vez, os jurados escolheram uma finalista por dia de desfile. No domingo, foi a Imperatriz; na segunda-feira, o Salgueiro; e na terça, a Grande Rio. Para a votação da vencedora, o júri contou com a participação de sete convidados — entre jornalistas e personalidades ligadas ao samba —, com resultado revelado na manhã de Quarta-Feira de Cinzas com as demais categorias.

— A iniciativa do Estandarte de Ouro de escolher uma finalista por noite facilitou a nossa decisão porque temos que comparar uma escola que desfilou domingo com a da madrugada de Quarta-Feira de Cinzas. E fazer uma pré-seleção já facilita, tanto que a escola vencedora foi a Imperatriz, que foi a segunda a se apresentar no primeiro dia. Fomos para a votação final com um registro muito forte da qualidade dela — destaca Marcelo de Mello, presidente do júri do Estandarte de Ouro.

As categorias revelação e inovação (no Grupo Especial) e Fernando Pamplona (na Série Ouro) passaram a ser prêmios especiais, que poderão ser dados ou não, a critério do júri.

Este ano, não houve vencedores nas categorias revelação e Fernando Pamplona, que premia o uso de material barato com bom efeito visual.

ESTANDARTE DE OURO
O GLOBO 100 EXTRA
OLHA O ESTANDARTE DE OURO AÍ, GENTE!
Venha viver a experiência de estar entre os melhores das Escolas de Samba do Rio.
19 DE MARÇO | ÀS 19H30 VIVO RIO
Garanta logo o seu ingresso. Acesse o QR Code ou ticket360.com.br
ATRAÇÃO ESPECIAL DIOGO NOGUEIRA
100
Patrocínio Master
AM4
Promoção Exclusiva
rádio Globo 98.1 FM
Realização
O GLOBO 100 EXTRA
Garanta logo o seu ingresso. Acesse o QR Code ou ticket360.com.br

Multidão, figurino dourado e bronca no Bloco da Anitta

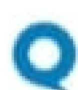
Cantora usou look em homenagem à ginástica artística e atraiu o maior público do carnaval de rua até agora: 1,1 milhão de foliões

CAROLINA TORRES
carolina.torres@oglobo.com.br

Perto dos últimos suspiros deste carnaval, 1,1 milhão de foliões mostraram que ainda têm fôlego para encarar o calor e se divertir por horas ao som de hits no Bloco da Anitta, que deixou abarrotada ontem a Rua Primeiro de Março, no Centro do Rio. Era gente de todo o Brasil e do mundo e de muitas gerações para dançar junto com a superstar, que se apresentou vestida de dourado e com uma capa com a bandeira nacional, figurino inspirado na medalha de ouro da ginasta Rebeca Andrade na Olimpíada de Paris em 2024.

— Hoje estou de medalha olímpica, homenageando mais especificamente a ginástica artística — disse a cantora.

O look rapidamente tomou as redes sociais e provocou reações até de Rebeca, que comentou a foto da Poderosa com emojis de uma medalha e de um coração. De quebra, pode ter sido um prenúncio de uma "medalha de ouro" para o próprio Bloco da Anitta, penúltima atração do circuito de megablocos (hoje ainda tem o Monobloco), e o maior evento do carnaval carioca até o momento, segundo os números da Riotur — no Bola Preta, foram 500 mil foliões, e o Fervo da Lud atraiu 750 mil pessoas.



"Hoje estou de medalha olímpica, homenageando mais especificamente a ginástica artística"

Anitta, cantora



Reluzente. Anitta cantou sucessos usando uma capa com a bandeira do Brasil numa Rua Primeiro de Março lotada

— É sempre maravilhoso encerrar nosso carnaval com chave de ouro aqui — comemorou a artista, depois de ter passado por 12 cidades desde janeiro com seus Ensaios da Anitta.

No meio da multidão, havia fãs como um grego que aprendeu português com as músicas de Anitta. E de adolescentes a idosos como Nadir Viana, de 74 anos, que dançava com o filho. Mas houve quem destoasse da animação. Coube a Anitta parar o show pelo menos quatro vezes para dar broncas em brigões que atrapalhavam a festa.

— Eu não tenho pena de quem vem para a rua para arrumar confusão — exclamou a cantora, que não poupou palavrões para demonstrar que estava zangada com o que via do alto do trio. — Polícia vai aqui, por favor, nessa direção — disse em outra ocasião, enquanto o público a apoiava gritando nome de batismo dela: Larissa.

PERFIL

João Vitor Araújo / CARNAVALESCO DA BEIJA-FLOR

Após amargar um oitavo lugar no ano passado, ele diz que aprendizado com artistas mais velhos e conversa espiritual com o homenageado levaram à celebração de um título 100% preto

A vitória no terreiro de Laíla apaga trauma de 2024

BERNARDO ARAUJO
[illegible]

Na última quinta-feira, o carnavalesco da Beija-Flor, João Vitor Araújo, de 39 anos, saiu do barracão da escola por volta das 16h (após fazer ajustes nas alegorias para o Desfile das Campeãs), foi para casa, no Estácio, tomou um banho e se sentou para ver novela.

— A televisão mostrou a festa na quadra da Beija-Flor, onde eu tinha estado na véspera — lembra ele. — E eu pensei: novela? "Tieta"? Eu vou é para a rua beber, sou campeão! Botei uma roupa e desci, estava rolando a apuração da Série Ouro, todo mundo torcendo para a Estácio; foi ótimo.

Apesar de toda a festa, ele, na última sexta-feira, confessava que a ficha ainda não tinha caído. Nas campeãs, talvez...

— Sofri muito com o oitavo lugar do ano passado — conta ele sobre "Um delírio de carnaval na Maceió de Rás Gonguila", enredo patrocinado pela capital alagoana.

— Estamos na era do cancelamento, das pessoas sem filtro, né? Sofri vários ataques.

Sempre com um pé atrás

Apesar de todos os beijos e abraços após a vitória da Quarta de Cinzas — e de dez mil seguidores a mais nas redes sociais —, João Vitor olha tudo com um pé atrás.

— Sou de peixes, analiso muito — define. — Sei que a mão que faz carinho é a mesma que bate.

Em 2024, ele lembra que teve boas notas nos quesitos diretamente ligados a seu trabalho, mas os *haters* não se dão ao trabalho de verificar:

— Acham que até o pneu do carro alegórico é responsabilidade do carnavalesco.

Do trauma em seu primeiro ano de Beija-Flor veio uma notícia animadora: a escola não cogitou sua demissão, apesar da má colocação (a máquina de títulos da Baixada só ficou fora do grupo dos seis primeiros quatro vezes em 40 anos).

— Aquele era um enredo patrocinado por uma cidade, já estava decidido quando eu cheguei à escola – lembra ele, mencionando a expressão "enredo CEP", popular em determinada época, quando cidades, estados e países investiam nas escolas para que estas os retratassem em seus desfiles. — É uma coisa que não se faz mais; tive que dar uma rebolada para tirar um enredo de Maceió.

No caso de "Laíla de todos os santos, Laíla de todos os sambas", João Vitor estava lá desde o começo e conhecia o homenageado.

— Ele me chamou para uma reunião em 2017 — conta o carnavalesco. — Quando cheguei ao barracão, vi que era para assinar o contrato para ser o carnavalesco, mas eu estava fechado com a Unidos de Padre Miguel. Ali conheci Laíla, superficialmente, e fiquei amigo do presidente da Beija-Flor, Almir Reis.

O mesmo Almir comunicou a ele que Laíla seria o enredo, sete anos depois e três após a morte do diretor, durante a pandemia de Covid-19, em 2021.



Aprovação de Laíla. João Vitor Araújo: "Eu sou do candomblé respeito muito a ancestralidade"

Sonho com homenageado

Um pouco assustado com a responsabilidade, João Vitor sonhou com o homenageado na noite em que soube que contaria sua história na Avenida.

— Estávamos na Apoteose, ele sorria e fazia um gesto positivo, logo ele, que não era muito de sorrir — conta o artista, que viu até a roupa de Laíla. — Ele estava com uma camisa de botão branca, com detalhes em verde e amarelo, que logo me disseram que era a do enredo de 2018, do último título da escola antes deste.

"Aprovado" pelo homenageado, ele partiu para o trabalho.

— O sonho foi o combustível — define. — Eu sou do candomblé, respeito muito a ancestralidade.

Daí veio toda a parte religiosa do desfile, além de partes do samba-enredo como o refrão: "Da casa de Ogum, Xangô me guia/ Dobram atabaques no quilombo Beija-Flor/ Terreiro de Laíla, meu griô".

— Laíla era um homem objetivo, não era de nhenhenhém — lembra o carnavalesco. — Eu tinha que fazer um desfile objetivo, sem floreios, com a cara dele e da Beija-Flor.

Rosa Magalhães: saudade da professora

Além de conversar espiritualmente com Laíla, João Vitor e a equipe de pesquisa da Beija-Flor foram entrevistar família, amigos e colegas do antigo diretor.

— Foi um enredo baseado na oralidade, já que não existe um livro sobre o Laíla — conta ele. — "Maravilhosa e soberana", do jornalista Aydano André Motta, sobre a Beija-Flor (coleção Cadernos de Samba, da editora Verso Brasil), ajudou muito, mas tem só um capítulo sobre ele.

Dentre os depoimentos de cerca de 40 pessoas — todos registrados, esperando um documentarista —, um teve especial valor para ele.

— Rosa Magalhães falou com a gente por quatro horas, lembrando a época em que trabalhou com Laíla no Salgueiro, nos anos 1970 — diz João Vitor, que assinou ao lado da professora "Mogangueiro da cara preta", no Paraíso do Tuiuti, em 2023, conseguindo um oitavo lugar, a segunda melhor colocação da escola de São Cristóvão em sua história. — Ela morreria pouco depois, em julho do ano passado. Tenho saudades todos os dias.

A vitoriosa carnavalesca de Imperatriz Leopoldinense, Vila Isabel e Império Serrano, além da abertura dos Jogos Olímpicos Rio-2016, entre outros grandes eventos, morreu aos 78 anos e é uma das referências de João Vitor.

— Tenho paixão por Joãosinho Trinta e Viriato Ferreira e sou discípulo da Rosa, do Alexandre Louzada, do Max Lopes e de outros com quem trabalhei e aprendi muito — diz ele.



Ensinamento. João Vitor em conversa com Rosa Magalhães



Vitória. O tributo a Joãosinho Trinta no desfile deste ano

Em defesa dos enredos afro

Uma de suas parcerias (na Portela, campeã em 2017) foi com Paulo Barros, que criou uma polêmica nas vésperas do carnaval ao dizer que enredos afro eram todos iguais e de difícil compreensão pelo público.

— O resultado final do carnaval já diz tudo – define. — Seis enredos pretos (de Beija-Flor, Grande Rio, Imperatriz, Portela, Viradouro e Mangueira), cada um com suas características, todos diferentes entre si. Claro que teve jurado (Ana Paula Alves Fernandes, a mesma que esqueceu de escrever três notas no último dia) tirando ponto da Unidos de Padre Miguel por "excesso de termos em iorubá" na letra do samba. Isso, infelizmente, sempre aconteceu e sempre vai acontecer. Temos que trabalhar para que melhore.

A vitória da Beija-Flor, na opinião dele, é histórica também por isso.

— Uma escola com um presidente e um carnavalesco pretos retintos, falando de um homem preto — conta ele, o primeiro a vencer pela agremiação assinando um enredo sozinho desde Joãosinho Trinta, em 1983, com "A grande constelação das estrelas negras". — Acho que vai demorar muito até isso acontecer de novo.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5h51 Poente 18h04	Cheia 14/03	Ming. 22/03	Nova 29/03	Cresc. 07/03
MARÉ	Hora Altura	0h42m 0.5m	5h51m 1.1m	12h03m 0.3m	18h43m 1.1m

Boa Vista 21°/29° · Macapá 24°/28° · Fortaleza 22°/27° · Natal 24°/29° · Manaus 24°/29° · Belém 24°/29° · São Luís 27°/26° · João Pessoa 27°/30° · Porto Velho 27°/29° · Recife 24°/30° · Rio Branco 27°/29° · Palmas · Maceió 27°/30° · Cuiabá 23°/31° · Brasília · Aracaju 25°/31° · Salvador 24°/31° · Campo Grande 22°/33° · Vitória 21°/27° · Belo Horizonte 20°/32° · Goiânia 22°/29° · Rio de Janeiro 23°/32° · São Paulo 22°/33° · Porto Alegre 22°/28° · Florianópolis 20°/29° · Curitiba 19°/24°

BRASIL

Frente fria provoca o fim da onda de calor no BR. Chuva aumenta no RS e em SC. Calorão no Sudeste e no Centro-Oeste. Pancadas de chuva em MS. Temporais na costa norte do BR.

RIO

Domingo de pré-frontal. O calor volta ser mais intenso, chegando aos 37°C. Por conta disso, há previsão de pancadas de chuva a partir da tarde para as áreas mais ao sul do estado.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	24°/30°	23°/32°	23°/32°	22°/33°	Baixa
AMANHÃ	26°/27°	25°/29°	25°/29°	24°/30°	Alta
TERÇA	25°/27°	24°/29°	24°/29°	23°/30°	Alta
QUARTA	27°/28°	26°/30°	26°/30°	27°/31°	Alta
QUINTA	25°/24°	24°/26°	24°/26°	24°/26°	Alta
SEXTA	24°/24°	23°/26°	23°/26°	23°/26°	Alta
SÁBADO	23°/23°	22°/25°	22°/25°	22°/25°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.

informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari.

informações: Ricosurf

Ventos - Os ventos podem variar em torno de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

FOTOS DE REPRODUÇÃO



Bando de matadores. O traficante BMW (no centro, de balaclava e roupa camuflada) e seus comparsas: num áudio interceptado pela Delegacia de Homicídios, ele é chamado de "soldado do futuro" por Doca

BRUNA MARTINS
bruna.silva@oglobo.com.br

Milícia cedeu mão de obra para a Equipe Sombra do tráfico

Durante investigação sobre morte de médicos na Barra, polícia descobre que Zinho indicou paramilitares para grupo de matadores do CV

Antes de ser tomada pelo Comando Vermelho em fevereiro de 2023, a Gardênia Azul, na Zona Oeste, era dividida entre três grupos de milicianos aliados ao influente Luiz Antônio da Silva Braga, o Zinho. A Gardênia, por exemplo, tinha à frente Philip Motta Pereira, o Lesk; Leandro Siqueira de Assis, o Gargalhone; e Francisco Glauber Costa de Oliveira, o GL. Após um racha motivado por disputa territorial, principalmente por embates em Santa Cruz e na Baixada Fluminense, o trio foi expulso da região.

Insatisfeito, o grupo pediu apoio de Zinho para voltar à Gardênia, mas ele preferiu uma alternativa mais diplomática. Para não se indispor com os outros milicianos da localidade, sugeriu a Lesk, Gargalhone e GL que ajudassem traficantes do Complexo da Penha, em especial Edgar Alves de Andrade, o Doca ou Urso, da alta cúpula do Comando Vermelho. Segundo depoimentos prestados na Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), o próprio Zinho foi quem fez a mediação com o traficante.

A relação deles, acima de rivalidades, chegou à polícia durante a investigação sobre o assassinato de três médicos na Barra da Tijuca, em outubro de 2023. Os homicídios aconteceram após um deles ter sido confundido com Taillon de Alcântara Pereira Barbosa, herdeiro da milícia de Rio das Pedras, na Zona Oeste, região que, até hoje, é alvo do Comando Vermelho.

Pelos depoimentos, os agentes descobriram que o bairro, inclusive, foi o que definiu a entrada dos renegados na facção, principalmente Lesk, que teria prometido a Doca a expansão do CV pelas áreas do berço da milícia. O acordo chegou em boa hora para o traficante, que desde 2022 organizava um projeto expansionista.

"Tais informações de inteligência dão conta de que Zinho orientou que o grupo liderado por Gargalhone buscasse apoio com os traficantes Wilton Carlos Rabello Quintanilha, o Abelha; e Edgar Alves de Andrade, o Doca, dois dos mais importantes traficantes soltos do Comando Vermelho e homiziados na Penha. Zinho teria feito a interlocução inicial entre os dois grupos", esclarece o documento.



Articulador. BMW (à esquerda), atual chefe da Equipe Sombra: ele é citado no caso da morte dos médicos na Barra

O pulo dos milicianos para o tráfico fez surgir um grupo de matadores conhecido por Equipe Sombra, que depois se envolveria na morte dos médicos. A idealização do bando seguiu uma lógica um tanto questionável: por conhecerem a Zona Oeste e criminosos de lá, Lesk e GL iriam organizar as invasões de território e, mais precisamente, a morte de milicianos. A polícia não chegou a investigar a fundo a atuação de Gargalhone, que morreu numa tentativa de assalto em maio de 2023.

BRUTALIDADE DOS CRIMES

A ação dos matadores se tornou tão contundente que, entre fevereiro e abril daquele ano, ao menos 20 pessoas foram vítimas do grupo só na Rua Araticum, no Anil, em Jacarepaguá. A violência foi tamanha que a via ficou conhecida como Rua da Morte. No relatório policial, os agentes chamam a atenção para a brutalidade dos homicídios, já que alguns corpos foram deixados decapitados nos acessos à região.

Durante as investigações, os agentes chegaram ao nome de outro integrante da Equipe Sombra, mas de passado ainda desconhecido: Juan Breno Malta Ramos Rodrigues, o BMW ou Rex, que tem oito mandados de prisão em aberto no Conselho Nacional de Justiça, todos por processos nos quais é réu por homicídios. Ele está foragido, e a suspeita é de que esteja escondido no Complexo da Penha, sendo um dos traficantes de maior confiança de Doca.

ÁUDIO INTERCEPTADO

A relação de ambos é tão próxima que, num áudio interceptado pela Delegacia de Homicídios, Doca chama BMW de "soldado do futuro". "Aê, meu soldado do futuro. Feliz Natal para tu e para a sua família aí, valeu! Esse ano agora vai ser tudo de bom para nós! Vai dar bom, irmão", diz a gravação.

Além de Lesk e GL, BMW também é indiciado como um dos responsáveis pela morte dos médicos na Barra. No inquérito policial, ele aparece como o articulador do grupo que foi ao quiosque da orla executar as vítimas. No entanto, diferentemente dos outros comparsas, teve a vida poupada pela alta cúpula do CV, já que teria tomado a decisão a partir de uma informação errada passada por Lesk. Além disso, à época dos assassinatos, ele estava em casa se recuperando de ferimentos à bala, decorrentes de confrontos por territórios.

Com exceção de BMW e GL, que está preso desde março de 2023, os demais envolvidos na morte dos médicos foram executados pela própria facção 12 horas após o crime. Os corpos de Pablo Roberto da Silva dos Reis, o BK; Tiago Lopes Claro da Silva, o Paulista; e Ryan Soares de Almeida, o R22, foram encontrados no interior de um Honda HR-V. Já o de Lesk estava num Toyota Yaris nos arredores da Gardênia Azul.

Segundo a polícia, cerca de 70% dos integrantes da Equipe Sombra morreram desde o início das investigações. No entanto, o grupo se mantém de pé, com grande rotatividade de traficantes. Com a morte de Lesk, BMW teria assumido a chefia do bando, que continua atuando pela Zona Oeste, agora com foco na região de Curicica. Em um funk ao qual a equipe da DHC teve acesso, os versos enfatizam a empreitada: "Vamos pular no Campinho, deixar tudo vermelho / Curicica avista nós, é a próxima parada / Vai chegar quebrando tudo, BMW mete bala".

Leitores

O NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Privilégios

É inacreditável a voracidade do novo presidente do Senado para trazer mais benesses, o que certamente será seguido por deputados e pelo Judiciário. O Brasil já é muito caro para os contribuintes, que se matam trabalhando para pagar todos os excessos criados por eles e para eles mesmos. O Congresso (junte-se a ele o Judiciário) é um dos mais caros do mundo, num país onde o povo ainda sofre com a fome! Essas personagens, que dizem trabalhar pelo Brasil, deveriam ter vergonha de menosprezar o povo e suas dificuldades, para fazer suas contas bancárias cada vez mais polpudas, seus dias de trabalho cada vez menores, e seu desprezo pelo cidadão comum cada vez mais evidente. É o Brasil na marcha a ré de crescimento e dignidade.

SÔNIA TOMÉ
RIO

Ulysses Guimarães estava cheio de razão quando disse: "Se este Congresso está ruim, espere o próximo". E não é que está acontecendo! Vemos Hugo Motta, sem corar, propondo aumentar o número de deputados e, para se igualar ao colega do Parlamento, Davi Alcolumbre, achando que o governo nada em dinheiro, está querendo distribuir apanágios para os servidores do Senado.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Enquanto continua essa polarização entre esquerda e direita, o Congresso surfa na onda de benesses, chegando a cogitar aumentar o número de deputados. É preciso união nacional com manifestações públicas para frear essa loucura parlamentar, no momento ocorrendo no Senado, liderada por seu presidente. Entre elas, a alta do auxílio-alimentação em 22,19% e a permissão ao servidor para tirar um dia de descanso a cada três trabalhados e, caso não queira usufruir do benefício, poderá pedir indenização financeira, abrindo margem para aumentar o salário em até um terço. Com certeza teremos a extensão das benesses para a Câmara dos Deputados. O povo sentado no sofá, a única coisa que poderá mudar é o canal da TV.

ANTONIO J. AMÉRICO DE MOURA
RIO

O salário mínimo de 2024, R$ 1.412, foi reajustado em 7,5% para vigorar em 2025, ou seja, R$ 1.518, diferentemente da generosidade do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, que, ignorando a necessidade no corte de gastos e limitação de supersalários no serviço público, concedeu benefícios a funcionários graduados equivalentes a um aumento salarial de 33%. O vale-refeição também foi reajustado em 22,19%, ficando acima de um salário mínimo. Fico imaginando se esses sortudos cumprissem carga horária de segunda a sexta, como o cidadão comum, quanto não ganhariam!

ANTONIO M. BEZERRA
RIO

Pelo amor de Deus, até quando o povo vai assistir impassivelmente ao Legislativo e ao Judiciário legislarem em causa própria, aumentando seus vencimentos indiscriminadamente enquanto a população sua para conseguir receber míseros salários.

DANIEL PEREIRA DAVID FILHO
RIO

Ao ler que o aumento real do salário mínimo contribui de forma danosa e inconsequente para o aumento da inflação, pois cada real de reajuste acarreta quatrocentos milhões de reais de despesa, fico imaginando o quanto deve prejudicar a inflação e a despesa do governo os aumentos, penduricalhos e mordomias concedidos aos membros do Judiciário e do Legislativo.

LUIZ ARAUJO
RIO

Renovação

Surgiram outros nomes! Viva! Aleluia! Assim, Tarcísio, Caiado, Rodrigo Pacheco, Simone Tebet e outros mais são postulantes à Presidência da República. Enfim, gente fora dessa polarização que dividiu o país. O Brasil precisa deles. O Brasil precisa renascer. Há muita gente honrada neste país. Essa gente que está aí no Congresso é exceção. Em sua quase totalidade, é cupincha daqueles que se serviram da nação nas últimas décadas. São coniventes. Haja vista que até querem dar anistia para aqueles desordeiros que destruíram os prédios dos três Poderes. Insanos!

EUZÉBIO SIMÕES TORRES
RIO

Lula 3

Pelo andar da carruagem, Lula 3 segue os passos de Dilma em busca de Lula 4, arrebentando a economia para se reeleger. Nada mais egocêntrico e ególatra. Primeiro eu e minha suprema vaidade, e o país que se lasque. Notadamente os menos favorecidos com que ele diz se importar. Parece que os quase 80 anos de idade nada lhe ensinaram.

GABRIEL F. PADILHA
RIO

Janones

É um escândalo o caso do deputado André Janones, que ficará isento perante a Justiça dos crimes confessos de corrupção passiva, peculato e associação criminosa. Ele resolveu tudo fazendo um Pix para o Tesouro com o valor das falcatruas. Definitivamente, entre nós, a Justiça não é igual para todos. No Brasil, embora o sol nasça para todos, a sombra é para poucos. Até quando?

WILDE RAIA
RIO

Salário mínimo

Excelente a análise de Carlos Alberto Sardenberg ("Quando o atravessador é o governo", 8 de março). Durante dezenas de anos, o salário mínimo perdendo o seu poder de compra, resultado de uma política equivocada. A prova disso é a total favelização das cidades e metrópoles do país com consequências terríveis. Resta saber por que o eleitor de baixa renda (o mais prejudicado pelo salário mínimo) se deixa enganar ao ir às urnas em dia de eleição e continua optando pelo partido que defende a injustiça!

MARCIA LOUZADA
RIO

Janja

Segundo as últimas pesquisas, a avaliação negativa de Lula avança e atinge 50,8%. Justiça seja feita: na época em que a primeira-dama Janja da Silva cuidava da comunicação do governo, estes índices eram bem mais favoráveis.

ADEMARO DE LAMARE NETO
RIO

Pena de morte

O estado da Carolina do Sul dá a opção ao preso no corredor da morte de escolher entre três métodos de execução: injeção letal, cadeira elétrica e pelotão de fuzilamento. Na sexta-feira passada, esta última opção foi escolhida por Brad Sigmon para sua morte. Três voluntários do departamento penitenciário estadual, portando rifles, atiraram no peito do condenado. Três membros das famílias das vítimas presenciaram a execução, assim como o conselheiro espiritual do preso. Um evento que está em completa sintonia e, infelizmente, reflete muito bem os sombrios tempos do atual presidente dos EUA.

LUIZ ROBERTO DA COSTA JR
CAMPINAS, SP

'Ainda estou aqui'

Eduardo Affonso escreve com clareza e, muitas vezes poeticamente, sobre vários assuntos. Sempre magistralmente. Sua análise sobre o caminho percorrido pelo filme "Ainda estou aqui" está perfeita e é uma resposta aos críticos perdidos e sem noção ("As melhores intenções", 8 de março).

HENRIETTE GRANJA
RIO

Muito se fala sobre os merecidos Globo de Ouro para Fernanda Torres e o Oscar para "Ainda estou aqui". Algumas premiações não foram unanimemente aceitas, como a de "Anora", cuja excelente interpretação da atriz vencedora não salva um filme apenas mediano. Já Fernanda, que nos emociona em papéis sérios e clássicos e nos mata de rir nas comédias, foi magistral num filme com excelente roteiro, bela fotografia e grandes interpretações e, ao contrário do que escreve Eduardo Affonso, tem como grande mensagem lembrar e expor a cruel ditadura militar. Nanda foi tecnicamente perfeita, representando uma mulher forte, resiliente, de caráter firme num filme ideológico e com muito boas intenções. A "patriota Solange" também talvez ela teria feito, mas aí seria uma comédia.

MATILDE ANTUNES
RIO

Cenário

A casa da Urca, mero cenário cenográfico para a história de Rubens Paiva, que estava sendo vendida por cerca de R$ 12 milhões, custa agora R$ 25 milhões. Não há nenhuma justificativa para isso. A casa não tem significado histórico, o preço não é justo e, se for fechado o negócio nessas bases, será necessária uma investigação séria para apurar quem se beneficiaria com isso. Se querem homenagear a memória de Rubens Paiva, não o façam assim. Melhor seria, como sugerido, rebatizar com seu nome a Avenida Delfim Moreira, esse sim local onde morou a família do deputado.

ANTONIO JOSÉ P. DE CARVALHO
RIO

Beija-Flor

Olhares se cruzando, sorrisos alegres. Corações batendo sem pressa, a esperança surgindo contagiante. O amor caminhando em paz, passos bem marcados, desfilando cheio de graça. A harmonia se dizendo presente em todas as alas da escola. A lua passeando com as estrelas em total cumplicidade, iluminando o universo. Os componentes trazendo o samba na ponta da língua, a bateria agitando o ambiente, o enredo sendo contado e desenvolvido com emoção na Sapucaí. É assim que a gente gostaria de viver. Ter, ver, sentir, querer a alegria da vida sempre ao nosso lado, a todo instante. O tempo passando devagarinho, conversando com a inspiração, dizendo ao pé de seu ouvido que sonhar não custa nada.

MARIA FLOR DAMASO ALVES
RIO

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Passagens de ônibus com praticidade



DIVULGAÇÃO

12% desconto

Pioneiro na comercialização de passagens de ônibus via mensagens de WhatsApp, o Buszap se dedica à democratização do acesso ao transporte rodoviário no país. A plataforma oferece uma experiência de compra totalmente automatizada. Tudo é possível graças a mecanismos de inteligência artificial, que garantem não só a busca por tickets, como o pagamento e o recebimento dos cartões de embarque direto no aplicativo em que os brasileiros mais dialogam. Neste ano, a empresa já vendeu mais de meio milhão de bilhetes. Assinante pode descobrir o novo serviço com 12% de desconto. Acesse a plataforma do Clube, confira as condições e se prepare para cair na estrada.

Aulas on-line para qualificação profissional

30% desconto

Com diversos cursos disponibilizados para seus alunos, a Aprova Cursos é uma iniciativa educacional que contempla mais de 30 áreas de ensino. Graças a essa variedade, os estudantes conseguem se aprimorar em áreas essenciais para a aprovação em concursos públicos, por exemplo. E também encontram tudo o que precisam para se aprimorar dentro de suas profissões, desenvolvendo novas habilidades e até descobrir novas vocações. Assinante aproveita os serviços com 30% OFF. Mais informações na plataforma do Clube, que inclui mais de 250 parceiros e benefícios exclusivos.

DIVULGAÇÃO



Descubra o 'templo sagrado' da boemia



DIVULGAÇÃO

15% desconto

O Santo Scenarium está instalado em um sobrado na Rua do Lavradio, no Rio Antigo, onde uma decoração única insere os cariocas num ambiente sagrado, mesmo em momentos de lazer. O imóvel da década de 1890, que pertenceu ao Barão de Jaguary e ao ator João Caetano, teve os dois andares ornamentados com peças de arte sacra, incluindo uma escultura em tamanho real que reproduz uma das obras de Aleijadinho. O espaço acolhe até 300 pessoas para coquetéis, almoços e jantares, sempre com iluminação e mobiliário aconchegantes. Assinante O GLOBO aproveita 15% de desconto no total da conta e ganha uma sobremesa de cortesia. Confira mais on-line.

HÁ 50 ANOS

Confronto, mortes e tensão em Portugal
9/3/1975



Dois mortos, 17 feridos no conflito desatado por esquerdistas em Portugal

Tropas guardam Setúbal para evitar a violência

O GLOBO

Presos 30 policiais por tráfico de drogas

Descoberto mais óleo em Sergipe

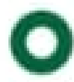
Água volta hoje à normalidade

Os violentos conflitos na madrugada em Setúbal, Portugal, entre adeptos do Partido Popular Democrático (PPD) e esquerdistas, deixaram dois mortos e 17 feridos e agravaram ainda mais a tensa situação política do país. O Conselho dos Vinte do Movimento das Forças Armadas (MFA) convocou reunião de emergência e ordenou o envio de tropas fortemente armadas a Setúbal, onde os esquerdistas ameaçam realizar novas manifestações. Milhares de cópias de uma "carta aos militares" foram distribuídas nos quartéis, denunciando a influência comunista no MFA.

Esportes

NA WEB
LIBERTADORES SUB-20
Após denúncia de Luighi...
Conmebol dá uma semana para Cerro Porteño responder sobre racismo
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

MARCELO BARRETO





esporte@oglobo.com.br

Até quando? Até o próximo Luighi

Não vejo outra forma de começar uma coluna sobre Luighi, o jovem jogador do Palmeiras que emocionou muita gente com sua cobrança ao repórter da Conmebol que ignorou o ato de racismo dos torcedores do Cerro Porteño e perguntou candidamente sobre o resultado do jogo, a não ser dizer que não consigo me colocar no lugar dele. Já morei nos Estados Unidos e na Inglaterra, estive em muitos países que tratam mal os brasileiros e até levei um susto enorme quando um skinhead botou a cara para fora de um carro em Moscou e gritou palavras em russo com cara de ódio. Mas nunca vivi nada que se compare a ser ofendido pela cor da minha pele. Nem jamais levei uma cusparada, que considero uma das agressões mais indignas e covardes que se pode sofrer.

Também acho importante ressaltar que, quando discuti o tema na bancada do "Redação Sportv", éramos quatro pessoas brancas no ar: eu, Tim Vickery, Charles Gavin e Joanna de Assis. Quando Charles levantou um questionamento sobre o número de pessoas pretas em cargos diretivos na Conmebol, não pude deixar de pensar que faltava representatividade entre nós também — naquele dia e em outros, na nossa bancada e em outras. Nada disso, no entanto, nos exime de participar do debate. Pelo contrário: o racismo, como os pretos tentam nos ensinar, é problema dos brancos.

Mas, para piorar a situação, os racistas não são só os colonizadores. O adulto que imitou um macaco com uma criança no colo e o adolescente que cuspiu em Luighi são paraguaios. Vivem num país que não teve escravizados vindos da África, mas sofreu o extermínio da população indígena pelos espanhóis e foi massacrado pelos próprios vizinhos — principalmente o Brasil — numa guerra movida pelos interesses europeus. O racismo não é crime no Paraguai, como acontece em outros países da América do Sul. Resta, portanto, uma defesa aos jogadores de futebol agredidos em estádios: a Conmebol, cobrada por Luighi na entrevista.

> *Enquanto o futebol insistir no seu combo de multas, notas de repúdio e faixas educativas, o racismo não vai ser banido dos estádios*

Multas, notas de repúdio e faixas com dizeres educativos, o pacote da entidade — que é basicamente o mesmo da CBF —, já se provaram um combo ineficiente para combater o racismo em campo e na arquibancada. Não se trata de menosprezar a importância da educação, menos ainda se levarmos em consideração o cenário complexo das diferenças culturais entre os países sul-americanos. Mas já ficou muito evidente que passou da hora de subir o patamar da punição. O "até quando?" emocionado de Luighi não poderá ser respondido enquanto alguns passos não forem tomados.

Primeiro, parar um jogo. O protocolo da Fifa, covardemente, deixa essa decisão nas mãos dos árbitros. É preciso passar a responsabilidade para os delegados das entidades organizadoras. Segundo, tirar pontos. O horror dos clubes de ser punidos pelo comportamento de seus torcedores já deixou de ser razoável e se transformou num imobilizador do combate ao racismo. Terceiro, excluir da competição. Não só a pessoa física, mas a jurídica. Se um time tem um jogador racista, nem um nem outro deve continuar disputando o título.

Não é receita. Não posso garantir que vai dar certo. Mas do jeito que está, por maior que seja a indignação de todos nós, aí sim é garantido que vamos ter outro Luighi — e é sempre do nome do agredido que nos lembramos ao falar de cada caso.

Fluminense encara Volta Redonda para confirmar vaga

Tricolor, que aplicou goleada na partida de ida, pode poupar jogadores mais desgastados hoje, no Raulino de Oliveira

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Cinco vitórias seguidas, 19 gols marcados e atacantes em lua de mel com o gol. O Fluminense vem embalado para confirmar a segunda vaga na final do Estadual, hoje, às 18h, contra o Volta Redonda, no Estádio Raulino de Oliveira. Depois de fazer 4 a 0 no jogo de ida, no Maracanã, o tricolor pode perder por até três gols de diferença, enquanto o Voltaço precisa ganhar por quatro de vantagem para avançar diretamente, já que fez campanha melhor na fase classificatória do torneio.

Para o duelo de hoje, o Fluminense tem três desfalques: os meio-campistas Paulo Henrique Ganso, Renato Augusto e Lima, todos no departamento médico. Por outro lado, o zagueiro Thiago Silva deve ser a principal novidade para a semi. Com a vantagem no placar, a comissão técnica avalia a possibilidade de deixar alguns titulares no banco.

A escolha será feita a partir do desgaste físico dos atletas. Quem tiver condições de jogo, vai a campo. Quem estiver mais desgastado, deve ser poupado. O atacante Everaldo, por exemplo, é um dos que pode ganhar oportunidade no lugar de Cano, dosado. Fica a expectativa também se Arias será usado por dentro ou pelo lado do campo, depois de dar retorno como meia.

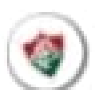
— Há três rodadas, discutia-se se Arias podia jogar no meio ou de ponta. Ele jogou bem nas duas. A equipe vai se construindo. É visível que hoje temos um jogo mais posicional. Mudamos a característica do que a equipe fazia há dois, três anos — explica o técnico Mano Menezes. — Jogo posicional não significa ficar parado na mesma posição, significa que você espera em um determinado lugar para depois fazer a movimentação correta. Com os resultados, ganhamos confiança.



Versátil. Jhon Arias, que se destaca como ponta e meia, pode desempenhar várias funções no time do Fluminense, que vive fase de ascensão na temporada



V. Redonda
Jean Carlos, Wellington Silva, Lucas de Carmo, Fabrício e Sanchez; Barra, Pierre, Chay, Kelvin e MV; Bruno Santos. Técnico: Rogério Corrêa.



Fluminense
Fábio, Guga (S. Xavier), Ignácio, Freytes (T. Silva) e Fuentes (René); Otávio, Martinelli e Arias; Serna, Canobbio e Cano (Everaldo). Téc.: Mano Menezes.

Local: Raulino de Oliveira. **Horário:** 18h. **Árbitro:** Alex Gomes Stefano. **Transmissão:** Band, Premiere e Rádio CBN.

VOLTA POR CIMA

Além de Jhon Arias em nova função, a chegada de Canobbio encaixou bem nesse tipo de postura tática. Fora os gols, o meia-atacante se entrega o tempo todo.

— Tenho brincado muito com o Canobbio, que está fazendo gols como nunca fez. Quando ele veio do Athletico, a gente ouvia alguma coisa de que ele era muito bom, mas não fazia gol. Tendo alguma sorte, ele vai fazer muitos gols pela gente — completa o treinador.



> *A equipe vai se construindo. É visível que hoje temos um jogo mais posicional*
>
> **Mano Menezes,** técnico do Fluminense

Em ascensão no Campeonato Carioca, o Fluminense iniciou a competição surpreendendo negativamente o seu torcedor, mas conseguiu a classificação para a fase final na última rodada. Na Taça Guanabara, em 11 partidas disputadas, o tricolor teve quatro vitórias, cinco empates e duas derrotas. Agora, vem de três triunfos consecutivos para encarar o Volta Redonda fora de casa.

Existia a possibilidade de a partida de volta também ser realizada no Maracanã, mas a diretoria do Voltaço bateu o pé e a manteve no Raulino de Oliveira para "prestigiar o torcedor que acompanhou o clube" no Carioca.

Fonseca comete muitos erros e cai em Indian Wells

Brasileiro leva pneu de Jack Draper, número 14 do mundo, e é eliminado na segunda rodada; Bia Haddad Maia também perde

JOÃO PEDRO FONSECA
jpfonseca@globo.com.br

O desafio era maiúsculo, contra o 14º do mundo, e exigia potência e precisão de João Fonseca. Mas o brasileiro não estava em seus melhores dias e, após muitos erros, foi eliminado pelo britânico Jack Draper, ontem, na segunda rodada do Masters 1000 de Indian Wells, na Califórnia (EUA): 2 sets a 0 (6/4 e 6/0).

Duas constatações revelavam os problemas de Fonseca na partida. Seu primeiro serviço custou a encaixar, resultando em um aproveitamento de 41% no set inicial. Quando superava essa barreira, o brasileiro usava o forehand para castigar Draper. A estratégia funcionou até surgir o segundo obstáculo: o excesso de erros não forçados. O britânico percebeu a fragilidade do rival e prolongava os pontos a fim de que Fonseca tropeçasse nas próprias pernas.

A virada para o segundo set pedia mais calma do brasileiro. Mas o estilo de Fonseca, baseado em muita coragem e agressividade, acabou jogando contra ele. Em vez de ganhar tempo para recuperar a confiança, o tenista apressava a definição das jogadas e enfileirava erros. Draper, por outro lado, mantinha-se preciso até aplicar um pneu que encerrou as chances de Fonseca.

Ainda ontem, Beatriz Haddad Maia foi eliminada pela também britânica Sonay Kartal por 2 sets a 0, com parciais de 6/2 e 6/1.



Dia ruim. Fonseca mantém agressividade até o fim, mas peca na execução

Botafogo confirma jogo-treino contra Cruzeiro no sábado

Após idas e vindas, Botafogo e Cruzeiro irão mesmo se enfrentar neste período em que os dois times, eliminados dos Estaduais, estão sem compromissos até o início do Brasileirão, no fim do mês. Um jogo-treino será disputado neste sábado, no Nilton Santos, sem público e sem transmissão na TV. O alvinegro estreia na Série A no dia 29, diante do Palmeiras. E deve fechar mais jogos preparatórios até lá, seguindo o planejamento do novo técnico, Renato Paiva.

Eufrázio

MARCELO BARRETO
Punição mais dura contra o racismo
PÁGINA 31

MASTERS 1000 DE INDIAN WELLS
Fonseca perde na segunda rodada
PÁGINA 31

FOTOS DE GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO



Ídolo. Bruno Henrique é ovacionado pela torcida do Flamengo na partida em que marcou seu centésimo gol com a camisa do clube. Ele detém o recorde de títulos conquistados, ao lado de Arrascaeta

PADRÃO MANTIDO

BH faz 100º gol pelo Fla, que bate Vasco e avança à final do Carioca

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

A crença de que o Vasco conseguiria uma virada sobre o Flamengo para ir à final do Carioca estava mais apegada à alegria efêmera com o gol de Nuno Moreira, ou à mística que anda em falta na história recente do clássico, do que à realidade. De anos para cá, esse confronto é recheado de padrões, ainda mais no que diz respeito ao lado vencedor e aos gols de Bruno Henrique. O ídolo rubro-negro clareou os caminhos para a vitória por 2 a 1, completada por Luiz Araújo, que carimbou a classificação com um 3 a 1 no placar agregado.

Agora dono de 100 gols com a camisa rubro-negra, BH se reinventa com o avançar da idade para manter a fama de nome decisivo que acostumou mal a torcida. Ou de rei dos clássicos. Contra o Vasco, sua principal vítima, anotou pela 11ª vez.

O confronto nunca deixa de exigir respeito, por maior que seja a discrepância dos elencos. Mesmo clara nos números — o cruz-maltino tem apenas duas vitórias nos últimos 32 encontros —, ela poderia ter se esvaído assim que Nuno aproveitou lacuna de marcação após falta cobrada na área e vazou a meta de Rossi, aos 21 minutos. Recém-chegado, ele disse que o Fla não era bicho-papão e parece ter motivado seu grupo, que precisava de uma vitória por dois gols e nada tinha a perder.

Se a partida de ida, vencida pelo Flamengo por 1 a 0, foi muito mais um duelo físico, o primeiro tempo de ontem se mostrou elétrico, com equipes se respondendo à altura na busca pelo gol. O resto do clássico, no entanto, fez prevalecer a realidade. Colecionando boas chances, o Flamengo poderia ter inundado o Maracanã de festa mais cedo, a começar pelo milagre feito por Léo Jardim em finalização de Varela ainda no 0 a 0.

Outro protagonista do rubro-negro, Arrascaeta foi decisivo em seu 301º jogo pelo Fla ao tabelar com De La Cruz na frente da área e encontrar Bruno Henrique sem querer, após errar um chute. No limite do impedimento, o atacante tirou Léo Jardim e empatou. O lance gerou reclamações no lado vascaíno. Após o jogo, o presidente Pedrinho criticou a atuação do VAR e disse não ter ficado convencido da correção da aplicação da tecnologia no lance.

CHANCE DE MAIS

Um dos padrões mais importantes seguidos por este Flamengo é a boa utilização da posse de bola, com toques para frente. Além disso, os combates precisos da defesa a tornaram quase intransponível. Essas características aliadas ao esgotamento do Vasco minaram a competitividade.

De toda forma, o cruz-maltino fez o que estava ao alcance diante de uma missão dura. Após levar a virada, a equipe foi valente, tentou uma ou duas estocadas, mas foi atingida em outros momentos, como quando Coutinho saiu lesionado.

O placar, porém, poderia ter sido maior para traduzir a superioridade de chances do Flamengo, como quando Gerson roubou bola na grande área e optou por passar, ou quando Plata saiu de cara para Léo Jardim, mas finalizou em cima. Desfecho diferente teve um belo lance protagonizado pelo reserva Luiz Araújo, que, na sequência da trama do equatoriano, driblou a defesa com calma, colocou a bola no cantinho e começou a mandar a torcida cruz-maltina para casa mais cedo.

Além de mais uma derrota, o Vasco se aproxima de dez anos sem saber o que é eliminar o maior rival em um mata-mata. Agora, resta focar na estreia do Brasileiro, contra o Santos, no dia 30. Para o Flamengo, a busca pelo 39º título começa na quarta-feira, numa final que deve ser com o Fluminense.



Contraste. Léo Jardim, do Vasco, lamenta enquanto rubro-negros festejam

2 — **Flamengo**
Rossi, Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Varela (Alex Sandro); Pulgar, De la Cruz (Allan), Gerson (Matheus Gonçalves) e Arrascaeta (Juninho); Plata e Bruno Henrique (Luiz Araújo). Técnico: Filipe Luís.

1 — **Vasco**
Léo Jardim, Paulo Henrique (Puma), João Victor, Lucas Freitas e Piton; Hugo Moura, Paulinho (Mateus Carvalho) e P. Coutinho (Loide Augusto); Nuno Moreira (Payet), Rayan (Garré) e Vegetti. Técnico: Fábio Carille.

Gols: 1T: Nuno Moreira, aos 21, e Bruno Henrique, aos 34 minutos; 2T: Luiz Araújo, aos 23 minutos. **Árbitro:** Wagner do Nascimento Magalhães. **Cartões amarelos:** Wesley e Bruno Henrique (FLA); Paulo Henrique (VAS). **Público:** 51.379 pagantes, 55.096 presentes. **Renda:** R$ 3.779.935,00. **Local:** Maracanã.

ESTADUAIS

Vitórias deixam Atlético-MG e Inter perto da taça

O Atlético-MG ficou muito perto do título do Campeonato Mineiro após golear o América por 4 a 0, ontem, na Arena MRV, pelo jogo de ida da final. Guilherme Arana, Lyanco (duas vezes) e Rony fizeram os gols do Galo, que jogou boa parte da partida com um a mais. No Rio Grande do Sul, o Internacional saiu na frente ao bater o Grêmio por 2 a 0 na casa do rival (gols de Carbonero e Alan Patrick). Na primeira final de Gauchão desde 2021, o Inter tenta interromper uma série de sete títulos tricolores.

CAMPEONATO INGLÊS

Liverpool amplia vantagem na Premier, e City perde mais uma

O Liverpool caminha a passos largos para ser o campeão inglês da temporada 2024/25. Com a vitória por 3 a 1 sobre o Southampton, ontem, os Reds abriram 16 pontos de diferença sobre o Arsenal, segundo colocado, que possui dois jogos a menos. O time do técnico Arne Slot até tomou um susto em Anfield, mas conseguiu a virada. No fim do primeiro tempo, Smallbone abriu o placar para a equipe visitante, após falha defensiva de Van Dijk e Alisson. O Liverpool manteve a calma e, na segunda etapa, continuou pressionando (foram 28 finalizações, contra seis do Southampton). Nos 45 minutos finais, Darwin Núñez, primeiro, e Salah, em duas cobranças de pênalti, fizeram os gols da vitória.

Bem menos empolgante é a trajetória do Manchester City, que perdeu o confronto direto com o terceiro colocado, Nottingham Forest (1 a 0), e estagnou em quarto. O time comandado por Pep Guardiola teve mais posse de bola e finalizou mais vezes. Mas não conseguiu espantar a má fase graças ao gol feito por Hudson-Odoi. Hoje, Manchester United e Arsenal se enfrentam às 13h30 (Disney+). Mais cedo, a partir das 11h, o Chelsea recebe o Leicester (ESPN 4).



Decisivo. Gols de pênalti de Salah deram vitória ao Liverpool

ESPANHOL

Jogo do Barcelona é adiado após morte de médico do clube

O jogo entre Barcelona e Osasuna, pelo Campeonato Espanhol, que deveria ter acontecido ontem, foi adiado minutos antes de seu início em virtude de uma tragédia. Carles Miñarro García, médico do clube catalão, morreu aos 53 anos, despertando uma onda de solidariedade local. De acordo com informações do jornal Mundo Deportivo, o profissional sofreu um infarto no hotel onde o elenco do Barça estava concentrado. Ele trabalhava no clube desde 2017 e deixa dois filhos.

Eufrázio



DIVULGAÇÃO

Ele não para. O guitarrista e produtor Nile Rodgers, de 72 anos: músicas para Beyoncé, Lady Gaga e Coldplay

‘SOU MAIS RÁPIDO QUE A IA’

NILE RODGERS, QUE VEM PARA O BRASIL COM A BANDA CHIC, ÍCONE DA DISCO MUSIC, EXALTA PARCERIAS COM ÍDOLOS POP E DIZ NÃO TEMER TECNOLOGIA NA MÚSICA: ‘QUANTO MAIS CORES PARA PINTAR, MELHOR’

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Nas contas, entre tudo que ele compôs, tocou ou produziu, foram 750 milhões de álbuns vendidos. São discos da sua banda, Chic (um dos pilares da disco music, de hits como “Le Freak” e “Good times”), mas também de nomes como David Bowie (“Let’s dance”), Madonna (“Like a virgin”), Daft Punk (“Random access memories”), Coldplay (“Moon music”), Lady Gaga (“It’s about time”, LP do Chic em que a cantora regravou “I want your love”) e Beyoncé (“Cowboy Carter”).

Aos 72 anos, o guitarrista americano Nile Rodgers não sossega — e desembarca em maio no Brasil para uma série de shows com o Chic a serem realizados no Rio da Janeiro (dia 22, no Vivo Rio) e em São Paulo (dia 25, no C6 Fest, no Parque Ibirapuera). Rodgers é um dos últimos integrantes originais vivos — em dezembro passado morreu a ex-vocalista Alfa Anderson.

‘É LOUCO!’

O GLOBO encontrou, por Zoom, um Rodgers recém-chegado em casa, após uma viagem na qual tinha passado por Dubai e por Londres.

— É louco! Nas últimas semanas, estive em cinco países. Fiquei exausto, estou trabalhando como um louco porque tenho que terminar um grande projeto. O que me dá pena é que estou tão envolvido em projetos grandes, que tomam tanto tempo, que não consigo trabalhar com pessoas com quem eu adoraria trabalhar — confidencia ele, sem inicialmente entrar em detalhes.

Mas, quando a conversa envereda pela colaboração que a disco music do Chic teria dado para o DNA da música pop de hoje, ele libera mais informações.

— Tenho um imenso orgulho dessa nossa herança. Estou trabalhando em algo agora que é completamente inspirado nos grooves da disco do passado, e que soa completamente moderno. E a maneira como estou trabalhando é exatamente a mesma de quando fiz o meu primeiro álbum *(com o Chic)*. Não estou usando nenhum atalho tecnológico, porque sou rápido o suficiente — garante.

E aí, ele conta que, para esse novo misterioso trabalho, chegou a experimentar um aplicativo musical que ajustava a letra que tinha escrito à melodia da canção.

— E foi engraçado porque, quando fizemos isso, ao escutar o resultado eu me vi reescrevendo minhas próprias palavras mais rápido do que o aplicativo. Ouvi a minha vida toda as pessoas me chamarem de grande compositor, quando na verdade o que eu sou é um grande reescritor de músicas! — diz. — Porque é isso que eu gosto de fazer, de colaborar, de reescrever, de consertar. Meu dom, eu acho, é que sou capaz de ouvir e dizer: “Espere um minuto, e se fizermos outra coisa?” Sempre digo que as duas palavras mais importantes para um artista são: “E se”. Só seu ego faz você acreditar que sua ideia está absolutamente certa.

Mas Nile Rodgers não descarta um dia o uso de inteligência artificial na criação e produção de suas músicas.

— Acho que, para um artista verdadeiro, quanto mais cores ele tiver para pintar, melhor ele vai conseguir se expressar. A maneira com que vejo a IA é apenas como outra cor. Aquele aplicativo que ajusta letra e melodia, por exemplo, me fez ter ideias que me levaram a melhorar a música — argumenta. — Então, se eu fosse usar a IA, provavelmente diria à máquina: “E se?” Exatamente como se estivesse falando com David Bowie!

REI DO BAILE

É impressionante que, com tanto trabalho nos estúdios, o guitarrista ainda tenha tempo para sair por aí fazendo bailes com a sua banda. Mas ele se explica.

— O Chic é o meu coração, é a minha música. Quando você é um compositor, provavelmente um dos seus maiores sonhos é nunca ter que tocar uma música na qual você não trabalhou. Nada contra tocar as músicas de outras pessoas, cresci fazendo isso, é divertido... Mas prefiro tocar todas as minhas próprias músicas! — explica Rodgers. — Estávamos na Colômbia no mesmo festival em que os Foo Fighters estavam quando Taylor *(Hawkins, o baterista dos FF)* morreu. Os promotores não sabiam o que fazer *(para preencher o tempo)*. Nós tocamos então por duas horas e meia e cada música que tocávamos, todo mundo conhecia. Foi uma ótima sensação!

ANTIGA RELAÇÃO COM O BRASIL, NA PÁGINA 2

PABLO JACOB/23.09.2019



"Não há nada como o Brasil." Rodgers e o Chic no Rock in Rio 2019, quando o músico se apresentou para um dos maiores públicos de sua carreira

REPRODUÇÕES



Encontro. Foto de 2016 com Lady Gaga, que regravou "I want your love", hit do Chic



Parceria recente. Rodgers em 2024 entre Beyoncé, para quem criou "Levii's jeans", e a irmã dela Solange Knowles



Estúdio. Rodgers e Madonna em 1984, na gravação do LP "Like a virgin": ele tocou na faixa-título e em "Material girl"

CONTINUAÇÃO DA CAPA

HISTÓRIAS POR TRÁS DOS HITS

O set list dos shows do Chic sempre periga crescer. Entram os hits da banda, mas também os que Rodgers compôs e/ou produziu e/ou tocou para Sister Sledge ("We are family"), Diana Ross ("Upside down", "I'm coming out"), Madonna ("Material girl", "Like a virgin"), Bowie ("Modern love", "Let's dance") e Daft Punk ("Get Lucky", "Lose yourself to dance"). E ele não para: só em 2024, compôs para Coldplay ("Good feelings") e Beyoncé ("Levii's jeans").

— Essa da Beyoncé foi fácil — recorda. — Meu parceiro na canção foi *(o cantor e produtor)* The-Dream. A gente estava trabalhando em um filme de John Malkovich, ele começou a cantar uma melodia e eu disse: "Consigo tocar isso na guitarra." E fizemos.

NO CAMPO DO COUNTRY

A maneira com que Beyoncé, uma artista negra, pegou o country e o levou para "Cowboy Carter" (disco do qual "Levii's jeans" faz parte) enche Rodgers de alegria:

— Lembro de quando Lionel Richie produziu um grande artista de música country *(Kenny Rogers)* e disse: "O povo negro que vem do Sul ouvia música country o tempo todo!" A maioria das pessoas não sabe que a música country, na verdade, veio dos negros, dos irlandeses e dos nativos americanos.

Para Rodgers, que nos anos 1970 passou pelas dificuldades de ser um músico negro tentando prosperar em um estilo dominado pelos brancos (o rock), os Estados Unidos ainda são "um país muito racista e separatista":

— Isso é uma loucura. A música é para todos. As pessoas escrevem música porque querem comunicar com o maior número possível de lugares e pessoas. É isso que um artista faz.

Nos dias de hoje, ele vê com satisfação o k-pop da Coreia do Sul e o reggaeton de Porto Rico, movimentos totalmente fora do eixo, darem as cartas no pop mundial.

— Isso é ótimo, porque os músicos sempre foram influenciados por outras culturas. Acredite se quiser, quando eu estava trabalhando com David Bowie, ele me trazia músicas de Bali e dizia: "Quero uma canção que soe assim." E foi então que fizemos "Don't let me down & down" *(do álbum "Black tie white noise", de 1993)* — conta. — O streaming provou o quanto podemos amar músicas de lugares distantes. Lembro-me de quando era criança e ouvi pela primeira vez um coro feminino búlgaro e pensei: "Nunca ouvi nada tão bonito!"

10 SUCESSOS COM O TOQUE DE RODGERS

- > **'LE FREAK' (1978),** DO CHIC
- > **'LOST IN MUSIC' (1979),** DO SISTER SLEDGE
- > **'I'M COMING OUT' (1980),** DE DIANA ROSS
- > **'LET'S DANCE' (1983),** DE DAVID BOWIE
- > **'LIKE A VIRGIN' (1984),** DE MADONNA
- > **'I'M NOT PERFECT' (1986),** DE GRACE JONES
- > **'ROAM' (1990),** DO B52S
- > **'GET LUCKY' (2013),** DO DAFT PUNK
- > **'LEVII'S JEANS' (2024),** DE BEYONCÉ
- > **'GOOD FEELINGS' (2024),** DO COLDPLAY

CAUSOS DO RIO E 'SÃO PAULO'

Quando se fala em Brasil, Nile Rodgers faz questão de lembrar que, na última vez que tocou com o Chic no Rock in Rio, no Palco Mundo, em 2019, teve um dos maiores públicos que já viu em sua carreira.

— Não há nada como o Brasil! Se você for olhar meu Instagram, você sempre me ouvirá tocando samba! — alerta.

Bem antes disso, porém, ele esteve no país em 1978, com a formação clássica do Chic, e chegou a fazer com ela um show no Papagaio Disco Club, no Rio. Mas eles já miravam no Brasil: em 1977, compuseram "São Paulo", canção instrumental de sabor tropical lançada no primeiro álbum da banda, que saiu naquele ano.

— Todas as minhas músicas têm um significado profundo e oculto. Nos EUA, todo mundo que pensava no Brasil lembrava só das praias, mas eu sabia que tinha também São Paulo, uma das maiores cidades do mundo — conta. — Eu imaginava São Paulo como Nova York, onde havia essa tradição de, no verão, subir ao topo dos prédios. Algumas pessoas entenderam "São Paulo", a maioria não, mas eu entendi. E isso foi importante para mim.

'QUASE MORRI'

Nos últimos anos, Nile Rodgers se recuperou de dois cânceres, de próstata e de rim (entre os dois, trabalhou com o Daft Punk). E, em 2024, completou 30 anos de sobriedade, depois de anos pisando fundo no álcool e na cocaína.

— No dia *(do aniversário)*, eu realmente não comemorei. Fui a uma reunião dos alcoólicos anônimos e pensei: "São 30 anos sóbrio!" E pronto. Então fui para casa e trabalhei em algumas músicas. Os 30 anos não foram diferentes de 29 anos e 364 dias. Era apenas mais um dia — considera. — Tenho muita sorte. Quase morri algumas vezes, e consegui chegar aos 72, com três ou quatro discos no número 1 das paradas nos últimos anos. Quem poderia imaginar que uma pessoa da minha idade estaria trabalhando com *(o DJ)* Steve Aoki? Sempre digo aos artistas: por favor, pensem em mim como mais um cara na banda, fazendo minha parte para que o disco soe melhor.

E ele não deixa de se admirar que as pessoas ainda queiram vê-lo e ouvi-lo tocando guitarra, o instrumento que lhe abriu as portas para o mundo.

— Nunca dá para saber do que as pessoas vão gostar. A arte é uma coisa em constante mudança, representa o momento atual da sociedade. Sinto hoje um lento ressurgimento do punk hardcore. Adoraria produzir alguns dos novos artistas do estilo que estão surgindo — conta o veterano. — Não quero citar nomes porque vou acabar deixando alguém de fora, mas há quatro ou cinco artistas que estão me pedindo para produzir seus discos, algo bem hardcore. Eu adoraria fazer isso, porque ninguém está acostumado a me ouvir tocar guitarra daquele jeito! *(Silvio Essinger)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Entre chamados e distrações, algo em você pedirá sossego. Mesmo que o dia chame lá fora, sua própria companhia trará promessas mais favoráveis.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
A vontade de ver algo nascer de suas mãos crescerá feito semente em terra fértil. O gesto que constrói é também o que revela aquilo que realmente importa viver.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Sua mente ágil encontrará palavras rápidas, mas há sentimentos sem vocabulário certo. Agora, o silêncio entre frases dirá mais do que discursos.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
O mundo lá fora pode parecer distante, mas trará situações que pedirão sua presença. Entre o real e o sonhado, há uma fresta onde a vida insiste em entrar.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
A manhã lenta parecerá demorar para começar, mas haverão pequenas alegrias escondidas nesse ritmo sem pressa.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Relações seguirão seu próprio curso, escapando de controles rígidos e expectativas preconcebidas. Observe sem tentar encontrar uma lógica exata.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Importantes decisões serão imprescindíveis agora e pensar demais não evitará a necessidade da escolha final. Confie no que já amadureceu dentro de você.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Sua presença atrairá olhares, mas o que realmente encanta se revelará nos detalhes mais sutis. Reconheça sua própria força, mesmo quando ninguém observa.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
A sua força de realização será grande e intensa agora, mas sem medida poderá sobrecarregar. Avance, sim, mas sem esquecer que crescer leva tempo.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Você enxergará com mais nitidez o que pede cuidado agora. Evite a pressa ao lidar com o que está frágil. Sustentar o que importa exige paciência e presença.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Haverá uma inquietude difícil de nomear, como se algo pedisse forma. Antes de buscar respostas prontas, experimente mover objetos e inverter rotinas.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
O que faz sentido para você não precisa caber no olhar alheio. Viver é um gesto íntimo e individual, mesmo quando o mundo lhe observa de perto.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★★ '1923', SEGUNDA TEMPORADA, PARAMOUNT+

SÉRIE VOLTA COM A DENSIDADE DE ANTES. É UM PROGRAMÃO


DIVULGAÇÃO

Estrelada por Kevin Costner, "Yellowstone" foi campeã de audiência nos Estados Unidos nas cinco temporadas em que esteve em cartaz. Antes de terminar, no ano passado, deu origem a dois spin-offs, também grandes sucessos: "1883" e "1923". A segunda temporada de "1923" acaba de chegar à Paramount+. Serão oito episódios, e dois estão disponíveis na plataforma. É uma das melhores produções em cartaz.

Recapitulando rapidamente, "Yellowstone" se passa nos dias atuais e retrata os Dutton, uma família de fazendeiros em Montana. São eles que ditam as leis na região, que é rural e remota. A paisagem aparentemente plácida, com campos verdejantes cercados de montanhas nevadas e cortada por rios cristalinos, engana. Os conflitos territoriais são violentos e muitas das contendas se resolvem à bala. John Dutton (Costner), o patriarca, uma espécie de caubói moderno, sabe laçar cavalos selvagens, mas também dirige caminhonetes e se desloca de helicóptero.

"1923" recua até o início do século XX para contar a história de duas gerações anteriores dos Dutton. Helen Mirren interpreta Cara, a matriarca. Harrison Ford vive Jacob, marido dela. O casal criou o sobrinho Spencer Dutton (Brandon Sklenar) como filho. Ele é outro personagem central.

O rancho da família está sempre em perigo, e esse é o eixo de toda a ação. As ameaças a ele variam de acordo com a cronologia.

Em 1923, o lugar fica perto de uma cidadezinha de faroeste empoeirada. Os mais ricos têm alguns benefícios da luz elétrica. Agora, o telefone começa a chegar para alguns poucos. Revemos todos os personagens já no primeiro episódio.

São muitas as frentes. Cara e Jacob estão em Montana. Spencer lutou na Primeira Guerra, depois passou pela África onde sobreviveu caçando leões, e está num navio, voltando para os EUA.

O RANCHO DA FAMÍLIA DUTTON ESTÁ SEMPRE EM PERIGO E ESSE É O EIXO DE TODA A AÇÃO. AS AMEAÇAS VARIAM

Acompanhamos a difícil travessia dele, que foi separado da noiva, Alexandra (Julia Schlaepfer). O reencontro dos dois acende a torcida do público. Há ainda um núcleo de missionários evangelizadores, e as tribos que são vítimas da brutalidade deles.

Com os acontecimentos recentes no cenário político da vida real, as três séries, embora ficcionais, ganham uma camada invisível de realismo: elas se passam no coração da América trumpista. Criador da trama, Taylor Sheridan é acusado por detratores de "cronista dos *red states*" (embora não tenha se declarado republicano). "Yellowstone" foi apelidada de "o programa dos conservadores" e de "O 'Game of Thrones' dos *red states*".

Seja como for, as séries mergulham na formação da cultura de um país e montam um painel meticuloso. É possível assistir a elas de forma independente, mas recomendo conferir tudo. Se não ajudam a compreender o incompreensível que estamos acompanhando nos noticiários, é televisão da melhor qualidade.



PONTO ALTO
O elenco é todo de talentos conhecidos do grande público. Além de Helen Mirren e Harrison Ford, Brandon Sklenar está num dos papéis principais. Ele vive Spencer Dutton, uma figura cujo heroísmo se manifesta inclusive na força física

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★ RAZOÁVEL ★★★ RUIM ★★ MUITO RUIM ★

THOMAZ ROCHA
thomaz.rocha@oglobo.com.br

UMA ATRIZ BEM FAMÍLIA

NO AR EM 'MANIA DE VOCÊ', DUDA BATSOW CONTA COMO É VIVER EM HOSTEL COM SEUS PARENTES E FALA DE PLANOS DE CASAMENTO, DE MATERNIDADE E SOBRE TER O PAI E O PADRASTO EM SEUS DOCUMENTOS: 'NA MINHA CERTIDÃO, EU TENHO SEIS AVÓS'

Basta ter uma folga das gravações de "Mania de você", atual novela das 21h da Globo, que Duda Batsow pega sua prancha e corre para a Praia do Arpoador, Zona Sul do Rio. E nem precisa correr muito: a atriz de 20 anos mora na vizinha Ipanema, em um hostel construído no bairro por sua família.

— É muito legal morar lá porque convivo com pessoas do mundo inteiro. Em 2015, eles fizeram uma reforma na casa e subiram mais dois andares. Somos um bed and breakfast (*tipo de hospedagem popular que oferece acomodação e café da manhã*). Na pandemia foi horrível porque tivemos que fechar. Imagina do nada não ter nenhum hóspede? Foi tenso, mas ainda bem que estava trabalhando em "Amor de mãe" (*novela do Globoplay*). Aí consegui dar um suporte — conta.

Em casa, a atriz mora com a mãe, Priscila, as irmãs caçulas, Vitória, de 10 anos, e Bia, de 7, e seu segundo pai, Renato, com quem convive desde os 5 anos. Duda teve a presença diária do pai biológico, André, até os 2, quando ele teve que se mudar para a Suécia.

— Fiz todo um processo legal para ter meus dois pais nos meus documentos. Quem pega minha identidade vê o nome da minha mãe e dos meus dois pais. Na minha certidão, eu tenho seis avós (*risos*) — revela ela, que adora a família grande e é apaixonada pelas irmãs, fruto do casamento de Priscila com Renato. — Me sinto mãezona delas porque são mais de dez anos de diferença. Dei banho, mamadeira.... Pra mim, eram minhas bonecas.

Talvez por isso, a veia maternal de Duda tenha aflorado desde quando era pequena. Ainda criança, já sonhava em ter filhos.

— Sempre pensei em ter uma menina. Coloquei na minha cabeça que eu queria ser mãe jovem porque meus pais são jovens. Acho muito legal a vida que eles levam. Meu pai vai surfar comigo, minha mãe também é superativa, faz jiu-jítsu... Eles curtiram e curtem a vida, mesmo com as minhas irmãs sendo novinhas. Mas quero ter filho quando as coisas estiverem totalmente tranquilas para mim e eu estiver superorganizada — conta a intérprete de Bruna, que na novela das nove também tem boa relação com os pais, Diana (Vanessa Bueno) e Hugo (Danilo Grangheia).


DIVULGAÇÃO

Vida marinha. Surfista, Duda fez aulas para viver uma velejadora em "Mania de você": "Quando acabou (*a primeira cena a bordo*) e vi que o barquinho não tinha capotado, nem acreditei"

As águas que movem Duda no surfe não são bem as mesmas de sua personagem Bruna em "Mania de você". Para as cenas em que a jovem veleja por Angra dos Reis, a atriz precisou de aulas:

— Foi uma loucura fazer as primeiras cenas porque eu não sabia velejar. Não consegui ir à aula, mas fiquei louca querendo fazer a cena, mesmo sabendo que teria dublê. No dia, pedi para a diretora gravar a sequência comigo em ação. Ela confiou em mim e fui. Quando acabou e vi que o barquinho não tinha capotado, nem acreditei. Depois, fiz as aulas e gravei mais cenas.

'NAMORAR? RECOMENDO'

Se na novela o coração de sua personagem ficou dividido entre Tomás (Paulo Mendes), que a traiu no início da novela, e Iarley (Lucas Wickhaus), com quem se encaminha para ter um final feliz, na vida real Duda também tem um par para chamar de seu. A atriz está completando quatro anos de namoro com Gabriel Lacorte, seu primeiro amor. Eles se conheceram por meio de amigos.

— A gente ficou saindo com esse grupo e fazendo viagens, que foram superlegais. Depois percebemos que a gente estava se gostando e começamos a namorar. É muito legal encontrar alguém com que a gente possa dividir a vida. Com ele, comecei a perceber outras formas de enxergar o mundo. Acho muito bom namorar, eu recomento a todos (*risos*) — pontua a atriz, que também pensa em se casar. — Penso em me casar na natureza, ao ar livre. Mas também tenho vontade de morar sozinha para ter o meu canto. Só não tenho prazo para nada disso isso. Deixo a vida me levar.

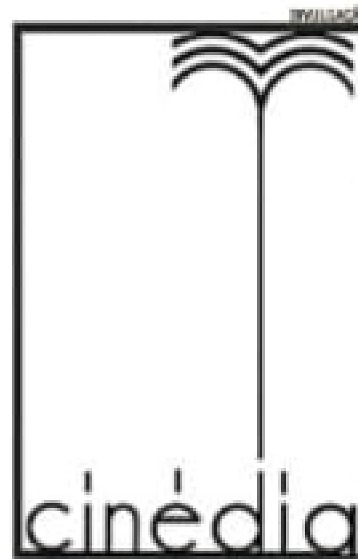
DIVULGAÇÃO/ACERVO CINÉDIA



Clássico. Filmagens de "Bonequinha de seda" (1936), de Oduvaldo Vianna, estreiado por Gilda de Abreu. Alice Gonzaga, filha do criador da Cinédia, Adhemar Gonzaga, e hoje responsável pelo acervo, lembra que foi atriz mirim no longa

PASSADO E PRESENTE DO CINEMA DO BRASIL

DIVULGAÇÃO



É coisa nossa. Logotipo da Cinédia

AOS 95 ANOS, PRODUTORA CINÉDIA, ÍCONE NACIONAL, INVESTE EM NOVOS PROJETOS NA PRESERVAÇÃO DE SEU ACERVO: 'CONVIVI COM CARMEN MIRANDA, GRANDE OTELO E MUITOS OUTROS', DIZ FILHA DO FUNDADOR

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Em março de 1930, nasceu em São Cristóvão, Zona Norte do Rio, uma produtora e um estúdio de cinema que fariam história no audiovisual brasileiro: a Cinédia. Iniciativa do jornalista, crítico e cineasta Adhemar Gonzaga (1901-1978), a companhia surgiu de uma provocação que seu fundador recebia ainda à época como editor-chefe da revista Cinearte (1926-1942), clássica publicação marcada pela defesa do cinema brasileiro e da necessidade de uma indústria audiovisual nacional. Desde cedo, nos tempos de jornalista, Gonzaga tinha que lidar com comentários do tipo: "Queria ver vocês fazerem um filme" ou "é muito fácil escrever". A paixão pelo cinema, aliada aos comentários recebidos, fez o jornalista estrear na direção com "Barro humano", sucesso de público e crítica de 1929.

No mesmo ano, ele recebeu adiantamento de parte de sua herança do pai, João Antônio de Almeida Gonzaga, um empresário da loteria federal, e adquiriu um terreno de 8.000m² na Rua Abilio 26, em São Cristóvão, onde seria erguido o Cinearte Estúdio. Ainda durante a construção, entre janeiro e outubro de 1930, o local foi rebatizado como Cinédia Estúdios a fim de evitar confusões com a revista.

Às vésperas de seu aniversário de 95 anos, no próximo dia 15, a Cinédia motiva a preparação de uma série de homenagens, com exibições especiais de clássicos, restauração do acervo, lançamento de biografia e até a produção de um novo projeto audiovisual.

— A Cinédia poderia ter muitas definições em sua luta pela constituição de uma cinematografia brasileira: farol, alicerce, símbolo... No fundo, a Cinédia foi e ainda é um grande laboratório experimental quanto aos caminhos políticos de sobrevivência do cinema brasileiro dentro de seu próprio território, em termos de produção, distribuição, preservação e divulgação artístico-cultural — diz Hernani Heffner, gerente da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio. — A Cinédia é um desejo de cinema e um desejo de país, que demonstram uma energia e um comprometimento.

DIVULGAÇÃO/ACERVO CINÉDIA




O início. A construção dos estúdios da companhia em São Cristóvão aconteceram entre janeiro e outubro de 1930

Alice Gonzaga, filha de Adhemar, é quem hoje, com o apoio de Heffner, cuida do dia a dia da Cinédia, com foco na preservação e restauração do acervo.

— Nasci no estúdio em São Cristóvão, onde Edgar Brasil me pegava bebê para fazer testes de novas emulsões, refletores. Fui atriz mirim de filmes como "Bonequinha de seda" (1936) e "Romance proibido" (1944). E desde sempre acompanhei de longe as filmagens, convivi com pessoas como Carmen Miranda, Grande Otelo, Luís de Barros, Gilda Abreu, Vicente Celestino, Dulcina de Moraes, José Lewgoy, Luiz Rosemberg Filho, Julinho Bressane, Daniel Filho e muitos outros — lembra Alice, hoje com 90 anos. — Sempre fui acionista, mas entrei em definitivo para a empresa em 1966, assumindo a diretoria a partir de 1971, quando meu pai ficou doente.

Ao longo de sua trajetória, a Cinédia foi uma empresa que sempre investiu em tecnologia, pensando o cinema como indústria. Nesse sentido, Gonzaga foi precursor no investimento em equipamentos de ponta de filmagens e som, além de uma preocupação evidente com cenografia e figurinos. O estúdio em São Cristóvão funcionou até 1951, quando Gonzaga decidiu levar a empresa para São Paulo, tentando acompanhar a febre dos grandes estúdios paulistas, como a Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Frustrado com a empreitada, voltou ao Rio em 1956, quando estabeleceu um estúdio em Jacarepaguá.

'TRABALHO MUITO DURO'

Sem tantas produções próprias, a Cinédia passou a alugar o espaço e equipamentos para filmes, programas de TV e publicidade. Ali foram rodadas obras como "Rei do baralho" (1973), de Júlio Bressane, "Se segura, malandro" (1978), de Hugo Carvana, e "Dias melhores virão" (1989), de Cacá Diegues.

Em 1996, após fortes enchentes no Rio de Janeiro, o estúdio sofreu com alagamentos e obrigou a companhia a priorizar o salvamento de seu acervo, trabalho que vem sendo realizado nas últimas três décadas.

— Preservar a memória e o acervo da Cinédia é um trabalho muito duro. Comecei na infância, recortando matérias de jornais. O mais difícil sempre foram os filmes. Muitos começaram a se deteriorar ainda no final dos anos 1940. Outros se perderam. Passei anos procurando, comprando, duplicando. E, quando pensei que finalmente o trabalho tinha sido feito, veio a enchente e tivemos que recomeçar do zero — conta Alice. — Foi muito difícil lidar com a pressão do tempo, a escassez de recursos e a indiferença para com a preservação de filmes no Brasil. Até hoje a Ancine não implementou a linha de preservação do Fundo Setorial, e as plataformas de streaming estrangeiras, que nem pagam Condecine como nós pagamos, em geral ignoram o filme brasileiro antigo.

SESSÃO COM ORQUESTRA

Um dos mais importantes filmes do estúdio, "Ganga bruta" (1933), de Humberto Mauro, será exibido na sexta-feira, em sessão organizada pela Cinemateca Brasileira e pela Cinédia, no Theatro São Pedro, em São Paulo, com acompanhamento orquestral ao vivo e regência do maestro Marcelo Ramos.

Para 2026, a Cinédia planeja o lançamento de uma biografia de Adhemar Gonzaga, já em desenvolvimento. A produtora também está em fase da captação de recursos para o longa "Memória das águas", de Fabian Cantieri, sobre a natureza e o Pantanal, com estreia prevista para 2027.

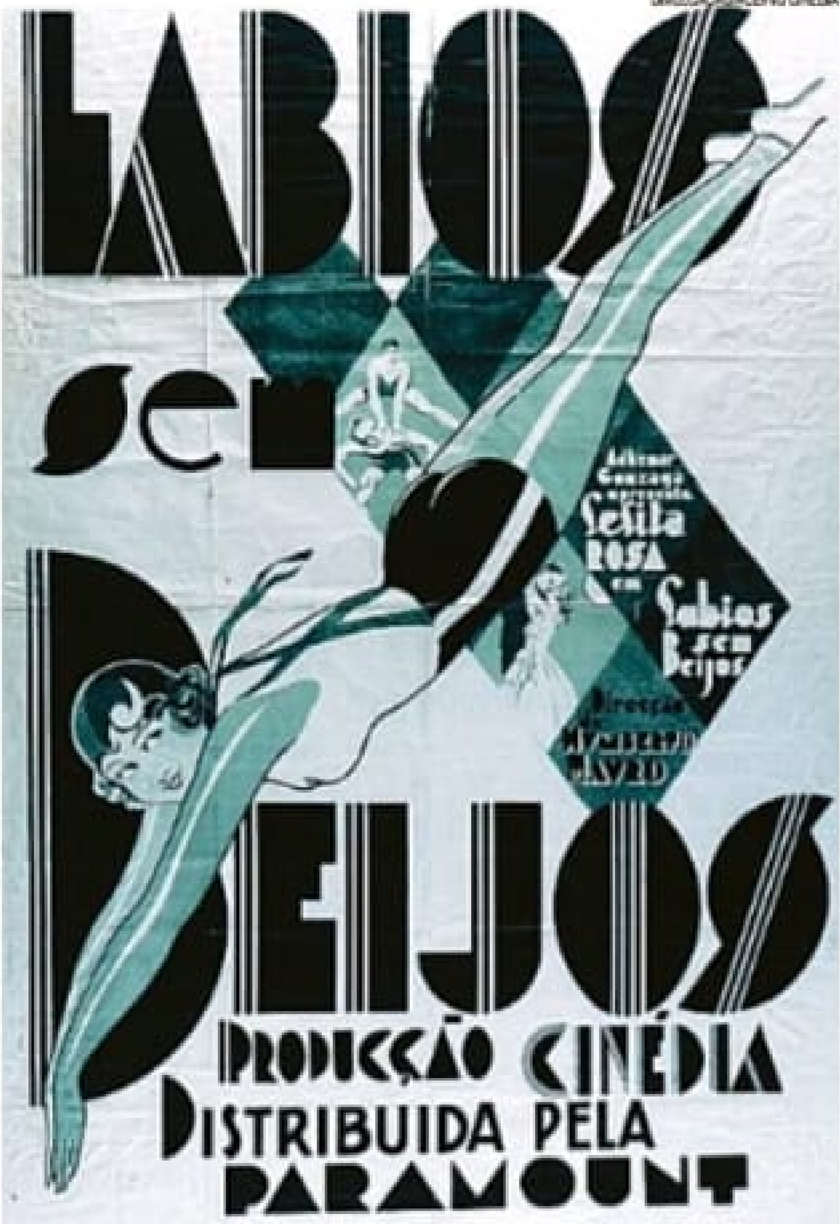

DIVULGAÇÃO/ACERVO CINÉDIA/JACK PRELLUCH

O FUNDADOR

Nascido no Rio de Janeiro, em 26 de agosto de 1901, Adhemar Gonzaga foi crítico, jornalista e cineasta. Escreveu sobre cinema nas revistas Palcos e Telas e Paratodos, antes de fundar sua própria publicação, a Cinearte, em 1926. Pela revista, visitou Nova York e Hollywood e passou a defender a industrialização do cinema no Brasil. "Cinema é indústria, mas o filme é uma arte", dizia. Estreou na direção em 1929, com "Barro humano". No ano seguinte, fundou a produtora e estúdio Cinédia.

PARCERIA DE SUCESSO

Filme de estreia da Cinédia, "Lábios sem beijos" marcou ainda a primeira parceria de Gonzaga, como produtor, e Humberto Mauro, como diretor. Rodado em meio às obras da construção do estúdio, com o mesmo argumento de um projeto que Gonzaga tentou filmar em 1929, interrompido devido à gravidez da atriz Carmen Santos, o drama romântico acompanha Lelita, uma jovem de família rica que se apaixona por Paulo, mas que desconfia da relação dele com sua prima Didi.



DIVULGAÇÃO/ACERVO CINÉDIA

BRILHA UMA ESTRELA

"Alô! Alô! Carnaval", dirigido por Adhemar Gonzaga, fez sua estreia no Rio de Janeiro em 1926. Após um mês de muito sucesso na cidade, o longa passou a viajar pelo Brasil acumulando salas lotadas pelo país. O filme apresenta na tela grande alguns dos grandes nomes da fase de ouro do rádio brasileiro, como Francisco Alves, Lamartine Babo, Dircinha Batista, Alzirinha Camargo e as irmãs Aurora e Carmen Miranda, além de atores como Jaime Costa, Barbosa Júnior, Pinto Filho, Oscarito, Jorge Murad, Lelita Rosa e Didi Viana. A trama acompanha dois produtores musicais em dificuldade financeira que tentam convencer um empresário português a investir em um espetáculo musical.

— "Alô! Alô! Carnaval" é um daqueles raros filmes que conseguem captar e fixar um algo além — explica Hernani Heffner. — Como fazer um filme de carnaval? Certamente apresentando as músicas da temporada carnavalesca. Mas carnaval é alegria, e Gonzaga conseguiu associar isso ao seu filme. É um desfile de grandes sambas, artistas e o imaginário visual da festa.

O sucesso, acrescenta Heffner, mostrou um caminho para o cinema comercial da época:

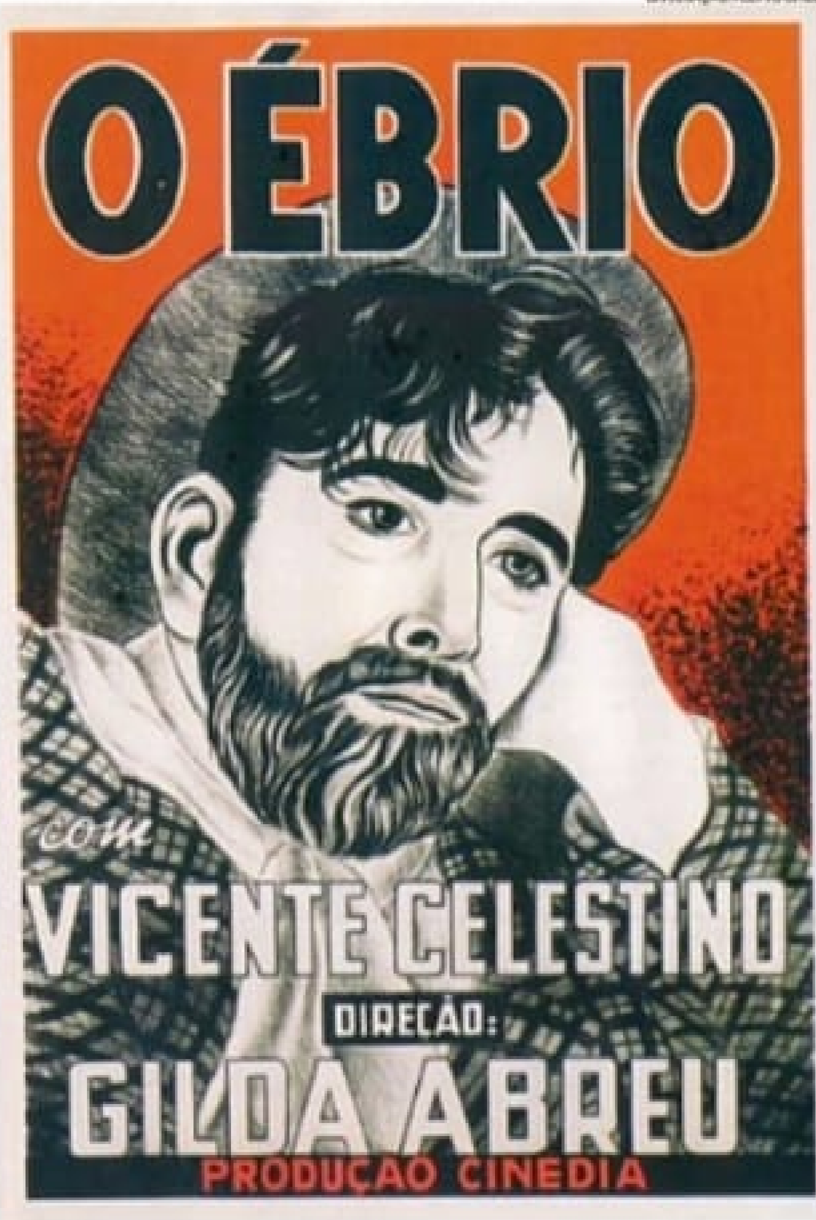
— "Alô! Alô! Carnaval" e o filão das comédias musicais, e depois das chanchadas, são o pilar econômico de sustentação do cinema brasileiro e seu primeiro grande imaginário.


DIVULGAÇÃO/ACERVO CINÉDIA


DIVULGAÇÃO/ACERVO CINÉDIA

PRIMEIRO CLÁSSICO

Lançado em 1933, "Ganga bruta" é descrito como o "primeiro clássico da Cinédia" na "Enciclopédia do cinema brasileiro". O longa de Humberto Mauro acompanha Marcos (Durval Bellini), rico engenheiro que mata sua esposa na noite de núpcias ao descobrir que ela não era virgem. Apesar do escândalo, ele é absolvido e se muda para o interior e acaba se envolvendo com Sônia (Déa Selva), irmã de um amigo. Ousado visual e tematicamente, "Ganga bruta" não foi bem recebido à época de seu lançamento, mas aos poucos conquistou seu espaço. O filme foi citado por Glauber Rocha como "um dos 20 melhores filmes de todos os tempos" no livro "Revisão crítica do cinema brasileiro". Em lista da Associação Brasileira de Críticos de Cinema, "Ganga bruta" ocupou a 24ª posição entre os cem melhores filmes brasileiros de todos os tempos.



DIVULGAÇÃO/ACERVO CINÉDIA

HIT NACIONAL

Dirigido por Gilda de Abreu (1904-1979), escrito por ela e seu marido, Vicente Celestino, inspirado em canção homônima do artista de 1936, "O ébrio" (1946) é até hoje considerado uma das maiores bilheterias do cinema nacional, com oito milhões de espectadores. Alice Gonzaga, inclusive, acredita que o número é muito superior ao oficial, uma vez que à época o controle de ingressos vendidos era difícil, sendo comum exibidores do interior do país não repassarem os números totais de ingressos vendidos para os estúdios, geralmente sediados nas capitais. O filme acompanha Gilberto Silva (Celestino), um jovem de família rica do interior que vê a vida mudar de uma hora para a outra após seu pai perder todo o patrimônio. Sem suporte, Gilberto se muda para a cidade grande, onde ganha notoriedade como músico. O que parecia ser uma redenção se torna tragédia quando ele se entrega à bebida após perder a esposa e se envolver em outros problemas familiares. No momento, o filme passa por processo de digitalização em alta resolução (4K).

Eufrázio

REPRODUÇÃO



Testemunhas oculares. Detalhe da pintura "A batalha do Avaí" (1877), de Pedro Américo, que retrata momento da Guerra do Paraguai: para compor sua trilogia, Bracher passou dez anos pesquisando sobre o combate

RELATOS QUE LEVAM AO FRONT

AUTORA BEATRIZ BRACHER REÚNE DEPOIMENTOS HISTÓRICOS PARA COMPOR TRILOGIA SOBRE GUERRA DO PARAGUAI: 'NÃO QUERIA FAZER UM LIVRO DE HISTÓRIA, MAS MOSTRAR QUE ESSE CONFLITO ESTÁ EM NÓS'

RUAN DE SOUSA GABRIEL
[illegible]@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Há quase uma década, a escritora Beatriz Bracher não para de pensar na Guerra do Paraguai. Tanto que precisa se conter quando alguém lhe confidencia não saber nada sobre o assunto.

— Quando vejo, já estou falando há dez minutos — conta a autora, de 64 anos, que recebeu o GLOBO em sua casa, em São Paulo.

Bracher está escrevendo uma trilogia sobre o maior conflito armado da América do Sul, que opôs o Paraguai, à época governado por Solano López, à Tríplice Aliança, formada por Brasil, Argentina e Uruguai. Motivada por tensões regionais, como disputas por fronteiras e direito de navegação na Bacia do Prata, a guerra durou de 1864 a 1870, raspou os cofres do Império, acelerou a Abolição e a derrocada da monarquia e profissionalizou o Exército. As tropas aliadas arrasaram o Paraguai, que perdeu 60% de sua população. De ambos os lados, a maioria das mortes foi causada por doenças endêmicas, como o cólera, e não pelos combates.

O recém-lançado primeiro volume de "Guerra" narra a ofensiva paraguaia e a reação aliada, estendendo-se de novembro de 1864 a março de 1866. No livro, a tomada do Forte Coimbra, na fronteira com o Paraguai, é contada por oito narradores, como o tenente-coronel Jorge Maia, que, dramático, relata: "A Província estava invadida e o Forte de Coimbra era o primeiro a receber o batismo de fogo e sangue do inimigo."

COLAGEM

Romancista premiada, Bracher desta vez preferiu abdicar das próprias palavras. "Guerra" é uma colagem de trechos de depoimentos de personagens da campanha militar coletados em livros, periódicos e documentos históricos — os outros dois volumes, previstos para saírem entre este ano e o próximo, seguirão o mesmo método. O primeiro tem no total 112 narradores, como Pedro II e seu genro, o Conde d'Eu, o engenheiro e abolicionista negro André Rebouças e anônimos como João Coelho de Almeida, escrivão aprisionado pelos paraguaios.

Embora a ditadura militar e a democratização sirvam de pano de fundo para seus romances "Não falei" e "Antonio", Bracher não tem predileção pela ficção histórica ou interesse por conflitos armados. O que a atrai são dramas humanos, como os narrados nas "Memórias" do Visconde de Taunay, que passou dois anos no front do Mato Grosso. A trilogia foi moldada por esse desejo de conhecer melhor não a história do conflito, mas a das pessoas que viveram a guerra no cotidiano.

—Pode ser viagem minha, mas será que haveria tanto racismo no Brasil se soubéssemos mais histórias da escravidão? Quem foram os negros que fugiram? Tinham família? Como faziam para sobreviver? Que castigos sofriam? —especula a autora. —A Guerra do Paraguai está em nós, brasileiros. Ela nos formou, está no nosso jeito de nos relacionar, de fazer política, é a origem do Exército! Eu não queria escrever um livro de História sobre a Guerra do Paraguai, mas mostrar isso.

EDILSON DANTAS



Arquivos. A escritora Beatriz Bracher e trechos coletados para a obra

Para amenizar o patriotismo de seus narradores, todos homens (e quase todos brancos) interessados em exaltar a bravura do Exército, Bracher procurou ativamente trechos que descrevessem a fauna e a flora, abordassem as terríveis condições sanitárias e os tratamentos médicos no front e mencionassem negros, indígenas, crianças, mulheres e trabalhadores subalternos. O tenente-coronel Albuquerque Bello registra que três mulheres haviam parido "em marcha" ao terem de deixar uma cidade às pressas: "Que aperto!"

INSPIRAÇÃO NA ÉPOCA E HOJE

Se persiste a impressão de que a literatura brasileira silencia sobre a Guerra do Paraguai é porque o tema, em geral, interessou mais a historiadores que a literatos, embora a produção poética e ficcional sobre o conflito tenha começado quando os exércitos ainda estavam mobilizados, explica Leonardo Silva, pesquisador da Universidade da Califórnia em Davis, nos Estados Unidos. Ainda jovens, autores como Castro Alves e Machado de Assis publicaram versos nacionalistas na imprensa — Machado, aliás, também aborda o assunto em "Iaiá Garcia". Críticas à guerra apareciam na forma de sátira e caricaturas nos jornais e em romances como "Memórias do sobrinho do meu tio", de Joaquim Manuel Macedo (que antes havia escrito o ufanista "O culto do dever").

As referências adentram pelo século XX, em "Triste fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto, o poema "Tristeza do Império", de Carlos Drummond de Andrade, e no conto "São Marcos", de Guimarães Rosa, entre outros textos.

Rita Bittencourt, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lembra que a campanha militar inspirou romances mais recentes, como "Mar paraguayo" (1992) e "Meu tio Roseno a cavalo" (2000), de Wilson Bueno, e "Paraízo-Paraguay" (2020), de Marcelo Labes.

NARRADORES FAVORITOS

Bracher selecionou meia dúzia de ficções sobre o conflito, mas só vai ler depois de concluir a trilogia. Aliás, ela insiste que seu projeto também é ficção. O que mais lhe chama atenção nos relatos de seus personagens, diz ela, não são tanto os fatos narrados, mas a linguagem.

— Às vezes eu entendo as palavras, mas não o raciocínio deles, porque o português que eles usam tem uma outra lógica, é bonito e esquisito — conta a escritora, que em 2017 fundou a Chão Editora, para publicar obras históricas, correspondências e diários (como os de André Rebouças).

Bracher se afeiçoou a seus narradores e tem até seus preferidos: Rebouças, Visconde de Taunay, Albuquerque Bello e o cadete Dionísio Cerqueira, que se voluntariou para ir à guerra.

— Não queria que achassem que deturpei o que eles escreveram — admite a escritora, que diz reconhecer a si mesma nesse romance escrito com palavras alheias. — O olho de quem seleciona e organiza trechos é o mesmo de quem escreve. Me disseram esses dias que "Guerra" lembra muito meus outros livros. Achei engraçado.



'Guerra — I: Ofensiva paraguaia e reação aliada novembro de 1864 a março de 1866'
Autora: Beatriz Bracher. **Editora:** 34. **Páginas:** 536. **Preço:** R$ 89,90.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'LADRÕES DE DROGAS'
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

SERÁ QUE DÁ BRASIL NO EMMY?

A atuação de Wagner Moura nesta série levou o site Gold Derby a colocá-lo como uma das apostas ao Emmy 2025. Na produção, ele é Manny, que, com o amigo Ray (Brian Tyree Henry), se finge de agente da DEA (órgão de repressão a entorpecentes) para estourar um armazém de drogas, mas acaba desvendando um intrincado sistema de tráfico.

'THE RIGHTEOUS GEMSTONES'
MAX, A PARTIR DE HOJE

ALELUIA, ELES VOLTARAM!

A família de pastores mais famosa da TV está de volta para a quarta temporada — Walton Goggins, o hilário Baby Billy Freeman (na foto), pode ser visto ao mesmo tempo em "The White Lotus 3". Nos novos e últimos episódios, os jovens finalmente lideram a igreja, mas descobrem que essa missão é uma provação.

'A DIVISÃO'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE HOJE

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O RIO NÃO É PARA AMADORES

Cissa Guimarães se junta a Silvio Guindane e Erom Cordeiro na quarta temporada de "A divisão", série do Globoplay com o AfroReggae Audiovisual que estreia hoje, com episódios passados na virada do milênio.

A atriz faz uma participação como Margareth Rozenbaum, juíza cujo filho, Richard (Ravel Andrade), é raptado. A prática de sequestros, aliás, cresce e atordoa autoridades do Rio, como o detetive Mendonça (Guindane) e o inspetor Santiago (Cordeiro). "É um dos melhores trabalhos que já fiz", disse Cissa, em comunicado. "Essa é uma personagem de intensidade, tem um arco incrível, por também revelar seu lado como mulher, além da parte profissional, como juíza."

Além da atriz, entram na produção Roberta Rodrigues como a delegada Karen Medeiros, que vai ajudar na solução do crime, e Isabella Santoni no papel de Marcela, que estava com Richard na hora em que ele foi levado.

"A divisão" foi criada por José Junior e José Luiz Magalhães, a direção-geral da temporada é de Lipe Binder, e tem redação final de José Junior e Gustavo Rademacher.

'A RODA DO TEMPO'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

JORNADA CHEIA DE PERCALÇOS

A série de fantasia estrelada por Rosamund Pike chega à sua terceira temporada. Moiraine (Rosamund) e Egwene (Madeleine Madden), que começaram a jornada como mestre e discípula, precisam enfrentar novos desafios juntas enquanto o Dragão Renascido, Rand al'Thor (Josha Stradowski), lida com seu destino.

'CHICAGO MED'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

Os médicos, enfermeiros e funcionários do Gaffney Chicago Medical Center, um dos mais atribulados da cidade, retornam ao trabalho na nona temporada deste drama. No ar desde 2015, a série mostra esses profissionais resolvendo problemas alheios e lidando com seus próprios.

Passatempo

CRUZADAS

- Deutério (símbolo)
- Recurso de propaganda comum em países em guerra, dessensibiliza as massas contra o inimigo
- Agora!
- O maior cervídeo
- Noticioso da TV Globo apresentado por William Bonner desde 1996
- José (?) Veiga, escritor goiano
- Escola de samba do intérprete Luiz Antônio Marcondes, apelidado "Neguinho"
- Diz-se da pessoa alcoolizada
- Enlouquece (pop.)
- Pronome pessoal
- Proposta normativa que visa a criação de uma lei (sigla)
- Precisar, em inglês
- Relativo à política do Ibama
- Unidade de luminância
- Tenista brasileira
- (?) Fitzgerald, cantora de jazz
- Aquele, em inglês
- Grande tubulação que liga dois reservatórios de água
- Sujeira, em inglês
- Diante dele, o padre celebra a missa
- O Domo da Rocha, para o islamita
- (?) aeternum: para sempre (latim)
- Terceira cidade mais antiga do Ceará
- I C O
- Anúncio publicitário no intervalo da programação da TV
- O verbo de ligação mais usual
- 1.200, em romanos
- Propaga-se no ar a cerca de 340 m/s
- (?) Hiddleston, ator britânico
- Humor, em inglês
- Personagem da atriz Gloria Foster nos dois primeiros filmes de "Matrix"

BANCO: 3/ink. 4/dirt — mood — need — that. 5/gloria. 7/adúltera — oráculo. 8/bia haddad.

VERSOGRAMA

■	1 I	2 C	■	3 O	4 J	5 G	6 A	7 B	8 E
9 N	■	10 L	11 D	12 M	13 C	14 H	■	15 J	16 B
■	17 O	18 F	19 D	20 M	21 N	■	22 O	23 H	24 C
25 B	■	26 I	■	27 H	28 J	29 E	30 L	31 N	32 C
■	33 M	34 F	35 J	■	36 A	37 I	38 O	39 D	40 E
41 B	42 D	43 L	■	44 G	45 M	46 H	47 J	48 F	49 E
50 A	51 L	■	52 B	53 O	54 A	55 G	56 C	57 I	■
58 D	59 E	■	60 B	61 N	62 A	63 H	64 I	65 M	66 C
■	67 E	68 O	69 J	70 F	71 C	72 B	73 H	74 L	■
75 G	■	76 H	77 I	78 M	79 F		80 N	81 L	■
82 C	83 A	84 B	85 D	86 E	87 H	88 G	■	■	■

A 36 50 6 62 83 54 = espécie de antílope da África
B 41 72 7 52 60 84 16 25 = que não varia
C 2 82 56 66 24 71 13 32 = julgado bom
D 58 11 19 85 39 42 = o bispo no jogo de xadrez
E 8 59 67 49 40 29 86 = sacudiu
F 18 48 70 79 34 = encontrou
G 5 88 44 55 75 = cartilagem divisória de órgãos ou de tecidos
H 63 76 23 46 73 14 27 87 = sair fora
I 57 64 77 37 1 26 = que tem olhos grandes
J 28 4 69 15 35 47 = pacote
L 81 51 10 43 30 74 = diferença de contas
M 33 65 45 12 20 78 = tratamento dado às meninas e moças no tempo da escravidão
N 31 9 61 80 21 = lento
O 68 3 53 17 38 22 = princípio ou causa

POESIA: Da roseira pende um galho. / Move-o o vento num queixume. / Parece um filtro de orvalho, / molhando o chão de perfume...
TÍTULO: QUADRAS AO VENTO
CONCEITOS: GUEVEI - UNIFORME - APROVADO - DELFIM - REMEXEU - ACHOU - SEPTO - ACORDOU - OLHUDO - VOLUME - EMPENO - NHANHÁ - TARDO - ORIGEM

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eurodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_ Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Dupla Caiado e Gusttavo Lima lança o sertanejo reacionário

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, e o cantor Gusttavo Lima decidiram oficializar a parceria política no lançamento da pré-candidatura, marcando o início do que já está sendo chamado de sertanejo reacionário.

Entre as primeiras promessas da campanha, a dupla já estuda transferir a capital do Brasil para Balneário Camboriú, garantindo assim que todo brasileiro possa postar fotos encostado em uma Ferrari estacionada fingindo que é dele. Outra mudança será a reforma do Palácio da Alvorada, que passará a ter a mesma estética consagrada pelas lojas da Havan.

Neymar volta a usar camisa da Seleção sem estar acampado em frente a quartel

Após quase dois anos, Neymar volta a vestir a amarelinha sem precisar segurar cartazes pedindo intervenção militar. O jogador, que reencontrou o bom momento físico no Santos, disputou sete partidas seguidas — um feito histórico para quem trabalhou na escala 1 x 364.

Apesar da animação, fontes próximas garantem que Neymar já agendou uma contusão estratégica entre os dias 20 e 25 de março, coincidindo com a data Fifa. Antes da estreia, ele também separou um pneu de caminhão para a tradicional roda de oração no vestiário.

Recusando a braçadeira de capitão da Seleção, o craque foi direto: "Capitão, pra mim, só tem um."

Alexandre de Moraes autoriza prisão de quem postar "Todo carnaval tem seu fim"

Uma decisão do ministro Alexandre de Moraes pegou usuários de surpresa na manhã da Quarta-feira de Cinzas. Quem tentar postar a música "Todo carnaval tem seu fim", da banda Los Hermanos, poderia ser preso imediatamente.

Segundo a decisão, a medida seguia a lógica das punições aplicadas durante o carnaval a foliões que jogam lixo no chão ou urinam nas ruas.

"Se a Justiça pode punir quem suja as ruas, também pode punir quem polui a timeline alheia com clichês. A paciência do brasileiro tem limite", diz o despacho assinado pelo ministro.

A decisão prevê, ainda, que usuários que postarem "Feliz ano novo" após o carnaval também poderão ser enquadrados.

Defesa de Bolsonaro é um vídeo dele vestido de branco, chorando e dizendo: 'Peço perdão a quem se sentiu ofendido'

Acusado de coordenar um golpe de Estado e planejar o assassinato de Lula, Alckmin e Alexandre de Moraes, Jair Bolsonaro apresentou sua defesa: um vídeo típico de homens brancos que são pegos fazendo coisas que homens brancos fazem.

Se isso não for suficiente, a estratégia da defesa inclui perguntar ao Exército se, por acaso, mudaram de ideia e gostariam de dar um golpe agora. Caso a resposta continue sendo "não", os advogados já preparam novo argumento: alegar que todos os vídeos em que Bolsonaro confessa os crimes foram gerados por inteligência artificial.

Lula zera tarifa de café, azeite e carne antes que sua popularidade zere



Desesperado com a queda na popularidade, Lula anunciou um pacote econômico que reduz a zero os impostos de importação sobre carne, café, milho e açúcar. A estratégia visa a impedir que a inflação transforme o brasileiro em um ser humano à base de vento e boleto. Fontes do Planalto dizem que, se a medida não surtir efeito, o governo já estuda outras isenções emergenciais, como zerar a tarifa da bebida Xeque-Mate no bloco de carnaval, abolir impostos do jogo do Tigrinho e, para os mais otimistas, até zerar a participação de Gleisi Hoffmann no governo.

Questionada se Trump vai tratar Xi Jinping da mesma forma que Zelensky, Casa Branca diz: 'Ele é maluco, mas não é burro'

Após humilhar Volodymyr Zelensky em uma reunião pública, Donald Trump agora enfrenta um adversário um pouco mais preparado: Xi Jinping. O líder chinês, que não costuma aceitar bullying geopolítico, já avisou que "não é Zelensky" — até porque a Ucrânia não tem 500 bombas atômicas prontas para uso.

Em resposta às novas tarifas comerciais impostas por Trump, Pequim declarou estar pronta para "qualquer tipo" de guerra. O ex-presidente dos EUA, conhecido pela diplomacia sutil de um trator desgovernado, agora pensa duas vezes antes de bater boca ao vivo. Inspirado na reunião tensa com Zelensky, Xi convidou Trump para um encontro em Pequim — onde só um dos dois sairia andando.

Enquanto isso, Trump garantiu que da próxima vez usará tadalafila para que suas tarifas fiquem de pé.

HACKMAN: MORTE POR CAUSAS NATURAIS E UMA SEMANA DEPOIS DA MULHER



Investigação. Polícia diz que Gene Hackman e mulher não foram vítimas de criminosos ou de intoxicação por gás

AUTORIDADES DIZEM QUE BETSY ARAKAWA FOI INFECTADA POR VÍRUS RARO PRESENTE EM EXCREMENTOS DE ROEDORES; COM ALZHEIMER AVANÇADO E PROBLEMAS CARDÍACOS, ATOR TERIA FICADO SEM SUA ÚNICA CUIDADORA

O mistério em torno da morte do ator Gene Hackman, de 95 anos, e de sua mulher, Betsy Arakawa, de 65, cujos corpos foram encontrados no dia 27 de fevereiro na residência do casal, em Santa Fé, no Novo México, parece mais perto de ser esclarecido. Segundo a polícia local, eles morreram de causas naturais, ou seja, não houve nenhuma ação criminosa ou mesmo vazamento de gás, como se chegou a suspeitar.

Hackman, que tinha problemas cardíacos e Alzheimer avançado, morreu por agravamento do quadro de saúde. Já Arakawa teve uma infecção causada por um vírus raro presente em excrementos de roedores infectados (o chamado hantavírus), que provoca sintomas semelhantes a uma gripe, mas que podem evoluir para insuficiências cardíaca e pulmonar. Um detalhe importante, porém, foi apontado nas autópsias: ela morreu uma semana antes dele.

Segundo a médica legista Heather Jarrell, em coletiva de imprensa organizada na última sexta-feira, tudo indica que Arakawa morreu em 11 de fevereiro e Hackman, no dia 18, quando houve os últimos registros de atividade do marcapasso dele. Os corpos foram encontrados somente no dia 27, depois de um funcionário do condomínio onde eles moravam chamar a polícia porque ninguém atendia a campainha. Um dos cachorros do casal, Zinna, também foi encontrado sem vida. Os outros dois, saudáveis, foram encaminhados à Divisão de Controle de Animais do estado.

Desde que Hackman foi diagnosticado com Alzheimer, sua mulher era a única cuidadora. Depois da morte dela, ele ficou sozinho em casa, sem nenhum auxílio, o que teria contribuído para sua morte. "Neste momento, não há indícios de que houvesse outro cuidador na casa", disse o xerife Adan Mendoza na coletiva.

Os detalhes do que se passou dentro da casa depois que Gene Hackman perdeu a mulher nunca serão conhecidos. A médica legista, inclusive, acha possível que ele nem tenha se dado conta de que a mulher e um dos animais de estimação tenham falecido.

O corpo do ator foi encontrado no lavabo da casa. O de Betsy e de Zinna estavam num banheiro, ao lado de um frasco de remédio e comprimidos espalhados. A autópsia do animal ainda não foi concluída, e as investigações seguem em aberto.

RECLUSÃO NA PANDEMIA

Vencedor de dois Oscars (melhor ator, em 1972, por "Operação França"; melhor ator coadjuvante em 1993 por "Os imperdoáveis"), Eugene Allen Hackman se mudou para Santa Fé nos anos 1980, logo após a separação da primeira mulher, a bancária Faye Maltese. Longe da badalação da Califórnia quando não estava gravando, ele costumava se dedicar a atividades como pintura, escultura e escrita. Mas foi em Los Angeles, em 1991, que ele conheceu Betsy Arakawa, uma pianista clássica nascida no Havaí. Para fechar as contas do mês, ela era recepcionista de uma academia de ginástica. Nesse ambiente, os dois se encontraram pela primeira vez.

A pandemia deixou o casal bastante recluso, e eles pouco eram vistos juntos em público. Em seu último dia de vida, segundo a polícia, Betsy buscou Zinna no veterinário (o cachorro tinha feito um procedimento cirúrgico), foi a uma farmácia, uma mercearia e um pet shop. Chegou, inclusive, a mandar um e-mail para sua massagista. Depois disso, nunca mais respondeu a nenhuma mensagem.

A legista Heather Jarrell acha improvável que se consiga determinar quando exatamente Betsy começou a sentir os primeiros sintomas da infecção causada pelo hantavírus. Segundo as autoridades, havia sinais da entrada de roedores no imóvel — e a doença é justamente transmitida a humanos por meio de urina, fezes ou saliva desses animais infectados. Não são, porém, transmitidas de pessoas para pessoas. Segundo dados locais, nos últimos 50 anos, houve 136 infecções por hantavírus no estado do Novo México, sendo 57 fatais.

O GLOBO • 9 DE MARÇO DE 2025



DEBORA 'ROITMAN'

A ELEGÂNCIA E A IRREVERÊNCIA DA ATRIZ QUE VIVERÁ UMA DAS MAIORES VILÃS DA TV, NO REMAKE DE 'VALE TUDO'





ANIMALE



editorial



ELA VOLTOU!



Da música de Cazuza na voz de Gal Costa ("Brasil, mostra a tua cara") às frases politicamente incorretas dos personagens, guardo na memória quase todos os detalhes da versão original de "Vale tudo" — mesmo com o *brain fog* da menopausa!

Como escrevi aqui há algumas semanas, a novela de Gilberto Braga marcou minha infância, minhas paixões. Fez o país inteiro se perguntar quem matou Odete Roitman.

Abjeta e, ao mesmo tempo, fascinante, a vilã que amávamos odiar dizia o indizível, sem pudores. "O Brasil é um país de jecas. Ninguém aqui sabe usar talher de peixe", lembro-me. Ou: "O lugar mais ao sul que uma pessoa civilizada pode ir é Milão". E ainda: "É só botar o pé aqui que você começa a sentir esse calor horroroso, uma gente feia esperando ônibus caquéticos no ponto".

Tamanha admiração pelo folhetim fazia com que eu temesse o *remake* da trama, marcado para estrear no próximo dia 31. Digo "fazia", e não "faz", porque me impressionei com a entrega de Alice Wegmann à Solange Duprat, conforme revelou a repórter Marcia Disitzer, há alguns domingos.

E agora vibro com Debora "Roitman" Bloch, capa desta semana, também em entrevista a Disitzer.

Dona de elegância e irreverência inconfundíveis, Debora é capaz de ir de Ana Machadão (sua borracheira na novela "Cambalacho") aos mais sofisticados looks do stylist Antonio Frajado, sem escalas. Foi ele quem vestiu Fernanda Torres para o Oscar, no último domingo, e em vários outros prêmios de cinema, e é sua a edição de moda irretocável desta capa de ELA. Afinal, como diria Odete, "nunca vi gostar tanto de fazer hora extra como trabalhador brasileiro".

marina caruso









A fotógrafa Bruna Castanheira clicou Debora Bloch em São Paulo



O stylist Antonio Frajado assina a edição de moda da capa

Eufrázio







SUMÁRIO



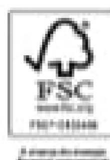




9 MARTHA MEDEIROS
30 LUANA GÉNOT
32 MODA
34 BELEZA
46 BRUNO ASTUTO

FOTO Bruna Castanheira
MODA Antonio Frajado
BELEZA Daniel Hernandez
PRODUÇÃO Debora Bloch usa vestido Vitureta, brincos Prasi e pérolas Minha Avó Tinha e Casa Juisi





expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lara Machado, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

IWC PORTUGIESER CHRONOGRAPH.



Portugieser Chronograph, Ref. IW371624
Concebido há 85 anos como um relógio instrumental com precisão de cronômetro marítimo, o Portugieser é um modelo atemporal, porém, dinâmico, de elegância discreta. E agora, pela primeira vez, o cronógrafo, com seus distintivos totalizadores organizados verticalmente para uma legibilidade otimizada, apresenta um mostrador elaborado na cor Dune.
IWC. ENGINEERING BEYOND TIME.

IWC
SCHAFFHAUSEN

SARA

Eufrázio

Por LÍVIA BREVES



Uma das criações da linha autoral, produzida em formatos menores

CABEÇA FEITA

CONHEÇA O BONEQUEIRO DANTE, QUE CRIA PERSONAGENS PARA TEATRO, CINEMA, TV E CARNAVAL

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Eufrázio


Boneca realista feita para peça de teatro, onde tudo começou

Profissão: bonequeiro. Bruno Dante, de 43 anos, não é só designer e artista plástico. Ele cria bonecos de vários tamanhos, modelos e estilos. O talento apareceu na infância. "Lembro-me de quando meus pais estavam construindo a nossa casa, em Realengo, eu pegava a massa da obra e já enfileirava personagens", conta o artista, hoje dono de um currículo com trabalhos em cinema, teatro, TV, música, moda e escolas de samba.

Formado em Design com especialização em Artes pela Saint Martins, em Londres, Dante assinou peças para a Companhia Pequod (que lhe rendeu um Shell por "Marina", em 2010), para a Dos a Deux (outro Shell em 2017 por "Gritos") e para a Artesanal Cia de Teatro (prêmio APCA por "Azul", em 2023). "Busco uma visão contemporânea do boneco e seu gestual. Foco na técnica de manipulação híbrida, em que o ator veste o boneco e empresta partes de seu corpo para ele", diz. No cinema, fez recentemente a premiada animação "47". "Muitas vezes me perguntam se uso inteligência artificial e surpreendem-se quando digo que é totalmente artesanal. Isso chegou a me fazer refletir sobre a possibilidade dessa arte cair em desuso. Mas não: acho que ser tão analógico tem chamado mais a atenção."


Explosão criativa: Dante e, abaixo, cabeça produzida para a Blitz

Dante faz ainda as cabeças gigantes dos shows da Blitz. "Ele é um craque. Gosto dos exageros nada óbvios das expressões nas máscaras teatrais que produz", diz Evandro Mesquita. Nas passarelas, firmou parceria com Walério Araújo em desfile da SPFW. "Dante é poesia. Interpretou o que pedi, uma cabeça que representasse minha mãe, de maneira emocionante", destaca o estilista.

Além dos elogios, o designer coleciona situações inusitadas. Certa vez, quando estava com 20 bonecos de uma peça de Marcos Veras no carro, foi parado por policiais que pensaram ser corpos reais. Em outra, quando várias bonecas estavam penduradas no teto da varanda para secar, um vizinho pensou que havia uma festa ali. "Se levam um susto, considero que fiz um bom trabalho", diverte-se. Mês que vem, ele abre loja on-line (@arte.dante) para vender peças menores. "São toy arts brasileiros, com bate-bola, Clovis e dançarinos de maracatu", adianta o bonequeiro.



"GOSTO DOS EXAGEROS NADA ÓBVIOS DAS EXPRESSÕES NAS MÁSCARAS TEATRAIS QUE PRODUZ"

EVANDRO MESQUITA
CANTOR E ATOR

Eufrázio

front
Por JOANA DALE

Luisa Périssé, de 25 anos, é autora do "Trap do trepa trepa", hit do carnaval

NA BOCA do povo

Dona do hit do carnaval 2025 — o "Trap do trepa trepa" —, Luisa Périssé ainda está realizando o sucesso. "Na terça-feira, fui parar no trio elétrico do Fervo da Lud e cantei de igual para igual, ela com cinco metros, eu com 40 centímetros", brinca a humorista. "O mais doido é me apresentar para um milhão de pessoas e ter resposta da plateia." Diante da repercussão, ela planeja lançar um disco, mas deixa claro que a autora da música, MC Perisseta, é mais uma de suas personagens. "Não sou cantora, sou atriz, formada pela CAL e faço teatro desde criança. E, agora, passei a ser conhecida como Luisa, e não mais a filha da Heloisa. É uma realização."

A VOZ DELAS

Assucena receberá Filipe Catto, Ava Rocha e Josyara na série musical "A canção é urgente: vozes latino-americanas", gratuita e semanal, a partir do dia 20, no CCBB carioca. "Será um mergulho nas cores tão diversas dessas Américas Latinas plurais em ritmos, melodias e conteúdos. Cantaremos nossas mátrias: Mercedes Sosa, Teresa Parodi, Violeta Parra, Omara Portuondo, Elis e outras tantas", adianta.



O HIT DE LUISA PÉRISSÉ, ASSUCENA NO CCBB E SEU JORGE NA MODA

LEVEZA DE SER

Seu Jorge se lançou como sócio da novíssima grife Faunah, ao lado da relações-públicas Paula Bezerra de Mello e da estilista Helly Verruno. Avesso ao uso de tecidos pesados como o jeans, o cantor e compositor carioca desejava peças mais fluidas e confortáveis, principalmente para o palco. E foi justamente isso que ele encontrou na Faunah. "Consigo estar em ambientes de dois tipos, formal e informal, sem perder a originalidade", afirma Seu Jorge, que desfilou com os modelitos no show que fez no lançamento da marca, em uma sunset party na piscina do Fasano Rio.

AMANDA AGUIAR (LUISA), PAULA RAIA (ASSUCENA) E KAVA VERRUNO (SEU JORGE)

Eufrázio



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

A SUPERMULHER REAL

Ao ver que o Dia da Mulher cairia em um fim de semana, gelei. Teria que escrever algo a respeito. Pois cá estou, sob pressão da data e com um certo cansaço do discurso das mulheres maravilhas.

Lembro de "Hannah e suas irmãs", clássico de Woody Allen. No filme, o ator Michael Cane é Elliot, marido de Hannah, uma mulher sensata, bem-sucedida e espinha dorsal da família, interpretada por Mia Farrow. Pois Elliot se engraça com a cunhada, a mais jovem e insegura das irmãs da esposa, e justifica a canalhice: "Preciso de alguém que me ache necessário".

O filme é de 40 anos atrás e essa questão já deveria ter sido superada. "Ser necessário" era a missão dos machos criados numa sociedade que tinha bem definidos os papéis do sexo forte e do sexo frágil, só que a roda girou: as mulheres começaram a trabalhar, a ganhar seu dinheiro e hoje não precisam mais de seus parceiros, apenas os amam. Serve *apenas* amor?

Os homens consentem, apesar do espinho alfinetando o ego: mas se ela dá conta de tudo sozinha, eu sirvo para quê? A Hannah do filme é definida como "revoltantemente perfeita", e essa revolta se manifesta numa vingança: foi subtraído dela o direito de ter a lealdade do homem com quem se casou. Se ela não precisa dele, se ela não tem dúvidas, nem fraquezas, nem demandas que seu marido possa resolver, ora, está pedindo para ser traída ou abandonada. Numa versão século XXI, estaria pedindo inclusive para ser assassinada.

Hannah também tem dúvidas, fraquezas e demandas, pois é um ser humano, e não um androide. Sua autossuficiência não faz dela um iceberg. Os antenados sabem que é estimulante conviver com uma mulher segura, que administra suas imperfeições e não faz drama por qualquer coisa. Mulheres bem estruturadas resolvem suas pendências sem recorrer ao SOS Bofe, mas nem por isso recusam parceria no cotidiano e colo nos momentos em que a barra pesa.

Quando sou abduzida pelo maldito celular, e isso acontece a toda hora, só vejo postagens de Hannahs revoltantemente perfeitas que levantam da mesa quando o homem diz uma babaquice, que perdem a barriga em 12 minutos de treino e que estão se lixando para a velhice, e o meu cansaço aumenta. Pontuo bem no quesito lucidez e autoestima, mas não sou esta Hannah toda. Quero de volta o direito de ser frágil, em meio à minha força. O direito de falhar, em meio aos meus acertos. Ainda que eu tome conta de mim com bastante competência, não me sentirei diminuída se receber uma mãozinha. De um homem, de uma amiga, da terapia.

Ter consciência do próprio valor tem sido nossa maior conquista, mas dispensar reforços é soberba. Já é hora de aceitar que ser feliz é um trabalho de equipe, sem prejuízo à nossa independência.

"QUERO DE VOLTA O DIREITO DE SER FRÁGIL, EM MEIO À MINHA FORÇA. O DIREITO DE FALHAR, EM MEIO AOS MEUS ACERTOS

Eufrázio

DE VOLTA AO PRESENTE

DEBORA BLOCH FALA SOBRE SUA VERSÃO DE ODETE ROITMAN, REVÊ TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ANALISA MATURIDADE: 'UMA BÊNÇÃO, ME SINTO MELHOR HOJE'

Por MARCIA DISITZER | **Fotos** BRUNA CASTANHEIRA
Edição de moda ANTONIO FRAJADO

Eufrázio



Camisa, saia e sutiã **Vitureta**, blazer **Victoria Beckham**, cinto **Degoeye**, sapatos **Loewe**

Eufrázio



A voz de Debora Bloch soa familiar no apartamento iluminado do Jardim Botânico, onde a atriz recebe a Revista ELA para uma entrevista intimista, acompanhada de café fresco e silêncio ao redor. O timbre inconfundível da atriz mineira de 61 anos acompanha os brasileiros desde a sua estreia no teatro, em 1980, na peça "Rasga coração", de Oduvaldo Vianna Filho. A partir de então, a filha do ator Jonas Bloch nunca mais parou. Debutou na TV Globo na novela "Jogo da vida" (1981) e explodiu no cinema dando vida à protagonista do filme "Bete Balanço" (1984), de Lael Rodrigues. O musical, sucesso de bilheteria, retratou uma parcela inquieta da juventude carioca e consolidou o casamento do cinema nacional com o então efervescente Rock Brasil. "A minha geração era adolescente na redemocratização do país, quando o Brasil voltou a ser um lugar possível para os jovens. Foi uma época boa, a gente inaugurou, em 1982, o Circo Voador, no Arpoador. Eram grupos de teatro alternativos, bandas... Carregávamos a herança do tropicalismo, de artistas que resistiram bravamente à ditadura militar", conta.

Por ter participado ativamente dessa reconquista de território, e também acreditado em dias melhores, Debora considera desafiador viver Odete Roitman em "Vale tudo", cuja versão original, escrita por Gilberto Braga, foi ao ar em 1988. O remake, adaptado por Manuelas Dias, estreia dia 31 deste mês e traz de volta uma das maiores vilãs da TV brasileira e que tem o preconceito como bandeira. Odete, diz Debora, "infelizmente, está superatual". "Quando a gente pensou que ia viver a volta de ideias tão conservadoras e autoritárias?", questiona.

Em cerca de duas horas de entrevista, a atriz vai e volta no tempo, tece reflexões sobre temas como envelhecimento e assédio, fala sobre casamento e sexo na maturidade e revela o que considera luxo em 2025. A seguir, os melhores trechos da conversa.

QUEM ODETE ROITMAN REPRESENTA NO BRASIL DE HOJE?

A nossa herança colonial e escravagista e revela como o Brasil foi fundado por uma elite que não se importa com o país, apenas com seus próprios interesses e privilégios. Em outras nações, as classes mais altas são mais comprometidas com o bem-estar coletivo. Odete encarna a elite do atraso. Ela reclama que o Brasil é um país subdesenvolvido, mas não percebe que o pensamento dela que é responsável por isso. Trinta e sete anos atrás, já representava um pensamento retrógrado, uma visão de mundo pouco humanista, focada no lucro e na meritocracia. Quando a gente pensou que ia viver a volta de ideias tão conservadoras e autoritárias? Odete, infelizmente, é superatual.

"Odete representa nossa herança colonial e escravagista. É a elite do atraso"

VOCÊ SE RECONHECE EM ALGUM TRAÇO DELA?

Está aí uma personagem totalmente diferente de mim. O texto é muito bom e estudá-lo é um barato, acabo me divertindo com a personagem. Ela tem certa inteligência e um sarcasmo que traz humor. Também não convivo com mulheres como Odete, mas claro que conheço algumas. Costumam ser prepotentes, narcisistas e jogam com o poder e o dinheiro. Sei bem como funcionam. Na parte da caracterização, uso um cabelo engraçadíssimo, parece um capacete. Quando me vejo pronta, tenho acessos de riso. Não tem nada a ver comigo. ►



Blazer
Victoria Beckham

"ODETE VAI TER CASOS COM HOMENS MAIS JOVENS. AGORA, A MULHER DE 60 ANOS É COLOCADA PARA JOGO"

Vestido **Reinaldo Lourenço**, botas **Chloé** e anéis **Sauer**

VOCÊ TEM MAIS DE QUATRO DÉCADAS DE CARREIRA DE SUCESSO NO TEATRO, NO CINEMA E NA TV. COMO ENXERGA O MERCADO PÓS-STREAMING?
Acho que o *streaming* prometeu mais do que cumpriu. Precisamos de mais diversidade na produção. Percebo que está repetindo a TV aberta, investindo em novela, o que é uma pena. A TV aberta é muito forte na nossa cultura. Em 2018, fui gravar a série "Onde nascem os fortes", no sertão do Cariri. Não tinha nada ao redor, mas a novela chegava lá, em lugares em que as pessoas não têm acesso a peças teatrais, shows ou filmes. Funciona como um alívio para quem trabalha duro o dia inteiro. É bonito isso.

COMO É A SUA RELAÇÃO COM AS REDES SOCIAIS?
Sinto claramente que faço parte de outra geração. Me formei no teatro e fui muito cedo para a TV. Sempre estive entre esses dois lugares. Aí vieram a internet e, depois, as redes sociais, que criaram outro jeito de funcionar. Observo que, para muitos atores jovens, estar em cena e criar conteúdo é como se fosse uma coisa só. Quando estou na gravação, fico concentrada no meu texto, não consigo me registrar nos bastidores, é uma incapacidade minha. Estou buscando uma maneira de estar inserida nesse canal, que faz parte da nossa época, de um jeito que não seja estranho para mim. Mas a nossa profissão não tem nada a ver com o número de seguidores. Às vezes, acho triste ver um ator jovem mais dedicado à rede social do que ao estudo do próprio ofício.

VOCÊ VIVEU INTENSAMENTE OS ANOS 1980. COMO LIDOU COM AS DROGAS NAQUELA ÉPOCA?
Sempre fui pé no chão. Comecei a trabalhar cedo, aos 17 anos, e já tinha responsabilidades. Mas, num determinado período, embarquei na onda. Tive meu momento de experimentar e depois saí dele, felizmente.

OLHANDO EM RETROSPECTO, IDENTIFICA SITUAÇÕES DE ABUSO NA PROFISSÃO?
Sim. Sentia um desconforto em determinadas situações, mas, naquele tempo, não sabia nomeá-las. Hoje, olho para trás e entendo por que certos episódios me provocaram tanto mal-estar. Existia assédio no trabalho e na vida. Vivi relações abusivas e tóxicas, com namorados, no ambiente de trabalho e com amigos. O assédio, moral e sexual, era normalizado. A gente escapava com "jeitinho". Nunca vivi uma situação de assédio sexual explícito.

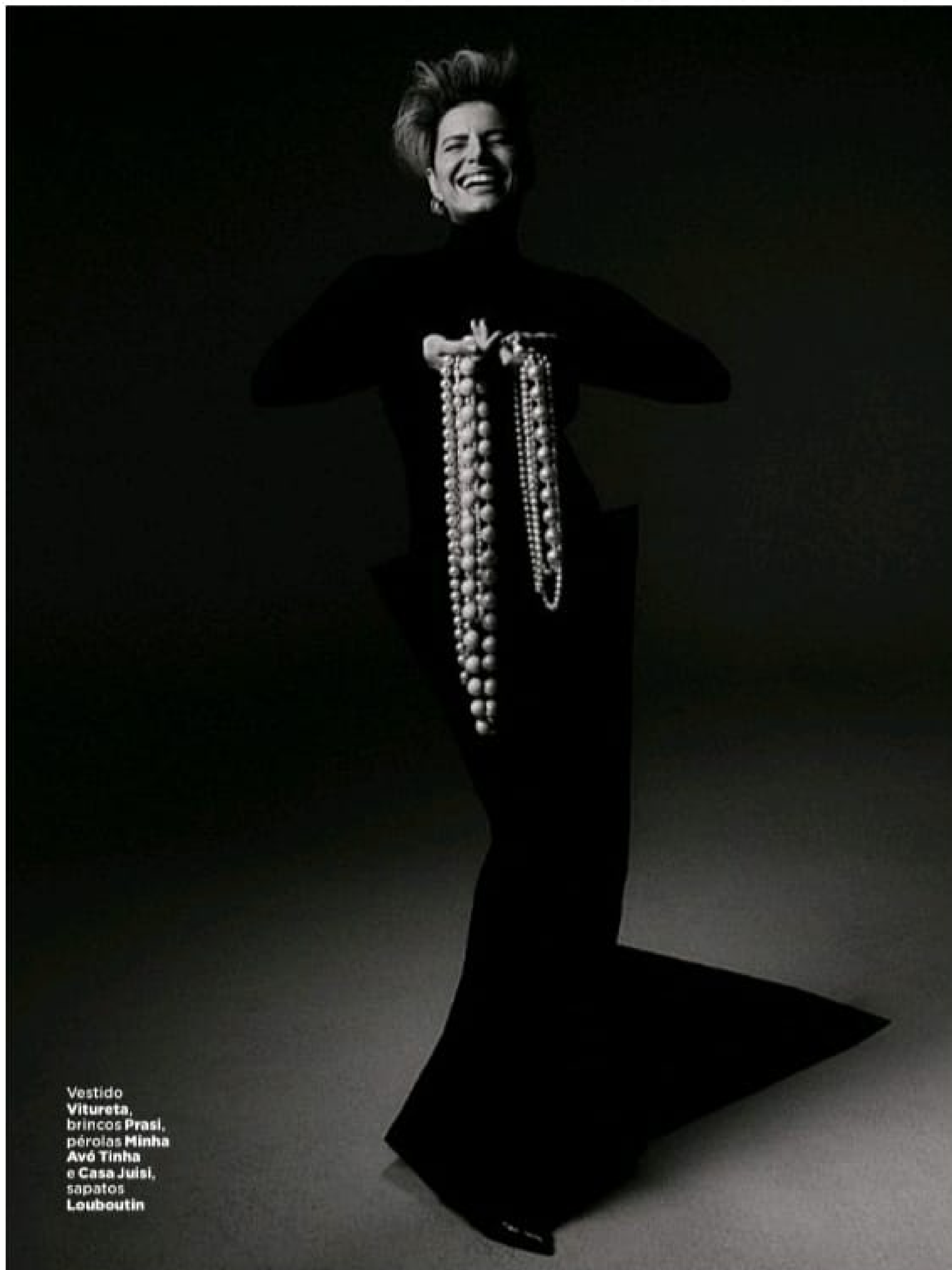
VOCÊ SE CASOU NOVAMENTE EM 2018. QUAL É O SABOR DO CASAMENTO NESSA FASE DA VIDA?
É muito melhor. Há mais maturidade e menos expectativa. Quando conheci meu marido (*o produtor português João Nuno Martins*), estava amando ser solteira. Vinha de duas décadas entre namoros e casamentos (*o primeiro com o diretor de fotografia Edgard Moura e, depois, com o chef Olivier Anquier, com quem teve dois filhos, Julia, de 31, e Hugo, de 27*) e, de repente, fiquei solteira. No começo, foi estranho, mas depois senti uma liberdade maravilhosa. Quando estava gostando mais, me apaixonei e me casei (*risos*). No início, nos dividíamos entre o Brasil e Portugal. Mas agora ele veio morar no Rio e estamos sob o mesmo teto.

E O SEXO, MELHORA?
O sexo muda. É totalmente *fake news* relacionar a menopausa com o fim da vida sexual. Isso eu acho interessante na Odete: já na primeira versão da novela, ela tinha amantes e vida sexual ativa, mas era tudo insinuado. No *remake*, a personagem vai se relacionar com homens mais jovens. Agora, a mulher de 60 anos é colocada para jogo. Não é o caso da Odete, mas as maduras também estão no jogo para relações afetivas. Me apaixonei aos 55 anos. Podemos recomeçar e ser potentes em todas as idades.

"É fake news relacionar menopausa com o fim da vida sexual. Me apaixonei aos 55"

COMO ENCARA A PASSAGEM DO TEMPO?
Acho a maturidade uma bênção. Não só por estar viva e com saúde. Me sinto mais calma e menos ansiosa. Nessa fase, já encontrei quem sou e até quem não sou. Há menos certezas, a gente fica mais humilde mesmo. Me sinto melhor hoje do que quando era garota.

QUAL É O SEU CONCEITO DE LUXO?
Água limpa e floresta em pé. Tenho um sítio perto de Araras, onde passo o dia inteiro cuidando de plantas. Adoro ficar no mato. Luxo é isso. E saúde acima de tudo.



Vestido **Vitureta**, brincos **Prasi**, pérolas **Minha Avó Tinha** e **Casa Juisi**, sapatos **Louboutin**

Blazer **Balenciaga**, pulseira **Bvlgari**, sutiã **Intimissimi** e calça **Nk**

"ADORO FICAR NO MATO. LUXO É ISSO. E SAÚDE ACIMA DE TUDO"

Eufrázio



Camisa e calça **Jacquemus**, brincos **Cartier** e sapatos **Ferragamo**

Beleza: Daniel Hernandez. Assistência de fotografia: Bia Garbieri e Stefany Villar. Assistência de beleza: Ricardo Leal. Produção de moda: Luiza Bichir e Duda Zanetti. Tratamento de imagem: Thiago Auge. Produção executiva: Kariny Grativol.

Eufrázio



Espectador diante da tela "Três orixás" (1966), de Djanira

TESOURO NACIONAL

MEGAEXPOSIÇÃO COM OBRAS DO MODERNISMO BRASILEIRO OCUPA ROYAL ACADEMY OF ARTS, EM LONDRES

Por JOANA DALE

Eufrázio

Na imponente e cinzenta fachada da Royal Academy of Arts, em Londres, bandeiras coloridas e estampadas com "Brasil! Brasil!" tremulam ao gélido vento e dão a dica: a arte brasileira "is in the house". Até o dia 21 de abril, 130 obras de Alfredo Volpi, Anitta Malfatti, Candido Portinari, Djanira da Motta e Silva, Lasar Segall, Tarsila do Amaral, entre outros importantes nomes do movimento modernista, ocupam as principais salas do museu da Piccadilly Street. "É uma oportunidade de iluminar alguns desses artistas, figuras significativas da arte, mas ainda pouco conhecidas fora do país", ressalta o curador-chefe da Royal Academy, Adrian Locke.

"Brasil! Brasil! The birth of modernism" acontece 80 anos após uma exposição dedicada ao nosso modernismo ocupar o mesmo museu, marco registrado na sala inicial do circuito, com exibição de folhetos originais. "Quando você olha para as obras, percebe que os artistas representam uma resiliência comum dos brasileiros. Há uma noção da diversidade do país, visto que esses artistas abraçam a vegetação, a arquitetura e as múltiplas facetas da população", destaca Locke. Diretora do Museu da Língua Portuguesa, de SP, e cocuradora da exposição, Roberta Saraiva Coutinho completa: "Essas perspectivas demonstram o quão variada foi a busca por representar a cultura em um país onde a pluralidade é entendida como DNA". ►



A imponente fachada da Royal Academy com bandeira da mostra





"Empinando pipa" (1950), de Djanira, e "O lago" (1928), de Tarsila

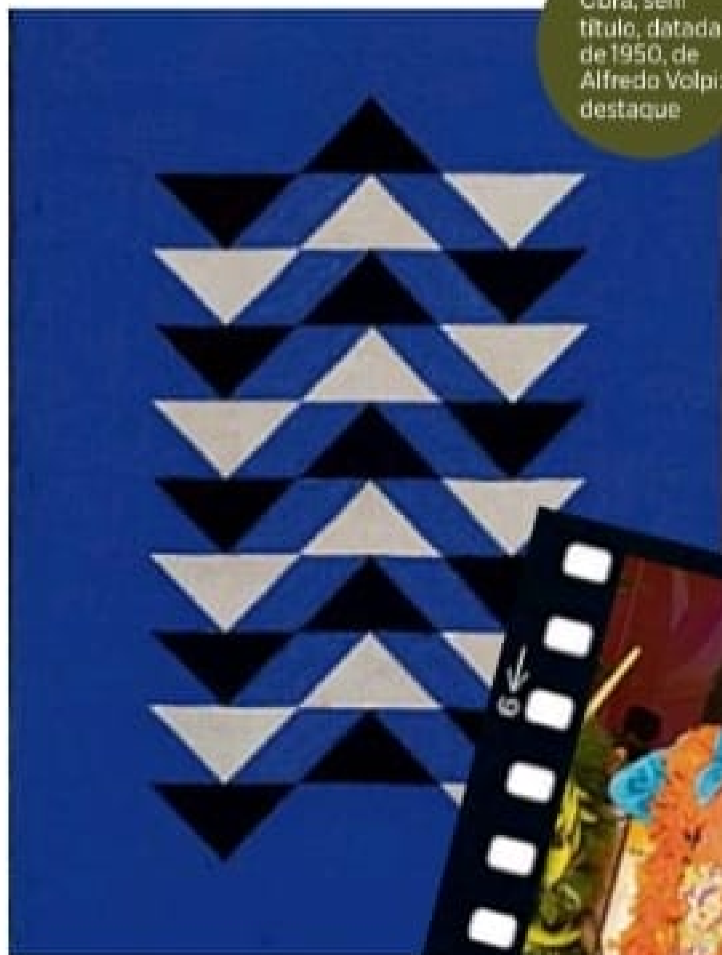


"Bananal", (1927), de Lasar Segall, uma das obras mais importantes do movimento

"Os artistas abraçam a vegetação, a arquitetura e as múltiplas facetas da população"

ADRIAN LOCKE CURADOR-CHEFE

DAVID PARRY/ ROYAL ACADEMY OF ARTS (ABRE), JOANA DALE (FACHADA), ISABELLA MATHEUS ("BANANAL") E JAIME ACIOLI ("O LAGO")



Obra, sem título, datada de 1950, de Alfredo Volpi: destaque

A primeira sala, toda amarela, é dividida por telas de Anita Malfatti (1889-1964) e Lasar Segall (1889-1957), autor de importantes obras do modernismo brasileiro — movimento que se caracterizou pela liberdade estética, pelo nacionalismo e por uma forte crítica social — como a pintura "Bananal" (1927). Em seguida, chega-se ao ambiente rosa dedicado a Tarsila do Amaral (1886-1973), criadora de "O lago" (1928), que virou o cartaz da exposição, e sem dúvida um dos espaços mais concorridos da mostra. "Brasil! Brasil!" foi exibida em Berna, na Suíça, antes de chegar a Londres, mas a nova montagem tem uma particularidade: foi acrescida de trabalhos de Burle Marx (1909-1994). "Além de modernista, ele é contemporâneo", ressalta Andréa Dubeux Webb, da Burle Marx Foundation.

A exposição tem como apoiadora a tradicional perfumaria Granado. No último dia 20 de fevereiro, a marca promoveu um jantar na Royal Academy para celebrar a parceria com 80 convidados. Na ocasião, o museu foi coberto por ainda mais cores, sabores e fragrâncias tropicais. Presidente da Granado — que desde o ano passado tem duas lojas em Londres e vive expansão internacional, com pontos de venda também em Paris, Lisboa e Nova York —, Christopher Freeman celebrou a collab. "É uma honra apoiar essa exposição. As obras refletem a cultura brasileira que tanto nos inspira e nos motiva", disse o anfitrião da noite ao lado da filha, Sissi Freeman, diretora de marketing e vendas da marca. "Nas lojas fora do Brasil, os consumidores entram curiosos com aquele sonho de Rio de Janeiro, de Brasil. Então, cada vez mais a gente quer divulgar e valorizar a nossa cultura", completa Sissi.



As gêmeas parisienses Sabrina e Sarah, do Guess Twins, na noite tropical



As trigêmeas londrinas Elnaz, Tanaz e Golnaz também foram ao evento na RA

"As obras refletem a cultura do país que tanto nos inspira e nos motiva"

CHRISTOPHER FREEMAN
PRESIDENTE DA GRANADO

FOTOS DE CLAIRE MENARY (CONVIDADAS E JANTAR) E JAIME ACIOLI (VOLPI)

Eufrázio

Cores e aromas do Brasil no jantar oferecido pela Granado na Royal Academy

APRESENTADO POR



Iconic | Luiza Brunet, rainha de bateria de tantos carnavais, escolheu um *crossbody* e entrou na folia no camarote mais exclusivo da Sapucaí. Da preparação à chegada ao Sambódromo, os convidados ganharam tratamento especial do RIOSUL

Rio em festa

Do *meeting point* no RIOSUL, convidados se prepararam para festejar o Carnaval no Camarote Quem O Globo na Sapucaí

Eufrázio

Oferecer um ponto de customização de camisetas, vans de transporte para o Camarote Quem O Globo e distribuir *crossbody* de celular foram as experiências – incríveis! – que o RIOSUL preparou para homenagear o Carnaval do Rio de Janeiro. Patrocinador oficial do camarote que reúne celebridades do quilate de Deborah Secco e Mariana Ximenes, o shopping também aproveitou as ações para iniciar as comemorações de seus 45 anos.

Tudo começou no *meeting point* do RIOSUL, armado durante os dias de desfile. Por lá, costureiras criavam modelos originais para cada abadá. Sem fila, só alegria: com senha via QR code, os foliões puderam se organizar para o atendimento. Em seguida, hora de entrar na van, com saídas regulares rumo à Sapucaí. Já no camarote, os convidados podiam escolher a alça tipo *crossbody*, acessório perfeito para levar o celular com conforto.

Juntas, as ações ajudaram a criar o clima de festa do espaço, já na 11ª edição. Por lá, a revista QUEM aproveitou para marcar seus 25 anos, e o jornal O GLOBO, o primeiro centenário. "Como um shopping genuinamente carioca, não poderíamos ficar de fora dessa festa. Oferecemos uma experiência completa, com estrutura de apoio e acesso facilitado", diz o superintendente Gustavo Rodrigues. "Esta edição é ainda mais especial, quando completamos 45 anos e iniciamos uma nova gestão passando a integrar o grupo de shoppings da Iguatemi, que trará nova curadoria de mix e varejo e excelência operacional, consolidando o RIOSUL como um ícone da cidade", completa. Sucesso total.



A DJ Paloma Pereira e a videomaker Naiara de Castro vestem as camisetas customizadas no *meeting point*


O ator Victor Meyniel garantiu seu *crossbody*


Customizar o abadá é uma tradição e também uma maneira de exaltar o próprio estilo


Gustavo Rodrigues, superintendente do RIOSUL

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab



CONHEÇA A TRAJETÓRIA DA CARIOCA ISABELA CERQUEIRA, QUE SAIU DE MULTINACIONAL PARA EMPREENDER NO MERCADO ERÓTICO

Por YASMIN SETUBAL

TRABALHO VIBRANTE

Isabela Cerqueira é formada em Engenharia de Produção

Eufrázio

Isabela Cerqueira tinha 21 anos quando comprou seu primeiro vibrador. A carioca, hoje com 30, foi levada a uma feira erótica por amigas, no Rio, para sair da fossa após o término de um namoro. "Comecei a pregar a palavra do *sex toy* a partir desse momento, foi uma revolução na minha vida sexual", relembra.

Mal sabia ela que o brinquedinho também revolucionaria sua carreira. Em outubro de 2020, no meio da pandemia, Isabela — que é formada em Engenharia de Produção — pediu demissão de um cargo na área de logística da L'Oréal para criar a Good Vibres, marca de bem-estar sexual. "Foi um choque para minha família quando comentei que estava decidida a sair de uma multinacional para empreender no mercado erótico. Não rolou um grande apoio", conta a empresária. Márcia Cerqueira, mãe de Isabela, confirma a preocupação com a escolha da filha, à época. "Fiquei assustada pelo escopo de trabalho, tive medo da reação das outras pessoas", diz ela, que não só mudou de ideia, como em janeiro passou a trabalhar oficialmente na área comercial da Good Vibres.

O que parecia loucura acabou dando certo com produtos em cores vibrantes e formatos criativos, como o recém-lançado "picolé", que vibra, suga e pulsa ao mesmo tempo. No ano passado, a empresa teve um faturamento de R$ 10 milhões e, neste mês, fará sua estreia na maior feira erótica da América Latina, a Íntimi Expo, em São Paulo.

A sexóloga Lu Angelo enaltece empreendedoras mulheres no mercado erótico — que, só no Brasil, movimenta cerca de R$ 2 bilhões anualmente. "Cria-se uma teia de produtividade, lucro e prosperidade. Uma puxa a outra. Não é um mercado que vá retroceder", avalia.

Investir no sexo como negócio, entretanto, não é fácil, principalmente pelo cerceamento nas redes sociais e pelos haters e machistas de plantão. "É um desafio, mas driblamos isso com criatividade. Tentamos falar de sexualidade de uma forma engraçada, madura e sem agredir ninguém", conclui Isabela.

Um prazer de verdade.

No ano passado, a Good Vibres teve um faturamento de R$ 10 milhões





Acima, o "Cream", picolé vibrador, e, ao lado, o Flex, com cordinha



Modelo Fun, vibrador bullet que vem com capas texturizadas

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ESPELHO, ESPELHO MEU

TREND 'PESO E ALTURA', DO TIKTOK, DIVIDE OPINIÕES E GERA DEBATES SOBRE NUTRIÇÃO E SAÚDE MENTAL

Por YASMIN SETUBAL



Eufrázio

Quando toca a música "Maps", da banda indie norte-americana Yeah Yeah Yeahs, os usuários do TikTok já sabem qual *trend* está rolando. Ao digitar os números de peso e altura na barra de pesquisa, surge, a seguir, um emaranhado de vídeos feitos por meninas e mulheres com as mesmas medidas, como se fossem espelhos para aquelas que procuram comparar seus corpos. Já são milhares desse tipo de conteúdo na rede social, com alguns chegando a milhões de visualizações. Há quem se sinta melhor após assistir a uma gravação e quem não tenha conseguido lidar tão bem com o que viu diante da tela.

Foi o caso da estudante de Publicidade e Propaganda Luiza Santana, de 25 anos, que chegou a fazer um vídeo no TikTok relatando como a *trend* impactou de forma negativa a sua autoestima. "Assisti à gravação de uma menina que aparentemente tinha a mesma distribuição corporal que a minha e não fiquei contente com o que vi. Ao mesmo tempo, tive uma crise de consciência, porque me vi julgando e me desfazendo daquela pessoa por sua aparência", comenta a gaúcha, que mede 1,69m e pesa 63kg.



Nas redes, a gaúcha Luiza Santana teve a autoestima impactada

Em meio à febre de conteúdos *fitness* nas redes sociais e à volta da magreza como "padrão" de beleza, o público que participa e consome a *trend* leva em consideração, essencialmente, o Índice de Massa Corporal (IMC), uma medida internacional ultrapassada, criada para calcular se uma pessoa está no peso ideal, dividindo-o pela altura ao quadrado.



A maquiadora Carolina Araújo foi uma das que postaram vídeos da trend

A nutricionista Victória Golfieri, no entanto, diz que o IMC não é um indicador determinante para o formato específico de um corpo. "São muitas as variáveis que influenciam no nosso físico, como aspectos genéticos, raciais e etnográficos, além da diferença da quantidade de massa magra e gordura", explica a profissional, que também chama a atenção para o risco de a *trend* desencadear ou agravar transtornos alimentares. "Essa prática da comparação pode ser muito nociva, porque gera autocobrança e uma expectativa muitas vezes disfuncional."

"A comparação pode ser nociva, porque cria autocobrança e expectativas muitas vezes disfuncionais"

VICTÓRIA GOLFIERI NUTRICIONISTA

Para a psicóloga Daniela Oliveira, a forma como as pessoas lidam com autoimagem passa por padrões emocionais e pela relação que elas estabelecem consigo mesmas ao longo do tempo. "Há indivíduos que, de fato, vão focar nas diferenças entre os corpos, vão se sentir inferiores, porque já vivem sob essa distorção da própria percepção de si. Outros podem sentir-se pertencentes e representados", pontua a profissional. O modo de uso das redes sociais, segundo Daniela, também entra nessa equação. "Precisamos ter um cuidado muito grande. Há sempre de ser feita a avaliação de como estou usando as redes e quais são os efeitos que elas têm sobre mim. São perguntas essenciais", destaca.

A maquiadora Carolina de Araújo, de 38 anos, parou de brigar com a balança depois de assistir a vídeos da *trend*, e chegou até a gravar um próprio para publicar em seu perfil. "Resolvi postar porque vi o relato de uma moça que estava angustiada com seu corpo e passou a se sentir melhor depois de assistir a outras como ela. E foi o que aconteceu comigo também", conta a paulista de Mogi Guaçu, que mede 1,66m e pesa 70kg. "O ano de 2024 foi muito difícil para minha autoestima. Engordei sete quilos por conta de um problema de saúde, estava mal comigo mesma. Encarei a *trend* como uma aliança entre mulheres com as tradicionais dificuldades cotidianas, que cuidam de casa e filhos. Hoje, só procuro fazer os meus exercícios e não me cobrar para ter o corpo das blogueiras", finaliza.

ARTE: SORRIF FOTOS: SHUTTERSTOCK E ARQUIVO PESSOAL

Eufrázio

crônica



AINDA ESTAMOS AQUI

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br



O carnaval acabou, mas ainda estamos aqui comemorando! A frase não é uma cópia do post da Fernanda Torres em sua rede social. É a tradução daquele calorzinho no coração que nós, como brasileiros, tentamos esticar ao máximo. Porque, afinal, o Brasil ganhou seu primeiro Oscar na História na categoria de Melhor Filme Internacional! Um momento que a gente quer congelar no tempo e dar replay para reviver infinitas vezes.

Acompanhei a cerimônia com um olho no Oscar e outro na Avenida. Enquanto a Imperatriz desfilava, assistimos pelo celular e vibramos aos gritos com a vitória de "Ainda estou aqui". Nada mais brasileiro do que comemorar um feito histórico no cinema no meio da maior festa popular do mundo.

E que carnaval foi esse, com clima de Copa do Mundo? O efeito foi exatamente o oposto do que Fernanda Torres disse que gostaria. Mas pudera, somos mesmo um povo emocionado. Em Olinda, só dava ela. Bonecos gigantes da atriz tomaram conta dos blocos. Máscaras de papel com seu rosto estavam nos foliões por todo o Brasil. No Sambódromo, réplicas das estatuetas douradas passaram de mão em mão. No céu de Salvador, drones se juntaram para formar o rosto de Fernanda.

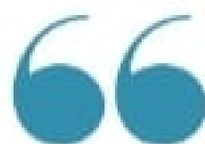
A vitória de "Ainda estou aqui" foi estampada em grandes veículos ao redor do mundo. Mas essa vitória não é apenas um prêmio. É um símbolo. É um marco. É uma chance de abrir portas e criar novos caminhos para o nosso audiovisual. Porque representatividade importa. Ver um filme brasileiro premiado no Oscar coloca lentes sobre a importância de que nossas histórias merecem ser contadas, celebradas e reconhecidas em todo o mundo.

Ao mesmo tempo, vale a pena lembrar, somos maiores que o Oscar. Como a própria Fernanda Torres já disse em entrevista há algum tempo. Sabemos que o Oscar tem seus filtros, seus padrões. Valoriza, por vezes, narrativas que dialogam com a estética e a linguagem do Norte Global, muitas vezes deixando de lado a riqueza e a diversidade do cinema do Sul. Não podemos nos validar apenas por essa premiação.

A potência do cinema brasileiro não começou agora e não depende de um prêmio para existir. De coração, espero que esse Oscar seja um empurrão para que mais produções brasileiras cheguem ainda mais longe. Que possamos continuar contando nossas histórias com diversidade e profundidade.

Nosso audiovisual pode ir além de produções sobre a elite branca ou de retratar negros e indígenas em papéis estereotipados e sem profundidade. Podemos criar mais olhares sensíveis e aprofundados, promover encontros entre mundos ainda tão distantes na realidade. Temos o desafio de retratar uma sociedade diversa, mas ainda pouco inclusiva. Nosso audiovisual só tem a ganhar ao abrir espaço para todas as histórias. E que possamos dar mais visibilidade e fazer ecoar a potência do nosso cinema nacional.

Aproveitemos este gás. Ainda estamos aqui. E, agora, mais fortes do que nunca. e



NOSSO AUDIOVISUAL PODE IR ALÉM DE PRODUÇÕES SOBRE A ELITE BRANCA OU DE RETRATAR NEGROS E INDÍGENAS EM PAPÉIS ESTEREOTIPADOS

Eufrázio

artplan



O GRANDE SUCESSO DA BARRA ESTÁ DE VOLTA

Foto do local

2 QUARTOS COM SUÍTE

DOUBLE SUITES

Foto do Local

+ NOVO + LANÇAMENTO

ASTRA
SMART FACILITIES

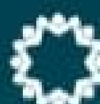
A VIDA ACONTECE AO SEU REDOR

A PARTIR DE
R$708 MIL*



PARCELAS A PARTIR DE **R$4.521,82****

ILHAPURA.COM.BR
21 3733-7600



Um empreendimento: btg pactual

Desenvolvimento Urbano: CARVALHO HOSKEN S/A

VISITE NOSSO STAND + AV. SALVADOR ALLENDE, 3.200 - BARRA / RJ

*Referente à unidade 102, edifício Luna do condomínio Astra. Condições poderão ser alteradas sem aviso prévio e estão sujeitas a análise de crédito, aprovação comercial e disponibilidade. **Valores referentes à modalidade Pró-Cotista, com taxa indicativa de 8,8% + TR, sujeitos a aprovação de crédito e às condições do programa de financiamento. Condições e Taxas são meramente informativas e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio, conforme as políticas do Banco, a aprovação de crédito no ato da contratação e as normas vigentes. Financiamento pode ser alterado/suspenso a qualquer momento. Despesas, tarifas e seguros não estão incluídos nas simulações. Os prazos dependem da idade do comprador, sendo limitado a 79 anos. Esta comunicação não constitui oferta ou promessa de concessão de crédito. As informações deste material são referentes ao empreendimento imobiliário denominado "Astra", com imagens meramente ilustrativas e que podem sofrer alterações de cor, materiais ou mobiliário. A instalação do mercado e do colégio na região está em processo de planejamento e desenvolvimento, estando sujeita a estudos, aprovações de órgãos e fatores externos, dessa forma, não garantimos a concretização desses projetos. Os serviços oferecidos como "facilities pay per use" serão realizados por prestadores de serviços independentes, com total responsabilidade sobre seus serviços e independência sobre a política de preços aplicada, além de estarem sujeitos à disponibilidade. É totalmente vedada a utilização, divulgação, reprodução e/ou distribuição deste material ou das informações nele contidas para quaisquer fins que não a divulgação do empreendimento pelos corretores credenciados, sendo sempre vedada a divulgação parcial do conteúdo. As informações e imagens contidas neste anúncio não fazem parte de qualquer instrumento legal, podendo ser alteradas sem aviso prévio. O Parque Ilha Pura é área pública do Município do Rio de Janeiro com adoção vigente pela Associação dos Proprietários da Ilha Pura, qualquer alteração estrutural está sujeita à aprovação dos órgãos competentes. Incorporadora responsável: Ilha Pura 01 Empreendimento Imobiliário S.A. Rua da Assembleia, nº 85, loja A, Centro, CEP 20.011-001, Rio de Janeiro/RJ. Memorial de incorporação registrado e em fase de rerratificação sob o R-3 e AV-9 da matrícula n.º 384.070, no cartório do 9º Ofício de Registro de Imóveis da capital do Estado do Rio de Janeiro. Projeto de Arquitetura: Raiar Engenharia Ltda. Engenheiro responsável: Rogério Brito - PREO: 2012133161.

Por MARCIA DISITZER | Fotos MATEUS AUGUSTO RUBIM

POESIA VISUAL

CONHEÇA A SOUS, MARCA SLOW FASHION DA PORTUGUESA MARIANA SOUSA, QUE TRAZ A TRADIÇÃO ARTESANAL DA ILHA DA MADEIRA PARA O RIO

Mix de texturas delicadas: peças únicas e feitas sob encomenda



A estilista Mariana Sousa, de 35 anos, nasceu e cresceu entre costureiras e bordadeiras. Da Ilha da Madeira, território de Portugal, ela herdou da mãe, Zélia, e da avó, Zita, a vocação artesanal. "É como se estivesse enraizado", explica. No intuito de perpetuar essa herança, teve por dez anos uma loja no local. Mas quis o destino que Mariana se apaixonasse por um carioca, com quem se casou, e viesse morar no Rio. "Estou aqui há três anos. A cidade tem semelhanças com a Ilha da Madeira, é rodeada pelo verde e o mar", compara.

Agora, a designer quer compartilhar com as cariocas o que cria em sua marca, a Sous, instalada na Barra, onde tem peças prêt-à-porter e acervo de bordados da Ilha que podem ser integrados às roupas. "Faço uma peça de cada e trabalho sob encomenda. Tudo *slow fashion*. Misturo técnicas artesanais, como bordado e crochê, com materiais de vários cantos do mundo. É difícil alguém fazer algo parecido", pontua ela, que trabalha com artesãs madeirenses e uma costureira do Rio "de mão cheia".



Rendas e flores, acima; ao lado, Mariana Sousa; e, abaixo, sutiã de crochê

A estilista, que define seu estilo como nostálgico e romântico, também entrou no mercado de casamento. "Criei um vestido com toalhas de mesa da avó da noiva", lembra, frisando sua inclinação pelo *upcycling* e pela sustentabilidade. "Faço escolhas conscientes."

Para o editor de moda Rogério S., que assina o styling destas fotos, "a Sous está num ótimo patamar dentro do sistema de moda". "O trabalho sensível de Mariana, resgatando bordados esquecidos na região ou reduzindo desperdícios com sua forma de produzir sob encomenda, são preocupações imprescindíveis."

A ESTILISTA, DE 35 ANOS, CRESCEU NUMA FAMÍLIA DE BORDADEIRAS



Eufrázio

beleza

Por ISABELA CABAN

PEGAR UMA COR

EM PÓ OU BASTÃO, OS BRONZERS VIRARAM QUERIDINHOS DA MAQUIAGEM E GARANTEM O DOURADO DO VERÃO O ANO TODO



FOTO: CARLOS BESSA; PRODUÇÃO: FABIANA NEVES

Eufrázio

Make suave no desfile da grife Max Mara na fashion week de Milão



FLOR virtual

Pela primeira vez, a Prada desenvolveu uma fragrância com ajuda de inteligência artificial. Os perfumistas da grife italiana trabalharam com um sistema que conseguiu capturar o aroma autêntico do jasmim, de quando ele floresce na natureza. Paradoxe Virtual Flower (R$ 899, 50ml) tem ainda notas de bergamota e âmbar, sephora.com.br.

SEGUNDA PELE

Seja nas passarelas de recentes semanas de moda, seja nos tapetes vermelhos, a tendência da maquiagem natural segue firme e forte com um festival de peles fluidas, tons suaves e sobrancelhas sem retoques. Na noite do Oscar, por exemplo, a boca nude foi opção não apenas da nossa estrela Fernanda Torres, mas de diversas outras celebridades como Cynthia Erivo, Selena Gomez e Demi Moore. As redes sociais estão repletas de tutoriais mostrando que aderir ao estilo em dia de festa, não se engane, envolve investimento em tempo e bons produtos. Em seu canal no YouTube, a beauty artist Vanessa Rozan explica que um dos truques é começar a preparar a pele horas antes. "Capriche em um hidratante (quantidade: tamanho de uma ervilha) fazendo uma boa massagem facial até que seja totalmente absorvido. E encha os lábios com um camada espessa de máscara própria, que só será retirada na hora de passar o batom", indica ela.

JASMIM TECNOLÓGICO, EXERCÍCIO COM TECIDO E SELEÇÃO DE BRONZERS

NOVA FAIXA PRETA

Entre as aulas que a academia BodyTech oferece na grade de sua rede nesse verão, a Infinity Bands traz como novidade o uso de uma faixa de tecido. Com durabilidade muito maior que as elásticas tradicionais, ela permite trabalhar força, mobilidade e estabilidade. Chega até o fim do mês a todas as unidades.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO, GETTY IMAGES/ROSSIANA CIARAVOLO (MILAN FASHION WEEK) E EMERSON LIMA (FAIXA PRETA)

Questão de pele



**Por Dra. PAULA BELLOTTI,
Diretora Técnica Médica do Grupo Paula Bellotti e Membro-titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia
CRM 52-01036-1**

PROTOCOLOS AVANÇADOS DE TRATAMENTO PARA CELULITE E LIPEDEMA

Associação de alta tecnologia com enxertia de células-tronco é novidade no Grupo PB.

Celulite: 85% a 98% das mulheres apresentam algum grau de celulite ao longo da vida, independentemente da idade, peso corporal e percentual de gordura. Trata-se de uma queixa com fortes componentes genéticos e hormonais, que tende a piorar com sedentarismo, sobrepeso, baixa ingesta de água, alimentação desregrada, tabagismo e consumo frequente de álcool. A celulite surge em determinadas áreas como resultado de alterações na estrutura da pele e do tecido subcutâneo, levando àquele aspecto "casca de laranja". A anatomia do tecido conjuntivo feminino também favorece a formação dos indesejados "furinhos", ao contrário dos homens, que possuem fibras mais entrelaçadas e menor acúmulo de gordura subcutânea. Muitas vezes, ela é confundida com o diagnóstico de lipedema, uma condição crônica que afeta a distribuição da gordura corporal, levando a um acúmulo desproporcional dela, principalmente nas pernas, coxas e quadris. Diferentemente da obesidade, o lipedema não responde bem a dietas e exercícios. Ele também está ligado à predisposição genética e a fatores hormonais, além da dificuldade do organismo em promover uma boa drenagem linfática.



Photo.Diafragma by Márcia Fasoli

"Mas Dra. Paula, o que tem de novo para tratar essas queixas cada vez mais frequentes?"

No Grupo PB, estamos com novos e avançados protocolos para essas duas condições. Por isso, nesta edição, convidei as Dras. Bianca Bretas e Vivian Ferrari, que integram o PB Team, para explicarem esses tratamentos, associando tecnologias de ponta com a técnica de enxertia de células-tronco. É a Medicina Regenerativa trazendo cada vez mais alternativas seguras e eficazes para os pacientes, dentro do nosso exclusivo Programa GST - *Global Skin Treatment*.



TECNOLOGIAS AVANÇADAS NA ABORDAGEM DA CELULITE E DO LIPEDEMA

Por Dra. Bianca Bretas, dermatologista, membro da SBD (CRM 5285463-8)

Exion, Morpheus8, NuEra Tight, Ultraformer MPT... São muitas as tecnologias disponíveis hoje para tratar essas queixas com segurança, entregando resultados importantes, naturais e elegantes, devolvendo autoestima para o paciente. Em geral, elas agem remodelando tecidos profundos e melhorando a qualidade da pele.

No tratamento da celulite, a ação térmica atinge a gordura subcutânea e os septos fibrosos, promovendo sua reorganização e estimulando a produção de colágeno e elastina. Isso resulta em uma pele mais lisa, firme e uniforme, reduzindo aquele aspecto ondulado característico da celulite. Já no lipedema, essa condição crônica marcada pelo acúmulo desproporcional de gordura e comprometimento da circulação, as tecnologias podem auxiliar na melhora da textura e na reestruturação do tecido, além de estimular a circulação local. A radiofrequência (presente no NuEra Tight, Morpheus8 e Exion) gera ainda um efeito anti-inflamatório, capaz de reduzir desconfortos associados e muito comuns, como dor e sensação de peso nas pernas.

Claro que uma avaliação médica criteriosa do paciente é fundamental para definirmos o melhor protocolo para cada um, dentro do nosso Programa GST. São tratamentos seguros, progressivos e personalizáveis, de acordo com o grau de celulite ou estágio do lipedema, capazes de gerar resultados mais duradouros e eficazes, promovendo firmeza, redefinição dos contornos e melhora da qualidade da pele de forma não-invasiva. Para potencializar seus efeitos, podemos associar a enxertia de células-tronco, como a Dra. Vivian Ferrari explica a seguir.

ENXERTIA DE CÉLULAS-TRONCO: AVANÇO NO TRATAMENTO DA CELULITE

Por Dra. Vivian Ferrari, cirurgiã-plástica, membro da SBCP (CRM 52-1013467)

O tratamento da celulite através da Medicina Regenerativa é, sem dúvida, o que há de mais inovador e efetivo hoje. Estamos falando da enxertia de células-tronco, que promove regeneração tecidual e uma melhora expressiva da qualidade de pele e do subcutâneo. O procedimento, indicado para pacientes com qualquer grau de celulite, é totalmente seguro e realizado no *Day Hospital* do Grupo PB, com uma equipe multidisciplinar, anestesia local, sedação e com a paciente monitorizada o tempo todo. E o melhor: sem dor e sem afastá-la da sua rotina, podendo retomar suas atividades já no dia seguinte.

Extraímos as células-tronco mesenquimais da própria gordura da paciente, geralmente de áreas como abdômen, flancos ou culotes. Esse material é, então, processado para separarmos as células-tronco e os fatores regenerativos. Na sequência, a gordura purificada e rica em células-tronco é reinjetada nas áreas afetadas pela celulite, utilizando cânulas finas. Com isso, conseguimos restaurar a estrutura do tecido subcutâneo, melhorar a vascularização na área tratada e estimular a produção de colágeno e elastina.

Os resultados começam a ser percebidos após algumas semanas e continuam se aprimorando ao longo dos meses seguintes. Em geral, observa-se uma melhora da textura e firmeza da pele, com redução importante da aparência da celulite, mesmo nos graus mais avançados. São resultados naturais e duradouros, com alto grau de satisfação entre as pacientes, devido ao poderoso efeito regenerativo das células-tronco.



> "É a Medicina Regenerativa trazendo cada vez mais alternativas de tratamentos seguros e eficazes para os pacientes, dentro do nosso exclusivo Programa GST - *Global Skin Treatment*"
>
> (PAULA BELLOTTI)

Eufrázio

giro

Por ANDREA D'EGMONT



RESTAURANTES ESTRELADOS LANÇAM MENU DEGUSTAÇÃO COM OPÇÃO DE DRINQUES SEM ÁLCOOL

TUDO EM HARMONIA

No Tuju, em São Paulo, entrada combina com o mocktail de acerola




La Sala de Laura: arepa de banana e o coquetel com pimentas-ajís

Sabia que harmonizar menus com mocktails é mais complicado do que combinar pratos com drinques alcoólicos? A pergunta é do sommelier Leonardo Silveira, do Oteque, duas estrelas Michelin, no Rio. "Eu e a chef de bar Renata Miranda desenvolvemos uma carta para aprimorar a experiência de quem não quer ingerir álcool, explorando a sazonalidade e a diversidade de frutas e especiarias." Entre as novidades, o Eat Me, Drink Me (suco de tomate, ponzu, limão e tabasco) e o Tamarindo Smash (tamarindo e limão-siciliano).

A tendência, reflexo dos hábitos da Geração Z, ocupa cada vez mais espaço em restaurantes estrelados. Eleita a Melhor Sommelier 2024 da América Latina pelo 50 Best, Laura Espinosa, do bar La Sala de Laura e do restaurante Leo, em Bogotá, Colômbia, acredita que o desafio é surpreender. "Uma combinação não alcoólica envolve a transformação dos elementos básicos usando diversas técnicas, como clarificação, carbonatação e infusão, para adicionar camadas de sabor."

O chef Ivan Ralston, do Tuju, em São Paulo, confessa que não acreditava que a harmonização sem álcool emplacaria, mas acabou se rendendo. Resultado: ao final do jantar, a clientela ainda pede para comprar as garrafas com as misturas artesanais. Cordeiro, jiló e iogurte de ovelha harmonizam com jabuticaba com capuchinha; clarificado de kiwi com shissô combina com peixe com pilpil de pimenta-de-cheiro e feijão-de-metro; o caranguejo com avocado e milho doce é perfeito com banana-prata e infusão de coentro. E por aí vai.

Manu Buffara, chef do Manu e do Suryaa Hotel, em Curitiba, é uma das pioneiras em servir o menu degustação com opção de mocktails e, agora, importa o conceito para o Soneva Fushi, nas Maldivas. "Creio que a gastronomia é uma experiência que deve ser inclusiva, abrangente e pensada para todos. Queremos que cada pessoa que se sente à nossa mesa se sinta acolhida. A harmonização sem álcool no nosso menu é um reflexo dessa visão. Buscamos oferecer uma jornada sensorial completa." Assim, pode-se esperar por vieira com infusão de caju e laranja; feijão com kombucha de lavanda; alcachofra com kombucha tropical; e até a sobremesa à base de leite vem com infusão chai. Tim-tim! ℮

"CREIO QUE A GASTRONOMIA É UMA EXPERIÊNCIA QUE DEVE SER INCLUSIVA E ABRANGENTE"

MANU BUFFARA
CHEF



Shrub de goiaba, limão-siciliano e cardamomo no Oteque




No Manu, os fermentados não alcoólicos harmonizam com lagostim

RUBENS TATIBANA (TUJU) E MANU/E DIVULGAÇÃO

Eufrázio

UM MERGULHO NA CIDADE QUE SE ORGULHA DO PASSADO E VIVE DE OLHO NO FUTURO

Por CAMILA LIMA

istambul pulsante

O interior da Mesquita Azul: culto aberto a visitantes

Eufrázio



A Mesquita de Solimão: uma das vistas mais famosas da cidade



O novo Four Seasons Bosphorus e, abaixo, o Aqua, seu restaurante



Capital do Império Romano, do Bizantino e do Otomano, Constantinopla figura em passagens importantes da História das civilizações. Uma das poucas cidades do planeta a ter uma parte de seu território na Europa e outra na Ásia, destino do Expresso do Oriente e cenário de filmes. É tão difícil listar os predicados históricos relacionados a Istambul, quanto traçar uma única lista do que é imperdível na cidade, uma das mais visitadas do planeta.

Seja você um viajante curioso, sofisticado ou experiente, ela não decepciona. Em Sultanahmet, seu coração histórico, há obras majestosas e visitas imperdíveis, como a Basílica de Santa Sofia, a Mesquita Azul, onde é obrigatório as mulheres cobrirem a cabeça com hijab *(lenço)*, e o Palácio Topkapi, fortaleza dos sultões que tem um acervo de joias e vestimentas impressionante. Visitar a Cisterna da Basílica é fundamental. Foi construída no século VI para servir de reservatório de água para a cidade. Já serviu de locação para James Bond, em "Ordem para matar", em 1966, e para "Inferno", com Tom Hanks, em 2012.

A melhor época para visitar o destino é de abril a maio ou do final de agosto a outubro. A temperatura é amena e os istanbulites, como são conhecidos os "locais", saem às ruas para se deliciar com a avalanche de eventos culturais. A Avenida Istiklal, uma das mais famosas da metrópole, ferve depois das 16h, tomada por músicos talentosos. Horário semelhante aos cânticos muçulmanos que ecoam pelas ruas, replicados pelos alto-falantes das mesquitas.

Em setembro, acontece a 18ª Bienal, com mostras em diversos endereços



Movimentação dos mercados: cores, texturas e aromas diversos

arte

Para os amantes da arte, 2025 promete. A partir de setembro acontece a 18ª Bienal, com uma vasta programação que inclui inúmeras exposições em locais regularmente não abertos à visitação. Fora o evento, há muito o que fazer. "O Pera Museum, com sua coleção de pinturas orientais, é parada obrigatória, assim como as galerias independentes do bairro de Beyoglu", sugere Sinan Sökmen, CEO da Istambul Tour Studio, agência especializada em tours privados e autor do guia "Istambul Monday to Sunday". O atual prefeito da cidade, Ekrem Imamoglu, cotado para ser o próximo líder da Turquia, é um colecionador de arte de respeito e, acima de tudo, um político que enxerga os investimentos em cultura como uma forma de desenvolver um país. ►



FOTOS SHUTTERSTOCK E DIVULGAÇÃO

Eufrázio



Distrito de Kuzguncuk: lar de judeus, muçulmanos e cristãos

Eufrázio



Eufrázio

cultura local

Nenhuma visita a região, entretanto, está completa sem uma paradinha no Grande Bazar, um dos mais antigos mercados do mundo. Por lá você encontrará antiguidades, cerâmicas ultracoloridas e a túnica perfeita. Em tempo: o *evil eye* — o olho turco semelhante ao grego, que serve para espantar o mau olhado e toma conta de cada lojinha da cidade — é muito mais do que um souvenir. É, na verdade, o amuleto de uma nação. "Se você for a Nisantasi, um dos bairros mais chiques daqui, todas as mulheres estão usando joias poderosas com o símbolo. O mesmo acontece em regiões mais simples, como Taksim. O olho pode não ser cercado por diamantes, mas com certeza está lá, nem que seja de plástico, no fundo da bolsa", conta Selin Tunçer, digital plannner de uma marca de luxo. Outro símbolo local são os gatos que andam livremente pelas ruas. Entram em cafés, lojas e são praticamente os donos da cidade. Não tenha medo de acariciá-los e lembre-se de ser gentil. São sagrados na cultura muçulmana e o charme extra de um dos lugares mais fascinantes do mundo.



Sultahnamet, antiga prisão política, virou spa e hotel. Abaixo, o Avlu

Tours privados ajudam a descobrir endereços secretos e lojas raras



onde ficar

Outra região imperdível é o Bósforo. Além da ponte homônima que conecta a Istambul asiática com a europeia, o local é o endereço do novo Four Seasons Bosphorus (diárias a partir de R$ 5.200). Instalado num palácio otomano do século XIX reformado, seu restaurante Aqua tem um menu degustação com frutos do mar. O café da manhã, servido como um grande bufê turco, também acontece por ali. Uma vez na Turquia, impossível também não programar uma hora para o banho turco. E no spa do Four Seasons ele é muito mais do que uma sauna a vapor. É feito sobre a pedra quente, acompanhado de esfoliação. Uma sensação, no mínimo, transformadora. A rede de hotéis de luxo, por sinal, tem outra unidade em Sultanahmet, bem no burburinho da cidade. Funciona num prédio onde antes era uma prisão política, totalmente repaginado pelo premiado estúdio de design Goddard Littlefair. Se a cidade não fosse tão atrativa, seria praticamente impossível sair da cama king size do hotel ou de sua Pistache Patisserie, loja de doces artesanais instalada no lobby. A região, aliás, é famosa não só pelos pistaches saborosíssimos, mas por suas tâmaras suculentas. Ótimas lembranças para levar para casa, como as memórias de uma cidade onde tudo parece servir de locação para cinema.



Porcelanas nobres tomam conta do Grande Bazar



Suíte do novo Four Seasons: relax antes de bater perna pela cidade

SHUTTERSTOCK; DIVULGAÇÃO FOUR SEASONS E @ISTANBULTOURSTUDIO



PRATA DA CASA

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

No cenário caótico da moda contemporânea, uma revolução nada silenciosa está em curso. A tradicional "dança das cadeiras" dos estilistas, antes um balé coreografado com certa cerimônia, transformou-se em um paredão implacável, onde talentos são descartados sem dó se não atenderem rapidamente às demandas do mercado. Estamos testemunhando o ocaso da era dos costureiros e estilistas carismáticos — aqueles gênios capazes de definir tendências globais e moldar o destino de uma marca com a força de sua visão singular?

Desde que os conglomerados financeiros assumiram o controle das grandes *maisons*, a pressão para satisfazer acionistas vem remodelando a própria essência da criatividade. A lógica implacável do mundo corporativo infiltrou-se nos ateliês, transformando o processo criativo em uma corrida contra o tempo. Em pouco mais de um ano, nada menos que 14 estilistas deixaram as sacrossantas grifes europeias. Designers não são mais estrelas; se não fazem gols imediatamente, levam cartão vermelho.

A instabilidade econômica e política global atingiu em cheio o setor: em 2024, as vendas de bens de luxo caíram em seis bilhões de euros. Como, então, seguir inspirando consumidores e manter relevância? A resposta pode estar na autenticidade. Em Milão, a Fendi ofereceu um exemplo brilhante dessa abordagem ao celebrar seu centenário com uma aposta naquilo que os italianos chamam de "Inteligência Artesanal" — uma combinação de tradição, *savoir-faire* e tecnologia, sem perder a alma da criação manual.

Silvia Venturini Fendi, neta dos fundadores, assinou a coleção meio que por acaso. O designer anterior da linha feminina, o inglês Kim Jones, saiu no ano passado após uma gestão fria e sem brilho. Com o posto vago, Silvia, que já era responsável pelo masculino e pelos acessórios, assumiu a missão de comandar esse desfile histórico — e entregou uma lição magistral sobre como a tradição pode ser a base para a inovação.

Exemplo disso? Se a Fendi se tornou historicamente célebre por seus casacos de pele, Silvia substituiu o material por pelo de carneiro, aplicando as mesmas técnicas sofisticadas do passado. Ligada aos anseios de seu tempo, ela é muito mais do que um arquivo vivo. Foi a designer quem criou a icônica bolsa Baguette em 1997, marcando o início da era das "it-bags" e ajudando a reposicionar a marca no mercado de luxo. Quando Karl Lagerfeld faleceu em 2019, encerrando uma parceria de 54 anos com a *maison*, Silvia assumiu um papel ainda mais central na direção criativa.

Poucos conhecem seu forte vínculo com o Brasil — desde pequena, viajava ao país com sua mãe e irmãs, especialmente para o Rio e Búzios. Silvia é a Fernanda Torres da costura: uma herdeira que não apenas perpetua um legado, mas o reinventa com maestria. Além disso, ajudou a formar talentos que hoje brilham no mercado. Designers consagrados como Pierpaolo Piccioli e Alessandro Michele (ex e atual da Valentino), e Maria Grazia Chiuri (atual Dior) passaram um dia por suas mãos. Silvia, por sua vez, foi moldada por Karl, de quem foi braço direito na Fendi — a colaboração mais duradoura da história da moda.

Diante de um desfile tão impactante, surge a pergunta: para que a grife italiana precisa buscar um novo diretor criativo? A prata da casa provou que dá conta do recado. Aos 64 anos, ela rompe com o estereótipo do estilista moderninho, "hypado" e obcecado por algoritmos. É uma avó simpática, uma mulher apaixonada por cultura e uma profissional que protege a qualidade acima de tudo. Discreta, longe dos estrelismos, mas cheia de vitalidade e potência criativa, prefere focar no trabalho a cair na conversa mole das glórias do *métier*. Para ela, moda e artesanato são inseparáveis: "Gosto de usar códigos simples e dar significado às ideias simples", resume.

Eis uma receita que deveria viralizar.



COMO SEGUIR INSPIRANDO CONSUMIDORES E MANTER RELEVÂNCIA?

Eufrázio



TECHNOS

CRYSTAL. DESIGN INOVADOR, ADORNADO COM CRISTAIS SWAROVSKI®



A coleção de **braceletes** da linha **Crystal** apresenta **modelos inovadores** e que respiram **sofisticação**. Suas pulseiras encantam por serem únicas, adornadas por autênticos cristais Swarovski, que são **lapidados** com excelência para entregar um **brilho inigualável** em cada peça.

100 TECHNOS

TRADIÇÃO EM INOVAR, **DESDE 1924**



technos.com.br





A Phebo se uniu à Grande Rio
para celebrar a cultura de Belém do Pará

phebo.com.br Perfumariaphebo Phebobrasil

PHEBO
BRASIL 1930

Eufrázio

O GLOBO | Domingo 9.3.2025



BARRA

oglobo.com.br



Ilha Pura

O GRANDE SUCESSO DA BARRA ESTÁ DE VOLTA

+ NÃO PERCA ESTE NOVO LANÇAMENTO +

APARTAMENTOS
2 QUARTOS COM SUÍTE

APARTAMENTOS
DOUBLE SUITES

DE 86 A 93 M²

A PARTIR DE
R$ 708 MIL*

PARCELAS A PARTIR DE R$
4.521,82**

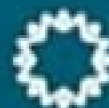
ASTRA

A VIDA ACONTECE AO SEU REDOR

+ CONDOMÍNIO CLUBE COM MAIS DE 30 ITENS DE LAZER +

SMART FACILITIES
SÃO DIVERSOS SERVIÇOS PAY-PER-USE DISPONÍVEIS NO PRÓPRIO CONDOMÍNIO

VISITE O STAND E CONSULTE AS CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO DIFERENCIADAS



Ilha Pura

Um empreendimento: btg pactual

Desenvolvimento Urbano: CARVALHO HOSKEN S/A

AV. SALVADOR ALLENDE, 3.200 - BARRA / RJ + ILHAPURA.COM.BR + 21 3733-7600

Eufrásio

FAÇA PARTE DESSE SUCESSO. COMPROU, GANHOU MÓVEIS MADEIROL*

APARTAMENTOS 3 E 4 QUARTOS PRONTOS PARA MORAR

elos | SAINT MICHEL

86M² A 126M² | 131M² A 160M²

FOTO DO LOCAL

ILHA PURA

VIVA EM UM BAIRRO PLANEJADO NA BARRA, COM SEGURANÇA 24H E PERTO DE TUDO

DEIXE SUA CASA MAIS COMPLETA, ACONCHEGANTE E FUNCIONAL COM

MADEIROL







★ REGULAMENTO OFICIAL NO SITE E STAND ★

VISITE NOSSO STAND

AV. SALVADOR ALLENDE, 3.200 - BARRA / RJ

ILHAPURA.COM.BR - 21 3733-7600

Um empreendimento:



Ilha Pura



Desenvolvimento Urbano:

CARVALHO HOSKEN S/A

*Promoção válida para compra de unidade 3 ou 4 quartos, no período de 13/02/2025 a 15/05/2025 ou para os primeiros 30 (trinta) clientes de cada empreendimento, o que ocorrer primeiro, conforme regulamento no site e stand. As informações deste material são referentes aos empreendimentos imobiliários denominados "Elos" e "Saint Michel" do bairro planejado Ilha Pura. É totalmente vedada a utilização, divulgação, reprodução e/ou distribuição deste material ou das informações nele contidas para quaisquer fins que não a divulgação do empreendimento pelos corretores credenciados, sendo sempre vedada a divulgação parcial do conteúdo. As informações e imagens contidas neste anúncio não fazem parte de qualquer instrumento legal, podendo ser alteradas sem aviso prévio. O Parque Ilha Pura é área pública do Município do Rio de Janeiro com adoção vigente pela Associação dos Proprietários da Ilha Pura, qualquer alteração estrutural está sujeita à aprovação dos órgãos competentes. Os materiais apresentados nas perspectivas são referenciais e poderão sofrer variação de cor, textura, acabamento, tamanho e formato. As unidades serão entregues conforme memorial descritivo. Incorporadora responsável: Ilha Pura 01 Empreendimento Imobiliário S.A. Rua da Assembleia, nº 85, loja A, Centro, CEP 20.011-001, Rio de Janeiro/RJ. Memoriais de incorporação registrados e em fase de retificação sob o R-3 e AV-6 da matrícula nº 384.067, o R-3, AV-7 e AV-9 da matrícula nº 384.183, o R-3 e AV-6 da matrícula n.º 384.066, o R-3 e AV-9 da matrícula n.º 384.070, o R-3 e AV-25 da matrícula n.º 384.075, o R-3 e AV-6 da matrícula n.º 384.074 e o R-3, AV 6 e AV-8 da matrícula n.º 384.190 todos do cartório do 9º Ofício de Registro de Imóveis da capital do Estado do Rio de Janeiro. Projeto de Arquitetura: Raiar Engenharia Ltda. Engenheiro responsável: Rogério Brito - PREO: 2012133161.

A BIOGRAFIA QUE 130 MILHÕES DE BRASILEIROS VÃO AMAR!



Sem censura e no melhor estilo Susana Vieira de encarar a vida, o livro é imperdível para todos aqueles que admiram esse ícone da TV brasileira.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

Eufrázio

Mais nutritivos, mais saborosos e muito mais saudáveis.

A Artigrano tem a maior variedade de pães de fermentação 100% natural do Rio.

Com mais de 60 tipos de pães de fermentação natural e longa, a Artigrano tem também o maior delivery de pães artesanais de toda a cidade, atendendo toda zona sul, zona norte e região central.

Os pães da Artigrano são os mais recomendados pelos profissionais de nutrição, por serem uma fonte ideal de carboidratos com baixíssimo índice glicêmico! Ideais para quem quer seguir uma dieta equilibrada, sem abrir mão do sabor!

Faça o seu pedido com o CUPOM OGLOBO15 e ganhe 15% de desconto, exclusivos para leitores do O Globo ou passe em uma de nossas 3 lojas para garantir o seu!*

LARANJEIRAS: Rua das Laranjeiras 478 - F

FLAMENGO: Rua do Pinheiro, 10 (esquina com a Rua Dois de Dezembro, 41).

TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 733 (ao lado do Laboratório Sérgio Franco e quase esquina com a Rua Uruguai)

Acesse o QR code e Peça de nosso Delivery próprio



www.artigrano.com
@artigranopadariaartesanal
\artigranopadariaartesanal

ARTIGRANO
PADARIA ARTESANAL

Tel.: 3449-6025 99056-7240

O GLOBO | Domingo 9.3.2025

O BARRA

oglobo.com.br

UM NOVO SALTO

Festival Dança em Trânsito extrapola o palco com oficinas e mostras comentadas









Eufrázio

Ônibus abafados e sem manutenção

Má conservação de coletivos gera queixa formal

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

O acúmulo de queixas sobre a falta de ar-condicionado em ônibus que circulam por Jacarepaguá levou a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf) a protocolar uma reclamação na Secretaria municipal de Transportes (SMTR) cobrando soluções. A má higienização, como se percebe pela presença de insetos nos bancos, e a manutenção precária dos coletivos, que têm defeitos como goteiras, são outros problemas. Pelo menos 12 linhas são alvo de críticas dos usuários: 341, 368, 390, 399, 500, 550, 565, 766, 880, 863, 881 e 932.

A reclamação formal foi feita no fim de janeiro. Coordenador do Grupo de Trabalho de Mobilidade da Amaf, Lélio Araújo diz que as queixas começaram a se avolumar em novembro do ano passado, com a elevação das temperaturas e dias seguidos de calor extremo.

— As reclamações são decorrentes não apenas da ausência de ar-condicionado, mas da má conservação dos aparelhos existentes. Isso porque os ônibus climatizados, que têm as janelas vedadas, tornam-se uma estufa quando eles não funcionam bem. O calor, por sua vez, facilita a proliferação de insetos, e já temos recebido muitas reclamações de presença de baratas nos ônibus — conta. — A Amaf incentiva o registro das inadequações na central 1746, da prefeitura, mas isso não tem se traduzido em melhorias que sejam notadas pelos usuários.

Por falar em má conservação, o vazamento de água dos aparelhos com mau funcionamento é outro transtorno na rotina dos passageiros, salienta Yuri Leal, presidente da Amaf e usuário assíduo da frota que circula por Jacarepaguá.

— Além de o ar-condicionado raramente proporcionar climatização eficiente, é comum nos depararmos com goteiras no sistema de refrigeração, obrigando os passageiros a escolherem entre permanecer em pé ou se sentar nos bancos molhados. Os dias de chuva seguem o mesmo roteiro — critica. — Como se não bastasse, temos a sensação de que ainda faltam ônibus, principalmente nos fins de semana.



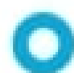
390. Linha é uma entre as que são alvo de reclamação por falta de ar-condicionado e má conservação

Morador da Freguesia há 27 anos, Gabriel Nunes, de 32, entrevistador do IBGE, se desloca de ônibus para atuar em bairros como Anil, Pechincha, Taquara, Curicica e Barra da Tijuca. Ele lamenta não ter uma experiência melhor no ir e vir diário.

— As condições dos coletivos são péssimas. Muitos não têm ar-condicionado e, quando têm, o aparelho não dá vazão, até por causa da superlotação. Fica muito desconfortável. Para piorar, não existe nem a opção de abrir as janelas. A falta de limpeza também me incomoda muito. Outro dia peguei um 611, e o ônibus estava cheio de baratinhas circulando. Isso é uma falta de respeito com o usuário, que paga uma passagem cara — reclama. — A prefeitura deveria fazer uma vistoria mais efetiva.

Questionada, a SMTR informa que vai programar fiscalizações para verificar as reclamações nas linhas citadas. Diz ainda que as ações de vistoria fazem parte da rotina diária da secretaria e que os veículos flagrados com irregularidades são multados, têm o subsídio cortado e podem ser lacrados. A pasta afirma que, até o último dia 28, em toda a cidade, foram aplicadas 961 multas por problemas como ar-condicionado desligado ou com defeito, má conservação e equipamentos de acessibilidade inoperantes. Ao todo, 220 veículos foram interditados.

Em dezembro, a prefeitura iniciou a instalação de sensores de ar nos coletivos, para aprimorar o monitoramento da climatização e punir empresas que descumprem as normas de refrigeração. Até o momento, informa o município, 600 sensores foram instalados em linhas de toda a cidade.



oglobo.com.br/rio/bairros

Capa: Cena de "Na pista", da Companhia de Dança Urbana. FOTO DE DIVULGAÇÃO/ RENATO MANGOLIN

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Eufrázio

Bazar de roupas e acessórios para ajudar animais abandonados

Evento no próximo sábado, no Fashion Mall, arrecadará verba para a ONG Indefesos

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

No próximo sábado, dia 15, das 10h às 22h, o Fashion Mall, em São Conrado, promove o bazar beneficente "Ajude um indefeso", em parceria com a ONG Indefesos. Em um espaço montado no piso L2 (ao lado da loja Ateen), o público encontrará à venda peças de vestuários feminino e masculino, acessórios e itens de decoração, além de produtos com frases temáticas sobre cães e gatos da loja Indefesos. O bazar é pet-friendly, e no espaço será possível fazer fotos dos tutores com seus animais.

—Iniciativas como esta são sempre positivas e necessárias para a sociedade. E nós, como shopping, temos a oportunidade de contribuir ao abrirmos espaço para uma causa urgente e que transmite tanto amor por meio do ato da adoção — diz Luana Reis, gerente de marketing do centro comercial.

O valor arrecadado será revertido para a ONG, que há sete anos trabalha com o resgate de animais abandonados e vítimas de maus-tratos que depois são colocados para doação. A atuação da Indefesos abrange todo o estado e inclui ainda a conscientização da população sobre a proteção e os direitos dos animais, além da promoção de cobrança de políticas públicas e do auxílio a protetores independentes. O gasto mensal com ração é de 2,5 toneladas.

—Nosso trabalho é garantir o direito à vida dos animais abandonados, um direito que muitos perdem no momento do abandono. Quando seguimos na direção do sofrimento animal e resgatamos um ser sem nenhuma esperança, participamos do milagre da vida. É uma causa tão importante quanto a nossa própria existência — diz Rosana Guerra, presidente da ONG Indefesos.

DIVULGAÇÃO



Reunidos. Cinco dos cães resgatados pela ONG Indefesos

ATIVIDADE FÍSICA / GRÁTIS

Academia promove plataforma on-line

Para divulgar sua recém-lançada plataforma de exercícios on-line, a academia DNA Experience mantém todo o acervo já disponível acessível gratuitamente até o final deste mês. Além de centenas de aulas gravadas, o material incluirá ao todo 96 aulas ao vivo. Após este período, é preciso assinar o serviço, por R$ 49,90 mensais.

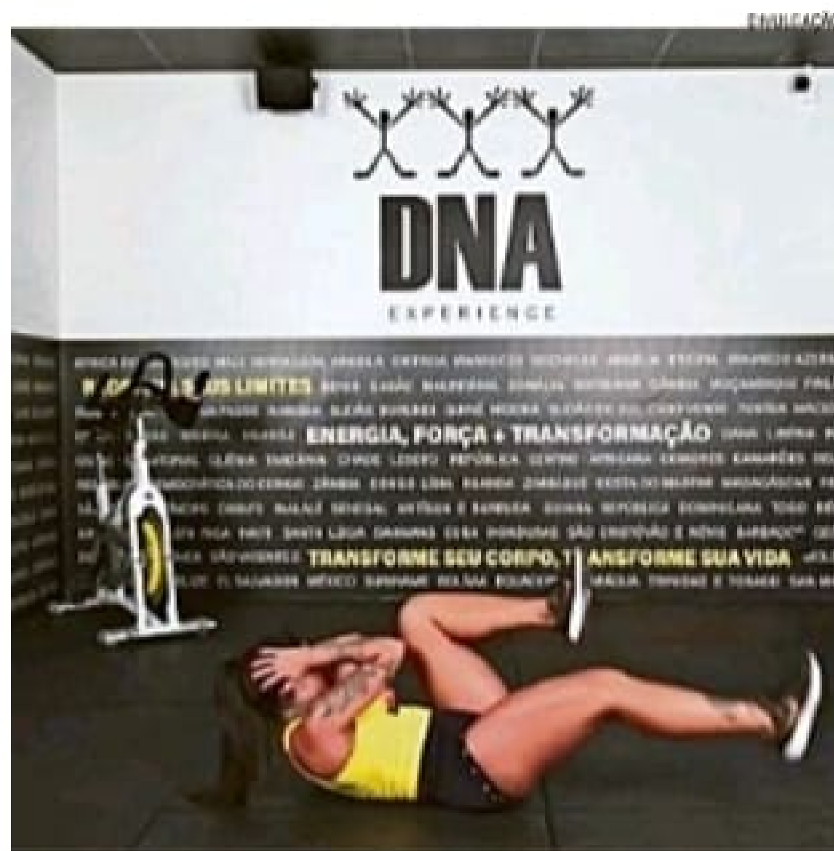
Com sede na Barra, a DNA tem cerca de dois mil alunos e como um dos sócios José Antonio da Rosa, um dos responsáveis pela criação da Bodytech e cofundador da SmartFit. Para montar a plataforma, o empresário contou com Arthur Dória, diretor operacional da Usabit, empresa especializada na criação de ambientes digitais, e Jorge Nassaralla, sócio da DNA e CEO da produtora KN Conteúdo, que faz trabalhos para canais de TV como a Rede Globo e a ESPN. Nassaralla montou um estúdio na própria academia, de onde comanda as transmissões ao vivo.

—Preparamos cada professor para lidar da melhor forma com a câmera —diz ele.

Rosa, por sua vez, explica que a decisão de criar o ambiente on-line acompanha tendência confirmada inclusive pelo Colégio Americano de Medicina Esportiva.

—Cresce a cada dia o uso de recursos on-line para se exercitar, levando em conta especialmente a flexibilidade que oferecem —diz.

DIVULGAÇÃO



DNA Experience. Aluna na academia da Barra, que tem dois mil inscritos

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rj.a@edglobo.com.br

Torre H, de Niemeyer, será concluída até o fim do ano

Promessa é da construtora que assumiu o empreendimento em 2022



ANNA CLARA SANCHO

360° Residences. Empreendimento será entregue até o fim do ano: 60% das unidades já têm dono

Retomadas graças a um acordo entre proprietários das unidades e a empresa Capital 1, as obras da antiga Torre H, que passa a se chamar Niemeyer 360° Residences, serão concluídas até o fim deste ano. No momento, o trabalho consiste em finalizar os apartamentos duplex, localizados nos andares mais altos, e a área de lazer, no térreo.

O empreendimento na Avenida das Américas ficou abandonado de 1984, quando as obras foram paralisadas devido à crise financeira da construtora Desenvolvimento Engenharia, até 2022. O prédio seria parte de um empreendimento com 76 torres cilíndricas, projetado por Oscar Niemeyer, do qual apenas três foram erguidas. A H ficou pela metade. Em 2004, o local chegou a ser invadido por pessoas em situação de rua.

Agora, o Niemeyer 360° Residences, batizado assim por causa de seu rooftop com vista de 360 graus, se prepara para ser o edifício residencial mais alto do Rio, segundo a construtora. O prédio teve a parte frontal modernizada por Paulo Sérgio Niemeyer, bisneto de Niemeyer. No ano passado, a Capital 1 promoveu uma edição da mostra de arquitetura e decoração Casa Design no local, uma forma de levar potenciais compradores até lá e mostrar como ficariam os apartamentos decorados.

O prédio, com 120 metros de altura, tem 448 estúdios de 40m² e 13 apartamentos duplex de 80m². Os apartamentos são localizados do primeiro ao 36º andar. Os últimos dois são ocupados por um mezanino (uma área de lazer com poltronas, TV e bar para eventos) e um rooftop com paisagismo e vista para a praia, para a Lagoa da Tijuca e para a Avenida das Américas. Os apartamentos com vista para o mar são os localizados entre o 28º e o 36º andar, das colunas 7 a 13. As unidades das colunas 8 a 12 têm vista para a Lagoa da Tijuca. As demais dão para a Avenida das Américas e os arredores. Quanto mais alto o andar, mais caro o apartamento. O preços variam de R$ 670 mil (estúdio nos andares baixos) a R$ 893 mil. Há ainda três coberturas duplex, que custam entre R$ 1,5 milhão e R$ 1,8 milhão.

O petropolitano Arthur Corrêa, de 32 anos, comprou um estúdio no Niemeyer 360° em dezembro de 2023. Ele se diz animado para passar os fins de semana perto da praia:

— Há algum tempo eu já queria um apartamento na Avenida das Américas, pois tem padaria, shopping, mercado e praia ao redor. Fora que me sinto mais seguro na Barra do que na Zona Sul, por exemplo. Soube que o projeto era de Oscar Niemeyer e que a construtora estava mantendo o visual original. Tudo isso me atraiu, e acabei comprando o apartamento no mesmo dia em que vi um decorado.

Entre os primeiros compradores, muitos venderam suas unidades para a Capital 1. Mas houve os que persistiram em realizar o sonho de ter um imóvel na Torre H. É o caso do diplomata francês Gérard Scerb, de 74 anos, que comprou um apartamento ali quando tinha apenas 17, morava em São Paulo e planejava ter um espaço no Rio para visitar a cidade com frequência. Na época, estudante e professor de francês, Scerb pagou as prestações a duras penas. O pai chegou a alertá-lo sobre o risco de o projeto não ir para frente, devido à sua magnitude, mas ele resolveu arriscar:

— Mesmo com a paralisação das obras, continuei pagando o IPTU. Sempre tive esperança de as obras serem concluídas e, por uma questão cultural, não pensei em processar a antiga construtora, embora ninguém goste de ser passado para trás.

O diplomata chegou a comprar outro apartamento na Barra da Tijuca para temporada. Quando o do 360° Residences ficar pronto, terá a mesma finalidade.

— Gosto muito da Barra, porque lá enxergo o céu, consigo respirar melhor e tem mar. E agora, com metrô, o deslocamento ficou

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/ROSSANAH ENRIQUES


Decorado. Um dos apartamentos mobiliados que podem ser visitados


Lazer. A área comum contará com piscina, sauna e churrasqueira


Sócio. Antônio Carlos Osório, da construtora Capital 1, no rooftop

mais prático, já que sem automóvel é complicado transitar pelo bairro — diz.

É capaz de Scerb e Corrêa se esbarrarem nas áreas comuns do condomínio. A lavanderia coletiva fica no térreo (somente os duplex têm espaço para uma máquina de lavar pequena), assim como a área de lazer com piscina, sauna, duas churrasqueiras, um forno para pizza e um restaurante ou mercado gourmet.

Até agora, foram vendidas 60% das unidades. Antônio Carlos Osório, um dos sócios da Capital 1, afirma que a empresa decidiu recuperar o empreendimento por ser uma obra de Niemeyer e pela certeza de que as vendas iriam bem, apesar da má fama do prédio — ou até, em parte, justamente por causa dela:

— O produto fala por si. Quando é bom, é bem recebido e absorvido. A história das torres pode até ajudar, pois corre na boca do povo o retorno das obras; as pessoas notam quando passam em frente, comentam. Fora que a localização é central e evidente na Barra. Estamos inclusive vendo uma aceleração nas vendas à medida que as obras avançam. Ao verem que elas de fato estão acontecendo, as pessoas perdem o ceticismo vindo do histórico do prédio, deixando de achar que ele não será finalizado mais uma vez.

Este é o segundo imóvel inacabado comprado pela brasiliense Capital 1 no estado para ser terminado. Em 2008, a empresa comprou e retomou as obras do Icaraí Towers Residencial Club, em Niterói. O prédio foi entregue em 2012.

— Está sendo desafiador pegar um legado de Niemeyer e tentar concluí-lo de maneira fiel. Para isso, convidamos o Paulo Niemeyer para o projeto. Ele complementou e modernizou aspectos do prédio, como a fachada e a área de lazer — diz Osório. — Com a arquitetura orgânica e sinuosa de Niemeyer, o projeto é mais difícil e mais caro de executar. O bacana é que a arquitetura do prédio ainda é atual. As curvas estão muito em voga; basta ver empreendimentos mais recentes em Miami, Chipre, Nova York, Londres. Niemeyer sempre esteve à frente de seu tempo.

Pisos laminados & vinílicos

Seu ambiente pronto para ser usado no mesmo dia e sem quebra-quebra.

Piso Laminado resistente à água

Cortinas, Persianas & Papel de Parede



VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta: 08h às 17h
Sábado: 08h às 13h

Lâmiart
PISOS & REVESTIMENTOS

durafloor

www.lamiart.com.br

Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089

Siga-nos nas redes sociais:





Dança em trânsito no palco e na tela

Edição 2025 do festival tem oficinas de videodança e mostras comentadas

ANNA CLARA SANCHO anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

São 23 anos de estrada, na ponta dos pés, e atrações que agradam a quem gosta das diferentes vertentes da dança contemporânea. Agora, em 2025, aos espetáculos se soma o vídeo, e a programação do Festival Dança em Trânsito alonga-se para além dos pliés, chegando às telas com workshops de videodança e mostras comentadas.

O circuito carioca, o primeiro do evento, ocupará o Centro Cultural Espaço Tápias, na Rua Armando Lombardi, 175, com o projeto "Palco Carioca Carlos Laerte", nos fins de semana, até o dia 27 de abril, exceto nos dias 19 e 20 de abril.

Esta é a primeira parte do festival. Em julho, o Dança em Trânsito se dirige para Minas Gerais e segue para Espírito Santo, São Paulo e Bahia, entre outros estados. De volta ao Rio, em agosto, ocupa o Centro Cultural Banco do Brasil, o Teatro Riachuelo e a Orla Conde, no Boulevard Olímpico, com diversos artistas nacionais e internacionais se apresentando na área entre o Museu do Amanhã e o Museu de Arte do Rio. É quando se encerra a programação deste ano.


Cia Regina Miranda. As bailarinas Regina Miranda (sentada) e Marina Salomon celebram parceria

DIVULGAÇÃO/CAROL PIRES

Flávia Táppias, que comanda o Espaço Tápias, conta que a atração visa à educação artística.

— Mais do que um espaço para apresentações de dança, o festival tem compromisso com a formação. Promovemos residências, intercâmbios, oficinas e diversas atividades gratuitas, criando oportunidades de aprendizado e troca entre artistas e público — diz.

O ingresso custa R$ 40 (inteira). A programação começou ontem, com a apresentação do Elas do Surdo, grupo de mulheres percussionistas, em comemoração pelo Dia Internacional da Mulher. Os workshops e as mostras comentadas acontecem no próximo fim de semana, dias 15 e 16, organizados pelo festival Dança em Foco. O projeto apresentará uma oficina de produção de videodança com o celular, ministrada pela performer, educadora e artista multimídia Sarah Ferreira, às 18h de ambos os dias. Tratam-se de aulas de experimentação e composição coreográfica de dança especialmente para a tela, com foco na edição de vídeos. Os encontros abordarão aspectos teóricos e práticos da produção de videodança com os recursos dos telefones celulares dos participantes. A oficina é

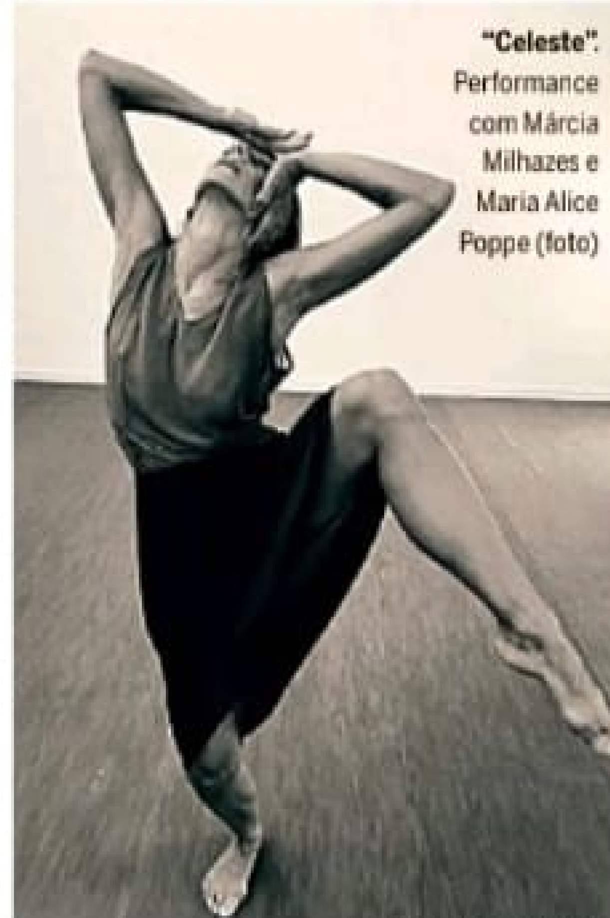
Eufrázio





DIVULGAÇÃO

"Carmen". Curta da venezuelana Carla Forte está na mostra comentada



"Celeste". Performance com Márcia Milhazes e Maria Alice Poppe (foto)

DIVULGAÇÃO / MARCIA MILHAZES

Companhia Urbana de Dança. Bailarinos fazem uma festa no espetáculo "Na pista"

voltada a estudantes, artistas, pesquisadores, professores e técnicos das áreas de dança, performance, cinema, vídeo, teatro, artes visuais e música.

As mostras comentadas Dança em Foco 1 e 2, por sua vez, serão comandadas pela professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) Beatriz Cerbino e pelo professor e diretor dos festivais, Leonel Brum, às 19h de sábado e domingo. Eles discutirão com o público as obras exibidas, compartilhando perspectivas e ideias.

Nos dias 22 e 23, o palco receberá a dança da Cia. Regina Miranda & AtoresBailarinos, com a pré-estreia da coreografia "Rastros e retorno". Fundada em 1980 e com sede em Laranjeiras, a companhia é conhecida pelo estilo teatro coreográfico, que, a partir de princípios do Movimento Laban, baseados em corpo, espaço, esforço e forma, integram teatro, dança e literatura.

"Rastros e retornos" celebra a premiada parceria cênica de 40 anos entre Regina Miranda e Marina Salomon, bailarina-símbolo da companhia, tendo dançado em quase todas as peças do grupo.

— Nós compartilharemos com a plateia interrogações, memórias, angústias, explorações e diálogos que acontecem no período que antecede uma nova criação. De certa maneira, estamos trazendo a plateia para dentro deste espaço de intimidade criativa, que chamo de nossa vida secreta — explica Regina.

A Companhia Urbana de Dança marca o compasso do festival nos dias 29 e 30, fechando o mês com "Na pista", uma alusão à gíria que expressa liberdade. Com raízes no subúrbio carioca, o grupo faz um grande baile pop com hits que marcam a pista de dança, de artistas como Tim Maia, Michael Jackson e Lauryn Hill e a banda Jamiroquai. É um recorte da vida dos bailarinos, baseado na época em que descobriram a dança. Ao final, eles interagem com o público, ao som de Bruno Mars. Desde 2014, quando foi criada, a coreografia conta com o mesmo elenco.

— Essa peça foi desenvolvida em 20 dias. O elenco da companhia morava no subúrbio; então, baile charme era algo que vinha de família. É uma coreografia alegre, uma festa, pois, além de os bailarinos serem carismáticos, eles se reconhecem nesta peça — diz Sônia Destri Lie, fundadora e diretora da companhia. — Eles não estão ali como dançarinos; a dança deles é muito próxima do humano.

Em abril, será a vez de a Cia Gente/Paulo Azevedo apresentar "The Wall — O lado B do muro", uma metáfora para promover a reflexão sobre as memórias da cidade, como afirma a descrição do espetáculo. Com dois bailarinos no palco, Rafael Fernandes e João Victor, é também uma celebração da pesquisa cênica de Paulo Azevedo, que completa 30 anos em 2025.

— O corpo que dança é a mídia para revelar tais memórias. A peça vai fazendo do palco ora beco, esquina, avenida, mão dupla, ora uma rua sem saída, e, pouco a pouco, partes das imagens que compõem essa cidade e seus atores sociais vão se ressignificando ou provocando o surgimento de outras representações — conta o coreógrafo.

O Grupo Tápias Companhia de Dança se apresenta em 12 e 13 de abril, com o musical infantil "Ziraldo – O mineiro maluquinho". O texto é de Fernando Caruso, filho de Chico Caruso, cartunista e amigo próximo de Ziraldo. Concebido em 2025, o espetáculo nasceu da admiração do grupo pelo artista e por seu legado. Trata-se de uma experiência cênica com dança, teatro e canto: o elenco, por isso, tem bailarinos, atores e um cantor.

— Ziraldo sempre foi muito ativo no incentivo à leitura e, agora que se aproxima um ano de sua partida, esta é uma homenagem ao artista que fez parte da infância de tantas pessoas — afirma Flávia Táppias.

Performance com Márcia Milhazes e Maria Alice Poppe, "Celeste" fechará o circuito na Barra, nos dias 26 e 27 de abril.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com


DIVULGAÇÃO

ESPETÁCULOS ARTÍSTICOS

20% desconto

O Espaço Tápias (ou Sala Maria Thereza Tápias), na Barra, oferece ao assinante O GLOBO ingressos 20% mais baratos em seus espetáculos. Confira mais detalhes da oferta em nosso site.


DIVULGAÇÃO

GELEIAS E CONSERVAS

Aproveite 20% OFF em produtos da marca no site da Mistura Fina, especializada em geleias e conservas. Mais detalhes da oferta on-line.


DIVULGAÇÃO

PASSEIO E VISTA PRIVILEGIADOS

Para ver o Rio de cima, o Parque Bondinho Pão de Açúcar oferece ao assinante 10% de desconto e *upgrade* sem filas. Detalhes on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



DIVERSÃO

O RISO É CERTO

A quarta atração do festival Humor Contra-Ataca, que iniciou sua segunda temporada em janeiro, no Qualistage, é o comediante recifense Rodrigo Marques (foto), um dos principais nomes do stand-up comedy na atualidade, que arranca gargalhadas do público falando dos mais diversos temas. Ele sobe ao palco na próxima sexta-feira, dia 14, às 21h. A abertura do show será feita por Hélio de la Peña. Uma semana depois, no dia 21, é a vez de Fábio Porchat alegrar o público, contando experiências inusitadas de suas viagens pelo mundo. A programação será fechada com a apresentação de Paulinho Gogó, no dia 28, carioca malandro que garante a diversão usando analogias perspicazes nas piadas. Ingressos a partir de R$ 45.


DIVULGAÇÃO/RINALDO OLIVEIRA

AINDA TEM CARNAVAL


DIVULGAÇÃO/LUNA PATACHO

O Museu do Pontal realiza hoje, às 10h, às 11h e ao meio-dia, sessões de bailinhos de carnaval para crianças de até 3 anos acompanhadas dos responsáveis, com uma programação comandada por arte-educadores. Às 16h, o Cortejinho oferece uma oficina de percussão e narração de histórias afro-brasileiras.

IMAGINE DRAGONS


DIVULGAÇÃO

De 26 a 30 deste mês, os cinemas UCI exibem um show da banda Imagine Dragons gravado em Hollywood. A mais recente turnê mundial do grupo passou por países como Brasil, Estados Unidos, China e Canadá. O repertório inclui sucessos como "Radioactive", "Demons" e "Thunder". Os ingressos estão à venda no site da rede.

AO SOM DA DANCE MUSIC


DIVULGAÇÃO

No dia 4 de abril, às 22h30, a banda Celebrare retorna ao palco da casa de shows Ribalta, na Barra, para embalar a noite com o melhor da dance music. Na ocasião, o grupo celebrará suas três décadas de história, revisitando canções marcantes, como "Celebration" e "Last dance". Ingressos: a partir de R$ 60, no site uhuu.com.

Eufrázio

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS

Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 11

DECORAÇÃO E ARQUITETURA 12

MEDICINA E SAÚDE 10

RC REFRIGERAÇÃO
Desde 2013
Consertos em Geral

Electrolux
Brastemp
Samsung
Consul
Carrier
Midea
VISA

* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT

TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS



YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração
@rc.refrigeracao2013
Pré orçamento on-line
99667-1383 | 3646-3942
Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca

Eufrázio



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...



A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0



Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!

Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132

www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

Eufrázio

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) **2530-4979** • (21) **3557-4446** (21) **99930-4265**

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Eufrázio

DECORAÇÃO E ARQUITETURA



2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos os cartões de crédito



2mm.decoracoes | 50 anos de experiência | Orçamento Grátis

2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 99851-3599 99851-3596

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.





O GLOBO | Domingo 9.3.2025

NITERÓI

oglobo.com.br

Eufrázio

CHARITAS
Operação vai monitorar trânsito após redução da tarifa do catamarã
PÁGINA 4

AUTOMÓVEIS

ÍNDICE DE ROUBOS PUXA AUMENTO DE SEGUROS

VALOR DA APÓLICE teve alta de até 32,24% em 2024, motivada principalmente pelo crescimento de 73% no número de registros PÁGINA 4

Suingue a serviço do Festival Mulher

LEON MARTINS/29.8.2024



Fernanda Abreu será a atração de encerramento da quarta edição do Festival Mulher, que será promovido pela prefeitura de quinta a domingo que vem, em São Domingos, em comemoração pelo Dia Internacional da Mulher. Talk-shows, palestras, roda de samba, baile charme, feira de empreendedorismo e shows de outros nomes de peso integram a programação. PÁGINA 12



Dose dupla de Niterói em 2026

MARCELO MARTINS/FABIOLA



A vitória da Acadêmicos de Niterói (foto) na Série Ouro garante a participação de duas escolas de samba nos desfiles do ano que vem no Grupo Especial. O carnavalesco campeão, Thiago Martins, conta que já pensa no novo enredo: "Tenho algumas ideias em mente, mas preciso parar um pouco, pensar e esperar". A azul e branco vai brigar pelo título no Sambódromo em 2026 com a vermelho e branco Viradouro, quarta colocada este ano. O carnavalesco Tarcísio Zanon afirma que o enredo do ano que vem está pronto em sua cabeça: "Só falta botar no papel", diz, também sem entrar em detalhes. O GLOBO-Niterói publica um ensaio do desfile da Viradouro na Passarela do Samba, feito por Renata Xavier e sua equipe de fotógrafos. PÁGINA 16

Aprender Italiano? Que delícia!

Embarque nesta viagem com o Istituto Italiano di Cultura

Centro Copacabana Niterói



Cursos presenciais e online

Para saber mais:
centro.iicrio@esteri.it
+55(21)2051.0959
+55(21)3534.4344

Descontos especiais para cursos em Niterói



Invasão a ônibus faz sindicato pedir reforço

Sintronac solicita posto avançado da PM nos pontos finais de Itaipu, Piratininga e Charitas, alegando aumento de casos no verão. Motoristas relatam medo e prejuízos financeiros com as constantes infrações

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

O Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Passageiros de Niterói a Arraial do Cabo (Sintronac) enviou, no mês passado, um ofício ao 12º Batalhão da Polícia Militar solicitando a instalação de um posto de policiamento avançado na orla, nas proximidades dos pontos finais das praias de Itaipu e Piratininga, na Região Oceânica, e de Charitas. Segundo a entidade, os coletivos estão sendo constantemente invadidos por grupos que não pagam a passagem. De acordo com o documento, enviado no último dia 17, o Sintronac afirma que são frequentes as reclamações dos motoristas, que sofrem abalos emocionais com a situação. O ofício cita ainda prejuízos financeiros e roubos praticados dentro dos veículos.


DIVULGAÇÃO POLÍCIA MILITAR

Monitorado. Ponto final dos ônibus municipais na Praia de Itaipu: prática ilegal, invasões a coletivos são alvo da Polícia Militar na orla de Niterói

Apesar do alerta, a Polícia Militar ressaltou que os agentes vêm atuando preventivamente desde setembro na Operação Verão. A atuação consiste em reforçar o patrulhamento no trajeto e no destino final de linhas de ônibus que têm como destino a orla de Itaipu, Piratininga e Charitas. O policiamento é intensificado com o apoio de policiais do Regime Adicional de Serviço e do Proeis. Ainda de acordo com a corporação, os agentes são orientados a reprimir qualquer prática delituosa.

MEDIDA DE CONTENÇÃO

O presidente do Sintronac, Rubens dos Santos Oliveira, ressalta que o forte calor registrado na cidade contribuiu para o aumento desse tipo de prática. Se antes o problema era verificado com mais frequência nos fins de semana, a onda de calor em período de férias e carnaval lotou as praias por mais dias consecutivos.

— Essa é uma medida de contenção para evitar problemas maiores, porque todo verão é muito tumultuado ali. Isso é para proteger os rodoviários e os próprios passageiros. Então, é sempre necessário um reforço de policiamento nessas áreas. Acontece, mas, com a presença do reforço policial, melhora. A PM sempre foi uma parceira do sindicato, sempre costuma atender aos nossos pedidos. Todo verão, em feriadões, sempre tem pessoal querendo forçar entrada no ônibus, essa baderna toda — afirma.

Niterói foi a cidade mais quente do Brasil em fevereiro, atingindo 42,2ºC, recorde de 2025, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Sete das temperaturas mais altas registradas no dia 17, uma segunda-feira, foram no estado do Rio de Janeiro. Devido ao calor extremo, a prefeitura instalou pontos de hidratação pela cidade.

Um motorista, que preferiu não se identificar, diz que, por volta das 19h do sábado, dia 22, um grupo com cerca de 15 jovens estava no ponto final da Praia de Itaipu. Enquanto os passageiros entravam, os invasores começaram a pular a roleta ou a passar por debaixo dela. Ele conta que, assustados, alguns passageiros desistiram de entrar no coletivo. Sem ter o que fazer, o profissional decidiu seguir viagem normalmente.

— São situações que nos deixam vulneráveis. Não reclamo porque também tenho medo de sofrer algum tipo de violência. Decidi procurar o sindicato porque sei que eles têm mais força para tocar uma denúncia como essa. Às vezes, eles invadem os coletivos em outros pontos ou esperam a porta abrir para passageiros descerem e forçam a entrada. Isso também acontece muito. Achei melhor procurar o sindicato para que meu trabalho não fosse prejudicado com isso e eu não fosse cobrado pela empresa por um acontecimento que sai totalmente do nosso controle — conta.

Grace Gianoukas em
NASCI PRA SER
DERCY
14
texto e direção Kiko Rieser
voz off Miguel Falabella
NITERÓI
TEATRO GAYLUSSAC
15/03 20h
16/03 18h
23/03 18h
comprar ingresso
Sympla
PRÊMIO BIBI FERREIRA MELHOR DRAMATURGIA KIKO RIESER
PRÊMIO APCA MELHOR ATRIZ GRACE GIANOUKAS
PRÊMIO SHELL MELHOR ATRIZ GRACE GIANOUKAS
PRÊMIO PRIO DO HUMOR MELHOR PERFORMANCE GRACE GIANOUKAS
APOIO
GAYLUSSAC
GLOBO
TUTU ateliê de sapatilhas
odonto JOY
REALIZAÇÃO
VENTILADOR DE TALENTOS



COM A SPIN, A FOLIA É DE CRESCIMENTO!

De janeiro a fevereiro de 2025, **405 famílias** fecharam negócio com a SPIN!

Nos primeiros meses de 2025, a SPIN acelerou o crescimento, dobrando as vendas em janeiro e ampliando ainda mais os resultados em fevereiro!

+Inovação

+Estratégia

A nº 1 de Niterói!



Fonte: Núcleo de Inteligência de Mercado SPIN

Motivos para vender, comprar ou alugar seu imóvel na SPIN!

- Mais de 8.000 imóveis disponíveis.
- Mais de 400 corretores especialistas.
- Mais de 4 imóveis vendidos todos os dias.
- Mais de 30 visitas realizadas diariamente.
- 48 imóveis alugados em janeiro e fevereiro de 2025.

Confiança, inovação e excelência definem a nossa liderança.

SPIN inovações imobiliárias CJ 7604

2703-1000

spinimob spinoficial



Seguro de carros encarece com alta de roubos em 2024

Com crescimento de 73% nos registros, valor da apólice de automóveis chegou a subir 32,24%, de acordo com corretor



Seguros. Carro da PM na Rua Visconde de Sepetiba, ao lado do Plaza: aumento de roubos de veículo em Niterói resultou em alta no valor dos seguros

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@oglobo.com.br

Os valores de seguros de automóveis em Niterói tiveram alta significativa em 2024, acompanhando o crescimento de 73% no roubo de veículos na cidade ao longo do ano passado. Embora não seja possível atrelar o aumento apenas ao crime, um especialista ouvido pelo GLOBO-Niterói relatou que os assaltos foram o motivo principal para a alta.

— No estado do Rio houve um aumento significativo devido à questão da segurança. O maior fator de aumento é realmente o grande índice de roubo de veículos em nosso estado — explica o corretor de seguros Synval Vieira Filho, da Marlim Consultoria e Corretora Seguros.

Em 2024, houve 338 roubos de veículos em Niterói, superando os 195 do acumulados do ano anterior, de acordo com dados do Instituto de Segurança Pública (ISP).

Vieira levantou dados que comparam valores de apólices de cinco veículos segurados por ele, nos anos de 2023 e 2024. São carros de Icaraí, Barreto, São Francisco e Itaipu.

A maior alta percentual registrada por Vieira foi a de um Renault Captur, modelo 2019/2020, de uma moradora de 44 anos, de Icaraí, na Zona Sul, com garagem. O custo do seguro saltou de R$ 2.197,59, em 2023, para R$ 2.773,49, em 2024, uma alta de 32,24% em 12 meses. Outro caso foi o de um BMW X1 2017, de Itaipu, na Região Oceânica, cujo dono é um homem de 70 anos, com garagem: o valor passou de R$ 5.548,67 para R$ 6.992,75, crescimento de 26,02%.

No Barreto, na Zona Norte, um Fiat Siena, modelo 2012/2013, de uma moradora de 51 anos, com garagem, passou de R$ 2.098,31 para R$ 2.423,73 no mesmo período. Na área de Cobertura Integrada de Segurança Pública (Cisp), que abrange, entre outros bairros, o próprio Barreto, houve a maior alta absoluta no roubo de veículos, que saltou de 106 para 153 casos.

Já a área do Cisp que abrange os bairros de Santa Rosa, Icaraí, Vital Brazil, Pé Pequeno, Viradouro e Cubango teve a maior alta percentual de roubos de automóveis: 240%, um crescimento de dez para 34 roubos de veículos entre 2023 e 2024, fator importante para o preço do seguro do Renault de Icaraí, por exemplo.

Morador do bairro, o professor Paulo Pereira, de 42 anos, também ficou incomodado com o aumento no valor do seguro do carro de um ano para o outro e optou por não ter proteção contra colisões, para baixar o preço. Ele acabou de renovar a apólice.

— Acho caro. Acabo optando pelo seguro contra roubo, furto e incêndio e me arrisco na questão da colisão — diz.

A bancária Mariana da Costa, de 37 anos, moradora do Fonseca, tem um carro popular, mas também sofreu com a alta. Ela usa o veículo todos os dias para trabalhar, mas diz que, se não precisasse, já não tinha mais automóvel.

— Pagamos o custo da violência até para conseguir ir e vir com alguma garantia de não ter prejuízo em um assalto, mas pesa nas contas — diz.

AUMENTO NO RIO

A alta foi percebida em todo o estado do Rio, sempre atrelada à violência. Uma reportagem de fevereiro do GLOBO revelou que o seguro de automóveis ficou mais alto em algumas áreas da Região Metropolitana, de acordo com a Federação Nacional de Seguros Gerais (Fenseg), devido ao incremento de 39% desse tipo de crime no ano passado no estado.

Segundo o órgão, o valor do seguro é calculado levando-se em consideração o endereço do proprietário do veículo — baseado no Código de Endereçamento Postal (CEP) — e o histórico de sinistros registrados pelas seguradoras na região. Por isso, ele é mais caro onde a violência é maior.

"Com o crescimento de 39% nos roubos de veículos em 2024 em comparação com 2023 e a continuidade dessa tendência nos primeiros meses de 2025, observa-se um aumento nos preços dos seguros, especialmente em áreas com maior incidência de crimes", detalhou José Varanda, professor e coordenador acadêmico da graduação em Gestão de Seguros da Escola de Negócios e Seguros (ENS).

OUTROS MOTIVOS

Vieira acrescenta que outros fatores, como localização de risco e condições de uso do veículo, também contribuíram para a alta.

— O ano de 2024 foi marcado por oscilações significativas. Especialmente em novembro e dezembro, foi observada uma alta considerável nos preços, resultado de diversos fatores, como aumento da sinistralidade e possíveis ajustes das seguradoras em suas políticas de precificação — detalha.

De acordo com o superintendente de Produto Auto da Porto Seguro, Leonardo Dieguez, outros elementos afetam o valor final da apólice do seguro, como perfil do cliente, valor do bem segurado, idade do bem, região e economia externa.

— A inflação afeta o custo das peças e da mão de obra, tornando os reparos mais caros e elevando o valor da apólice. A variação do câmbio, especialmente do dólar, impacta o preço de peças importadas e pode aumentar os custos de indenização. Já a Tabela Fipe, que mede o valor de mercado dos veículos, influencia diretamente o preço do seguro: quanto maior a valorização do carro, maior tende a ser o custo da apólice — enumera.

Trânsito será monitorado após redução de tarifa

Prefeitura estima queda na circulação de veículos. Secretário de Transportes diz que operação dos catamarãs passará por ajustes

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

O prefeito Rodrigo Neves informou que, a partir de amanhã, agentes da NitTrans iniciarão uma operação especial para monitorar o impacto no trânsito da cidade após a redução tarifária dos catamarãs na estação Charitas, cujo valor passou de R$ 21 para R$ 7,70. A expectativa é que, nos horários de pico — manhã e início da noite —, cerca de cinco mil veículos particulares deixem de circular.

— Isso é qualidade de vida. Não há dúvidas de que essa é uma medida que vai contribuir para todo o sistema viário de Niterói. Quando construí o túnel Charitas-Cafubá, a intenção já era essa: ver os moradores das regiões do Badu, Pendotiba e Oceânica se deslocando para o Rio por essa estação — disse.



Nova fase. A estação das barcas em Charitas: tarifa social está em vigor

Rodrigo também adiantou que, até a aprovação do projeto de lei que regulamentará o subsídio da prefeitura ao modal de transporte, o estado arcará com a despesa. Otimista, ele acredita que a medida será aprovada ainda esta semana, em segunda votação. A oposição convocou uma audiência pública, marcada para amanhã, solicitando explicações sobre a forma desse repasse de verba.

Apesar de o início da operação indicar um aumento de 60% no fluxo de passageiros, em comparação com a quinta-feira após o carnaval do ano passado, o secretário estadual de Transporte, Washington Reis, afirmou que a operação ainda está em fase de ajustes. Ele acrescentou que uma das principais queixas — a falta de embarcações entre meio-dia e 16h — poderá ser revista conforme a demanda.

— Estamos em um momento de calibragem. À medida que a demanda aumentar, vamos ampliar também a oferta de embarcações. Queremos explorar essa potencialidade da Baía de Guanabara, usando mais esse modal. Também vamos investir na estação Araribóia, onde transportamos mais de 40 mil passageiros por dia e nossa meta é dobrar esse fluxo. O objetivo é reduzir a quantidade de carros nas ruas e diminuir a poluição e os engarrafamentos — disse.

O deputado estadual Flávio Serafini (PSOL) acompanhou de perto o início da aplicação da nova tarifa. Em 2016, ele apresentou o projeto que resultou na aprovação da Lei 8.037/2018, garantindo a implementação da tarifa social em Charitas.

— Enfrentamos desafios, desde batalhas na Justiça até a interrupção da licitação que não contemplava essa necessidade. Hoje, vejo nossa luta se transformar em realidade. Estive na barca e nas estações de Charitas e do Rio acompanhando de perto como essa nova tarifa social impactará a mobilidade da população — afirmou Serafini.

Eber Gomes, morador da Rua Carolina Alves, no Badu, e professor da rede municipal do Rio de Janeiro, aproveitou a nova opção de transporte para chegar ao trabalho no Caju. Ele calcula que economizará cerca de duas horas diárias nos deslocamentos.

— Aproveitei o dia mais tranquilo para testar a experiência. Sem dúvida, me pareceu bem positiva. Não vou mais precisar encarar o trânsito da Avenida Roberto Silveira para chegar às barcas — conta.

A União de Síndicos e Comerciantes de Charitas realizou uma reunião e pretende procurar a prefeitura para discutir os possíveis impactos negativos que o novo fluxo de passageiros poderá gerar no bairro. Em nota, o grupo afirma não ser contra o subsídio tarifário, mas quer saber se há um plano para lidar com um possível aumento na busca por estacionamentos, caso a demanda supere a capacidade atual da região.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

Pesquisa: prefeitura vai visitar 15 mil domicílios

Niterói que Somos pretende entrevistar moradores de todas as regiões da cidade. Objetivo de coleta de dados, adiada em 2024, é nortear a realização de políticas públicas e complementar informações do Censo do IBGE

FELIPE GELANI

A prefeitura de Niterói deve iniciar, no próximo dia 17, uma pesquisa que terá o objetivo de nortear as políticas públicas da cidade nos próximos quatro anos. A Niterói Que Somos — Pesquisa Municipal por Amostra de Domicílios, vai entrevistar moradores de 15 mil domicílios em todas as regiões do município. O levantamento, que deve gerar dados atualizados e estratégicos para mapear as principais demandas da cidade, estava previsto para ser realizado no começo do ano passado, mas foi suspenso por ser ano eleitoral.

Niterói é a primeira cidade do Brasil a realizar uma pesquisa amostral municipal em grande escala para complementar informações do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de outras bases oficiais.

A secretária de Planejamento, Orçamento e Modernização da Gestão (Seplag), Isadora Modesto, destaca que o objetivo da Niterói Que Somos é melhorar a qualidade e a eficiência das políticas públicas.

— Elsa é uma ferramenta que trará um salto de qualidade no conhecimento detalhado e representativo da população, a partir da coleta de dados em domicílios que refletem a diversidade e as diferentes realidades do município. Assim, poderemos elaborar planos de curto, médio e longo prazos, garantindo que as políticas públicas sejam formuladas de maneira mais assertiva e diretamente vinculadas às necessidades reais dos moradores — afirma a secretária.

A pesquisa faz parte do Sistema de Avaliação e Gestão da Informação de Políticas Públicas de Niterói (Simagi). A iniciativa tem o intuito de fortalecer o planejamento urbano e social da cidade, alinhado à Agenda 2030 da ONU. O estudo vai abordar temas essenciais para a qualidade de vida da população, como mobilidade urbana, saúde, esporte e lazer, cultura, governo digital e apoio social.


Pesquisa. O treinamento da equipe levou 40 horas: profissionais têm experiência em outras pesquisas domiciliares

AGENTES DE CAMPO

A Niterói Que Somos conta com um Conselho Consultivo que vai orientar a pesquisa, oferecendo sugestões e diretrizes com o objetivo de garantir a qualidade técnica do processo. O conselho é composto por representantes de órgãos federais e estaduais e especialistas em diferentes áreas. A função do grupo é monitorar os temas propostos no questionário e orientar sobre os caminhos para o planejamento e a implementação das políticas.

O processo de capacitação é conduzido pela empresa Sociedade para o Desenvolvimento da Pesquisa Científica (Science), contratada pela prefeitura e responsável técnica pelo levanamento. Ela tem experiência em pesquisas domiciliares de larga escala e conta com o acompanhamento da Seplag. O treinamento é realizado de forma presencial e contempla 40 horas de conteúdo, distribuídos ao longo de cinco dias. Ele inclui técnicas de abordagem aos domicílios, aplicação do questionário e protocolos de coleta de dados, assim como compreensão dos conteúdos e das perguntas formuladas.


Questionário. Equipe vai contar com cem entrevistadores e supervisores

A equipe de coleta é composta por aproximadamente 90 entrevistadores, dez supervisores e um coordenador geral de campo, todos contratados exclusivamente pela empresa que realizará o levantamento com exigência de experiência em pesquisas domiciliares, e não integram o quadro de servidores da prefeitura.

QUESTIONÁRIO: 25 MINUTOS

O questionário da Niterói Que Somos será de aproximadamente 25 minutos. Um gabinete de mobilização terá a função de garantir que os questionários sejam respondidos em todas as áreas da cidade. Os temas foram selecionados de acordo com a importância para políticas públicas já existentes e com a necessidade de gerar novos indicadores.

A pesquisa levou em consideração a experiência de outros levantamentos, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C 2021) e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2019). Foram definidos critérios a partir da comparação com dados já existentes sobre a cidade com o objetivo de evitar a repetição desnecessária de questões já exploradas no Censo 2022 do IBGE.

A SECRETARIA DA MULHER DE NITERÓI APRESENTA:

FESTIVAL
MULHER
4ª EDIÇÃO

TALK SHOW COM
GABRIELA PRIOLI
SHOWS COM
LUCIANA MELO
FERNANDA ABREU
E MUITO MAIS

DE 13 A 16 DE MARÇO
RESERVA CULTURAL


Acesse o QR code e saiba mais

SAIBA MAIS EM @MULHERESNITEROI


PREFEITURA DE NITERÓI
SECRETARIA DA MULHER


RESERVA CULTURAL

02 e 03 quartos
A partir de
R$ 699.900 mil

CONVIVA
Life CAMBOINHAS

Av. Prof. Florestan Fernandes, 630 - Camboinhas - Niterói

@convivaengenharia
www.convivaengenharia.com.br

SPIN
inovações imobiliárias
2703-1000

Saiba mais:



CONVIVA
Life
INGÁ

Studios,
01 e 02 dorm.
c/ vaga de garagem.*

A partir de
R$389.900 mil

A 190 metros da praia
Casimiro de Abreu, 14

Visite o decorado
Dr. Paulo Alves, 78 - Ingá

@convivaengenharia
www.convivaengenharia.com.br

SPIN
inovações imobiliárias
2703-1000

Saiba mais:



Pesquisadores da UFF na biodiversidade de Copacabana

Estudo em parceria com a Colônia de Pescadores do bairro carioca compila cem espécies de pescados da região

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br



DIVULGAÇÃO/FERNANDO MORAES

No mar. Pescador da Colônia de Copacabana em seu território de pesca, próximo de um grupo de atobás-marrons

Em 2023, a Colônia de Pescadores Artesanais de Copacabana Z-13, estabelecida no Posto 6, em Copacabana, no Rio, completou seu centenário. Na maré das comemorações, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF) desenvolveu um estudo inédito que registrou parte da biodiversidade marinha carioca com a ajuda dos pescadores locais que trabalham na entrada da Baía de Guanabara e no entorno de diversas ilhas costeiras. Parte do território de pesca situa-se em volta de uma unidade de conservação federal, o Monumento Natural das Ilhas Cagarras, o que reforça a importância ambiental da região, além da relevância de informações técnico-científicas para embasar o desenvolvimento sustentável marinho na cidade do Rio de Janeiro.

O trabalho começou em 2021 e terminou em dezembro passado, com a publicação do livro "Rede de saberes: um século de capturas na Colônia de Pescadores Artesanais de Copacabana (Z-13)". A iniciativa é fruto de uma parceria entre os pesquisadores, a Z-13, a UFF e o Museu Nacional — vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

— A obra traz um compilado da pesca artesanal em uma das praias mais famosas do mundo, reunindo saberes empíricos dos pescadores locais, profundos conhecedores da dinâmica costeira carioca e sua fauna. O conhecimento tradicional da Colônia de Pescadores de Copacabana, adquirido na lida diária nesta região, é desde então uma sentinela do mar carioca e não havia sido registrado até agora — afirma a pesquisadora Mariana Tavares.

O livro faz parte de um capítulo da tese de doutorado de Mariana em um programa da UFF. O estudo também contou com os pesquisadores Lucas Canes Garcia, Cristiano Rangel Moreira, Fernando Coreixas de Moraes, Renato Crespo Pereira e Abílio Soares Gomes e com a colaboração do pescador José Manoel Pereira Rebouças, presidente da Z-13.



DIVULGAÇÃO/LUCAS GARCIA

Tubarão-tigre. A pesquisadora Mariana Tavares mostra a espécie ameaçada

— Os pescadores doaram cem pescados que foram levados para o Museu Nacional, onde foram tombados em coleções científicas e centenárias. Poderíamos ter catalogado muito mais espécies, mas resolvemos fechar em cem por causa do centenário. Foi uma espécie para cada ano da Z-13. É impressionante a diversidade marinha da região; poderíamos estar fazendo a pesquisa até hoje — frisa Mariana.

Entre os registros estão o tarpão (*Megalops atlanticus*), que nunca havia sido avistado na região de Copacabana, e espécies ameaçadas como o tubarão-tigre (*Galeocerdo cuvier*) e a garoupa (*Epinephelus marginatus*), capturas consideradas raras na área.

— O tarpão é um peixe do Nordeste e bem raro de ser encontrado aqui. Ele por acaso caiu nas redes; era pequeno e devia estar perdido. Foi uma sorte conseguir registrar a espécie, e meus colegas de profissão ainda estão surpresos por termos conseguido levá-lo para o Museu Nacional. Esse é um dos destaques da interação entre os cientistas e pescadores. É um diálogo, uma troca, um trabalho de educação ambiental que traz conhecimento e agrega todo o conhecimentos dos pescadores — diz Mariana.

E-BOOK GRATUITO EM SITE

A pesquisadora explica que não há interesse dos pescadores em capturar espécies ameaçadas como o tubarão-tigre, mas que eles acabam pegando-as acidentalmente no dia a dia.

— Eles sabem que estas espécies estão ameaçadas e que existe a orientação para que sejam encaminhadas ao museu. No livro, temos um total de oito espécies raras, e apenas uma não está ameaçada. Todas foram tombadas no museu — diz Mariana.

Ela conta que o grande diferencial do estudo que virou um livro é que um dos autores é o presidente da Colônia Z-13:

— A participação do Manoel é muito significativa porque evidencia que não é um trabalho estritamente científico, mas que comunga o saber científico com o tradicional. Os pescadores são os verdadeiros detentores de conhecimento porque são eles que estão todos os dias no mar, têm conhecimento sobre ondas, marés e ventos, já sabem quando o mar vai virar, reconhecem cardumes com os olhos e seguem com a mesma bravura de antigamente.

Foram impressas pela Faperj mil cópias, distribuídas gratuitamente nas escolas públicas de Copacabana e entre os pescadores da Z-13, da Lagoa e da Urca. É possível baixar o e-book gratuitamente pelo site gbm.uff.br.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com



acesse e confira



DIVULGAÇÃO

HOTEL IDEAL PARA O LAZER E OS NEGÓCIOS

25% desconto

Localizado na Barra da Tijuca, próximo ao Aeroporto de Jacarepaguá e à Linha Amarela, o Promenade Link Stay é o hotel ideal para quem busca serviços personalizados relacionados a descanso e lazer — há mesa de sinuca, piscina indoor, sauna e sala de ginástica no local. Ao mesmo tempo, o espaço também mantém uma estrutura destinada aos negócios: possui um centro de convenções capaz de receber até 200 pessoas e salas de reunião para grupos mais restritos. Assinante O GLOBO tem 25% nas reservas a partir do uso do código promocional disponível no site do Clube. Veja os detalhes da oferta on-line e se prepare para aproveitar o benefício.



DIVULGAÇÃO

DESCUBRA OS SANDUÍCHES DE PESCADOS

15% desconto

Com unidades na Barra da Tijuca, Leblon, Arpoador, Botafogo e Tijuca, o Marola é a opção ideal para quem quer se aventurar em novos sabores, está reavaliando a própria relação com a carne vermelha e, ao mesmo tempo, gosta de peixes e crustáceos. O restaurante tem um cardápio dedicado aos sanduíches de pescados e, além deles, oferece 15% OFF na compra de um sanduíche ou batata frita pelo assinante.



DIVULGAÇÃO

MEMÓRIAS DO FLAMENGO

50% desconto

O Museu Flamengo, na Gávea, oferece 50% OFF em ingressos para o assinante e um acompanhante. A instalação fica na sede social do clube e reúne 14 seções temáticas sobre a história da instituição. O passeio contempla "lances" sobre os grandes ídolos flamenguistas em várias modalidades esportivas, bem como objetos e acervos históricos. Mais detalhes da oferta no site do Clube.

SD40

RESIDENCIAL

VISITE O DECORADO



dimare

PLANEJADOS

A PARTIR DE 10 DE MARÇO



RUA SANTOS DUMONT 40 ESQUINA COM A RUA PRESIDENTE BACKER

VISTA INDEVASSÁVEL
*80% das unidades

2 e 3 QUARTOS
89m² a 134m²

COBERTURAS LINEARES
187m² a 264m²



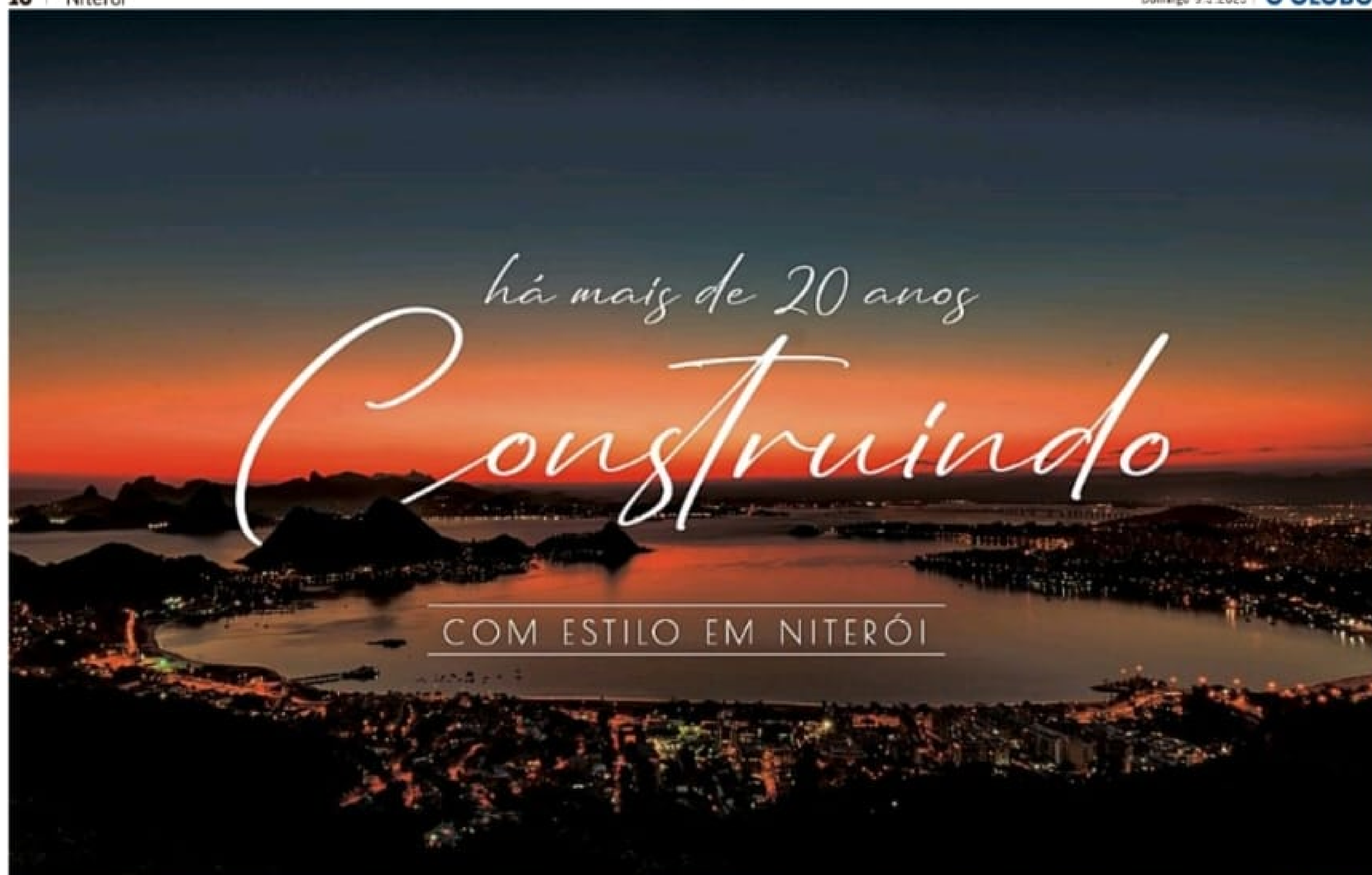
VENDAS

SPIN inovações imobiliárias

2703-1000

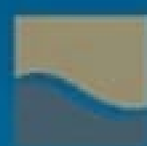
REALIZAÇÃO

FERNANDES MACIEL





ÚLTIMAS UNIDADES. ENTREGA PREVISTA PARA ABRIL/2025



NIRVANA
PRAIA BOUTIQUE

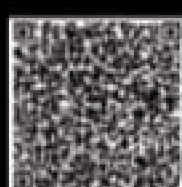
MAIS QUE MUDAR
SEU ENDEREÇO.
PREPARE-SE PARA
MUDAR A SUA VIDA.



R. JORNALISTA PRUDÊNCIO LUIZ FERREIRA TRAVASSOS, 49 - PIRATININGA, NITERÓI

REALIZAÇÃO E INCORPORAÇÃO

@proartengenharia • PROART engenharia • www.proartengenharia.com



SPIN
2703-1000

BRISE
BY CONVIVA

Av. Prof. Florestan Fernandes, 75
Camboinhas - Niterói

A partir de
R$ 599.900 mil



A 150 METROS DA PRAIA
01 quarto
varanda gourmet
e vaga de garagem

Piscina no rooftop;
Churrasqueira;
Espaço gourmet;
Lavanderia;
Coworking;
Academia;
Espaço cross;
Bicicletário;
Minimercado.



@convivaengenharia
www.convivaengenharia.com.br

SPIN
inovações imobiliárias
2703-1000

Saiba mais:



Festival Mulher reúne experiências, debates e atividades culturais

Fernanda Abreu fará o show de encerramento do evento, que será realizado de quinta-feira a domingo em São Domingos

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A quarta edição do Festival Mulher, em celebração pelo Dia Internacional da Mulher, comemorado ontem, será realizada de quinta-feira a domingo que vem, reunindo uma série de atividades culturais e artísticas, debates, rodas de conversa e experiências de empoderamento feminino, com atrações gratuitas na Sala Nelson Pereira dos Santos e no espaço interno do Reserva Cultural, em São Domingos. A cantora Fernanda Abreu encerra a programação. Para marcar a data, o Museu de Arte Contemporânea (MAC) foi iluminado na cor rosa.

— É sempre uma alegria tocar em Niterói, uma cidade que eu adoro, onde sempre sou muito bem recebida, especialmente na Semana da Mulher, no Festival Mulher. Estou preparando um repertório especial e vai ser uma alegria poder estar junto com todos em Niterói, comemorando e celebrando o Dia da Mulher — afirma Fernanda Abreu.

A prefeitura realiza o festival anualmente, por meio da Secretaria municipal da Mulher e da Fundação de Arte de Niterói (FAN). O evento é dedicado à "celebração das mulheres que inspiram".

— O festival é uma grande oportunidade de celebrar a força, a coragem e o talento das mulheres de Niterói, além de proporcionar momentos de aprendizado, troca e bem-estar. Estamos muito felizes com a participação de tantas mulheres incríveis e com a programação diversificada que preparamos para todas — destaca a secretária municipal da Mulher, Thaiana Ivia.

A advogada, influenciadora e apresentadora de TV Gabriela Prioli é a principal convidada do primeiro dia do festival, participando de um talk-show na quinta, às 19h30, mediado pela primeira-dama Fernanda Sixel Neves e por Thaiana Ivia. A cantora Luciana Melo encerra a primeira noite com um show, a partir das 20h30.

O evento também é palco do Prêmio das Servidoras e Inês Etienne, uma homenagem às mulheres que fazem a diferença no dia a dia da cidade e à memória de Inês Etienne, referência histórica no enfrentamento à ditadura militar.

— Criamos a campanha "Mulheres que inspiram" trazendo luz para seis mulheres inspiradoras que, através de suas conquistas, nos fazem vibrar e celebrar todas. Com muita cultura, reflexões sobre o universo feminino, espaço de descompressão e bem-estar, vamos juntas vivenciar e nos conectar. Claro que teremos um espaço reservado para o cuidado, porque precisamos, sim, cuidar de quem cuida — diz a primeira-dama.

O evento oferecerá espaço de massagem, corte de cabelo e práticas integrativas. Na parte cultural, terá ainda com um baile charme e uma roda de samba, entre outras atrações, como os shows de Nilze Benedicto e Mona Vilardo.

O festival também conta com a Feira Empreender Mulher, na qual empreendedoras locais terão oportunidade de expor seus produtos e serviços, além de uma aula de defesa pessoal, para capacitar as mulheres a garantirem sua segurança.



Suingue, sangue bom. Fernanda Abreu fará o show de encerramento: "É sempre uma alegria tocar em Niterói"

Roteiro dos quatro dias de evento

> Quinta-feira: 14h, Feirinha e Espaço Gourmet; 18h30, abertura; 19h30, talk-show com Gabriela Prioli, mediado por Fernanda Sixel Neves e Thaiana Ivia; 20h30, show de Luciana Mello.

> Sexta-feira: 9h, Aprendiz Musical; 9h15, Ballet Jovem; 10h, Prêmio Servidoras; 12h30, DJ Talie; 14h30, espetáculo teatral "Todas as Marias"; 15h30, roda de conversa com as técnicas do Ceam e Raquel Vivas; 16h20, bate-papo sobre finanças com Letícia Torzecki; 17h30, DJ Talie; 18h, lançamento Dani Fritzen, Mona Vilardo e Tânia Sá (curta-metragem e bate-papo); 19h30, DJ Talie; 20h, show de Mona Vilardo.

> Sábado: 10h às 15h, Espaço Kids; 10h, roda de conversa sobre maternidade com Adriana Oliveira; 11h, narração de história; 13h30, DJ Evilline; 14h30, "Saúde, dermatologia e beleza", com a médica Renata Goulart; 15h15, "Identidade e branding pessoal", com Priscilla Oliveira e Jacke Molonha; 16h, "Direito ao prazer", com Priscila Thielle; 17h, Kika Lobo em "50+"; 18h30, DJ Evelline; 19h, show com Nilze Benedicto.

> Domingo: 9h às 13h, Espaço Kids; 9h às 13h, Espaço Bem-Estar — Senac, massagem e práticas integrativas de saúde com Ana Carolina Valente; 9h30, ioga infantil com Carol Daya; 10h15, ioga adulta com Carol Daya; 11h, defesa pessoal com Stephanie Tausch; 13h, DJ Mylla; 14h, palestra sobre letramento racial com Vilma Piedade; 15h, baile charme; 16h, roda de samba com as alunas da Oficina das Minas; 17h30, DJ Mylla; 19h, Prêmio Inês Etienne Romeu; 20h30, show de Fernanda Abreu.

FALE PELO PORTAL DO ASSINANTE OU WHATSAPP DO GLOBO: É PRÁTICO E RÁPIDO.

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTALDOASSINANTE.COM.BR

Através do Portal do Assinante, você resolve todos os detalhes da sua assinatura, na hora que quiser, sem demora e sem espera.

SERVIÇOS DISPONÍVEIS:

- Transferência de entrega do jornal
- Segunda via do boleto
- Atualização dos dados da assinatura
- Alteração do meio de pagamento
- Dúvidas, reclamações e sugestões


Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.


WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Grave o nosso número em sua agenda do celular e fale sempre quando for necessário: (21) 4002 5300.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:


Portal do Assinante


WhatsApp de atendimento

Melhor preço da Região!

BACOS
ENTREGA NO PRAZO GARANTIDA



3, 2 e 1 Quarto
com varanda gourmet

Obras já iniciadas!
Entrada e parcelas facilitadas.

Mensais a partir de:
R$ 3.225,00.*



Av. Sete de Setembro, 56 - Icaraí - Niterói/RJ

BACOS CONSTRUTORA

SPIN inovações imobiliárias
2703-1000



*Valores referentes durante prazo de obra.

O ÁGUA NA BOCA

QUARESMA

A mesa está para peixes

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Iniciada na Quarta-Feira de Cinzas, a tradição cristã da Quaresma estimula o aumento do consumo de peixes e é um bom momento para quem produz e comercializa pescados. O período dos 40 dias que antecedem a Páscoa está ligado ao jejum e à abstinência, e os peixes são recomendados como alternativa à carne vermelha, além de serem associados a milagres de Jesus, que os teria multiplicado, assim como pães, para alimentar milhares de pessoas. Independentemente de fé ou religião, os peixes são indicados para uma dieta mais leve, saudável e saborosa.

Com as mais variadas espécies e tipos de preparo, restaurantes da cidade oferecem pratos para todos os gostos, desde o tradicional peixe frito saboreado na praia, com vista para o mar e pés na areia, à delicadeza da culinária oriental.



Crocante. No restaurante Dos Sertões (3492-7384), o filé de peixe empanado é servido com arroz de brócolis, batata frita e salada tropical. R$ 155,90

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Tradição praiana. O Panela Furada (2609-4953), na Praia de Itaipu, sugere o cherne à moda: acompanhado de pirão, batata frita, arroz e molho de camarão (opcional). Custa R$ 195,30, com molho, e R$ 175,30, sem

DIVULGAÇÃO/PITTA FOTOGRAFIA



Leve. O Noi de São Francisco (2611-0619) serve o filé de namorado grelhado ao molho de camarão e arroz de alho-poró. R$ 83



Oriental. Na Temakeria (3619-6227), uma opção é o atum ao molho ponzu: sashimi de atum selado com pimenta e gergelim, regado ao molho ponzu, óleo de gergelim e cebolinha. R$ 41,90



Suculento. O Siri (2610-6652) oferece a caldeirada de peixe e camarão. Sai com pirão e arroz branco e custa R$ 181,40

OS CONTEÚDOS DO APP O GLOBO FORAM ATUALIZADOS COM SUCESSO.

. Novo layout mais moderno
. Crie alertas customizáveis
. Leitura mais fácil e dinâmica
. Edição digital do impresso
. Salve matérias para ler depois
. Integrado ao Clube O Globo
. Mais de 50 colunistas

LEIA. ENTENDA. ARGUMENTE.
O GLOBO

GET IT ON Google Play
Download on the App Store



O GLOBO 100

BAIXE. USE. APROVEITE


Upside
CHARITAS

Entre o mar e a montanha,
um novo empreendimento
localizado em Charitas

2 quartos
com 1 suíte e
3 suítes

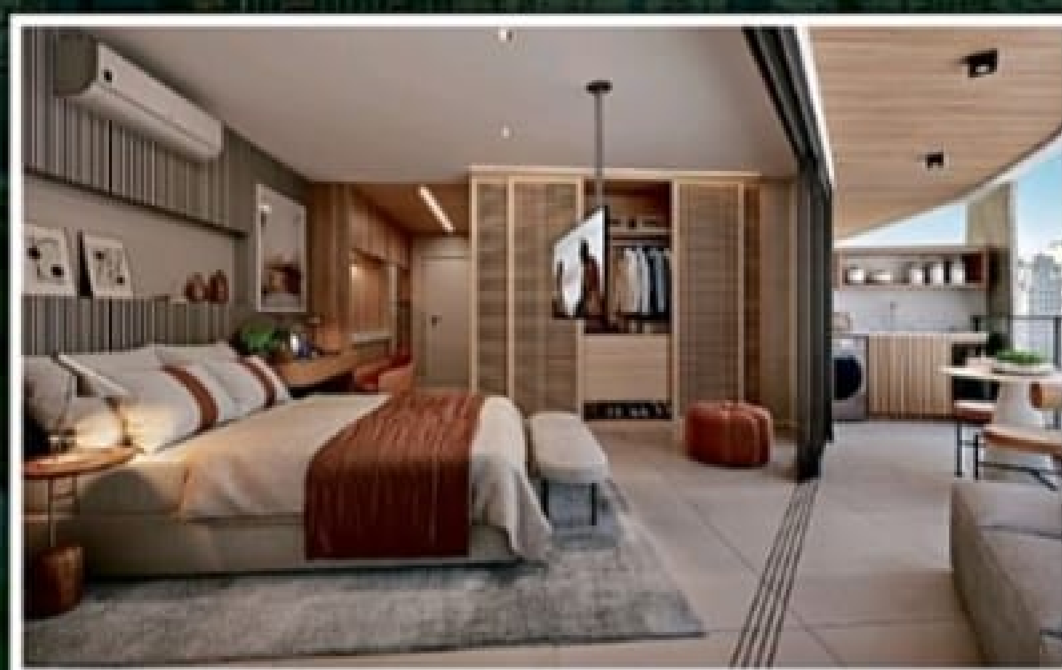
grupocomunicare.com

NEO
Design Icaraí

O FUTURO DE MORAR
E DE INVESTIR É AQUI.



Sala | Qto | Studios
De 30 a 70 m²
Rua Álvares de Azevedo, 239 - Icaraí





Aponte a câmera do
celular para o QR-Code
para mais informações.

SPIN
2703-1000

ELVAS

www.elvasincorporacoes.com.br
@elvasincorporacoes

CARNAVAL 2025


Ritmo. A rainha Erika Januza soltando fumaça


Bandeira. Malunguinho aparece coroado no pavilhão da escola a caminho da Praça da Apoteose


Encantado. Chapéus voadores sobre a comissão de frente

ENSAIO FOTOGRÁFICO

O enredo da 'nação coroada'

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Após dar aula na Passarela do Samba com o enredo "Malunguinho, o mensageiro de três mundos", a Viradouro tem ainda muito a mostrar. Da comissão de frente à velha guarda, a escola veio forte, honrando o homenageado. A trajetória do escravizado que libertava outros malungos para o quilombo e virou encantado nas matas de Pernambuco pode ser revista nestas imagens da fotógrafa Renata Xavier e sua equipe: Leandro Lucas, Keila Ribeiro, Leandro Joras, Rodrigo Palma e Roger Leal. Nelas aparecem o casal Estandarte de Ouro Rute Alves e Julinho Nascimento; a rainha Erika Januza, que se despede do posto; e as dezenas de componentes. Todos cantando juntos. "Porque nunca ando só", como canta a Viradouro.


História. Desfile apresentou o personagem afro-indígena desconhecido da maioria dos brasileiros e que é cultuado por juremeiros, em Pernambuco e em outros pontos do país


Liberdade. Carro mostra a abertura das porteiras para dar fuga aos escravizados


Nota 10. O primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira, Julinho e Rute

Acadêmicos de Niterói garante mais espaço na festa para a cidade

Carnavalescos da escola e da Viradouro já pensam nos próximos desfiles

Em 2026, a Passarela do Samba vai ter duas escolas de Niterói e uma torcida em dobro por boas apresentações. A Viradouro vai ganhar a companhia da Acadêmicos de Niterói, que venceu a Série Ouro e estará também no Grupo Especial. O enredo "Vixe Maria" celebrou as festas de São João com leveza e garantiu dois décimos a mais nas notas, superando a vice Estácio. O desfile teve apoio das prefeituras de Niterói e de Maracanaú, no Ceará.

Hoje carnavalesco da azul e branco, Thiago Martins conta que começou cedo trabalhando nas quadrilhas da Baixada Fluminense, onde teve os primeiros contatos com artistas do carnaval e quis experimentar. Começou como aderecista e passou pela São Clemente no Grupo Especial falando sobre Paulo Gustavo. Agora, já pensa no novo enredo.

— Tenho algumas ideias de enredo em mente, mas preciso parar um pouco, pensar e esperar — diz.

Na Viradouro, o carnavalesco Tarcísio Zanon conta que tem o próximo enredo encaminhado:

— O enredo de ano que vem está todo pronto na minha cabeça, só falta botar no papel. A Viradouro é uma escola que está de parabéns, trabalha muito, dá dignidade aos profissionais da cultura. Isso é importante para todos nós e para a festa.

DIVULGAÇÃO/RIOTUR/MARCELO MARTINS


Samba e quadrilha. A Acadêmicos de Niterói abordou as festas juninas

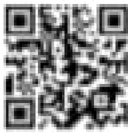
Presidente da Acadêmicos de Niterói, Wallace Palhares comemorou o título e prometeu mais alegrias:

— Queremos continuar representando a cidade da melhor maneira possível.

A verba para montar o desfile vai crescer. Se agora a escola recebeu da prefeitura R$ 2 milhões, no próximo ano terá mais que o dobro. A subvenção municipal será igual à da Viradouro, que ganhou quase R$ 5,2 milhões em 2025. Fora a ajuda da Riotur. *(Lívia Neder)*

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). Diagramação: Jacqueline Donola.
Redação: 2534-5000, r. 5265. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240.
E-mail: falaniteroi@oglobo.com.br


Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói aponte a câmera do celular para o QR Code





Início das obras
em março de 2025

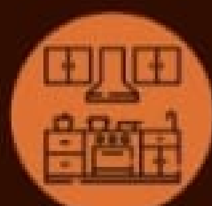



Perspectiva Ilustrada da Fachada

BLOOM

SEJA PARA MORAR OU INVESTIR, NA 1ª QUADRA DA **PRAIA DE ICARAÍ,** O IN É A SUA MELHOR ESCOLHA!

STUDIOS MODERNOS E FUNCIONAIS **entregues com:**



Armários de cozinha e banheiro



Box Blindex



2 aparelhos de Ar- condicionado split



Cooktop e micro-ondas



Varanda com cortina de vidro



Gerador de energia no prédio

Ambientes planejados para facilitar a sua rotina.

- **+ ESPAÇO FITNESS**
- **+ ESPAÇO MULTIÚSO** (gourmet & coworking)
- **+ BICICLETÁRIO**


Perspectiva Ilustrada Studio Col. 03

www.inicarai.com.br Av. Alm. Ary Parreiras, 88 - Icaraí

Incorporação: APA | 88

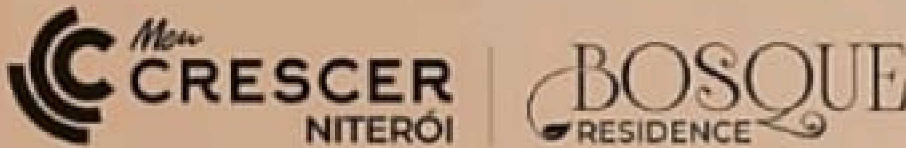
Construção: cheade

Vendas: SPIN inovações imobiliárias 2703-1000



Imagens meramente ilustrativas. Memorial de Incorporação registrado em 08/10/2024, na matrícula n.º 28717, no RGI do Cartório do 9º Ofício de Niterói, RJ.

LANÇAMENTO EM NITERÓI



2 QUARTOS
com opção de suíte

Lazer completo

RENDA FAMÍLIAR | a partir de **R$6mil**

Financiamento e entrada facilitada

Unidades a partir de
R$ **289** MIL













VISITE O STAND VENDAS E CONHEÇA O DECORADO


EM FRENTE AO DETRAN - FONSECA, NITERÓI
RUA DESEMBARGADOR LIMA CASTRO, 245

ESCANEIE E SAIBA MAIS









Imagem meramente ilustrativa. Registro de Incorporação no 14°. Ofício de Justiça de Niterói – Registro de Imóveis da 5° Circunscrição (4°. Subdistrito do 1°. Distrito), sob matricula n.° 28557 R2, Livro 2 de ficha 01 de matricula.

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 09.03.2025

1 Imóveis Compra e Venda — Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel — Página 3
3 Empregos & Negocios — Página 3
4 Veículos — Página 3
5 Casa & Você — Páginas 3 a 4

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

O CARNAVAL ACABOU, MAS A FESTA CONTINUA COM IMÓVEIS INCRÍVEIS

Botafogo
1.560.000
2 Quartos (2 suítes)
2 Banheiros
140 m²
1 Vaga
Cód: SCVP5017

Barra da Tijuca
2.850.000
4 Quartos (2 Suítes)
3 Banheiros
215 m²
3 Vagas
Cód: SCVP4027

São Conrado
2.800.000
4 Quartos (4 suítes)
2 Banheiros
409 m²
4 Vagas
Cód: SCVP6081

Flamengo
2.500.000
3 Quartos (2 suítes)
2 Banheiros
297 m²
1 Vaga
Cód: SCVP5016

Fale com a gente:
2292•0080
98985•1470
Rua Sacadura Cabral, 301
Centro

SergioCastro imóveis
76 anos
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA
AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$130.000 [illegible]

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

SergioCastro — CENTRO [illegible]

2 Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

ZONA CENTRO — Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2292-0080
98985-1470

GAMBOA [illegible]

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2557-6868
97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2199-3722
99554-8622

BOTAFOGO [illegible]

3 Quartos

BOTAFOGO [illegible]

Coberturas

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4400
99852-7726

Casas e Terrenos

CATETE [illegible]

Cosme Velho

2 Quartos

Casas e Terrenos

3 Quartos

C.VELHO [illegible]

4 ou mais Quartos

Flamengo

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2557-6868
97010-4794

FLAMENGO [illegible]

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

FLAMENGO [illegible]

Humaitá

3 Quartos

4 ou mais Quartos

HUMAITÁ [illegible]

Laranjeiras

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2557-6868
97010-4794

LARANJEIRAS [illegible]

3 Quartos

LARANJEIRAS [illegible]

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS [illegible]

1 ZONA SUL 1 URCA

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

Casas e Terrenos

SergioCastro
URCA R$4.985.000 R.OTÁVIO Correia Casarão 887m2, próximo praia, 2salas, 4quartos, sendo 1suítes, 1varanda, dependências completas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3417

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

STA TERESA R$490.000

STA TERESA R$290.000

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

3 Quartos

STA TERESA R$800.000

Casas e Terrenos

STA TERESA R$2.800.000

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

COPACABANA R$450.000

COPACABANA R$400.000

COPACABANA R$480.000

COPACABANA R$480.000

COPACABANA R$330.000

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$550.000

COPACABANA R$550.000

COPACABANA R$580.000

COPACABANA R$640.000

COPACABANA R$685.000

COPACABANA R$690.000

COPACABANA R$794.500

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

COPACABANA R$590.000

COPACABANA R$750.000

COPACABANA R$740.000

COPACABANA R$890.000

COPACABANA R$850.000

COPACABANA R$950.000

COPACABANA R$990.000

COPACABANA R$950.000

COPACABANA R$900.000

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.100.000

3 Quartos

COPACABANA R$827.000

COPACABANA R$850.000

COPACABANA R$900.000

COPACABANA R$1.040.000

COPACABANA R$1.100.000

COPACABANA R$1.300.000

COPACABANA R$1.500.000

COPACABANA R$1.600.000

COPACABANA R$1.700.000

COPACABANA R$2.400.000

COPACABANA R$2.900.000

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.700.000

COPACABANA R$1.900.000

Coberturas

COPACABANA R$3.000.000

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.900.000

Casas e Terrenos

COPACABANA R$2.500.000

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

BANDEIRA DE MELLO

GÁVEA R$1.400.000

GÁVEA R$1.590.000

3 Quartos

GÁVEA R$1.300.000

GÁVEA R$1.400.000

GÁVEA R$2.500.000

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

IPANEMA R$980.000

IPANEMA R$1.995.000

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$4.100.000

IPANEMA R$4.900.000

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

IPANEMA R$1.750.000

IPANEMA R$1.700.000

IPANEMA R$1.950.000

IPANEMA R$1.910.000

IPANEMA R$2.200.000

IPANEMA R$2.400.000

IPANEMA R$2.950.000

IPANEMA R$3.000.000

IPANEMA R$3.200.000

IPANEMA R$3.500.000

IPANEMA R$4.300.000

IPANEMA R$4.900.000

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$15.000.000

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$4.900.000

Coberturas

IPANEMA R$7.300.000

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

JD BOTÂNICO R$880.000

3 Quartos

JD BOTÂNICO R$1.200.000

Casas e Terrenos

JD BOTÂNICO R$2.800.000

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

LAGOA R$1.390.000

3 Quartos

LAGOA R$1.450.000

LAGOA R$3.100.000

4 ou mais Quartos

LAGOA R$3.390.000

LAGOA R$3.300.000

1 ZONA SUL 2 LAGOA

LAGOA R$3.400.000

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

LEBLON R$2.900.000

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

LEBLON R$1.300.000

LEBLON R$1.950.000

LEBLON R$2.050.000

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

LEBLON R$2.630.000

LEBLON R$2.700.000

LEBLON R$3.300.000

LEBLON R$4.500.000

LEBLON R$6.100.000

4 ou mais Quartos

LEBLON R$4.300.000

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$5.790.000

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

LEBLON R$4.000.000

LEBLON R$7.000.000

Casas e Terrenos

LEBLON R$22.000.000

LEBLON R$24.000.000

LEBLON R$39.000.000

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

LEME R$490.000

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

S.CONRADO R$2.200.000

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$8.900.000

1 ZONA SUL 2 SÃO CONRADO

S.CONRADO R$2.390.000

S.CONRADO R$2.800.000

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$740.000

BARRA R$710.000

BARRA R$800.000

2 Quartos

BARRA R$1.150.000

BARRA R$1.200.000

BARRA R$1.300.000

3 Quartos

BARRA R$1.850.000

BARRA R$2.100.000

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

BARRA R$2.850.000

Coberturas

BARRA R$12.600.000

BARRA R$14.000.000

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

1 BARRA E ADJACÊNCIAS JOÁ

Joá

Casas e Terrenos

JOÁ R$5.800.000

JOÁ R$62.000.000

Recreio

Coberturas

RECREIO R$1.075.000

Casas e Terrenos

RECREIO R$1.390.000

RECREIO R$1.400.000

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE R$11.300.000

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Rio Comprido

2 Quartos

R.COMPRIDO R$345.000

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

3 Quartos

TIJUCA R$900.000

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$1.099.000

TIJUCA R$1.445.000

Casas e Terrenos

TIJUCA R$636.000

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia Útil* por publicação — R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia Útil* por publicação — R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
- Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS VILA ISABEL

Vila Isabel

4 ou mais Quartes

SergioCastro

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

ZONA OESTE

Demais bairros da Zona Oeste

Casas e Terrenos

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Salas e Andares

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Galpões

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM R$ 4.950.000,00 SergioCastro 99969-4806

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Galpões

Casas

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

ZONA SUL 1

Cosme Velho

Casas e Terrenos

2 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Flamengo

1 Quarto

Demais bairros da Zona Sul

Conjugados

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL R$ 15.000,00 SergioCastro 2272-4422

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

2 Quartos

Lagoa

2 Quartos

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Estácio

2 Quartos

ZONA NORTE 2

Ramos

3 Quartos

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

LOJÃO 2 PAVIMENTOS 747 m² SHOPPING DA CONSTRUÇÃO RUA FREI CANECA PARA USO IMEDIATO R$ 18.000,00 SergioCastro 2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO SergioCastro 2272-4422

LOJA NO SAARA 3 PAVIMENTOS PARA USO IMEDIATO R$ 13.000,00 SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO R$ 8.000,00 SergioCastro 2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

PRÉDIO MODERNO RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA 11 PAVIMENTOS SergioCastro 2272-4422

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Salas e Andares

Prédios Comerciais

Galpões

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ANALISTA Desenvolvimento de Sistemas. Conhecimento e vivência sobre a metodologia ágil, profunda vivência em projetos com o sistema Onbase, utilizando funções de workflow, workview, dips, notifications e scripts integrados; plataforma de configuração da ferramenta; vivência com serviços responsáveis por manter o sistema onbase ativo (servers), como diagnostic console, workflow timer service, distribution service, conhecimento sobre iis; experiência na criação de processamentos automáticos, como dip, conhecimento avançado sobre unity scripts e unity forms; utilização de notification via distribution; conhecer a estrutura do banco de dados onbase (oracle); desenvolvimento c# e java script. Forma de Contratação: PJ /Período indeterminado. Enviar currículo e-mail: curriculo.onbase@gmail.com

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Gráfica na Barra contrata. Enviar Currículum para o e-mail: curriculumgraficagdi@gmail.com

PCD Empresa SD Engenharia disponibiliza vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: sd@sdeng.com.br

Negócios

AVISO de Leilão - A Leiloeira Ivana Montenegro Cristina Bianco Rocha, JUCERJ nº 18/102440-2, fará Leilão Público ... 1º Leilão: 20/03/2025 - 10h - Lance Inicial: R$ 116.884,47; 2º Leilão: 27/03/2025 - 10h - ... COMITENTE: CREDITAS SOLUÇÕES FINANCEIRAS LTDA. Edital e informações: www.palaciodosleiloes.com.br ...

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Antiguidades, Móveis e Decoração

LEILÃO LIPE MOBILIÁRIO

Para Você

Profissionais Liberais

ADVOCACIA Plantão 24h. ... Cível, Criminal, ...

Encontros Pessoais

Aviso

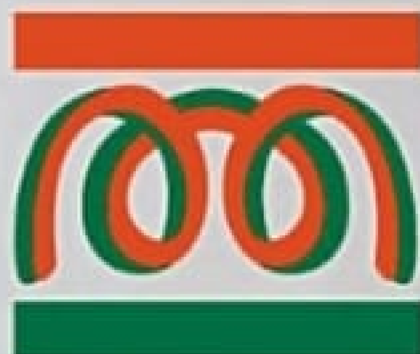
Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou à exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

21 anos de tradição



TUDO EM ATÉ **10x**(1) SEM JUROS



VISA CARNÊ

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo



TENHA O QUARTO DOS SONHOS



100% MDF

218cm (altura)
202cm (largura)
51cm (profundidade)

ROUPEIRO VERONA PLUS
AMÊNDOA - OFF WHITE / AMÊNDOA

1 PORTA ESPELHADA: À vista R$2.390, ou 10X DE R$239,00

SEM ESPELHO: À vista R$2.160, ou 10X DE R$216,00



205cm (altura)
120cm (largura)
46,5cm (profundidade)

ROUPEIRO BURITI
• 2 PORTAS E 6 GAVETAS
• COM ESPELHO EXTERNO

À vista R$1.190, ou 10X DE R$119,00



MADEIRA MACIÇA

BICAMA JAPÃO

KIT DECORAÇÃO (ALMOFADAS E LENÇOL) R$590,

SEM GAVETA E SEM COLCHÃO: À vista R$1.890, ou 12X DE R$165,83

COM 2 GAVETAS E SEM COLCHÃO: À vista R$2.390, ou 10X DE R$239,00

COM 2 COLCHÕES D-33/14cm: À vista R$3.490, ou 10X DE R$349,00



100% MDF

ROUPEIRO ZURI

235cm (altura)
170cm (largura)
56cm (profundidade)

COM 1 ESPELHO: À vista R$2.390, ou 10X DE R$239,00

COM 2 ESPELHOS: À vista R$2.890, ou 10X DE R$289,00



100% MDF

237cm (altura)
228cm (largura)
55,8cm (profundidade)

ROUPEIRO ESPANHA
2 PORTAS

À vista R$3.190, ou 12X DE R$299,00



MADEIRA MACIÇA

230cm (altura)
190cm (largura)
60cm (profundidade)

GUARDA-ROUPA LISBOA
TEMOS OUTRAS MEDIDAS

À vista R$4.600, ou 12X DE R$384,00



100% MDF

235cm (altura)
275cm (largura)
63,5cm (profundidade)

ROUPEIRO YORK
3 PORTAS
BRANCO / PEROBA

À vista R$3.990, ou 10X DE R$399,00



219cm (altura)
180cm (largura)
56cm (profundidade)

ROUPEIRO LUGANO
2 PORTAS

À vista R$2.190, ou 10X DE R$219,00



MADEIRA MACIÇA

ARMÁRIO DUPLEX CAPELA
• COM VENEZIANAS
• PORTAS DE ABRIR OU CORRER
• 4 PORTAS

À vista R$6.990, ou 12X DE R$582,50



MADEIRA MACIÇA

CÔMODA SJ 5 GAVETAS
• COR IMBUIA CLARO

À vista R$1.275, ou 10X DE R$127,50

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista

@parquelisboa.moveis

/parquelisboa

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2293-0539
97639-0781

ESTÁCIO
Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141
Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053

VILA ISABEL
Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
97638-9782

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053

CENTRO
Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698

VENHA NOS VISITAR

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick

Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497